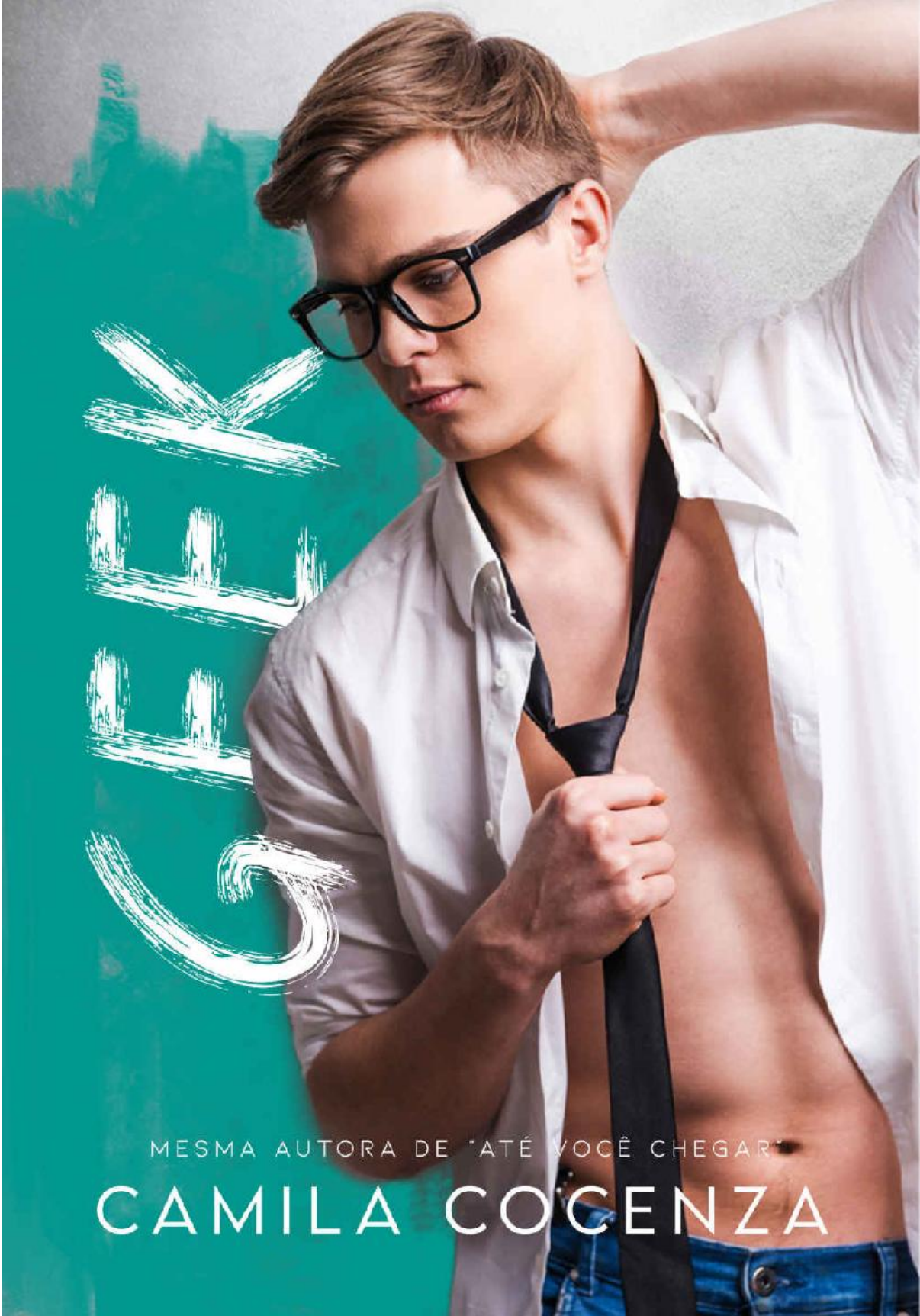


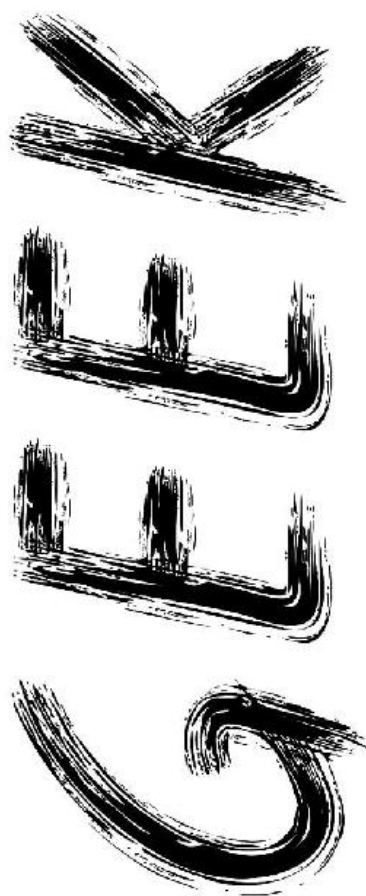
MESMA AUTORA DE "ATÉ VOCÊ CHEGAR"

CAMILA COCENZA



MESMA AUTORA DE "ATÉ VOCÊ CHEGAR"

CAMILA COCENZA



MESMA AUTORA DE "ATÉ VOCÊ CHEGAR"

CAMILA COCENZA

Copyright 2022 Camila Cocenza

Capa: [HB Design Editorial](#)

Revisão: [Raquel Moreno](#)

Beta: Bruna Tacconi e Tan Wenjun

Diagramação: Camila Cocenza

Ilustração: [Cacu Ilustra](#)

Ícones: Vector Stock e FlatIcon

Esta é uma obra de ficção e apresenta conteúdo para maiores de 18

anos, contendo cenas de sexo e violência. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.



DADOS DE COPYRIGHT

SOBRE A OBRA PRESENTE:

A PRESENTE OBRA É DISPONIBILIZADA PELA EQUIPE LE LIVROS E SEUS DIVERSOS PARCEIROS, COM O OBJETIVO DE OFERECER CONTEÚDO PARA USO PARCIAL EM PESQUISAS E ESTUDOS ACADÊMICOS, BEM COMO O SIMPLES TESTE DA QUALIDADE DA OBRA, COM O FIM EXCLUSIVO DE COMPRA FUTURA. É EXPRESSAMENTE PROIBIDA E TOTALMENTE REPUDIÁVEL A VENDA, ALUGUEL, OU QUAISQUER USO COMERCIAL DO PRESENTE CONTEÚDO

SOBRE A EQUIPE LE LIVROS:

O LE LIVROS E SEUS PARCEIROS DISPONIBILIZAM CONTEÚDO DE DOMÍNIO PÚBLICO E PROPRIEDADE INTELECTUAL DE FORMA TOTALMENTE GRATUITA, POR ACREDITAR QUE O CONHECIMENTO E A EDUCAÇÃO DEVEM SER ACESSÍVEIS E LIVRES A TODA E QUALQUER PESSOA. VOCÊ PODE ENCONTRAR MAIS OBRAS EM NOSSO SITE: LELIVROS.LOVE OU EM QUALQUER UM DOS SITES PARCEIROS APRESENTADOS NESTE LINK.

**"QUANDO O MUNDO ESTIVER
UNIDO NA BUSCA DO
CONHECIMENTO, E NÃO MAIS
LUTANDO POR DINHEIRO E
PODER, ENTÃO NOSSA
SOCIEDADE PODERÁ ENFIM
EVOLUIR A UM NOVO NÍVEL."**



GEEK

CAMILA COCENZA

1ª Edição — 2022

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte do conteúdo deste livro poderá ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja ele impresso, digital, áudio ou visual, sem a expressa autorização da autora sob penas criminais e ações civis. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.



PLAYLIST



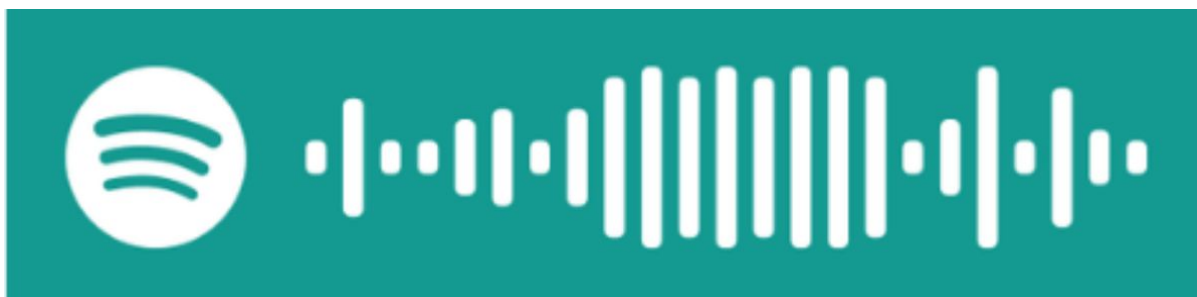
Que tal ouvir uma musiquinha enquanto conhece a história de Eric e Ashley?

A trilha sonora é composta, em sua maioria, com músicas nacionais que inspiraram a autora durante a produção do livro. Espero que goste dessa vibe teen.

[DEEZER](#)

[SPOTIFY](#)

ou *scanear* a imagem abaixo



CAPÍTULO 01

Ensaio no espelho pra tentar ligar

Invento mil acasos pra te esbarrar por aí.

Não sei o que eu faço, eu quero mais.

Eu quero mais de ti. ♪♪

Pupila — Anavitória e Vitor Kley

Ajustei os malditos óculos que teimavam em escorregar por meu nariz, obrigando-me, pela sexta vez, a parar de digitar o algoritmo que estava criando para empurrá-lo novamente para cima.

— Ei, adot... digo, melhor irmão do mundo!

A porta do quarto foi bruscamente aberta enquanto a voz do ogro do meu irmão chegava em meus ouvidos.

— O que foi dessa vez? — girei com minha cadeira *gamer*, encontrando os quase dois metros de puro músculo já dentro do meu quarto.

O grande sorriso que Bryan carregava deixava claro que alguma coisa ele queria. As provas estavam todas ali, e os anos de convivência tornavam mais fácil o reconhecimento dos sinais. Tirando o fato de o troglodita não ter me chamado de adotado como de costume, ele me olhava como se eu fosse o cara mais legal do mundo, e nós dois sabíamos que isso não era verdade. A não ser, claro, que fosse o cara mais legal do mundo para fazer algum trabalho de última hora para Bryan.

— Não é como se eu fosse um desses interesseiros que só procuram pelo irmãozinho quando precisam de algo — reclamou, torcendo os lábios e se aproximando até parar na minha frente. — Você é o melhor Eric que eu conheço.

— E quantos Eric's você conhece, Bryan?

Meu irmão riu, bagunçando seus próprios cabelos sem um pinga de vergonha.

Rolei meus olhos, pronto para girar minha cadeira e voltar para o que estava fazendo antes de ser interrompido, porém, Bryan apoiou

seu braço no encosto, me obrigando a permanecer de frente para ele.

— Talvez eu precise de uma forcinha com uma atividade para nota...

É claro que ele precisava, por qual outro motivo estaria tentando me agradar?

— O que te faz achar que eu sou inteligente o bastante para fazer suas atividades? — grunhi, balançando minha cabeça.

— Simples, você usa óculos. Pessoas inteligentes usam óculos.

Era um dos piores argumentos que ele poderia usar, mas acabei não me contendo e rindo. Parte de mim se sentia feliz por meu irmão ter essa imagem de mim, mas diferente do colegial, hoje eu já não era mais tão dedicado aos estudos referentes às outras áreas que não fossem a minha.

— Nós não estamos mais no colegial, Bry. Eu não faço o seu curso e não tenho a mínima vontade de aprender nada relacionado. Se não percebeu, estou bem ocupado. — Joguei meu polegar para trás, indicando o código em C++ [1] que estava aberto no meu computador. Não era uma completa mentira, eu estava bem ocupado nos próximos vinte minutos, mas Bryan não precisava saber disso.

— Tenho certeza de que você conseguirá encontrar um tempo para o seu irmão favorito!

Ele abriu os braços na minha direção, mas quando compreendi suas intenções já era tarde demais para escapar de sua chave de braço.

Gemi, tendo meu rosto empurrado para baixo de sua axila enquanto sua outra mão bagunçava meus cabelos.

— Me solta, Bry! — resmunguei, tentando sem êxito me livrar de seu abraço esquisito, e para piorar, quando puxei o ar um cheiro

azedo invadiu meu nariz. — Droga, você não tomou banho?

— Ainda não, acabei de chegar do treino e...

Merda, merda, merda...

Ele realmente tinha feito isso? Que nojento!

Empurrei seu corpo com força, correndo em direção ao banheiro e começando a lavar meu rosto.

A hipótese de ter os germes do meu irmão, e de todos os outros caras do time de futebol impregnados em mim era desesperadora.

Esguichei sabonete líquido na minha mão, esfregando meus braços e rosto.

Ouvi o riso de Bry bem próximo, mas eu estava puto demais para interromper minha higienização apenas para confirmar se ele estava ali. O

filho da puta sabia como eu odiava abraços suados. Na verdade, quem em sã consciência gosta disso?

— Cara, é só um pouco de suor. — Seu tom de deboche me deixou ainda mais irritado. — Você precisa melhorar esse seu lado nojentinho, me pergunto o que vai acontecer quando tiver a primeira boceta para chupar, irmãozinho. Você sabe que elas são suadinhas, salgadinhas e as mulheres urinam por ali, certo?

Puxei a toalha de rosto, me encostando no balcão e secando meus braços.

Boceta.

Apenas a menção à palavra fez com que meu rosto esquentasse, o que não passou despercebido por Bryan, que sorriu ainda mais.

— Exatamente! As mulheres não são nojentas como você e o time de futebol! — argumentei, irritado.

Eu pensava em bocetas com mais frequência do que deveria ser o certo perante a sociedade, mas nunca pensei em uma boceta suja, na minha cabeça eram sempre limpinhas e cheirosas, pelo menos era isso que a maioria dos [hentais\[2\]](#) que eu lia mostravam, apesar de que, pensando agora, os protagonistas nem sempre tinham acabado de tomar banho quando transavam.

Merda, por que ninguém mencionava isso nos filmes pornô?

Torci meus lábios para a possibilidade do meu irmão estar certo.

Bryan era apenas dois anos mais velho do que eu e já não era virgem desde os dezesseis anos. Como eu sei disso? Bem, não era legal lembrar, mas alguns anos atrás encontrei ele e Virgínia na cama dos nossos pais.

Além disso, os barulhos que vem de seu quarto, que é ao lado do meu, não indicavam que ele ficava a noite toda jogando videogame com suas amigas escandalosas.

— Você tem um pouco de razão, mas anote essas palavras: na hora do tesão, sua garota pode ter rolado na lama que você ainda estará disposto a lambê-la por completo.

Lamber uma garota completamente suja de lama? Isso estava fora de cogitação! E quanto a bocetas sujas...

Não, eu não iria entrar em paranoia com bocetas! Eu estava há um mês de completar vinte anos e ainda era virgem, por tanto não sucumbiria a pensamentos que poderiam de alguma forma tornar meu atual estado ainda mais duradouro.

Era isso! Me recusaria a pensar em coisas que me atrapalhassem ainda mais com as garotas, eu já tinha um rubor que vinha junto com uma gagueira descontrolada quando estava muito próximo a elas e não as conhecia o suficiente para me sentir à vontade.

— Deixarei para pensar nisso quando a hora chegar.

Ele assentiu, esticando a mão para apertar meu ombro.

— Você sabe que é meu irmão favorito, por isso aquela sugestão ainda está em pé.

Bryan sempre tentava me enganar. Eu tinha em mente que era seu irmão favorito porque Alicia, nossa irmã e sua gêmea, era mulher, então não se enquadrava na categoria de irmão, mas sim na de irmã.

Balancei minha cabeça, negando seu convite.

O grandão tinha me convidado diversas vezes para me unir a ele em suas idas em festas, mas eu preferia ficar por ali, jogando alguns dos meus consoles, assistindo meus animes ou no pior dos casos, convidaria Tyler para darmos um rolê.

Eu já tinha entendido que não nasci para esse tipo de coisa, toda a parte da agitação e pegação foi destinada ao meu irmão mais velho e estava

tudo bem. Nós éramos completamente opostos, a única coisa que tínhamos em comum era o sobrenome, porque até olhos verdes o filho da mãe tinha.

Bryan era alto, musculoso e engraçado, o conjunto que as mulheres achavam perfeito. Eu era seguro suficiente da minha masculinidade para afirmar que ele era todo bonitão. Seus cabelos eram parecidos com o do nosso pai, loiro, curto e num estilo legal, para melhorar ele tinha o rosto quadrado com covinhas no queixo que faziam as garotas suspirarem apenas por estarem ao seu lado.

Já eu... Bem, nunca fui tão atlético quanto ele, mas o fato de mamãe ter me inscrito desde criança no Karatê e eu ter optado pelo *Jiu Jitsu* aos dezesseis anos, tinha sido o suficiente para manter meu corpo definido, mesmo que não conseguisse acumular muita massa muscular com tanta facilidade quanto meu irmão.

Meus cabelos castanhos eram mais bagunçados que o quarto de Bryan, por isso usava o bom e velho gel para mantê-lo fixo, o que rendeu várias piadas no início. Além de tudo isso, eu tinha sido tão

sacaneado no útero da minha mãe que por algum motivo era o único da família que precisava usar óculos de graus para ajustar minha miopia.

— Agradeço, mas prefiro ficar em casa. — Voltei a toalha de rosto para o suporte, passando por ele e saindo do banheiro na esperança de que Bryan não insistisse no convite para alguma festa. A última que fomos já tinha sido humilhante demais. — Qual é a sua atividade para nota? Acho que posso fazê-la até o fim do dia.

Sim, eu estava disposto a ceder apenas para ele parar de me encher.

— Preciso fazer um resumo sobre regime tributário. Vou buscar para você meus rascunhos.

Segundos depois Bryan estava saindo do meu banheiro e indo até seu quarto.

Meu irmão cursava economia mesmo com todos sabendo que ele não precisaria da profissão por estar se destacando como *quarterback* dos *Bruins*^[3]. Já especulavam que grandes times estavam de olho nele e que seria muito disputado na primeira rodada no *Draft*^[4] da NFL em abril, quando aconteceria a próxima seleção de jogadores. Mas Bryan tinha os pés no chão, nem o fato de ganhar o *Heisman*^[5] no ano passado fez com que ele se iludisse. Ele sabia que a qualquer momento uma lesão poderia interromper sua carreira.

Não que tudo isso fosse o suficiente para meu irmão se dedicar aos estudos, o filho da mãe era inteligente, apesar de ser um grande preguiçoso.

Voltei para a minha cadeira, sentando-me e esperando até que ele retornasse com suas folhas rabiscadas.

— É isso que você chama de rascunho? — ironizei, olhando com desgosto para o papel amassado e manchado.

— Você deveria ver sua cara. — Sua risada me fez olhar mais uma vez para o troço em sua mão, tentando encontrar onde estava a graça naquela monstruosidade. — É por isso que são rascunhos e anotações, Eric.

Não precisa estar organizado ou bonito.

Uma ova que não precisava!

— Deixa que eu me viro com isso — agarrei as folhas, soltando-as sobre o rack do meu computador.

— Obrigado, maninho — Ele gritou sobre seu ombro à medida que saía do meu quarto, mas antes que eu pudesse voltar para o que estava fazendo, Bryan retornou, colocando metade de seu corpo para dentro. —

Hoje à noite alguns caras do time vão vir comer uma pizza aqui, nada muito grande ou barulhento, você sabe que está convidado para se juntar a nós, né?

Ele abriu um sorriso sincero e aquilo quase me fez aceitar, mas não era minha praia e provavelmente seus amigos se sentiriam desconfortáveis comigo lá.

— Estou de boa, mas de qualquer forma se a fome bater eu apareço para pegar algumas fatias.

Para minha tristeza ele concordou com a cabeça e veio até onde eu estava, dando dois tapinhas em meu ombro.

— A Katy não vem, mano. Alicia deixou claro que a socará caso cruze o seu caminho.

Torci meus lábios, bufando.

— Ainda assim, prefiro ficar por aqui.

Katy tinha sido uma das poucas garotas que me tornei amigo quando as aulas começaram. Ela cursava engenharia de produção,

por isso estávamos em algumas aulas juntos, entre elas, matemática avançada.

Não tínhamos muito assunto em comum, por isso conversávamos apenas sobre a matéria, principalmente quando ela tinha alguma dificuldade, que era quase sempre. Pertencíamos a grupos diferentes, ela entre os descolados e populares, e eu com os perdedores que só falavam sobre jogos, filmes e séries.

No fundo, acho que sempre soube que sua aproximação nas aulas era apenas para ter um auxílio e seu nome incluso em todas as atividades que eu basicamente fazia sozinho, ainda assim, cegado pelos hormônios que borbulhavam em mim, comecei a achar que Katy Miller estava me paquerando.

Que burrice, meus amigos. Que burrice.

— Você não pode passar a vida inteira em um único círculo de amizade ou atrás desse computador, Eric. Tem muitas coisas e pessoas maneiras lá fora. É só você deixar se permitir, e quando eu digo coisas

maneiras, isso quer dizer mulheres, bebidas, drogas... — Sua mão que ainda estava em meu ombro agarrou o local, apertando-me e chacoalhando-me.

Arquejei, fazendo Bry rir. — Esquece a parte das drogas, foi apenas modo de dizer. Merda, eu não sou bom para conselhos, talvez devêssemos ir chamar Alicia?

— Não, está tudo bem, Bry. Não preciso de conselhos! — afirmei ao mesmo tempo em que puxava o corpo para trás e me soltava de seu aperto. — Gosto dos meus amigos esquisitos, e sobre lugares, nós vamos a vários lugares juntos.

Já era vergonhoso eu ainda ser virgem, não precisava de conselhos da Alicia, principalmente quando ela já tinha beijado esse ano mais garotas do que eu beijei em toda a minha existência.

— Tudo bem então, Eric. Vou comprar algumas cervejas, seu carro ainda está no mecânico, não está? Quer uma carona para a biblioteca?

Olhei no meu relógio de parede percebendo o quão atrasado estava para meu estágio.

— Merda, estou atrasado!

Bryan riu, afastando-se e gritando que ia me esperar na sala.

Tinha me esquecido completamente da hora e que meu carro tinha decidido parar de funcionar do nada. Era um saco que a biblioteca fosse só mais um local para explorar jovens que precisavam cumprir as malditas horas complementares para se formar. Eu precisava me inscrever em algum outro programa de estágio que focasse em me desenvolver profissionalmente, e não me ensinasse a odiar ainda mais as pessoas.

Com isso em mente, abri meu guarda-roupa, puxando um jeans preto surrado e uma camiseta preta do ACDC desbotada.

Gastei uns bons dez minutos em frente ao espelho, domando meu cabelo na base do gel e quando ficou aceitável agarrei minha mochila,



empurrando meu notebook para dentro dela junto com todo aquele lixo que Bryan chamava de rascunho.

Fechei meus olhos, tentando controlar a vontade de erguer o rosto e admirar a loira que tinha ocupado um dos computadores cerca de quinze minutos atrás.

Ashley King era o tipo de atração que alegrava nossos dias, motivando caras como eu e Tyler, a juntar nossas merdas e vir para a biblioteca que, acreditem ou não, por ironia do destino parecia reunir mais gente burra do que em qualquer outro lugar do mundo.

Sim, burras. Eu era o responsável por manter os computadores funcionando, mas a galera que aqui frequentava achava que isso me tornava o assistente pessoal deles para instalação de *softwares*, *download* ilegais de filmes e às vezes esqueciam que eu era um técnico, usando-me como um auxiliar de pesquisas sobre assuntos que não estavam encontrando.

Eles poderiam não saber, mas minha única e exclusiva função ali era dar suporte aos problemas nos micros e isso não incluía se alguém estivesse errando a senha do Facebook ao manter o *capslock* ativado, o que representava 40% dos motivos pelo qual me chamavam, os outros 30% era o maldito *numberlock* desativado. O restante era dividido entre os *downloads* ilegais de livros em PDF, os auxílios em buscas, e os últimos 5%

eram referentes a algum problema real, mas em 99% das vezes eu apenas reiniciava o computador e a mágica acontecia diante nossos olhos, depois eu apenas anotava seu número de série para uma manutenção mais apurada quando o indivíduo terminasse de usá-lo.

Mas vamos voltar ao outro assunto mais interessante: a loira que eu estava secando.

Ashley King é uma das melhores amigas de Alicia e o sonho de qualquer paspalho como eu. Ela tinha quase 1,65m, olhos verdes, lábios naturalmente vermelhos com um sorriso lascivo e curvas que mexiam com qualquer cara que tivesse olhos. Ou seja, nas palavras de um *geek*, a loira era basicamente uma incrível placa de vídeo *Nvidia GeForce RTX 3090*, enquanto o pobre Eric aqui não

passava de uma mera placa-mãe barata e inútil, que nunca teria potência o suficiente pra fazê-la funcionar.

Dois completos opostos, sem a mínima chance de rolar qualquer compatibilidade entre eles.

E ninguém precisava de muito para enxergar isso. Eu mesmo, nesse quase um ano desde que ingressei na faculdade e me mudei para o apartamento que Bryan e Alicia já dividiam, já sabia que as chances de a loira se tornar uma mera amiga era quase nula, principalmente depois da primeira vez que conversamos.

Bem, digamos que conversar é uma palavra que não define ao certo o que aconteceu.

Eu ainda conseguia me recordar com exatidão do nosso primeiro encontro.

Lembro de ter me levantado de madrugada para beber água e esbarrado na loira que saía da cozinha no mesmo instante em que eu entrava, algo que só aconteceu porque eu deixei meus óculos no quarto, mas o xis da questão é que não terminou nisso. O que deveria ter sido um encontrão normal onde ambos se desculpam e sorriem sem graça se tornou um dos momentos mais constrangedores da minha vida já que acabei nos levando diretamente ao chão, conseguindo pelo menos girar nossos corpos a

tempo que, a garota mais linda que já vi em toda a minha vida, caísse sobre mim e não se ferisse.

Apertei meus olhos com mais força quando senti sua pele macia contra meus dedos.

Arrisquei abrir um olho, engolindo seco ao perceber que minhas mãos tinham pousado em sua bunda arrebitada e desnuda.

— *Si-si-si-n-to mu-mu-ito.*

Foi o que consegui gaguejar antes de empurrar a garota para o lado e me levantar. A loira suspirou, atraindo minha atenção de volta para ela. E por Deus... seu corpo estava dentro de um top minúsculo e uma daquelas calcinhas boxer que deixavam muita pele exposta para uma imaginação tão fértil quanto a minha.

Recordo-me de ela ter sorrido simpática pra mim, que dei meia volta e corri para o meu quarto como o diabo foge da cruz, deixando Ashley no chão da cozinha, chamando por meu nome.

Ela sabia meu nome.

Depois desse dia, foi quase impossível não notar sua presença quando estávamos no mesmo lugar. Sempre nos esbarrávamos pelo campus ou até mesmo com ela saindo do quarto de Alicia toda descabelada, o que era mais comum aos sábados e domingos, quando elas saíam para alguma festa. Em todos esses encontros, ela nunca deixou de abrir um grande sorriso e me cumprimentar.

— Eric?

Balancei minha cabeça, dissipando as lembranças e virando para encarar Tyler.

— Sim? — ajustei meus óculos no rosto, confuso. Meu amigo e parceiro de estágio estava branco como um fantasma e com os olhos arregalados.

Sua mão se ergueu, apontando para trás de mim, obrigando-me a girar para acompanhar seu movimento, encontrando ninguém menos que Ashley King parada em toda a sua glória ali, olhando-nos com um pequeno sorriso.

— Oi, Eric. — Sua voz suave e angelical quase me fez ronronar, mas fui forte e me controlei, diferente de Ty, que parecia um gato no cio. —

Eu preciso de você.

Merda, era errado? Sim! Mas com toda certeza eu *fanficaria* alguma coisa em minha cabeça antes de dormir, e isso incluiria ela dizendo novamente que precisava de mim, porém o motivo seria muito mais interessante.

Safado, eu era um puta safado.



CAPÍTULO 02

“Ela é o sol e seu amor é ultravioleta

Sua presença causa impacto tipo um cometa

despida de vaidade carrega simplicidade

descarta futilidade é fiel a sua verdade.” 🎵🎵

— Ela tem o dom – Tritom.

Não gagueje.

Não gagueje seu filho da puta.

Parei de brigar mentalmente comigo e puxei o ar, soltando-o devagar logo em seguida.

Era uma técnica que eu vinha testando desde que Ashley passou a surgir com mais frequência pela biblioteca, acionando a mim sempre que tinha algum problema ou dificuldade nos computadores, para a tristeza de Tyler.

— O-oi, A-ashley... — pigarrei, tentando conter a tremedeira que me atingiu. Eu conseguia sentir todo o sangue do meu corpo subir para as minhas bochechas, que queimavam. — Em que... posso te... a-ajudar?

Esfreguei minhas mãos contra meu jeans, um pouco orgulhoso por responder a ela de maneira decente, mesmo que tivesse parecido um idiota por falar tão lentamente. Mas era melhor falar de maneira lenta do que como se estivesse engasgando a cada sílaba.

Ela inclinou-se sobre a divisória e prendeu o lábio inferior entre os dentes.

Juro, até Tyler suspirou.

Pelo menos eu não era o único rendido aos feitiços dela, porque para mim essa era a única explicação sobre como Ashley conseguia seduzir a todos: ela era alguma espécie de bruxa que devorava pobres iludidos como eu e Tyler.

— Estou com um pequeno probleminha no computador e preciso enviar meu trabalho de psicologia social para o meu professor, será que você poderi...

— SIM! — praticamente gritei, fazendo-a soltar uma risadinha fofa. *Isso Eric, seja um esquisito na frente dela, isso a fará pedir ajuda para Tyler na próxima vez, seu imbecil!* — Digo, é-é claro! — puxei minha maleta para caso fosse necessário fazer alguma intervenção no hardware do computador, apesar de suspeitar que fosse algo simples de se solucionar, assim como das últimas cinco vezes em que Ashley precisou da minha ajuda.

Levantei-me da cadeira tropeçando nos meus próprios pés, mas conseguindo não me espatifar no chão. Em geral, eu tinha um bom reflexo e equilíbrio, porém quando a situação envolvia garotas parecia mesmo é que eu tinha dois pés esquerdos.

Elas me desestabilizavam. Não todas. Era mais com as mulheres que pareciam supermodelos e que só se aproximavam de mim porque precisavam passar por onde eu estava.

Mexi no meu cabelo, encontrando-o todo duro e intacto. Isso me fez lembrar que meu gel estava acabando e que eu precisava comprar mais, principalmente quando ele cumpria o que prometia. Eu só precisava acabar com o hábito de tentar consertar aquela bagunça com os dedos agora que poderia confiar em um produto.

Quando saí da minha baia e me aproximei de Ashley, a loira passou a andar na minha frente, guiando-me até o computador que eu sabia que ela estava usando.

E por mais errado e nojento que fosse, não consegui controlar meus impulsos de virgem, deixando que meus olhos se movessem para a bunda arrebitada que balançava de um lado para o outro na minha frente.

— Eu preciso converter esse artigo em PDF para enviar ao professor, mas toda vez que o tento salvar aparece um erro dizendo que não é possível realizar essa ação.

Como eu estava focado em outra parte de Ashley, não percebi quando ela parou, o que quase me fez abraçá-la por trás, batendo meu peito contra suas costas e empurrando-a contra a cadeira.

— Si-sinto muito.

Ela se virou para mim e riu, empurrando uma mecha de seus cabelos loiros para trás de sua orelha.

— Tudo bem, parece que estamos destinados a nos esbarrar por aí

— brincou, movendo-se para o lado e indicando a cadeira para eu sentar. —

Pelo menos dessa vez não fomos para o chão.

Senti minhas bochechas arderem com a menção da primeira vez que nos vimos e surpreso por ela ainda se lembrar daquele dia vergonhoso.

Busquei em seu rosto algum sinal de deboche ou desprezo, mas só me deparei com o mesmo sorriso sincero e sereno.

Com um suspiro, desviei meus olhos para o título de seu artigo.

A importância da narrativa dos animes e mangás

na construção dos valores das crianças e dos adolescentes.

— Você... — Minha voz saiu fina demais, então respirei fundo e engoli a saliva antes de continuar. — Vo-você está escrevendo um artigo so-sobre animes?

— Sim! — Ela vibrou, com sua animação repentina me fazendo sorrir. — Eu estou fazendo uma análise de como os animes e mangás podem influenciar de maneira positiva nos jovens e crianças, trazendo alguns valores que acabam sendo esquecidos por nossa sociedade, mas que são de extrema importância.

Senti meus lábios secos e tratei de fechar a boca que nem tinha percebido que abri.

— Como por exemplo? — perguntei, mexendo-me na cadeira, completamente interessado.

A maioria das garotas que eu conhecia abominava esse gênero, elas eram todas sobre romance e nunca davam uma oportunidade para animes, mangás e ficção científica.

Mas ali estava Ashley quebrando um grande estereótipo que eu tinha formado em minha cabeça, julgando garotas loiras, bonitas e

populares como fúteis e até mesmo burras. No fundo, acabei fazendo não só com ela, mas com todas as outras o que faziam comigo ao deduzir coisas sobre mim sem me conhecer.

Eu me sentia um idiota agora.

— Honra, persistência e lealdade são as principais — Ela se inclinou entre mim e o computador para capturar o mouse, usando o *scroll* para rolar por seu arquivo. — Eu citei alguns exemplos, como o Yuno e o Asta em *Black Clover*, que vivem dizendo que são rivais, mas foram criados desde pequenos juntos e em momento algum se desprezam ou tentam se derrubar, pelo contrário, torcem, comemoram e motivam um ao outro a se tornar mais forte para que ambos disputem o cargo de rei mago quando chegar a hora. Asta tem uma grande força de vontade, ele tem um objetivo, mas nunca abriria mão de sua lealdade para alcançar o que almeja.

Balancei minha cabeça, fascinado.

— Sim, Asta e Yuno são incríveis — concordei, sem conseguir conter a empolgação em minha voz por estar falando com uma garota bonita sobre um assunto que eu amava e dominava.

Os lábios de Ashley continuaram se movendo, mas nesse momento, já não conseguia prestar tanta atenção no que ela dizia. Eu estava mais preocupado em admirar cada pequeno detalhe dela, que ainda estava inclinada entre mim e o computador, com seu cheiro maravilhoso me deixando tonto.

— ... eu sou fascinada pela história e...

Eu tinha o péssimo hábito de criar *fanfics* em momentos inusitados, e ali estava eu fazendo isso. Imaginando-me inclinar para frente, agarrar seus cabelos loiros e beijar sua boca macia com gosto de tutti-fruti, pelo menos eu achava que fosse esse o sabor que estava exalando de seu *gloss* labial.

— ... vou começar a assistir Jujutsu Kaisen, meu irmão disse que é incrível e...

Jujutsu Kaisen?

Qual era a distância da biblioteca até a primeira joalheria? Eu precisava de um anel para propor a ela uma vida inteira ao meu lado.

Suspirei, encantado.

— Você abordou Naruto em algum momento?

Era a pergunta que realmente definiria se Ashley conseguia ser ainda mais perfeita do que já estava sendo.

A loira retirou os olhos do monitor e piscou para mim.

Ela. Piscou. Para. Mim.

Tão seeeeeexy.

Eu estava sonhando?

— Sim. Eu falo um pouco sobre como o protagonista tinha tudo para ser um vilão, você sabe, o fato dele ter crescido sem os pais e sido desprezado por toda a aldeia durante sua infância poderiam ter desencadeado algum ódio dentro dele. — Ela empurrou seus cabelos para trás de seu ombro, obrigando-me a acompanhar seus movimentos. — Em algum ponto também falo do Shikamaru, o mais inteligente, mas também o mais preguiçoso, o desenvolvimento desse personagem foi demais!

— Isso é verdade. — Ri, porque sim, o filho da mãe era um baita preguiçoso no início, mas se tornou um grande ninja no decorrer da história, principalmente durante a guerra ninja.

Infelizmente, Ashley se afastou, indicando que eu poderia voltar a mexer no computador. Balancei minha cabeça, na esperança de dispersar aqueles pensamentos e voltar a focar na realidade.

A primeira coisa que fiz quando pressionei o atalho **ALT + A + A**

para salvar o arquivo, foi observar o caminho que Ashley estava tentando salvar o arquivo, e como imaginei, ela estava tentando salvar em uma pasta da rede onde não tinha acesso.

— Veja... — apontei para a tela. — Você está tentando salvar o arquivo em uma pasta que não possui acesso, por isso o aviso. Você tem um *pen drive* ou algo assim?

— Acho que tenho. — Aguardei a loira puxar sua bolsa e começar a remexer dentro dela, praguejando baixinho. — Devo ter tirado da minha bolsa ontem, não estou os encontrando.

— Aqui... — peguei minhas chaves do bolso, soltando meu *pen drive* personalizado do Baby Yoda e entregando para ela. — Você pode usar o meu.

E me devolver depois, pensei, não querendo soar rude ao falar aquilo, mas também não querendo perder meu *pen drive*.

— Oh, isso é muito gentil da sua parte, Eric.

Senti minhas bochechas esquentarem ainda mais, se é que aquilo fosse possível. Meu Deus, eu deveria estar parecendo uma beterraba ambulante.

— Isso n-não é na-da-da.

Ashley tocou meu braço esquerdo, me fazendo arfar.

— Ei, não precisa ficar nervoso. — Céus, suas mãos estavam me esfregando, como eu não poderia ficar nervoso? — Você estava bem mais leve enquanto conversávamos sobre animes, estava até falando sem gaguejar. Eu fiz algo que o deixou nervoso? Se fiz, sinto muito.

Espera. Ela tinha dito que...

Franzi minha testa, repassando nossa conversa em minha cabeça e lembrando que de fato eu não tinha gaguejado.

Abaixei meu rosto, envergonhado por não saber como lidar com aquela merda que sempre acontecia quando eu estava ao redor de garotas tão lindas quanto ela.

— Sinto mu-muito — desviei meu rosto para o computador, salvando uma cópia do PDF na área de trabalho. — Sou um idiota, i-ignorante... Ai! — dei um pulo para o lado quando a dor me atingiu. — O

que você... — Encarei Ashley confuso, exigindo explicações. — Você me beliscou?!

— Capacidade de falar não é sinal de inteligência, portanto sua gagueira não te faz idiota, muito menos ignorante.

A pequena indignação por ter sido beliscado rapidamente se dissipou.

Ela tinha acabado de citar Guerra nas Estrelas.

Putá que pariu.

Aquela garota era mesmo confiável? Tinha algo de errado! Era impossível alguém ser tão perfeita.

Estreitei meus olhos, tentando entender suas reais intenções.

Ashley era como Darth Vader antes de revelar sua identidade a Luke Skywalker: um ser desconhecido e muito temido.

Desconhecida porque tudo o que sempre pensei sobre ela não era real. E temida por ela ser o tipo de garota que quebraria um coração facilmente, ainda mais um tão frágil como o meu.

Eu precisava ter cuidado, já tinha passado por isso antes e não estava disposto a passar novamente.

— Você conhece Guerra nas Estrelas — gemi, esfregando o local onde ela tinha me beliscado.

Ashley riu, balançando o ombro.

— E você parou de gaguejar novamente.

A loira se inclinou, plugando meu *pen drive* no computador.

Resolvi me manter calado, ainda absorvendo tudo aquilo enquanto fazia a

cópia de seu arquivo para o *pen drive*, desconectando-o e entregando para ela.

— Você já pode enviar ao seu professor, aqui está a cópia editável.

Sem que eu esperasse, Ashley jogou os braços ao redor do meu pescoço, me puxando para um abraço apertado. Mas nada, nada disso foi mais surpreendente do que seus lábios esmagando contra a minha bochecha esquerda.

— Você é incrível, Eric! Fico te devendo uma.

Eu? Incrível?

Fechei meus olhos por alguns segundos, sentindo o calor de seu corpo tão próximo ao meu. A última vez que tive um contato tão íntimo com uma pessoa do sexo feminino que não tenha sido minha mãe e irmã, foi no início do semestre, quando Bryan me arrastou para uma festa de fraternidade e logo no início da noite uma ruiva surgiu do além, proclamando-me como seu e beijando minha boca como se fosse um aspirador de pó.

Eu me apaixonei por ela naquele mesmo instante, mas como nada é para sempre, a ruiva se afastou vomitando em meus pés, assinando naquele instante nosso término. Eu era um cara que me apaixonava fácil, mas que tinha limites.

Mas agora... bem, agora a situação era diferente.

Ashley não estava bêbada. Ela tinha realmente me abraçado por livre e espontânea vontade, a não ser...

Com isso em mente abri meus olhos, e dei dois tapinhas desajeitados em suas costas, dando uma rápida olhada ao redor para ver se Bryan ou Alicia surgiriam de repente, filmando minha cara de bobo enquanto zombavam da minha cara.

Duvidosamente, não encontrei a figura de nenhum dos meus irmãos ou de algum conhecido, o que me deixou ainda mais confuso.

— Hm, n-não tem de q-quê — pulei da cadeira fazendo um som alto e terrivelmente agudo que fez com que algumas pessoas olhassem em nossa direção e outras fizessem um chiado exigindo silêncio.

Dei um rápido aceno para Ashley antes de voltar para minha baia e assim que me sentei em meu micro, olhei para onde estava há instantes atrás, encontrando o computador já desligado e nenhum sinal da loira.

Puxei minha camisa, aspirando-a disfarçadamente e confirmando que o cheiro suave dela ainda estava ali.

— Cara, o que rolou ali? — Tyler impulsionou sua cadeira para perto de mim, franzindo a testa e deixando seus olhos quase fechados.

— Eu não sei, cara. Eu não sei — retirei meus óculos, esfregando meu rosto ainda quente.

— É a terceira ou quarta vez que ela aparece por aqui e sempre te procura... — senti sua mão batendo nas minhas costas. — Cara, aquela garota quer algo de você.

Neguei com a cabeça, rindo.

— Claro que não, Tyler. — Voltei a colocar meus óculos, encarando meu colega. — O que Ashley King poderia querer com um cara como eu?

— Bom, pensando por esse lado... — Meu amigo riu, abraçando meus ombros. — Seria mais plausível ela vir atrás de mim. Todo japa é charmoso.

— Sim, charmoso. — Ergui meu dedo mequinho no ar, zombando dele. —, mas com pau pequeno.

— Podemos comparar mais tarde, se você confia tanto assim. —

Seu sorriso largo me deixou preocupado. — Mas saiba que se eu for maior,

you não terá paz pelo resto da vida.



CAPÍTULO 03

“E até que ele gosta

Boto fé que se ele pudesse falar

Diria que nunca viu bunda tão gostosa” 🎵🎵

— Fase boa – Olivia

Acompanhei Bryan se mover da cozinha até a sala, abastecendo a mesa de centro com alguns petiscos e outras porcarias.

— Qual o seu problema, esquisito? — Ele parou na minha frente, cruzando os braços.

— Eu não sou esquisito! — bufei, tentando acertá-lo com um soco, mas Bryan se esquivou, abrindo um largo sorriso. — Foi você, não foi?

Ele coçou a nuca pensativo, mas não demorou para que o pânico cruzasse seu rosto.

— Como você descobriu?

Trinquei meus dentes com força. Como eu já imaginava, aquilo tinha sido tudo arquitetado por ele. Por qual outro motivo Ashley estaria conversando comigo?

Essa foi a pergunta que dominou meus pensamentos desde que saí da biblioteca, chegando à conclusão que não tinha um motivo plausível a não ser que meu irmão tivesse armado aquilo.

— É meio óbvio — retirei meus óculos, limpando-os em minha camiseta. — Desconfiei assim que percebi que algo estava estranho.

Bryan bufou puxando a carteira do bolso e jogando algumas notas para mim.

— Isso deve dar para você comprar outro.

Olhei para o dinheiro sem entender o que aquilo significava.

— Você está me dando dinheiro? Para quê?

— É isso que usamos para comprar coisas, não é? — murmurou, um tanto resignado. — Foi mal, Eric. Pensei em dar um fim naquele maldito sabre de luz para esconder as evidências, mas eu me lembrei que você é um perturbado e maníaco por suas coisas,

então decidi manter no lugar já que nunca o vi com ele em mãos. Até que demorou para você perceber que estava quebrado.

O meu...

Arfei, dando um passo para trás.

O meu sabre?

— O quê?! — engasguei, sentindo meu peito se apertar. — Você quebrou meu sabre de luz? — Exigi, puxando meus cabelos duros com a mão livre. — Era uma edição limitada, Bryan. L-I-M-I-T-A-D-A. Sabe o que isso significa? — balancei as notas na frente de seu rosto antes de jogá-las em seu peito. — Significa que isso aqui não serve para nada, seu idiota!

Meu irmão abriu a boca para dizer alguma coisa, porém dei as costas antes de ouvir a merda que o babaca soltaria.

Marchei até o meu quarto, parando na frente da minha enorme estante. Era ali que eu guardava minhas coleções de livros, *actions figure* e outras coisas relacionadas a filmes, desenhos e animes que eu tanto gostava.

Olhando por esse ângulo tudo parecia estar dentro do conforme, mas eu sabia que Bryan não mentia e com isso em mente arrastei minha cadeira *gamer* até ali e subi nela.

Inspecionei meus dois sabres sem conseguir encontrar defeitos visíveis.

Eu queria chorar só de pensar que um deles não funcionaria mais.

Foram quase seis horas em uma fila no shopping para adquirir ambos, cada um acendia uma cor e emitiam os sons irados de sabre quando manuseados no ar, mas agora, um deles foi vandalizado.

Respirei fundo, pegando o primeiro sabre de luz que não demorou para se partir ao meio.

— Bryan! — saltei da cadeira, encontrando o filho da mãe parado na minha porta. — Como você fez isso, seu vândalo?

— Você quer mesmo saber? — Ele perguntou e eu assenti sem coragem de abrir a boca, porque eu certamente o xingaria de coisa pior que vândalo. — Na semana retrasada eu conheci uma gatinha nerd, acabei mentindo que tinha todas essas merdas que você tem e ela quis ver pessoalmente. — E lá estava o sorriso de comedor de merda que eu conhecia. — Acontece que ela se empolgou e pediu para eu bater nela com o sabre. Cara, pelo preço que você deve ter pago, isso não deveria ser mais resistente?

Soltei o sabre no chão, esfregando as mãos na minha camiseta.

— Você... Bateu nela?

Ele balançou a cabeça em sinal de sim.

— Não foi nada brutal, mas a gatinha pedia por mais, então eu tentei agradá-la e deu nisso.

Pressionei meus dedos contra minha testa e comecei a andar de um lado para o outro, inconformado com a informação que levou a quebra de um dos objetos que eu mais amava.

Uma rápida olhada para minha cama me fez parar e voltar a encarar Bryan.

— Quando você diz que trouxe ela para ver as minhas coisas, você não está falando que usou o meu quarto como se fosse o seu, certo?

Meu irmão riu, coçando o queixo.

— Eu precisava ser convincente. Quem guardaria seu sabre de luz em outro quarto? Poderia soar estranho.

— Que porra, Bry! — ergui meus braços, ainda mais indignado.

Eles tinham... Eles tinham transado na minha cama antes que eu mesmo tivesse feito isso?

— Relaxa, irmãozinho. Não é o que você está pensando. Eu sei que você me mataria por usar sua cama, nós nos mantivemos no chão mesmo.

Meu irmão piscou, como se sua frase pudesse me tranquilizar, mas eu já estava me sentindo violado. Meu espaço foi violado. Meu chão foi violado. Meu tapete foi violado. Até o pobre do meu sabre de luz foi violado.

Maldita hora que aceitei vir para UCLA, onde meus irmãos já estavam matriculados. Eu deveria ter me mandado para Yale, em Connecticut, mas meu amor por minha família nublou minhas decisões, isso me fazia entender como foi fácil para [Itachi\[6\]](#) tomar a decisão de dizimar sua vila inteira, seu único erro foi deixar seu irmão vivo. Era isso. Irmãos são um pé no saco!

Nada disso estaria acontecendo. Eu deveria estar do outro lado do país com meus sabres em perfeito estado.

— Sinto muito, Eric — meu irmão se abaixou para pegar as duas partes do sabre. — Vou tentar ajustar isso, eu prometo.

Apesar de querer socar Bry, a sinceridade em seus olhos sempre me desarmava. Por mais que ele fosse implicante comigo, fazia questão de deixar claro para todos isso: apenas ele poderia pegar no meu pé, então desde o início do colegial ninguém tentava foder comigo, não que eu não pudesse me defender, mas isso mantinha meu histórico sem reclamações e mamãe não precisava de mais um motivo para ir à escola, Bry e Alicia deram muito trabalho para ela. Na faculdade não era diferente, ninguém mexia comigo por aqui também.

Ok, eu agora entendia também porque Itachi não matou seu irmão

[Sasuke\[7\]](#).

— Tudo bem, cara — suspirei, puxando o sabre de sua mão. —

Vou levar ele para minha aula amanhã, talvez eu consiga soldar e fazer funcionar. Só prometa que não vai mais mexer nas minhas coisas, você sabe como odeio que façam isso.

Bryan levou os dedos cruzados aos lábios.

— Promessa de escoteiro.

O filho de um puto nunca foi escoteiro e isso me deixou desconfiado.

Com um suspiro, caminhei até meu rack, peguei seu trabalho e o balancei para ele.

— Fiquei um pouco confuso quanto algumas leis, então leia e faça todos os ajustes necessários antes de entregar.

Na verdade, eu tinha usado a boa e velha tática de achar um artigo na internet e a cada dez palavra alterar para um sinônimo, o que não

configuraria como plágio.

O inocente do meu irmão abriu um grande sorriso.

— Você é demais, Eric! — Um dia minhas bolas caíam pelo tanto que Bry puxava meu saco quando queria algo. — Ninguém tem um irmão mais inteligente do que o meu. — Inteligente? Não, eu era apenas esperto o suficiente para não ser pego. Senti sua mão em meus cabelos, mas tão rápido quanto ele colocou, retirou. — Cara, é mais fácil você cortar o cabelo do que ficar usando essa merda esquisita.

— Não é tão esquisito — virei para o espelho, observando meu reflexo ali. É, de fato meus cabelos estavam grandes e usar gel agora o tornava um pouco bizarro, mas era isso ou meu cabelo escorrendo pela minha cara. — Ok, talvez esteja um pouco, acho que está mesmo na hora de cortar as pontas.

— Só as pontas? Parece até que estou falando com Alicia, e olha que ela tem os cabelos mais curtos que o seu.

Rolei meus olhos, dando o dedo do meio para ele.

Bryan voltou à sala para continuar preparando os petiscos para seus amigos idiotas. Aproveitei a oportunidade e me enfiei no banheiro, tomando um banho e livrando meus cabelos ridículos do gel.

Eu ainda estava incomodado por não entender a repentina aproximação de Ashley e isso ocupou minha mente por todo o banho.

Ela era popular, linda e existia alguma regra estúpida que essas pessoas não deveriam se misturar com os perdedores como eu, a não ser que fossem irmãos, por isso Bryan e Alicia não tinham muito para onde fugir.

Com um suspiro, desliguei o chuveiro e comecei a me secar.

Ashley era o tipo de garota que sempre abria um lindo sorriso para qualquer pessoa que passasse próximo a ela. E isso era raro, pois a maioria



das outras garotas estavam mais preocupadas em nos desprezar e fazer piadas, felizmente minha irmã também fazia parte do seletor grupo que tinha bom senso e não era uma megera superior com todos.

Seja lá o que estivesse acontecendo com a loira, logo passaria e ela retornaria para a sua rotina longe da biblioteca, por isso não iria ficar iludido com esse lado fantástico dela.

— Galera, vou beber água e pegar algo para comer — falei irritado assim que nossa derrota foi anunciada. Soltei um assovio, só agora percebendo que estávamos há mais de três horas jogando *League of*

[Legends\[8\]](#), [ou para os mais íntimos, lolzinho.](#)

Ir para a faculdade tinha suas vantagens, minha mãe certamente chutaria minha bunda se soubesse no que eu estava gastando meu tempo.

— Você volta, Eric? — Tyler indagou via *Discord*[9].

— Sim, mas se quiserem, podem jogar a próxima sem mim.

— Beleza, cara.

Ativei o *mute* da nossa sala de bate-papo, ainda indignado por perder a segunda partida seguida e ser morto cinco vezes por um tal de Matador de [noob](#)[10].

Foda-se, eu não era um *noob*.

Retirei meu fone, levantei da minha cadeira e joguei meus braços para o alto, alongando meus músculos que protestaram pelo excesso de tempo na mesma posição. Eu precisava procurar alguma academia e

retornar à minha rotina de atividade física ou o pouco que consegui durante esses anos se perderia.

Calcei meus chinelos e saí do quarto, me arrependendo assim que notei as vozes vindo da sala. Merda, eu tinha me esquecido completamente daqueles idiotas.

Ponderei se deveria voltar para dentro do quarto e trocar de roupa, mas eu pretendia ser rápido e era bem provável que aqueles quadrúpedes nem se importassem com meu samba-canção do Bob Esponja ou com meu peito branquelo.

Fechei a porta devagar, fazendo o mínimo possível de barulho para não ter a atenção em mim e até consegui cruzar metade da sala despercebido, porém quando estava quase chegando na cozinha, Bryan me chamou.

— Mano, aqui, temos pizza, vem pegar um pedaço.

Torci meus lábios, virando-me para encarar as... Uma... Três...

Sete... Doze, doze pessoas espalhadas por nossa sala.

— Boa noite — cumprimentei a todos, ajustando meus óculos e deslocando meu peso de uma perna para a outra, desconfortável com tanta gente me olhando. Sem conseguir me conter, me vi correndo os olhos pelos rostos já conhecidos, procurando por Ashley que geralmente estava ao lado de Brandon. Só que para a minha surpresa, hoje ele estava sozinho e com o braço ao redor de uma ruiva que sugava seu pescoço. Isso é sério? Ele era ainda mais Idiota do que eu pensava. — Vou pegar algo para beber e já volto.

Saí o mais rápido que pude, sentindo uma imensa vontade de voltar até lá e mandar todos a merda quando ouvi os risos baixos por minhas costas, porém, antes que eu o fizesse eles foram interrompidos pela voz de

Alicia, que perguntou se os imbecis estavam querendo um motivo para ela chutar a bunda de todos para fora.

Foi impossível não abrir um pequeno sorriso, mesmo que eu estivesse chateado por saber que as risadas tinham sido direcionadas a mim.

Me impressionava que meus irmãos ainda andassem com aquele tipo de gente, tão opostos a eles. Tudo bem que eu não conhecia muitos dali a não ser de vista, mas só de ter um babaca traindo sua incrível namorada, já me fazia ter um pré-conceito sobre como não eram confiáveis.

Pois é, Ashley namorava Brandon desde que me mudei para cá.

Esse era apenas mais um motivo para começar a acreditar que eu é quem estava distorcendo suas atitudes comigo.

Retirei uma lata de Coca-Cola da geladeira, deixando no balcão enquanto ia atrás de um prato, garfo, faca e papel.

Quando estava pronto para voltar à sala, pegar algumas fatias de pizza e me trancar no quarto, a campainha tocou anunciando a chegada de mais um babaca atrasado. Aproveitei que a atenção estaria nessa pessoa e saí da cozinha, encontrando Alicia se preparando para ir atender a porta.

— Ei — entrei na sua frente, empurrando meu prato para ela. —

Por que você não pega umas três fatias para mim e eu atendo a porta? Por favor.

Ela estreitou os olhos, mas assentiu.

— Você não está evitando aqueles imbecis, está?

— Talvez — dei de ombros, abrindo um pequeno sorriso quando ela puxou o prato da minha mão. — Obrigado.

— Foda-se! — Alicia olhou sobre seus ombros. — O próximo filho da puta que falar algo, eu mesma expulso daqui. Pepperoni, certo?

Pisquei para o pouco mais de um metro e meio que era minha irmã e caminhei até a porta, abrindo-a.

— Oi.

Parada ali estava a garota que estava dominando meus pensamentos nos últimos dias.

Ashley King.

Como o bom safado que eu era, deixei meus impulsos pervertidos me guiarem, descendo meus olhos pelo belo par de pernas nuas sobre um *all star* branco que contrastava com sua pele bronzeada e sua saia preta.

— O-Oi... — Subi meus olhos para o seu busto, sendo presenteado por um decote que deixava ainda mais pele à mostra para minha imaginação muito fértil.

Senti meu pau começar a ficar duro, o que imediatamente deixou meu rosto ardendo em chamas.

Perverso, perverso, perverso.

Respirei fundo, constrangido por ter secado todo o seu corpo como um objeto.

A loira estava mordendo o lábio inferior com uma sobrancelha arqueada. Sim, ela definitivamente tinha percebido o que fiz, mas antes que abrisse a boca para me desculpar, Alicia surgiu ao meu lado, esgueirando-se sob meu braço.

O lindo sorriso de Ashley vacilou quando seus olhos cruzaram com os da minha irmã. Ambas ficaram em uma guerra silenciosa por alguns segundos, algo incomum entre elas, que eram melhores amigas.

— Então você se decidiu. — Minha irmã riu em seu tom irônico.

Ela não parecia feliz e isso me deixou confuso, afinal, o que estava acontecendo entre elas?

Pensando bem, fazia vários dias desde que vi Ashley por aqui.

— Oi, Ali. — A loira torceu os lábios, olhando entre minha irmã e eu. — Sim, eu me decidi.

Alicia jogou os ombros para trás, endireitando seu corpo antes de passar novamente sob meu braço.

— Acho bom você não se esquecer da nossa conversa, Ash. Eu te amo, mas o aviso foi dado.

E com isso minha irmã voltou para dentro, deixando nós dois ali.

O que tinha rolado? Qual aviso Alicia tinha dado para Ashley e por que as duas pareciam tão tensas?

Cocei minha cabeça, sem saber o que fazer ou dizer, e para piorar a situação, o namorado da loira estava lá dentro com outra garota. Maldita hora que saí do meu quarto! Alicia avisaria Brandon sobre a chegada de Ashley ou sobraria para eu enrolá-la por ali?

Nenhuma garota merecia ver seu namorado com outra, traição era uma das coisas mais nojentas e imperdoáveis. Por isso, optei em mentir pelo babaca.

— Brandon n-não está a-aqui.

Ashley piscou algumas vezes quando desviou os olhos da bússola tatuada do lado direito do meu peito.

— Você é uma caixinha de surpresa. Uma tatuagem, hein? — ela voltou a encarar meu peito antes de limpar a garganta, balançando a cabeça e rindo. — Enfim, eu sei que ele está aí, Kimberly fez questão de postar uma foto no *Instagram*.

Senti meu rosto arder ainda mais por ser pego na mentira.

Droga, Kimberly era a ruiva enroscada no pescoço dele. Ashley estava ali para brigar com eles? E por que a garota postou foto com um cara comprometido? Quão idiota ela era?

— Sinto mu-muito — ajustei meus óculos, pigarreando. — Você quer que eu o chame?

— Eu não vim aqui por causa dele, Eric. — Seu sorriso lindo me fez fechar a boca e engolir a saliva que se acumulou ali. Eu estava quase babando por ela. — Vim te devolver isso.

Ashley esticou o braço, abrindo a mão para mostrar o meu *pen drive* em sua palma.

— Baby Yoda, você voltou! — exclamei feliz, inclinando-me para pegá-lo, mas sendo surpreendido com a loira fechando a mão e puxando-a para trás de seu corpo.

Isso era sério?

— Antes, eu preciso te pedir uma ajuda.

Franzi minha testa, chateado por sua atitude infantil e intrigado com seu pedido. Odiava ser feito de bobo. Quantos anos ela achava que eu tinha?

— O que você precisa? — perguntei, ríspido.

A loira sorriu, puxando para a frente de seu corpo uma mochila rosa que eu nem tinha percebido que ela carregava nas costas.

— Como você é expert em computadores e anda me salvando na biblioteca, pensei que talvez pudesse dar uma olhada no meu notebook?



CAPÍTULO 04

“Da primeira vez que eu te vi

Algo me dizia "isso vai dar ruim"

Da segunda, tive a mesma impressão

Mas não sou de dar ouvidos pra minha intuição.” 🎵

— Eu te amo – Lagum

Interesse.

Aí estava então o verdadeiro motivo para que Ashley estivesse se aproximando nos últimos dias. Ela não tinha sido a primeira e não seria a última. Vários caras faziam isso, até meu irmão fazia isso. A diferença é que Ashley King era a primeira garota sexy que vinha me pedir ajuda desde Katy.

Como não desconfiei? É claro que suas idas à biblioteca para usar um dos computadores tinha um motivo mais plausível do que apenas me

ver. Eu deveria ter pensado na hipótese do seu notebook estar com problemas antes de criar esperanças. Era tão óbvio.

Sim, fui idiota a ponto de cogitar que ela estivesse, por mais absurdo que fosse, indo lá para me ver.

Cruzei os braços em meu peito quando a realidade de repente me atingiu: nunca tinha sido por mim. No fundo, por mais idiota que fosse, eu queria que fosse.

Estúpido, eu sei, já deveria ter aprendido isso com Katy.

— Acho que está bem tarde para isso — resmunguei, coçando minha nuca. — Geralmente eu costumo agendar uma avaliação no computador para depois passar um orçamento.

— Oh, você precisa orçar?

Sim, queridinha, você queria uma ajuda? Eu iria cobrar por ela.

— Sim, é assim que presto serviços.

A loira deu um passo à frente, tocando meu braço e fazendo com que um arrepio percorresse por todo o meu corpo. Malditos hormônios.

— Entendo, sinto muito pelo incômodo, só pensei em aproveitar minha vinda até aqui ao trazer seu *pen drive*, mas podemos ver isso outro dia.

Parte de mim, a racional, não queria cair naquela cilada mais uma vez porque já tinha aprendido uma lição com Katy Miller, mas a outra parte, a emocional, queria me chutar quando um lindo bico se formou nos lábios de Ashley.

Eu não queria ser o idiota negando ajuda quando ela nunca tinha me olhado torto ou me tratado mal. Era errado eu usar uma situação do passado contra Ashley, que estava sendo extremamente simpática comigo.

Simpática até demais, mas que culpa a loira tinha se eu andava iludido, fantasiando histórias sobre nós dois que nunca existiriam?

— Olha, pensando bem, acho que posso te ajudar. — Estiquei minha mão, puxando seu notebook e avaliando-o. — Qual o problema com ele?

A loira soltou um gritinho de felicidade, me fazendo esconder um sorriso.

— Está lento demais, fora que qualquer programa que eu tente abrir ele trava e só consigo usar novamente se forçar a reinicialização. — E

lá estava o lindo bico novamente. — Preciso dele para uma aula importante depois do almoço, não sei o que fazer. — Ela abriu o zíper da bolsa, puxando algumas notas. — Eu trouxe dinheiro.

Suspirei, obrigando-me a desviar os olhos de seus lábios atraentes.

— Tudo bem, entre. — Me movi para o lado, dando espaço para que Ashley entrasse.

Tranquei a porta, apontando para ela ir na frente.

Quando chegamos à sala os risos cessaram, dando lugar a um silêncio absurdo e constrangedor. Minha irmã, que parecia divertida com a cena que se formava, aparentemente não tinha se incomodado em avisar Brandon, já que ele ficou branco como papel quando viu Ashley ao meu lado. O cara estupidamente retirou os braços que estavam ao redor da ruiva, começando a se levantar para vir até nós, mas a loira ergueu a mão no ar, parando-o antes de se virar e tocar meu braço mais uma vez. E, merda, lá estava o arrepio de novo.

— Eric, será que podemos ir para o seu quarto?

A sala inteira arquejou.

Eu arquejei.

Eu tinha mesmo ouvido certo? Ela queria ir para o quarto?

Senti meu rosto esquentando. Brandon também estava vermelho, mas seu motivo era claramente diferente do meu.

Bryan abriu um grande sorriso de comedor, fazendo um sinal de aprovação com a mão que me fez rolar os olhos e mexer a cabeça na direção do meu quarto para Ashley, porém dessa vez fui na frente dela, não conseguindo mais ser o centro das atenções por ali.

— Ash, baby, será que podemos...

Virei-me a tempo de ver a loira batendo a porta na cara de Brandon.

— Sinto muito por bater sua porta.

— Sinto muito pelo que presenciou.

Ela deu de ombros.

— Eu fiquei chateada quando descobri que isso era uma prática comum enquanto namorávamos, mas terminamos há um mês, então Brandon pode fazer o que quiser.

Eles terminaram há um mês? Tudo bem que eu era desligado das fofocas, mas como não fiquei sabendo disso antes?

Ashley girou, inspecionando minhas paredes em tom cinza-claro com alguns quadros em molduras negras espalhadas por ela, abrindo um pequeno sorriso para o Darth Vader sobre minha cama.

Olhei ao redor, dando graças a Deus que estava organizado, com exceção da minha cama, que tinha alguns livros, *HQ's* e mangás espalhados sobre ela.

Deixei seu notebook inicializando sobre a mesa do computador e recolhi minhas coisas de cima do colchão, caminhando até minha estante e retornando-as para seus respectivos lugares.

— Você realmente gosta disso.

Dei um pequeno pulo quando percebi que ela estava ao meu lado, pegando um *Action Figure* de 25cm do Deadpool para avaliá-lo.
Torci meus

lábios, me mantendo próximo caso a peça escorregasse de sua mão. Eu não precisava de mais coisas quebradas por aqui.

— Eu trouxe esses para decorar o quarto, mas muita coisa ficou na casa dos meus pais. — Foi impossível não lembrar do meu sabre. Se eu tivesse deixado ele com o restante das minhas coisas, nunca teria tido o fim trágico que teve.

— Morar em um apartamento tem suas vantagens. — Ashley devolveu o anti-herói para seu lugar, correndo os dedos por meus volumes de cavaleiros do Zodíaco. — Dividir um quarto às vezes pode ser um saco.

— Você está em um dos dormitórios no campus? — perguntei ao sentar em minha cadeira *gamer* e começar a mexer em seu notebook.

— Sim, e divido o quarto com Katy.

Torci meus lábios ao ouvir o nome.

A grande cadela. Era como eu costumava me referir à Katy depois de tudo.

— Sinto muito que ela tenha sido tão cruel com você — Ashley bufou, balançando a cabeça, parecendo chateada.

— Eu já nem me lembrava disso — menti, porque toda vez que eu via a morena o ranço dentro de mim ressurgia e triplicava. Alicia tinha se oferecido para quebrar o nariz dela, mas consegui impedi-la. Tudo o que eu não precisava era da minha irmã entrando em brigas por causa de uma garota idiota.

— Ela não deveria ter te tratado daquela forma na frente de todos.

— A loira torceu os lábios. — Katy é... Maldosa.

— E você anda e mora com ela. Isso te torna o quê?

Suas sobrancelhas arquearam, surpresa com meu tom ácido.

— Eu não consigo escolher meus colegas de quarto, Eric. Além disso, quando não estamos dividindo o quarto, estamos treinando. Conviver

com ela não quer dizer que eu concorde com suas atitudes — sua voz estava acelerada e num tom elevado, deixando claro que a chateeí. — Já solicitei a troca de dormitório, mas não é bem assim que as coisas funcionam.

Balancei minha cabeça, concordando.

— Me desculpa.

Ela não tinha nada a ver com isso e eu não tinha o direito de descontar nela minhas frustrações.

— Sem problemas, apenas saiba que eu fui a primeira a chamar atenção dela naquela noite depois que você se foi, não por ser muito amiga de sua irmã, mas por você ser um cara legal que não merecia ser exposto desnecessariamente.

Desviei meus olhos, sentindo-me mais uma vez estúpido por ter assumido que tinha liberdade para cumprimentar Katy entre seus amigos, o que resultou nela me desprezando com um discurso áspero, perguntando se eu estava chapado porque ela não me conhecia e eu não estava autorizado a dirigir a palavra para alguém do nível dela.

Isso foi no meio de uma festa, no momento exato que o som baixou.

Foi tão humilhante.

— Obrigado por isso.

— Não precisa agradecer, Eric.

Ela passou a mão pelos cabelos ao se sentar em minha cama, conseguindo toda a minha atenção. Com certeza ela não era mesmo igual a Katy.

Foi impossível não imaginar um cenário em que Ashley estava deitada no centro da cama, com seus cabelos loiros espalhados pelos meus lençóis, contorcendo-se e implorando para que eu acabasse com ela.

— Está tudo bem, Eric?

Pisquei algumas vezes, encontrando seus olhos brincalhões em mim. Virei meu rosto, constrangido por ter sido pego em flagrante enquanto viajava em pensamentos.

Merda.

— Hm, e-eu acho que posso me-melhorar seu notebook.

Pela minha visão periférica notei que Ashley se arrastava pelo colchão até parar bem próxima onde eu estava, com seus joelhos praticamente tocando minhas coxas no mesmo instante em que ela se inclinava para tocar meu braço mais uma vez.

Céus, até quando aquele arrepio me perseguiria?

— Você sabe que não precisa ficar nervoso, certo? Nós já conversamos várias vezes e...

Antes que ela terminasse, a porta do meu quarto foi aberta.

Girei a tempo de ver Alicia entrar com duas latas de refrigerante embaixo do braço e um prato cheio de pedaços de pizza em uma das mãos.

— Acho que você esqueceu isso, Eric — ela murmurou, sem deixar de estreitar os olhos para a mão de Ashley em meu braço.

Quando o cheiro delicioso de pepperoni me atingiu, a fome imediatamente voltou.

— Obrigado, Ali — agradei, empurrando meu monitor um pouco para trás, pegando as latas e o prato com pizza.

— Tem o suficiente para os dois — minha irmã lançou mais um olhar para Ashley antes de suspirar, balançar a cabeça e sair do meu quarto.

Peguei uma das latas e abri, empurrando para a loira.

— O que está rolando entre vocês? — perguntei, curioso.

Ashley tomou um gole do refrigerante sem muita pressa para me responder.

— Tivemos uma divergência de opinião, mas logo ela se acostuma e volta a falar comigo. Coisas de garotas.

Assenti, optando por cortar um pedaço da pizza com a faca e comer diretamente no garfo, isso evitaria que seu teclado ficasse engordurado.

Acompanhei a loira pegar um dos pedaços do prato e levar aos lábios, soltando um pequeno gemido de prazer.

Porra, aquilo tinha sido sexy.

— Hm, bem... — pigarreei, desviando meus malditos olhos que teimavam em se fixar nela. — Seu notebook está realmente muito lento, acho que posso te ajudar fazendo um *upgrade* no seu *hardware*, tenho algumas memórias RAM e um HD que podem ser compatíveis com sua placa.

Empurrei minha cadeira para longe da tortura quando mais um gemido veio de Ashley.

Aproveitei que estava de costas e fechei meus olhos, respirando fundo na esperança de conter os pensamentos impróprios com

aquela garota que gemia em minha cama.

Quando me senti mais calmo, abri uma gaveta da cômoda e retirei meu kit de chave de fendas que usava para abrir notebooks, encontrando logo depois o HD e a memória RAM.

— Isso vai me custar quanto? — Ela questionou, me observando começar a retirar os parafusos da parte de trás de seu notebook.

— Cerca de quatrocentos dólares — brinquei, mantendo meu foco no que estava fazendo para que ela não percebesse meu sorriso.

— O quê? — Ashley arfou, se apressando em segurar minha mão.

— Eu não tenho tudo isso, Eric.

Era muito engraçado saber que ela estava acreditando no que eu falava.

— Estou brincando — sorri, balançando minha cabeça. — Essas peças estão paradas em minha gaveta há algumas semanas, não vou usar para nada.

— Idiota.

Senti seus pés batendo contra minha panturrilha antes dela começar a rir comigo.

Quarenta minutos depois já tínhamos devorado todas as fatias de pizza, tomado todo o refrigerante e o notebook de Ashley estava começando a inicializar.

— Veja se ficou melhor.

Antes que eu arrastasse o notebook para mais perto da loira, ela já tinha levantado da cama e se esticado toda para alcançar meu mouse.

Passei a mão por meus cabelos, dando uma rápida olhada em sua saia levemente dobrada atrás. Era uma atitude ridícula, eu sei, mas

estava perto demais para eu ignorar, ainda mais com Ashley se espremendo entre mim e o rack, quase tão perto de se sentar em meu colo. Eu só precisava abraçarem sua cintura e abrir um pouco mais as pernas para ela se encaixar perfeitamente ali.

Controle-se, seu pervertido.

— Deixe-me ver... — Ela sorriu, empolgada e alheia à minha perversão. — Nossa, nem parece o mesmo computador! — Ashley mordeu os lábios, virando-se para me olhar. — Você é demais, Eric. Nem sei como te agradecer.

Novamente fui pego por mais um de seus abraços inesperados, porém, diferente do que aconteceu na biblioteca, uma coragem absurda

tomou conta de mim no instante em que entendi que ela beijaria minha bochecha mais uma vez.

Arriscando sua fúria, virei meu rosto para ter seus lábios nos meus, mantendo os olhos abertos sem conseguir fazer outra coisa a não ser apreciar o calor da sua boca molhada contra a minha.

Era ainda mais macia do que eu tinha imaginado, e como desconfiei, seu gosto era de tutti-frutti.

Nunca saberia dizer ao certo quanto tempo durou aquele selinho, mas quando Ashley se afastou voltando a sentar na minha cama, seus olhos estavam cautelosos e procuraram pelos meus, provavelmente se questionando sobre a merda que tinha acabado de acontecer.

A culpa tinha sido minha e ela em breve começaria a gritar, talvez até mesmo me bater, por isso decidi tomar a frente.

— Si-sinto-to... — comecei a me desculpar, porém a loira pousou seu indicador sobre meus lábios, calando-me.

— Respira, Eric. — Ashley resvalou seus dedos por minha bochecha. — Está tudo bem. Foi apenas um incidente que resultou

em um mero selinho.

Apenas um incidente? Aquele tinha sido o beijo dos beijos, e olha que nem língua teve.

Senti minha boca secando só de imaginar qual seria a sensação das nossas línguas se embolando.

Putá merda. Eu queria. Muito.

Resolvi seguir seu conselho, puxando o ar profundamente enquanto meu coração pulsava tanto quanto meu pau em minha cueca. É

claro que ele não poderia deixar de mostrar sua ilustre presença em um momento como esse.

Que vergonhoso.

— Certo, bem — esfreguei meu rosto sob meus óculos, ajustando-os logo em seguida. Com o pouco que nos conhecemos nesses últimos dias, eu sabia que Ashley era gente boa demais para me escorraçar, então peguei meu celular sobre o rack, achando uma desculpa para colocar um ponto final em tanto constrangimento. — Acho que está tarde e precisamos acordar cedo.

A loira abriu a boca para dizer algo, mas logo fechou, concordando com a cabeça.

— Você tem razão.

Levantei-me, girando a cadeira de maneira que meu corpo ficasse escondido atrás dela.

Se Ashley visse minha ereção, nunca mais voltaria a olhar na minha cara, e por mais bizarro que fosse, eu não queria tê-la virando as costas para mim por uma coisa tão idiota. Não que a visão dela de costas não fosse boa. Era boa pra caralho, mas o que quis dizer é que por mais que já tivesse passado por aquilo uma vez e não tivesse dado certo, eu queria que dessa vez fosse

diferente. Eu gostava de ter Ashley por perto, mesmo que fosse apenas para consertar o seu computador.

— Posso ficar com seu notebook? Vou deixá-lo formatando e atualizando os *softwares* durante à noite, assim ele ficará ainda melhor.

Era o mínimo que poderia fazer depois de ser um grande safado e roubar um selinho *acidentalmente*.

— Por mim tudo bem. — A loira também se levantou, passando a mão por seus cabelos e roupa. — Você vai estar aqui durante o almoço?

— Não, meu carro está no mecânico, então ficarei pelo campus até dar a hora do meu estágio.

Ela assentiu em compreensão, começando a caminhar em direção à porta.

Dei uma rápida conferida para verificar se meu amigão tinha se acalmado, e como ele estava em seu melhor comportamento, saí de trás da cadeira agarrando um moletom da UCLA que estava pendurado no suporte na parede, tentando vesti-lo e tendo-o preso em minha cabeça e óculos.

Ouvi o riso de Ashley, mas não foi o tipo de risada para tirar onda da minha cara. Era um riso fofo e genuíno.

Meus músculos se enrijeceram quando senti mãos pequenas e delicadas tateando por meu peito e costas na intenção de me ajudar com a maldita blusa.

— Prontinho. — Ela deu dois tapinhas onde minha tatuagem agora estava coberta pelo moletom, pigarreando. — Seu cabelo está engraçado —

apontou para minha cabeça e eu me virei para o espelho, percebendo que estava muito bagunçado mesmo. Passei minha mão pelos fios, tentando organizar o máximo que conseguiria.

Ashley suspirou, mordendo os lábios.

— Está melhor agora? — perguntei.

Ela se aproximou mais, ficando na ponta dos pés e embrenhando os seus dedos nos meus cabelos, ajustando-os com toques tão leves que mais pareciam ser um carinho.

Precisei reunir todas as minhas forças para não fechar os olhos.

— Eles ficam melhores assim.

A loira se afastou tão rápido quanto se aproximou, dando-me as costas e abrindo a porta do meu quarto para sair.

Apressei-me em acompanhá-la, ainda confuso com o que falou.

Melhores assim como? Armados? Sujos? Grandes?

Merda, Ashley não poderia ter sido mais específica?

Empurrei os pensamentos quando percebi que ainda tinha vozes e risos na sala, mas como ela não parou para se despedir ou falar qualquer

coisa, tomei sua frente, caminhando pelo corredor até a porta de saída para destrancá-la.

— Bem... Muito obrigada, Eric — Ashley empurrou seus cabelos para trás de sua orelha, desviando os olhos para o chão, parecendo incomodada. É óbvio que ela ficaria, nós dois tínhamos nos beijado. — Te vejo amanhã?

— Estarei no *Bruin Plate* às 13h.

— É um encontro então — Ashley mordeu os lábios, sorrindo.

— Um... Encontro?

Ela piscou, ajustando a mochila nas costas.

— Se estamos marcando de nos encontrar em um lugar, isso significa que é um encontro.

Fiquei parado acompanhando seu caminhar até o elevador, que não demorou muito para chegar, e Ashley desapareceu dentro dele com um aceno de mão ao se despedir de mim.

Um encontro.

Nós dois teríamos um encontro.

Putá merda. Eu nem tinha roupa para isso.

Voltei para dentro do apartamento meio aéreo, sem notar que Brandon estava vindo na minha direção no corredor até nos cruzarmos e o filho da mãe me pegar de surpresa, jogando metade do seu corpo contra o meu, forçando-me a desequilibrar e encostar na parede com seu antebraço já pressionado em meu peito.

— O que você estava fazendo com a minha garota?

Agarrei seu braço, tirando-o de mim. Ele estava tentando mesmo me intimidar? Mal sabia que eu não era o tipo de cara que tinha medo dos valentões.

Sorri, ajustando meu moletom amassado.

— Pelo que entendi ela já não é mais sua garota.

O loiro estreitou os olhos, voltando a se aproximar e posicionar seu punho fechado ao lado do meu rosto.

— Brandon, que merda você está fazendo?

Olhamos para o início do corredor, onde meu irmão apareceu.

— Ashley e eu só demos um tempo — O *running back* rosnou, ignorando a pergunta de Bry e aproximando seu rosto do meu. — Devo estar muito chapado para ter algum tipo de ciúmes de você...
— Suas mãos alisaram meu ombro na medida em que seus olhos

me analisavam de cima a baixo e um sorriso idiota surgia em seus lábios. — Não tem chance nenhuma daquela vagabunda estar ignorando minhas ligações para ficar com um perdedor como você.

Antes que pensasse no que estava fazendo, já tinha empurrado Brandon contra a parede do outro lado do corredor, sendo agraciado com um gemido escapando de sua boca imunda.

Quando resolvi extrair alguns dentes de sua boca com meu punho, meu irmão se colocou entre nós, separando-nos bruscamente.

— Eric! — Ele ralhou, visivelmente surpreso com minha atitude.

Foda-se, aquele babaca não ia chamar Ashley de vagabunda dentro da minha casa, muito menos se referir a mim como perdedor.

Bryan agarrou meu moletom, chacoalhando-me até que eu desviasse os olhos de Brandon.

— Me solta!

— Só quando você se acalmar.

Fechei os olhos, respirando fundo para controlar minha raiva. Eu nunca tive tanta vontade de socar alguém como eu queria socar Brandon, e mesmo com seus quase dois metros eu tinha certeza absoluta de que conseguiria derrubá-lo numa boa.

— Tudo bem — levei minha mão aos meus óculos, ajustando-os e abrindo um largo sorriso para o ex de Ashley, que tentou mais uma vez se soltar do aperto do meu irmão. — E quer saber? O perdedor aqui beijou sua ex-namorada essa noite.

Não tinha sido uma mentira.

Ashley e eu de fato nos beijamos, mesmo que para ela tenha sido um mero selinho acidental, o *running back* não precisava saber dessa informação.

Meu irmão arregalou os olhos e Brandon se engasgou.

— Seu...

Putá que pariu, ela provavelmente me mataria se aquilo chegasse em seus ouvidos, mas foda-se, era por um bom motivo e eu mesmo contaria o ocorrido quando a visse na hora do almoço.

Dei as costas para o babaca que começou a me xingar e não parei de andar nem mesmo quando me deparei com algumas garotas encostadas na curva do fim do corredor. Contornei todas elas, murmurando um boa noite para Alicia e seguindo para o meu quarto, louco para me lançar em minha cama.

Fechei os olhos, inalando o perfume de Ashley que ainda estava no ar, me fazendo lembrar nosso selinho desastrado, e conseqüentemente, a cara de surpresa de Brandon.

A ironia era que eu até poderia ser um perdedor, mas seria um perdedor que roubou um selinho da *cheerleader* mais gata da faculdade.

E no fundo, mesmo quando todos os meus sentidos gritavam que aquilo não terminaria como esperava, eu mal conseguia me conter para nosso encontro de amanhã.



CAPÍTULO 05

“Como eu vou dizer pra ele?

Que eu quero aquele beijo,

Que eu sei guardar segredo

Ninguém precisa nem desconfiar” 🎵🎵

— Pupila — Anavítória e Vitor Kley.

Assim que cheguei à universidade dei uma volta pelo campus procurando por Ashley nos lugares onde ela poderia estar, começando pelo *North Campus*, onde ficava o prédio de humanas e a maioria das suas aulas acontecia.

Foi impossível não notar que algumas pessoas olhavam em minha direção com certa estranheza como se questionassem o porquê um óbvio aluno do *South Campus* estava perdido por ali, mas eu já estava acostumado com aquilo e não me incomodava tanto quanto no colegial, por isso foi fácil ignorá-los.

Era uma merda que a universidade fosse tão grande.

Puxei meu celular, verificando que ainda faltava quase meia hora para o início das aulas, portanto decidi aguardá-la no estacionamento.

— Eric?

Parei de caminhar quando ouvi Tyler me chamando.

— E aí, cara. — O cumprimentei, com um toque de punho fechado.

— Chegou cedo hoje, ficamos te esperando para jogar ontem, o que aconteceu?

Eu só tinha lembrado que estávamos jogando *League of Legends* quarenta minutos depois que Ashley foi embora. Sim, a loira conseguiu fazer com que o grande viciado aqui esquecesse sua sede de vingança contra o matador de *noob*.

— Comecei a fazer outra coisa e quando vi já estava na hora de dormir.

Tyler me olhou desconfiado, mas por fim deu de ombros.

— Já que você chegou tão cedo hoje, que tal uma partidinha de [Magic\[11\]? Preciso testar o novo deck\[12\] que estou montando.](#)

Por mais tentador que fosse, precisei negar.

— Desculpa, cara. Mas preciso encontrar Ashley King, você a viu por aí?

Tyler franziu a testa.

— O quê? Pode repetir o que disse? Tive uma leve impressão de ter ouvido você falar Ashley King.

Torci meus lábios, empurrando-o.

— Deixa disso — rolei os olhos para ele. — Vou indo nessa! Nos vemos daqui a pouco.

— Ei, espera! — sua mão agarrou minha mochila. — Eu a vi, ela e as outras garotas do [Squad\[13\]](#), elas pareciam estar indo em direção ao ginásio.

Bati em suas costas, agradecendo.

— Obrigado, Ty. Leve seu baralho para o estágio, quero chutar sua bunda.

Saí andando, sem dar tempo para ele me segurar. Tyler era um grande fofoqueiro, é óbvio que tentaria tirar algo de mim e eu não estava com tempo.

— Baralho? Você vai é me contar o que está acontecendo entre você e a King!

Olhei ao redor, verificando se tinha alguém próximo a nós para ouvir o que o boca grande dizia, mas o campus ainda estava bem vazio.

Tudo o que eu não precisava nesse momento era de uma fofoca sendo espalhada pela universidade.

Minutos depois, me aproximei do ginásio ouvindo várias vozes e gritos. Algumas garotas que estavam próximas à porta ficaram visivelmente confusas quando me embrenhei entre elas e me esgueirei até a entrada.

Não julguei suas reações, afinal, ninguém da minha laia costumava ir ao ginásio ou ao campo, com exceção a eventos obrigatórios.

Caminhei pela lateral da quadra, procurando Ashley entre as várias loiras usando camiseta azul e legging preta, mas não foi muito difícil encontrá-la. Ela estava no centro da quadra, alongando seus braços e rindo.

A loira era totalmente o oposto de mim. Enquanto eu preferia me esconder em meu moletom e passar despercebido, Ashley jamais conseguiria fazer o mesmo, ela se destacava de maneira natural.

Ajustei meus óculos, observando-a erguer a perna direita até sua parceira de alongamento, que também esticou a perna esquerda para Ashley

segurar, ambas se apoiando em apenas uma perna e curvando o corpo para frente.

Poderia ser uma visão incrível se não fosse por Katy parando ao lado de Ashley.

Não foi nenhuma surpresa para mim que ela me notou, torcendo os lábios e aproveitando que estava bem próxima para falar alguma coisa no ouvido de Ashley

A cabeça da loira chicoteou em minha direção ao mesmo tempo em que sua testa franzia. Aquilo foi o suficiente para acender a luz de insegurança dentro de mim, automaticamente me fazendo questionar sobre a merda que estava fazendo ali.

Observei a loira voltar-se para Katy e falar algo que fez o sorriso debochado da morena se transformar em uma careta.

Ashley me olhou em seguida, mas dessa vez abriu um sorriso ao acenar com a mão na minha direção.

Inseguro, dei as costas para elas sem decidir se me mandaria dali com a chance de Brandon contar sua versão e a loira nunca mais falar comigo por me achar um babaca, ou se vestiria minha calça de adulto e acenaria para ela se aproximar para esclarecer toda aquela confusão de uma vez por todas.

Durante todos esses meses eu vivi perfeitamente sem trocar mais do que dez palavras com Ashley King, certo? As coisas não mudariam entre nós, apenas voltariam a ser como sempre foram. Tudo bem que não era nada ruim tê-la por perto, mas eu mais do

que ninguém entendia o quanto aquilo era surreal e jamais daria certo.

Ela era Ashley King.

Até seu sobrenome mostrava sua magnitude perto desse reles mortal.

— Eric?

Congelei no lugar quando a voz doce soou atrás de mim. Olhei para a porta de saída, praguejando baixinho por não ter me mandado dali enquanto era tempo.

Respirei fundo, girando em meus calcanhares.

— A-ashley — agarrei as alças da minha mochila, encaixando meus polegares nelas.

— Está tudo bem? — A loira soltou os cabelos para começar a ajustá-los antes de amarrá-los novamente, prendendo minha atenção em seu pescoço bonito.

Balancei a cabeça, pigarreando.

— Está tudo ótimo. — Abri um sorriso, balançando meu corpo para frente e para trás. — Eu pre-pre-precisava te ver. — Senti minhas bochechas arderem quando entendi como aquilo poderia soar. Ela não precisava achar que eu era um perseguidor. — Digo, eu precisava falar com vo-você, mas já que está o-ocupada, acho que po-posso voltar ma-mais tarde.

Antes que eu fugisse, sua mão agarrou minha camisa, mantendo-me ali.

— Calma, Eric. Eu posso conversar agora, o treino começa em dez minutos.

Puxei o ar, soltando uma das alças para esfregar minha nuca.

— Eu fiz uma coisa errada ontem.

Talvez a palavra certa nem fosse errada porque minha intenção era foder com seu ex-namorado, o que eu consegui.

— Como assim?

Olhei ao redor para ter certeza de que ninguém estava nos ouvindo.

— Depois que você foi e-embora, Brandon me abordou no corredor e nós nos desentendemos...

— Aquele idiota! — Ela grunhiu, levando uma mão à testa, inconformada. — Ele fez algo com você, Eric? Sinto muito!

— Estou bem. — A tranquilizei, desviando meus olhos para o chão e reunindo coragem para contar tudo. — Ele pode não ter sido o único idiota — confessei, dando automaticamente um passo para mais perto de Ashley. — Brandon parecia com ciúmes, então me chamou de perdedor e se referiu a você como vagabunda — trinquei meus dentes, chateado por ter que repetir aquilo. Ashley se moveu desconfortável, visivelmente ofendida.

— Então é assim que ele se refere a mim? — Ela estalou a língua, colocando ambas as mãos na cintura. — Aquele babaca, filho da mãe...

— Sinto muito — murmurei, decidindo jogar toda a merda no ventilador. — Eu posso ter ficado irritado e dado a entender que nós dois estávamos nos beijando em meu quarto, apenas para provocá-lo — ajustei meus óculos, aguardando por alguma reação negativa dela, mas a careta que Ashley tinha se suavizou e um pequeno sorriso surgiu em seus lábios. —

Enfim, achei que o correto era me desculpar pessoalmente antes que ele a encontrasse e distorcesse o que aconteceu, sinto muito por ter sido um idiota, Ashley. Eu não sou um babaca ou algo

assim, apenas quis atingi-lo, só não tinha o direito de aumentar uma situação que já foi tão embaraçosa.

— Embaraçosa? — Ela tombou a cabeça para o lado, estreitando os olhos. — Foi ruim?

É sério que de tudo o que eu falei a loira estava mais incomodada com isso? E quanto a parte que eu inventei que estávamos nos beijando em meu quarto?

— Foi um mero selinho — repeti suas palavras da noite anterior.

Não ia dar grandeza a algo que ela com certeza gostaria de esquecer. — Só

não tinha o direito de inventar algo que nem chegou a acontecer, vou entender se ficar com raiva de mim.

— Então você está aqui apenas por isso?

— Apenas por *isso*? Você é uma garota incrível, não quero que tenha uma imagem tão errada a meu respeito. — Desci meus olhos para o chão de novo, chacoalhando meu ombro. — Acho melhor eu ir, sinto muito por ter vindo até aqui, você pode dizer por aí que só vim passar um recado de Alicia ou algo assim, caso não queira seu nome associado ao meu.

— Para o cara que começou gaguejando, você está bem tagarela agora.

Um pequeno riso escapou de Ashley, me fazendo franzir o nariz.

Ótimo, eu tinha me tornado uma piada agora?

A loira mordeu os lábios, balançando a cabeça lentamente enquanto olhava ao redor para no segundo seguinte agarrar minha mão e me puxar para o corredor de acesso aos vestiários.

— O quê...?

— Eu não me importo com o que a boca imunda de Brandon fala por aí. — Ela garantiu, aproximando seu rosto do meu ouvido. — Sabe o que eu não acho justo, Eric? Você se sentir culpado por ter inventado algo para se defender do meu ex tóxico... — Sua mão tocou meu peito, empurrando-me contra a parede do corredor. Desci meus olhos para baixo, encontrando seus dedos parados em meu abdômen antes de começar a se arrastar para cima em direção ao meu peito, subindo pelo meu pescoço e parando no meu queixo para me obrigar a encará-la. — Acho que sei o que preciso fazer para tirar essa culpa de você...

Parei de ouvi-la quando seu corpo quente se pressionou contra o meu, deixando-me totalmente sem reação.

Sabe aquele momento em que tudo parece acontecer em câmera lenta? Era isso o que estava acontecendo agora com Ashley King colocando-se na ponta dos pés para se esticar e enlaçar meu pescoço, aproximando cada vez mais seu rosto maquiado do meu, sem piscar ou desviar os lindos olhos verdes de mim na medida que seus dedos massageavam minha nuca.

Seus lábios escorregadios pelo *gloss* pressionaram-se contra os meus, me fazendo arfar e ceder uma brecha para a sua língua quente deslizar por ali, embolando-se na minha lentamente. Como eu fiquei parado, sem conseguir esboçar nenhuma reação, a loira se afastou, ofegante e com as bochechas rosadas.

Um estalo fez com que eu acordasse.

Que merda eu tinha feito? Ou melhor, não tinha feito?! A garota mais gata da universidade tinha acabado de me beijar e eu permaneci duro como um manequim.

— Podemos fazer isso de novo? — supliquei, pousando minha mão em sua cintura.

Ashley não respondeu, ao invés disso, sorriu e deixou seu corpo colar no meu mais uma vez.

Enlacei sua cintura, decidido a dar o melhor dos meus beijos nela.

E daí que ela estivesse fazendo aquilo apenas para me tirar a culpa por ter inventado algo a respeito de nós? A garota mais sexy da universidade estava ali, enroscada em meu pescoço, beijando-me com vontade. Deixaria para lidar com as malditas dúvidas e incertezas depois, afinal, eu era um jovem com os hormônios à flor da pele, quem me julgaria por estar mais preocupado com a garota em meus braços do que com qualquer outra coisa?

Meu corpo estava maravilhado com todo o turbilhão de sensações que Ashley conseguia despertar em mim, e por mais nervoso que estivesse,

consegui afastar qualquer insegurança, focando apenas na loira.

Eu podia sentir o ar em torno de nós se tornar quente, insuportavelmente quente. E algo me dizia que, por algum motivo bizarro, Ashley sentia o mesmo, já que apertou seus seios contra meu tórax como se quisesse fundir seu corpo ao meu, choramingando baixinho contra meus lábios, sem deixar de massagear minha língua com a sua.

Acaricieei suas costas com meus dedos, descendo vagarosamente até a lateral de sua bunda e parando por ali, aguardando alguma reação por parte dela que indicasse que ultrapassei os limites, mas nada aconteceu, Ashley continuava a me beijar de maneira quase desesperada, me incentivando então a espalmar minhas mãos em sua bunda e fazer o que eu tanto desejei naqueles últimos dias: apalpá-la com vontade, puxando-a contra a minha ereção.

A loira grunhiu, movendo os seus quadris contra os meus, me fazendo engasgar e gemer em sua boca. Ela sabia exatamente o que estava fazendo comigo porque sorriu contra meus lábios, mordiscando e sugando o inferior antes de se afastar com os olhos verdes fixos em mim.

Seus ombros se moviam para cima e para baixo enquanto tentava restabelecer sua respiração. Eu não estava muito longe, deveria

estar mais vermelho do que de costume, mas ela... Ela estava sexy como nunca, sua boca estava vermelha, molhada e levemente inchada.

Porra, eu tinha feito aquilo com ela?

— Obrigado? — agradei, porque parecia ser a única coisa certa a dizer depois de um beijo como aquele.

Ashley riu, lambendo os lábios superiores.

— Eu é quem agradeço, gatinho.

Gatinho? Deixei meu corpo escorregar um pouco pela parede quando minhas pernas fraquejaram.

Pensei em aproveitar aquela loucura e puxá-la para mais um beijo, porém um apito alto soou da quadra fazendo com que Ashley resmungasse e olhasse pelo corredor.

— Eu preciso ir — suspirou, alisando minha bochecha. A única coisa que consegui fazer foi balançar a cabeça, concordando. Ela riu, beijando meu queixo e me fazendo estremecer mais uma vez.

— Mas para isso, preciso que você me libere.

— Oh.

Só então lembrei de minhas mãos ainda bem firmes contra a sua bunda.

— Sinto muito — puxei minhas mãos, soltando-as ao lado do meu corpo.

— Você não precisa se desculpar. Eu não estava necessariamente reclamando, Eric. Agora eu preciso mesmo ir, nos vemos mais tarde!

E para a minha tristeza, a loira distanciou seu corpo do meu e começou a se afastar.

— Ashley! — consegui chamá-la, fazendo com que voltasse a me olhar. — Se-seu notebook...

— Eu deixei minha bolsa no carro — ela piscou, mordendo o lábio.
— Tínhamos combinado de nos encontrar mais tarde, então pego com você no *Bruin Plate*, pode ser?

Ajustei meus óculos, concordando.

— Tudo... bem...

— Nos vemos às 13h, Eric.

Sem conseguir desviar os olhos de Ashley, acompanhei todo o seu caminhar pelo corredor para retornar à quadra, hipnotizado por seus quadris largos balançando de um lado para o outro, mexendo comigo pela simples lembrança da minha mão parada ali segundos antes.

Quando a loira estava pronta para virar a esquina do corredor, ela se virou mais uma vez e acenou com um grande sorriso.

— Puta merda! — Joguei meus braços para o ar, balançando minha cabeça para os lados sem conseguir conter a adrenalina que corria por meu corpo.

Puta merda.

Nós tínhamos nos beijado, ou melhor, ela tinha me beijado.

Levei minhas mãos à cabeça, rindo.

Que dia minha gente, que dia...



CAPÍTULO 06

“Será que você sabe quantas vezes

eu olhei pra você, reparando em tanta

coisa sem coragem de dizer que você

É tipo o mundo, cheio do que eu quero ter.” 🎵

— Egoísmo — Olivia.

— Você está brincando, não está? — Tyler abafou o riso, sem desviar os olhos do nosso professor que apresentava no grande telão alguma coisa sobre segurança da informação. Eu ao menos tentava acreditar que fosse esse o tema da matéria, já que desde que Ashley me beijou estava sendo complicado pensar em outra coisa que não fosse sua boca na minha.

— Tem certeza de que não caiu e bateu a cabeça enquanto descia a escadaria?

— Eu estou falando sério, cara! — grunhi, ganhando uma cotovelada dele.

— Fala baixo. Você sabe que o Sr. Smith é um mala! Não quero que ele comece a pegar no nosso pé de novo.

Aquilo era verdade, nós passamos por isso logo no início do semestre, quando tínhamos acabado de nos conhecer e não sabíamos que Travon Smith era um daqueles professores abusivos. Levou quase dois meses para ele tirar o foco de nós depois de nos flagrar compartilhando nossas opiniões a respeito de Venon 2, felizmente não demorou muito até que ele encontrasse outra vítima para humilhar.

— Você não pode me julgar por não acreditar, cara! A Ashley gostosa, loira, peituda, *cheerleader*, simplesmente acordou decidida a te beijar? Conta outra!

Balancei minha cabeça, frustrado e desanimado.

É claro que ninguém acreditaria. Nem eu mesmo estava acreditando e sabia como a informação poderia soar surreal para quem ouvisse.

Quando saí do ginásio, achei que o melhor a ser feito era não compartilhar com ninguém o ocorrido, principalmente porque Ashley não ia ficar muito feliz se espalhasse por aí que ela andou se atracando com um perdedor.

Só que todo o meu plano estúpido foi por água abaixo no momento em que entrei na sala e me sentei ao lado de Tyler. O filho da mãe me olhou por alguns segundos antes de perguntar ironicamente como tinha sido meu encontro com a King, e no momento seguinte eu estava vomitando tudo o que aconteceu desde que pisei no ginásio.

Eu só não esperava que meu melhor amigo não acreditasse em nenhuma palavra que falei.

— Ah, cara. Quer saber? Não tenho que provar nada para você.

Tentei focar no slide da parede, mas eu simplesmente não conseguia, minha mente vagava a todo instante para o ocorrido de mais cedo, lembrando a sensação dos seus braços em meu pescoço, dos seus seios apertados contra meu peito...

Ajustei-me no banco que estava sentado, desconfortável com o calor que começava a subir pelo meu corpo.

Esfreguei meu rosto, irritado por parecer um boca virgem que nunca ficou com uma garota antes.

Parte de mim, estava se achando o máximo pelo que rolou com Ashley, porém a outra parte não conseguia entender como tudo aquilo tinha acontecido.

— Se o que você supostamente está dizendo for verdade — Tyler sussurrou, correndo seus dedos por seu teclado, para digitar alguma merda que ele achava essencial. — Acho melhor ficar esperto, tem algo errado nessa história...

— E você acha que eu não percebi? — bufei. — Perguntei para Bryan se ele tinha algo a ver com isso, mas ele é tão idiota que revelou ter quebrado um dos meus sabres de luz.

A cabeça de Tyler virou bruscamente em minha direção. Eu conseguia ver a tristeza em seus olhos, deve ter sido o mesmo olhar que tive ao descobrir a proeza de Bryan.

— Não me diga que...

— Sim, foi justamente o vermelho de Darth Vader.

— Mas que droga, era meu favorito — um choramingo escapou de seus lábios ao mesmo tempo em que ele suspirava e se inclinava na minha direção. — Como ele fez isso?

— Ele conheceu alguma nerd no campus e disse que tinha várias coisas em seu quarto, vulgo meu quarto. — Encolhi meus ombros,

prendendo um riso. — Pelo menos o fim dele foi digno. Vader estaria orgulhoso de saber que seu sabre foi quebrado contra uma bunda.

Tyler engasgou, fingindo uma tosse quando Travor se virou na nossa direção.

Tratei de voltar minha atenção para meu notebook, fingindo fazer alguma merda ali.

— Seu irmão é meu herói. — Meu amigo sussurrou, voltando a se inclinar para o lado. — Voltando ao assunto anterior, não pode ter sido sua irmã? Ela é amiga da King, não é?

— Também pensei nisso, mas algo aconteceu, elas não estão se falando.

Abri o navegador, acessando o *Instagram*, pronto para *stalkear* Ashley. Quem sabe ali eu encontrasse alguma pista do que estava rolando com ela. A loira não parecia ser o tipo que fumava uma erva, mas como não a conhecia, não conseguia ter certeza.

— O que você está pensando em fazer agora?

Dei de ombros, rolando pelo seu *feed*. Foi impossível não parar em algumas fotos dela. Ela era realmente muito linda e fotogênica.

— Não sei, cara — confessei, soltando um suspiro com a foto dela sorrindo lindamente dentro de seu uniforme de líder de torcida. Era sexy pra caralho. — Ashley mudou comigo desde a semana retrasada. Sabe suas idas à biblioteca? — Ele balançou a cabeça. — Pois é, era porque o notebook dela estava horrível — torci meus lábios, fechando o navegador e voltando a olhar para meu amigo. — Era interesse, cara. Ela apareceu ontem lá em casa para devolver meu *pen drive* e pediu ajuda. Os amigos de Bryan estavam lá, isso inclui Brandon, mas Ashley não quis falar com ele e perguntou se poderíamos ir para o meu quarto, pelo que entendi eles terminaram.

Senti minhas bochechas arderem apenas em lembrar dos olhares quando a loira sugeriu aquilo.

— Espera! O que você disse?

— Que ela pediu para levá-la pro meu quarto?

Ele negou com a cabeça.

— Não, cara. Depois disso! Ela e Brandon terminaram?

Ah, sobre isso.

— Sim, parece que ele a traía — A surpresa no rosto de Tyler me fez rir secamente. — Pois é, o cara tinha uma gata e a traía. Acredita que ele já estava acompanhado? Daquela ruiva do time de vôlei, a Kimberly.

Meu amigo ajustou algumas mechas de seu cabelo que escorregavam em seus olhos. Eu já tinha sugerido que usasse meu gel, mas Tyler se recusava, dizendo que a vaga de esquisito já estava preenchida por mim.

— Agora as coisas estão mais claras — Ele torceu os lábios, ajustando seus óculos. — É única explicação lógica para ela ter pedido para ir ao seu quarto! — Tyler riu, balançando a cabeça. — Cara, você foi usado!

É óbvio que ela ficou com ciúmes da cena e resolveu sair por cima. O que seria mais humilhante para Brandon, nosso melhor *running back*, loiro, com todos aqueles músculos enormes e de olhos verdes, do que sua garota ficando com alguém tão inferior apenas para fingir que o superou?

— Porra, o jeito que você eleva minha autoestima é diferente.

Nós não nos aguentamos e acabamos rindo.

— ... Agora precisamos dar uma pausa na aula para que seus colegas, Evans e Yoshida, possam compartilhar com toda a turma o

que é tão engraçado?

Gemi, afundando-me na poltrona, vendo Tyler fazer o mesmo enquanto ficava ainda mais branco do que já era.



— Como tenho certeza de que vocês dois não estavam prestando atenção na aula por dominarem todo o conteúdo, poderiam por favor falar para a classe quais são os cinco princípios da segurança da informação?

Quando nenhum de nós dois respondeu, ele fez um longo discurso sobre como era estúpido grande parte de nós estar ali e que provavelmente só 20% da sala chegaria ao final do curso.

Um grande idiota.

Tyler e eu demos o assunto por encerrado depois de tanta exposição indesejada, mas foi impossível tirar suas palavras da minha mente.

Ashley poderia estar se aproximando apenas para humilhar Brandon?

Aquilo era possível, afinal, ela tinha uma colega de quarto que tinha me usado, mesmo que em uma situação diferente.

Às 13h em ponto eu estava em frente ao *Bruin Plate* me questionando se deveria entrar ali ou pegar alguma coisa pela rua para comer e me mandar para a biblioteca, enviando por Bryan o notebook de Ashley.

Ao mesmo tempo em que pensava em fugir, também estava ansioso para vê-la novamente. Era bizarro, eu sei, mas a curiosidade sobre como as coisas se desenrolariam entre nós era maior do que o medo dela agir como se nada tivesse acontecido, ou pior, confirmando que foi apenas para fazer ciúmes ao Brandon.

Tomando coragem, empurrei a porta, entrando no estabelecimento.

Por já ter se passado o horário de pico, agora eram poucas pessoas que se encontravam por ali.

Corri meus olhos pelo lugar, encontrando Ashley em uma mesa bem afastada das outras.

A loira estava com os cabelos trançados e parecia concentrada em seu celular.

— Oi — cumprimentei assim que parei ao seu lado, fazendo com que ela desse um pequeno pulo e deixasse o aparelho escorregar de suas mãos para o chão. — Sinto muito, não era minha intenção assustá-la.

Abaixei, pegando o celular para checar se não tinha quebrado e me deparando com meu perfil do *Instagram* aberto em seu aparelho. Passei o dedo pelo visor, minimizando o aplicativo e deixando na tela inicial de seu *Samsung* para que ela não soubesse que eu vi. Quando percebi que estava intacto, devolvi para ela, que sorriu agradecida.

— A culpa não foi sua, eu é quem estava distraída relendo a matéria de hoje — ela mentiu, mordendo os lábios antes de se arrastar para o lado, liberando espaço no banco em que estava sentada num claro convite para me juntar a ela. — Aqui, pode se sentar ao meu lado.

Retirei minha mochila das costas, colocando-a do outro lado do banco e me sentando no espaço liberado por Ashley, me sentindo um pouco desconfortável com nossa proximidade.

— Nós vamos realmente almoçar? — perguntei, puxando um guardanapo para começar a brincar com ele. Isso impediria que a loira percebesse minhas mãos ficando trêmulas sobre a mesa. — Digo, juntos, aqui.

— Foi o que combinamos, não foi? — Ela suspirou, puxando de minhas mãos o guardanapo que já estava quase todo picotado para tocar em meu braço em seguida. — Você está bem?

Olhei para a sua mão antes de concordar com a cabeça, esticando meu braço para alcançar o cardápio e me afastar de seu toque desconcertante, porque se eu continuasse sentindo seu dedo contra a minha pele não conseguiria formular frases coerentes, o que resultaria em Ashley encontrando uma desculpa para ir embora

— Sim, estou ótimo — fingi estar interessado em escolher minha comida mesmo já sabendo o que pediria. — O que você vai querer?

Arrisquei olhar para a loira que pegava sua bolsa, retirando uma carteira rosa de dentro dela.

— Primeiro, preciso saber quanto ficou o conserto do notebook — suas bochechas ganharam um tom rosa. — Eu não costumo frequentar esse tipo de lugar.

Franzi minha testa sem entender.

— Que tipo de lugar? Restaurantes?

Ashley riu, empurrando alguns poucos fios que escapavam de seu penteado para trás de sua orelha.

— Eu vou em restaurantes, Eric. Já estive por aqui uma ou duas vezes, mas você sabe como é, nós estudantes precisamos controlar os gastos ou não sobrar para as impressões durante o mês.

Não, eu não sabia como era.

Além de terem comprado um apartamento para morarmos, meus pais tinham liberado três cartões de crédito com limites razoáveis, e sempre que precisávamos de algo além desse valor, eles nos ajudavam.

Mas surpreendentemente, essa não parecia ser a realidade da loira, o que era mais uma novidade a respeito de sua vida. Nunca passou por minha cabeça que sua condição financeira poderia ser complicada. Sempre a imaginei sendo uma patricinha por falar e se vestir tão bem.

Eu estava pagando minha língua, mais uma vez.

— Você não precisa pagar — garanti, empurrando gentilmente o cardápio para ela. — Nem o computador, nem o almoço.

Ela rolou os olhos, recusando-se a pegar o cardápio.

— Eric, eu não disse isso para ter meu almoço pago ou me livrar da minha dívida pelo conserto do computador.

— Bem, então você paga na próxima vez que a gente sair —

insisti, arrancando mais um pequeno riso dela, que apoiou um cotovelo na mesa, sustentando seu queixo contra a palma da mão.

— Próxima? Isso é um convite, Evans?

Senti minhas bochechas esquentarem quando compreendi o que tinha acabado de dizer.

Sem graça, voltei a olhar para frente.

— Fo-foi apenas je-jeito de falar.

Apertei meus olhos com força.

Merda, eu sempre conseguia complicar e falar as coisas mais idiotas. Não demoraria muito para que Ashley começasse a zombar de mim.

Estar na presença dela era diferente, não se comparava a nenhuma das vezes em que Katy e eu conversamos, porque mesmo não querendo enxergar, sempre foi claro a ironia e o sarcasmo quando se tratava da morena, mas Ashley não. Ela era muito fofa e simpática, uma combinação muito perigosa.

Dedos gelados tocaram minha nuca, assustando-me.

— Tem certeza? Prefiro mais a ideia de ser um convite.

Abri meus olhos, girando meu pescoço em sua direção e tentando entender mais uma vez como chegamos a esse ponto. Há um mês mal nos falávamos, agora estávamos prontos para almoçar, com seus dedos acariciando meu pescoço despertando sensações que eram proibidas para o

horário, mas porra... Era incrível e eu só conseguia pensar no que poderia fazer para ganhar mais.

Suas sobrancelhas arquearam lentamente.

Ashley King estava flertando comigo?

Sim, ela estava.

— O que você quer de mim? — a pergunta saiu antes mesmo que eu conseguisse retê-la.

A loira manteve sua mão em minha nuca, olhando ao redor sem desfazer o sorriso ao aproximar seu rosto do meu.

— Eu pensei que tinha ficado claro depois que te beijei, gatinho.

Sem conseguir me conter, deixei que o riso que borbulhava em minha garganta escapasse. Ela não se juntou a mim, pelo contrário, fechou a cara e permaneceu em silêncio até que minha crise de riso cessasse.

Eu já tinha caído nisso uma vez, então conhecia exatamente como aquilo acabava e não estava disposto a deixar isso acontecer de

novo.

— Olha, Ashley, se você quer provocar ciúmes no Brandon, eu não sou o cara mais ideal para isso. Olhe para mim. — Apontei com o polegar para meu peito, balançando minha cabeça em descrença.

— Ciúmes no Brandon? — Ela retirou a mão de minha nuca como se estivesse tomando um choque, ao mesmo tempo em que o tom de sua voz aumentava. — De onde você tirou isso?

Analisei seu rosto, agora não tão mais confiante quanto antes. Seria possível...? Eu precisava saber, por isso, ergui meu queixo para demonstrar uma confiança que não tinha.

— Qual a melhor maneira de humilhá-lo se não sair com um perdedor como eu?!

Seu rosto se contorceu em uma careta e sem que eu esperasse, fui beliscado.

— Porra, isso dói! — resmunguei, esfregando o local que estava começando a ficar vermelho e ardia pra cacete.

— É sério que você pensa isso a meu respeito?

Sem deixar de alisar minha pele, encolhi os ombros. Não, eu não pensava aquilo sobre ela cem por cento do tempo, mas no momento era o mais lógico dada as circunstâncias.

Procurei seus olhos verdes, buscando alguma evidência de que estava sendo irônica ou brincando, porém Ashley apenas demonstrava indignação, talvez por entender que eu já tinha sacado seu plano.

— Você me beijou depois que te contei da cena de ciúmes dele.

A loira rosnou baixinho, tentando me beliscar mais uma vez, mas fui mais rápido, puxando meu braço para longe de seu alcance.

— Em que momento você me ouviu dizer isso?! Até onde lembro, eu disse que ia te beijar para você não ficar com a consciência pesada por ter mentido, Eric. — Ela balançou a cabeça, fazendo seus cabelos loiros escaparem de sua orelha. — Você não acha que se eu estivesse mesmo querendo fazer ciúmes para Brandon não teria te beijado na frente de todos na quadra? Isso chegaria bem mais rápido aos ouvidos dele.

Aquilo me pegou de surpresa. Em nenhum momento cogitei isso, mas também não precisava pensar muito para achar uma resposta.

— Você pode ter ficado com medo de manchar a sua imagem, talvez?

— Inacreditável! — Ashley cruzou os braços, bufando. — Você precisa se decidir, Evans. Estou te usando para causar ciúmes? Ou estou te beijando escondido por ter vergonha de seu nome atrelado ao meu?

Sinceramente? Pensei que você era mais inteligente do que isso!

Abaixei minha cabeça, sentindo minhas bochechas queimarem de vergonha ao perceber agora como aquilo soava realmente estúpido.

— Eu só pensei...

— Pensou errado, Eric. — Ela gemeu, passando a mão pelo rosto frustrado. — Não é porque uma pessoa está sendo legal com você que está tentando te usar para algo. Eu deveria imaginar que você ia entender tudo errado depois do que passou com a Katy.

Deixei meu corpo escorregar pelo banco.

— Então isso quer dizer que... — Engoli em seco, sentindo minha barriga rodopiar e minha garganta secar. — Você me beijou porque quis?

Ashley King voltou a se inclinar na minha direção, encarando minha boca por alguns segundos antes de encontrar meus olhos.

— É claro, Eric! Me aproveitei da situação para roubar um beijo porque eu queria te beijar, e isso não é de hoje. Por qual motivo você acha que sua irmã não está falando comigo?

Ela tinha realmente dito aquilo?



CAPÍTULO 07

“Eu já deitei no seu sorriso,

só você não sabe.

Te chamei pro risco, então fica à vontade.” 🎵🎵

— Por Supuesto — Marina Sena

Fiquei encarando a loira, aguardando pelo momento em que ela começaria a rir, apontando para a minha cara de idiota e dizendo que tudo aquilo não passava de uma brincadeirinha.

Mas nada aconteceu.

Ashley ainda sorria e tinha as bochechas levemente rosadas.

— Eu... — Comecei a falar, sentindo minha mão suar frio e meu estômago se contorcer com o nervosismo que dominou todo o meu corpo, porém antes que eu continuasse, fomos interrompidos.

— Oi, Eric!

Girei minha cabeça em direção à voz de Emily, encontrando a simpática atendente parada ao lado da nossa mesa, movendo seus olhos entre Ashley e eu, visivelmente confusa, o que quase me fez rir.

Sim, Emy, eu entendo como isso pode ser bizarro, pensei, dando uma olhada para a loira ao meu lado esquerdo, sem conseguir deixar de abrir um sorriso antes de me voltar para a atendente.

— Oi, Emily — cumprimentei, endireitando o meu corpo no banco estofado.

— Chegou mais tarde hoje — Ela apontou, girando sua caneta entre os dedos e mordendo a parte interna de sua bochecha direita.

— Ainda estou sem o meu carro, tive que vir caminhando —
expliquei, sorrindo para ela.

Emily era uma das poucas garotas que eu conseguia conversar decentemente, não que no início tenha sido assim, mas almoçar todos os dias por ali acabou nos aproximando com o tempo. Emily tinha 21 anos e era dona de intensos olhos cor de mel que contrastavam com o tom de sua linda pele negra. Seus cabelos eram grandes e cacheados, mas viviam presos ou trançados durante o expediente.

Ela trabalhava no *Bruin Plate* durante praticamente todo o dia, o que a permitia ter condições financeiras de se manter na cidade e estudar à noite.

— Você está pronto para pedir? — Ela desviou os olhos de Ashley, encarando-me simpática como sempre.

— Hm, sim. — Peguei o cardápio, passando-o para que Ashley escolhesse o seu. — Eu vou querer um salmão grelhado e salada.

— Para beber, o de sempre?

— Você me conhece bem — brinquei, fazendo com que Emy soltasse uma risadinha.

Ashley pigarreou ao meu lado, atraindo minha atenção e trazendo todo o meu nervosismo à tona novamente. A loira tinha uma sobrancelha levantada e um pequeno sorriso nos lábios.

— Eu vou querer frango grelhado, salada e um suco de laranja, por favor.

Emily se retirou depois de anotar tudo em seu bloquinho e avisar que voltaria com nossos pedidos em alguns minutos.

O silêncio predominou nossa mesa até eu sentir Ashley arrastando-se para mais perto de novo, empurrando-me com seu ombro.

— Você não percebeu?

— O que eu deveria ter percebido?

Ela rolou os olhos, rindo.

— Emily arrasta um bonde por você.

Franzi minha testa. O quê? Emily?

Neguei imediatamente com a cabeça.

— Não, isso não é verdade. Nós somos apenas amigos — garanti, sentindo meu celular vibrar no bolso. Aproveitei a deixa para desviar minha atenção dela e retirei o aparelho, vendo uma prévia da mensagem de Tyler.

Agora o filho da mãe estava querendo saber como as coisas estavam indo?

Bom, eu o deixaria curioso porque isso o ensinaria a acreditar em mim.

Coloquei meu celular e carteira sobre a mesa, voltando a olhar Ashley pelo canto dos olhos.

— Se você prefere se enganar assim, tudo bem. Até prefiro, porque isso mantém o caminho livre para mim.

Estagnei, surpreso e sem saber ao certo o que responder, o que não passou despercebido pela loira que rapidamente esfregou meu braço. Ela já tinha deixado claro aquilo antes, mas toda vez que eu ouvia, era como se fosse a primeira vez.

— Sinto muito! Estou indo rápido demais e isso está te deixando desconfortável, não está?

Balancei minha cabeça, acompanhando o movimento de sua mão que ainda alisava meu braço. Meu Deus, que doideira.

— Só é surreal, entende? — sussurrei, coçando meu rosto, sem saber o que fazer com minhas mãos como um fodido idiota. — Sinto muito se eu te ofendi quando falei que estava me usando — mordi meu lábio, tomando coragem para olhá-la e encontrando seus olhos verdes fixos em minha boca. Droga, aquilo só serviu para me deixar ainda mais perdido. —

Você é... você.

A loira moveu sua mão para cima da minha, inclinando a cabeça um pouco para o lado enquanto abria um lindo sorriso. Merda, ela era tão fofa. Perigosamente fofa.

— Eu sou uma garota normal, Eric — suspirou, usando a mão livre para apontar para si mesma. — Só sou considerada popular por estar na equipe de *cheerleader*, e não estou lá em busca de status, eu amo dançar desde o colegial e isso é o que me rendeu uma bolsa integral para estudar psicologia aqui na UCLA. Eu raramente saio com as garotas da equipe, mas quando isso acontece é

porque estamos comemorando algo. Com exceção da Amber, todas são mesquinhas e esnobes, não é à toa que minha melhor amiga é uma estudante de artes cênicas. — Seu grande sorriso foi diminuindo até desaparecer e seus ombros se encolherem para dentro. —

Talvez ex-melhor amiga já que ela não responde mais minhas mensagens.

— Alicia é teimosa, mas também é bem leal. Eu duvido que ela se mantenha distante por tanto tempo. — Empurrei meus óculos, um pouco mais calmo, mas ainda assim intrigado e curioso com o que tinha me contado. — Não sabia que você recebeu uma bolsa por se destacar como *cheerleader*, pensei que qualquer pessoa poderia fazer testes e estar no time.

Bryan era bolsista, porém eu sabia que a faculdade tinha mais de sessenta bolsas para distribuir para os talentos que estavam prontos para saírem do colegial e ingressarem na faculdade. Meu irmão tinha sido disputado por mais de trinta universidades depois que um vídeo dele lançando um passe que percorreu 99 jardas até as mãos de seu *wide receiver*^[14] viralizou na internet, agora líderes de torcida? Isso era realmente uma novidade para mim.

— E podem, eu fiz o teste também, mas estava sendo observada desde o colegial, então era algo certo desde o início. — Sua cabeça tombou para o lado. — Você tem toda uma imagem distorcida a meu respeito, não tem? Eu preciso mudar isso, espera um segundo... — A loira puxou seu celular do bolso, mexendo nele antes de virá-lo para mim. — Esse é meu pai, Charles, minha mãe, Susan, e Kevin, meu irmão mais novo.

Analisei a foto onde Ashley e o irmão estavam sendo abraçados por seus pais. Sua mãe era tão bonita e sorridente quanto ela, mas tinha cabelos castanhos igual ao de seu irmão que aparentava ter no máximo doze anos. A maioria das características de Ashley vinha de seu pai, começando pelos cabelos loiros e os olhos verdes, além do nariz arrebitado e formato do queixo.

Eles pareciam ser uma família feliz.

— Minha família mora em Phoenix, meu pai é policial e minha mãe é professora em uma escola pública do nosso bairro. — Ela desligou o visor, colocando seu celular ao lado do meu e afastando-se um pouco para longe. — Sua admiradora está vindo, não quero dar motivos para ela salgar meu frango.

Olhei para frente, vendo Emy sair com um copo de suco e minha lata de Coca-Cola sobre sua bandeja, aproximando-se da nossa mesa.

— Obrigada, Emily — agradei, abrindo a lata ansioso para molhar minha garganta seca.

— Por nada, Eric. — Ela mordeu os lábios dividindo sua atenção entre Ashley e eu antes de dar as costas, mas menos de três passos depois ela voltou a se virar, segurando a bandeja vazia contra o peito com força. —

Eric, será que... Bem, eu estive pensando se talvez você não esteja a fim de ir ao cinema essa noite?

Não consegui segurar o refrigerante dentro da minha boca e acabei cuspidando sobre a mesa, quase acertando Emy.

Senti a mão de Ashley bater em minhas costas na esperança de me ajudar a recuperar o ar, mas a dor em minha garganta e pulmão dificultavam minha respiração.

— Eu... — pigarreei, tentando encontrar minha voz. Emily ainda me olhava com os olhos grandes em expectativa. Senti minha bochecha esquentar. Que merda. Aquilo estava mesmo acontecendo?! Primeiro Ashley e agora Emy, desde quando as garotas chegavam em mim dessa maneira? Fui tirado dos meus pensamentos com um leve apertão de Ashley, que indicou com o queixo na direção da minha amiga. — Emy, n-nós...

Quero di-dizer — cocei minha nuca completamente sem graça. — Eu e Tyler te-temos uma parti-ti-da ranqueada e na-não podemos can-cancelar.

— Oh, sem problemas. — Ela riu toda sem graça, girando a bandeja em suas mãos. — Pelo menos não é um não.

Antes que eu respondesse Emy já tinha se afastado e Ashley tentava prender o riso ao meu lado.

Bufei para a loira, voltando a olhar para o corredor onde Emy tinha desaparecido.

— Isso não é engraçado. — Levei minha mão à cabeça, puxando meus cabelos duros. A loira pegou alguns guardanapos para limpar a

bagunça que fiz, algo que deveria ser Emily fazendo, principalmente depois de soltar um convite como aqueles. Meu Deus, o que estava acontecendo na minha vida? De zero encontros para dois? Isso era surreal.

— É claro que é — Ashley zombou, me fazendo apertar os olhos com força. Tinha que ter alguma explicação, não existia lógica em nada daquilo. — Jogar com Tyler? Essa foi a melhor desculpa que você conseguiu pensar?

— Não foi bem uma desculpa — respirei fundo, me inclinando para pegar alguns papéis e começar a ajudá-la. — Nós combinamos de jogar *League Of Legends* essa noite.

Ashley franziu a testa, secando nossos celulares.

— Oh, então você pretende sair com ela?

— O quê? Não, claro que não. — Apressei-me em responder, retirando os papéis sujos de sua mão e colocando do outro lado da mesa. —

Só quis dizer que não foi exatamente uma mentira, o que não significa que vou sair com Emily, não depois de... bem... — Olhei para Ashley, suspirando. Ela realmente pensava que tinha alguma chance de eu sair com outra garota depois do nosso beijo e de tudo o que tinha acabado de me falar? — Você dizer o que disse.

A loira voltou a colocar sua mão sobre a minha.

— Fico feliz em ouvir isso, eu sou totalmente contra esse lance de competição feminina. — E lá estava eu ganhando mais uma piscadela. —

Parte de mim também é bem competitiva e não gosta de perder em nada.

O que isso significava? Eu sabia que todos os atletas eram competitivos, foda-se, quando se tratava de *League of Legends* até eu era competitivo, mas Ashley deixou claro que me disputaria com Emy.

Existia uma competição ou algo do tipo?



Virei mais um pouco da Coca-Cola no copo, bebendo o líquido gelado enquanto remoía aquilo. E se de fato existisse? Ela poderia ter me transformado em um objetivo, como naqueles filmes de romance ridículos em que o mocinho popular se aproxima da garota feia apenas por conta de uma... uma aposta?

Olhei mais uma vez para Ashley, que sorriu antes de se afastar quando Emy chegou com nossos pratos.

Não, ela não tinha cara que faria algo do tipo.

— Falei que ia chutar sua bunda! — Ri, revelando meu *Cavaleiro de Kulrath*[\[15\]](#) que aumentaria mais um marcador de veneno em seu contador. — Acho que chutei sua bunda lindamente.

Tyler bufou, começando a retirar suas cartas do campo e amontoá-las em seu baralho.

— Odeio esse seu deck de veneno, é tão... — A voz dele morreu, me fazendo erguer o rosto para encontrá-lo olhando boquiaberto para trás de mim. Curioso, girei meu pescoço e me deparei com Katy caminhando em nossa direção. — Que merda ela está fazendo aqui?

Eu me perguntava a mesma coisa, pois desde que comecei meu estágio na biblioteca da UCLA nunca vi a grande cadela destilando seu veneno por aqui, o que tornava meu trabalho um pouco mais suportável, até hoje, aparentemente.

— Ei, perdedores — Katy nos saudou assim que se aproximou, intercalando olhares entre Tyler e eu. — Infelizmente, preciso de um desses

seus computadores horríveis, meu notebook está travando e papai não está me atendendo, então só conseguirei um novo amanhã.

— Você já tentou formatá-lo? — Tyler perguntou todo inocente, recebendo um riso de deboche da morena.

— Garoto, olha para mim, você acha que sou o tipo de pessoa que precisa ficar enviando notebooks para a assistência? — Ela estalou a língua, balançando a mão no ar em desdém. — Prefiro comprar um novo. Agora, será que as duas maricas podem me dar acesso a uma dessas máquinas?

Ty estava pronto para se levantar e apontar para o único computador livre quando eu o parei com a minha mão, deixando-o confuso.

— Nossos computadores estão todos ocupados — menti, cruzando meus braços. — Você pode se sentar em um desses sofás e aguardar, assim que tiver algum liberado te avisaremos.

A boca de Katy se abriu em surpresa com minha resposta.

— Mas já são quase 17h, Jimmy Neutron! — A morena exclamou horrorizada e eu travei o maxilar para o apelido ridículo. — Tenho manicure marcada para as 18h, preciso que meu caso seja tratado com urgência! Vocês não podem chutar um desses idiotas para fora?

— Não podemos fazer isso com nossos colegas, Katy. — Apesar de eu querer muito fazer com ela. — Sobre sua manicure, isso já não é um problema que nós possamos resolver. — Fiz minha melhor cara de deboche, olhando para o relógio em meu pulso. — Está quase na nossa hora, Ty. —

Comecei a empurrar minhas coisas para dentro da minha mochila, piscando disfarçadamente para meu amigo, que prendeu o riso.

A morena resmungou alguma coisa, afastando-se logo em seguida para ir se sentar onde indiquei.

Por que liberar um computador agora se poderíamos fazê-la aguardar até o turno da cavala da Rachel? Ela era a pessoa perfeita para

lidar com Katy Miller e qualquer outro ser que precisasse de uma amostra grátis do purgatório.

— Jimmy... — Tyler zombou, chamando minha atenção. — Você precisa que eu te deixe na oficina, certo?

Cocei minha cabeça, negando.

Eu deveria ter dito a ele assim que cheguei na biblioteca, mas o almoço com Ashley tinha conseguido me deixar aéreo por todo o resto do dia e acabei esquecendo.

Nós dois conversamos bem menos quando nossos pratos chegaram porque ambos tínhamos apenas trinta minutos para almoçar e irmos a lugares completamente opostos. Eu para o meu estágio e ela para a academia da UCLA, o que resultou com Ashley indo para uma direção e eu para outra.

Não ia me enganar dizendo para mim mesmo que foi apenas um almoço comum pois tinha sido bem mais do que isso.

Ashley King disse que me queria.

O motivo? Eu não sabia, mas também não seria hipócrita a ponto de negar a empolgação que suas investidas para supostamente me conhecer melhor causavam em mim, muito menos recusar sua oferta de carona até a oficina no final do meu expediente.

— Foi mal, cara. Esqueci de te falar que consegui outra... carona.

— Quem? George? — Tyler franziu a testa sem desviar a atenção do seu computador.

Impulsionei minha cadeira para perto da dele.

— Ashley se ofereceu para me deixar lá — sussurrei, fazendo sua cabeça girar na minha direção. — Lembra que fui almoçar com ela? Eu tinha que devolver o notebook dela.

— Isso me lembra que você não respondeu minhas mensagens! —

Acusou, quase se sentando em meu colo ao se aproximar. — Desembucha, cara! O que rolou?

Mordi meus lábios para conter o riso que queria escapar. Ele era um filho da mãe curioso.

— Ela disse que aquele beijo que rolou no ginásio não foi para fazer ciúmes ao Brandon. — Senti minhas bochechas esquentarem. —

Aparentemente era algo que ela queria há muito tempo.

Meu amigo arregalou os olhos.

— E?

— E aí nosso horário estava estourando e Ashley perguntou se eu precisava de uma carona porque sabia que meu carro está no conserto.

— O quê? Você está falando sério?

— Sim. — Cocei minha nuca, torcendo os lábios para o seu hábito recente de questionar se era verdade tudo o que contava para ele.

— Eu ainda sinto como se alguma coisa estivesse errada nessa história, sabe? É

tudo muito...

— Incrível! — Ty me interrompeu empolgado. — Cara, o que importa se tem algo errado? Se você pegar a Ashley King, vai ficar conhecido por todo o campus como o perdedor que pegou Ashley King.

Nós dois nos encaramos por alguns segundos antes de cairmos na risada. Ajustei meus óculos no rosto, recuperando o ar e deixando meu corpo escorregar pela cadeira.

— Conhecido? Ficar com Ashley vai me tornar uma lenda —

brinquei colocando minhas mãos atrás da cabeça e balançando a cadeira de um lado para o outro. — Espera! Nós já trocamos um beijo, então isso já faz de mim uma lenda!

— E eu como seu amigo, terei algumas populares correndo atrás de mim! — Ele se empolgou, passando a mão por seu cabelo emo.

— Usar uma popular para subir nosso status social no campus é o plano perfeito!

Como não pensamos nisso antes? Você nem precisou fazer muito esforço, o destino empurrou a *cheerleader* no seu caminho.

Nossos punhos se tocaram no ar antes de voltarmos a rir da nossa imbecilidade.

— Somos muito iludidos — concluí, rindo da nossa palhaçada. —

Seria o plano mais idiota do mundo, ainda mais se fosse executado por nós dois, e outra, eu não teria coragem de fazer isso com ela, nunca. Ashley é diferente das outras, ela olha para mim sem desprezo ou qualquer merda do tipo, não sei explicar, mas ao mesmo tempo que é atormentador estar ao lado dela, também é muito bom.

— *Eu sei, cara, você sabe que eu também não teria coragem.*

Somos dois bundões quando se diz respeito às garotas. — Ele encolheu o seu ombro, rindo. — Mas você sabe que, querendo ou não, o que está rolando entre você e Ashley, vai mudar o seu status de perdedor para pegador, certo?

Torci meus lábios, fazendo-o rir da minha cara de idiota.

É claro que eu não queria aquilo e ele me conhecia bem o suficiente para saber que *exposição* e Eric eram duas palavras que não combinavam na mesma frase, mas ainda assim, pensar na possibilidade era engraçado, principalmente quando todos os homens do campus, e isso inclui os professores, se matariam para ter uma chance com a loira.

— Para ser um pegador tem que ficar com mais de uma garota, e desde que vim para a faculdade meu histórico se resume naquela ruiva bêbada da festa que te contei, portanto, como ainda estou com um pé atrás

em relação a tudo isso, talvez o melhor seja manter o que está rolando apenas entre Ashley e eu, pelo menos até entender qual é a dela.

— Essa é uma boa ideia — Tyler ergueu o polegar no ar, aproveitando para bater em minha cabeça. — Mas aí... Me passa a marca desse gel estúpido, talvez esse seu cabelo idiota seja o seu charme.

— Ha ha! — Tentei acertá-lo com um soco, mas o filho da mãe foi mais rápido e conseguiu se afastar. — Deixa de ciúmes, apenas enalteça seu amigo que está prestes a dar mais alguns beijos naquela gata.

— E sabe o que é melhor? Você não tem nada a perder, meu amigo. Não é como se você tivesse uma reputação ou algo assim.

— Tendo você como amigo, quem precisa de inimigo? — Balancei minha cabeça, sorrindo. — Posso estar sendo usado? Posso, mas ainda assim serei o *geek* que teve a honra de ser olhado mais do que uma vez por Ashley King. Enfim, os humilhados sendo exaltados.

— Você pensa baixo, cara. Eu prefiro a lenda que fodeu Ashley King e depois foi chutado.

— Fodeu? Deixa de ser escroto, Ty. Não é para tanto! — rolei meus olhos, balançando a cabeça. O idiota não tinha filtro nenhum e conseguia ser desnecessário às vezes. — Se chegarmos a isso é porque ela realmente gosta de mim, então seria algo entre ela e eu. Ninguém no campus precisa saber disso. Com que tipo de gente você tem andado pra achar essas coisas normais? — Torci meus lábios mais uma vez. — Não sou o tipo de cara que faz isso e nem vou ser.

— Eu sei, foi mal, você sabe como é minha boca, acabei me empolgando. — Ty puxou sua cadeira para ainda mais perto, colocando ambas as mãos em meus ombros. — Mano, mesmo que

a gente só tenha oito meses de amizade, eu te conheço muito bem.
— Meu corpo foi

chacoalhado para frente e para trás. — Vamos evitar que isso seja mais um *upgrade* da humilhação do Eric 1.0.

— Deixa disso! — resmunguei, afastando suas mãos de mim. Por mais empolgado que eu estivesse, sabia que no fundo Tyler tinha razão. —

Eu queria ver se fosse você no meu lugar, mas anota aí, dessa vez eu terei mais cuidado.

— Provavelmente eu já estaria apaixonado. — Tyler concordou, voltando até a mesa para agarrar sua mochila e jogar em suas costas. —

Você sabe que o amor pode mudar qualquer pessoa, não é? Na maioria das vezes isso é um dos motivos para fazer um homem ir para o lado negro da força. Foi o que aconteceu com o Vader.

Sim, a visão de Padmé, sua esposa, morrendo durante o parto, foi o que bastou para Anakin Skywalker, o Darth Vader, recorrer ao lado negro da força para tentar impedir que isso acontecesse.

— Se ela estiver mesmo me usando e eu acabar do lado negro da força, daremos um jeito de se voltar contra ela — Fiz minha pior cara de mal, mas não conseguindo manter aquela expressão por muito tempo, fazendo nós dois cairmos na gargalhada enquanto me colocava em pé. —

Eu vou aproveitar essa oportunidade para conhecê-la melhor, Ty. Quem sabe rola? Parece ser meio impossível, mas não consigo ver mentira nela.

No fundo eu tinha uma pontada de esperança de que Ashley era diferente da Katy e não estava fazendo tudo aquilo por algum motivo estúpido.

— É assim que se fala, jovem [padawan\[16\]](#), já dizia nosso grande mestre Yoda “Um Jedi usa a força para conhecimento e defesa, nunca para ataque”.

— Essa é a maior *fanfic* que já criamos. — Ajustei os óculos que tinham deslizado para a ponta do meu nariz.

— Só perde para aquela que formávamos um trisal com Angelina Jolie. — Tyler jogou o seu braço ao redor do meu pescoço, puxando-me para um abraço de lado. — Ashley King, hein. Você é o meu mais novo herói favorito!

— Não fode, cara! — Empurrei ele pra longe de mim, sorrindo. —

Te vejo amanhã!

— Amanhã? Eu vou te ligar hoje à noite, seu sortudo filho de uma figa!

Demos mais um toque de mão antes de eu me girar, pronto para me mandar dali e esperar Ashley no estacionamento, no entanto, Katy Miller estava parada na pequena entrada da nossa baia, escovando seus cabelos pretos com uma das mãos livres já que a outra retirava seu *Iphone* do ouvido.

Ela abriu um sorriso debochado, fazendo meu estômago revirar.

Como uma garota poderia exalar tanta ruindade?!



CAPÍTULO 08

“É que devia existir um teste

Qualquer coisa, uma simulação

Pra evitar entrar numa cilada

ao invés de uma relação.” 🎵🎵

— Eu te amo – Lagum.

É sério que ela nos incomodaria mais uma vez? Eu deveria ter montado o computador que estava sob minha mesa para ela passar raiva a cada clique, deixando aquele problema pra Rachel se virar. Ela merecia Katy tanto quanto a morena a merecia. Eu ainda não tinha me esquecido do chiclete que minha colega do segundo turno deixou de presente na minha cadeira na semana passada.

— O que você precisa? — puxei o ar com força demais, não conseguindo esconder meu desgosto por ter que falar mais uma

vez com ela. Minha vontade mesmo era deixá-la falando sozinha, mas faltava cinco

muitos para acabar meu expediente e, infelizmente, tínhamos uma estúpida política sobre respeitar e atender com qualidade todos que estivessem na biblioteca.

— Nada, eu só vim avisar que estou indo embora, consegui falar com papai e o notebook estará no meu dormitório ainda essa noite, vocês sabem, o dono da *Amazon* é amigo dele. — Seu sorriso debochado aumentou ao mesmo tempo em que sua mão alcançava meus cabelos. —

Eric, isso é muito bizarro, por que não para de usar essa merda? Eu amo fazer caridade, posso enviar meu cabelereiro para dar um trato em você...

— Seu nariz torceu, como se estivesse sentindo um cheiro ruim ou algo do tipo. Que ódio. — A galera ainda ri quando se lembra daquela festa. Como você pôde pensar que alguém como eu estaria querendo algo com você?

Agora, já com o Bryan...

Dane-se a política de atendimento!

— Para mim a grande piada é você, uma burra que só está no segundo ano por sugar lerdos como eu...

Sem dar brecha para que retrucasse, puxei minha cabeça para longe de seu alcance, passando por ela e caminhando firmemente na direção da saída, não me virando nem mesmo quando Tyler me chamou.

Eu estava cansado daquela garota mesquinha. Foda-se o que ela pensava a meu respeito. Sua opinião tinha perdido qualquer serventia no momento em que tinha me tratado como um zé ninguém.

Desci para o primeiro andar, passei meu crachá e saí da biblioteca, observando com desgosto que a chuva que tinha começado logo quando cheguei na biblioteca ainda continuava caindo lá fora.

Ponderei se deveria realmente ir até o estacionamento para encontrar Ashley. Valia a pena passar por tudo aquilo mais uma vez?

Poderia ter sido algo pequeno para quem estava vendo de fora, mas Katy

conseguiu jogar o resto da minha autoestima no lixo ao debochar e me humilhar na frente de seus amigos naquela noite.

Mas e se Ashley realmente quisesse me conhecer?

Se eu fosse embora sem falar com a loira estaria anulando qualquer coisa entre nós por algo que nem a envolvia.

— Eric?

Virei minha cabeça na direção do chamado, avistando Ashley subindo as escadas com um grande guarda-chuva rosa para se proteger da chuva.

— Ei, Ashley. — Coloquei a mão no bolso, sentindo o mesmo nervosismo que sempre me dominava apenas por estar ao redor dela.

— Desculpa pelo pequeno atraso, o treinador Clopp estava empolgado hoje. — Seus lábios se torceram de maneira fofa, arrancando um pequeno suspiro de mim. Ela era diferente. Ela tinha que ser diferente.

— Se-sem problemas, eu acabei de sair. — Tirei uma das mãos do bolso e cocei minha nuca. — Você quer mesmo me dar essa carona? O

Tyler ainda está por aqui, não seria problema para ele me levar e...

— Eric. — A loira me cortou, aproximando-se e tocando em meu antebraço. — Eu que ofereci a carona, não foi? — Seus olhos verdes fixaram-se nos meus pelo que poderiam ser horas, mas foram na verdade poucos segundos. Segundos intensos. Porra, ela era linda. — Existe algum motivo para você... — A loira franziu a testa, olhando sobre meu ombro e soltando um resmungo.

Não precisei perguntar o motivo, pois sua companheira de equipe logo parou do nosso lado, franzindo o nariz ao posicionar os óculos de sol no rosto, me fazendo questionar mentalmente quem usava óculos de sol em meio a uma chuva como aquela.

— King.

— Miller.

Observei as duas se encararem friamente até Katy acenar com a cabeça, abrindo seu próprio guarda-chuva para descer as escadas como se fosse alguma diva do *pop* ou algo assim.

— O que ela te disse? — Ashley perguntou, virando a cabeça para olhar sobre seu ombro e acompanhar a filha da mãe com os olhos. — Ela fez alguma coisa para você, não fez?!

— Ela zombou de mim, como sempre. — Encolhi meus ombros e ajustei meus óculos. — Sinceramente, nem sei por que ainda me deixo afetar.

A loira suspirou, negando com a cabeça.

— Seja lá o que ela disse, não leve em consideração, Eric. Katy implica com todo mundo, sua felicidade é pisar em todas as pessoas.

— Eu sei — confessei, abrindo um pequeno sorriso. — É por isso que eu a chamo de “A grande cadela”. — Soltei, fazendo Ashley levar a mão livre à boca para abafar seu riso.

— A grande cadela — repetiu, como se deliciasse com a frase. —

Confesso que se enquadra perfeitamente para ela, mas não sei se é educado usar esse termo para referir-se a uma mulher dessa forma. Podemos pensar em alguma menos ofensiva mais tarde. — Ashley encolheu os ombros, dando-me um esporro educadamente. Mamãe também faria o mesmo se me ouvisse chamando alguma mulher de cadela. Ela vivia dizendo que por mais horrível que a pessoa fosse, nós não precisávamos nos igualar a ela, mas fodasse, Miller era uma pedra no meu sapato. — Katy deveria estar no treino conosco, mas ela mentiu que estava passando mal e não compareceu, o comprometimento dela com a equipe é desanimador, como líder acabarei tendo que conversar com o treinador. — Sua mão que ainda estava em meu

antebraço escorregou até meu pulso, dando-me um leve puxão. — Você está pronto para ir?

Balancei a cabeça sem saber ao certo se conseguiria responder. Eu gostava da sensação de sua mão em mim, provavelmente culpa dos meus malditos hormônios de adolescente virgem. Se um simples toque em meu braço fazia isso, imagina no meu...

Afastei os pensamentos, voltando a focar na loira que erguia o guarda-chuva com um braço e abria o outro em um claro convite para que eu me juntasse a ela. Retirei minha mochila das costas, passando uma das alças no meu braço esquerdo para mantê-la contra meu peito, evitando o risco de molhar meu notebook mesmo que na descrição da mochila dissesse que ela era impermeável.

Dei um passo para mais perto de Ashley que sorriu e intercalou sua atenção entre meus olhos e lábios antes de envolver minha cintura.

Sem dizer nada, a loira começou a andar, induzindo-me a segui-la escada abaixo.

Tropecei duas ou três vezes quando desviava os olhos para admirar o pequeno sorriso que sempre a acompanhava, voltando só a dar atenção para o caminho que fazíamos quando ela virava o rosto e me flagrava admirando-a.

Ao entramos no estacionamento da biblioteca, Ashley nos guiou até um Ford Focus na cor chumbo.

— Você entra primeiro — ela destravou o carro, parando ao lado do passageiro para me manter protegido da chuva que aumentou consideravelmente.

Abri a porta, entrando o mais rápido que pude para não molhar o seu banco. No entanto, alguma coisa dura cutucou minha bunda fazendo-me pular por instinto.

Soltei minha mochila aos meus pés, usando uma mão para manter meu corpo no alto e a outra para tatear o estofado em busca do objeto grande e roliço que quase tinha me violado, quando encontrei, trouxe para frente, torcendo meus lábios.

— Graças a Deus você não estava em pé — murmurei para a escova de cabelo no exato momento em que sua dona entrava no carro, ainda mais molhada do que eu por ter fechado o guarda-chuva do lado de fora.

Segui algumas gotas que se desprendiam de seu rabo de cavalo loiro, deslizando por seu pescoço para serem direcionados para o vale entre seus seios. Seios esses que estavam cobertos por um sutiã rosa totalmente exposto por sua camisa branca, toda transparente devido à chuva.

O pequeno safado que existia dentro de mim desejou que ela tivesse esquecido a peça em casa. Seria uma visão do paraíso prestigiar aquele belo par de aréolas através do tecido, com os seus bicos bem rígidos, totalmente acesos para mim por conta do frio e...

— Sinto muito, esqueci de guardar minhas coisas.

— O quê? — Pisquei algumas vezes para sair da terra dos perversos.

Ashley riu, inclinando-se para empurrar meu queixo para cima e puxar a escova que eu ainda segurava no ar.

Merda, eu nem tinha percebido que estava com a boca aberta.

— Minha escova, Eric. — A loira balançou no ar o agressor de bunda antes de colocar o guarda-chuva molhado no assoalho do banco de trás, empurrando a escova de cabelo para a mesma mochila rosa que usou para levar o notebook em meu apartamento.

— Ah sim, hm, me desculpa, e-eu estava pensando em, hm...

peito... de peru.

Não seria nada educado contar que eu estava pensando em seu belo par de seios, porém algo me dizia que pelo modo como Ashley me olhava, ela sabia exatamente no que eu pensava.

— Você está com fome?

Sim, ela sabia e estava me provocando.

— De-depois do almoço não co-comi mais nada.

Virei meu rosto para a janela na tentativa de esconder o maldito rubor que se espalhava por minhas bochechas.

— Você gagueja quando está nervoso — ela riu baixinho e o som bonito me fez voltar a olhá-la. Ashley ainda me olhava sorrindo. — Acho que sei o motivo, mas vou mantê-lo para mim por enquanto. Agora, me diga onde aquela sua nave está?

Seu olho esquerdo se fechou em uma piscadela fofa e ela ligou o carro, manobrando para fora do estacionamento.

Passei a mão por meus cabelos que também tinham sido molhados e agora deslizavam por minha testa.

— O seu carro também é maneiro — pigarreei, feliz por Ashley ter dado uma brecha para mudarmos de assunto. — Eu acho lindo

esse design esportivo, além do mais ele tem um belo motor *Zetec Rocam*[\[17\]](#).

— Não sabia que você gostava de carros, mas eu deveria imaginar pelo modelo do seu e dos seus irmãos... — Ela puxou o ar entre os dentes.

— Eles são incríveis.

Eu tinha um belo Audi R8, presente dos meus pais quando completei 17 anos e consegui minha habilitação. O mesmo tinha acontecido com Alicia e Bryan, eles tinham, respectivamente, um Porsche e um BMW.

Foi, sem dúvida, o melhor presente que já ganhei na minha vida.

— Meu pai sempre nos empurrou para as coisas que ele gosta —

dei de ombros, apontando com meu indicador para a esquerda. —
Vire a

próxima à esquerda e depois siga em frente até a *west 106th street*, a autorizada estará à nossa direita, perto do Walmart.

— Ok, acho que me situei — falou, sem desviar os olhos da rua. —

O meu pai estudou por aqui na mesma época que William Evans. Eu vi alguns vídeos dele jogando pela universidade e só consigo pensar que o termo lenda faz jus a todas as temporadas que ele atuou na liga.

— Papai amaria ouvir você se referindo a ele assim. — Não consegui conter meu rolar de olhos ao imaginar William abrindo aquele sorriso de conquistador barato, lançando seu charme para cima de Ashley como ele costumava fazer.

Ele era totalmente apaixonado por nossa mãe, mas sempre adorou deixar tanto Bryan quanto eu irritados ao se exhibir sem camiseta pela casa quando levávamos nossas amigas ou namoradinhas para

casa, o que aconteceu duas vezes comigo, o restante foi tudo direcionado para a conta de Bryan.

Meu pai tinha sido o *quarterback* dos Bruins durante seus quatro primeiros anos de faculdade, onde acumulou três troféus *Heisman*[\[18\]](#), um feito até hoje não alcançado por ninguém. Ele tinha uma fama dentro e fora de campo, isso tudo claro, até minha mãe chegar e se tornar a única em sua vida. — Ele amava o futebol americano e tudo que vinha com isso —

comentei, fazendo Ashley dividir sua atenção entre a rua e eu. — O que poucas pessoas sabem é que ele não desistiu da carreira no primeiro ano nos

[Giants](#)[\[19\]](#) só para se dedicar a minha mãe ou aos gêmeos, na verdade ele sofreu uma lesão irreversível no tornozelo.

— Nossa, eu nunca pensei que pudesse ter sido por esse motivo, achei que ele tivesse se encontrado na medicina e decidido seguir nela.

— Ele ama ser médico, mas o que você sempre acreditou foi exatamente o que eles queriam passar. — Encolhi meus ombros ao me

lembrar da tristeza que até hoje existia quando papai falava sobre isso. —

Meu pai não queria ser lembrado como o jovem prodígio em ascensão que foi derrubado por uma lesão no início do contrato com seu time de coração, isso o incomodaria ainda mais hoje, os repórteres podem ser bem sensacionalistas e maldosos.

Ashley concordou com a cabeça, dando-me um pequeno sorriso.

— Ele nunca te motivou a jogar?

Sua pergunta me fez rir.

— Meu pai diz que sempre se sentiu aliviado por me manter fora do campo, ele brinca que eu seria o único que poderia alcançá-lo se dedicasse ao esporte o mesmo tempo que gasto na frente do computador.

A loira mordeu os lábios, suspirando.

— Seria interessante vê-lo em campo.

— Com todo esse porte atlético? Ia ser emocionante desaparecer dentro do *shoulder pad*[\[20\]](#).

Ela rolou os olhos quando ergui meu braço no ar, mostrando meus bíceps, que na minha opinião eram até que bem legais, mas não o suficiente quando se comparava ao de um jogador de futebol americano.

— Você já percebeu que tem o péssimo hábito de sempre retratar a si mesmo como não sendo bom o suficiente em alguma coisa? — Ashley parou o carro e eu nem tinha percebido que já estávamos em frente à mecânica autorizada da Audi. Sua mão se moveu até o cinto de segurança, soltando-o para se virar na minha direção e erguer a mão no ar. — Você fez isso na biblioteca, no restaurante e agora de novo. — Ela numera seus argumentos com os dedos, não parecendo nada feliz agora. Eu sabia que não demoraria muito tempo para que percebesse o perdedor que eu era. Um perdedor que fazia questão de apontar cada um de seus malditos defeitos para uma garota que dizia o querer.

Qual panaca fazia isso? Bem, eu.

— Não é bem um hábito. — Também soltei meu cinto, remexendo no banco desconfortável por ter feito o clima entre nós mudar. — É só a realidade, Ashley.

— Eu não chamaria de realidade, isso me parece mais um complexo de inferioridade. — A loira se inclinou para frente, segurando meu rosto com suas mãos pequenas, forçando-me a olhá-la. —

Trabalharemos nisso com o tempo, ok? Eu estarei por aqui, te lembrando do contrário toda vez que começar a fazer isso com você mesmo. Agora... —

Seu lábio inferior foi preso entre seus dentes enquanto seu polegar deslizava por minha bochecha e seus outros dedos acariciavam meu pescoço, disparando arrepios por todo o meu corpo. Uau, ela era rápida em mudar de assunto. — Eu estou louca para te beijar, seria muito ousado da minha parte cobrar isso em troca da carona até aqui?

Procurei por seus olhos, buscando vestígios que indicassem que ela estava brincando, mas a loira estava focada em minha boca, o que me fez umedecer meus lábios com a língua, admirando suas íris acompanhando meu movimento.

Incrivelmente sexy.

Vamos lá, Eric. Você pode fazer dar certo.

— Só se e-eu puder cobrar a manutenção do computador na mesma moeda.

— Eu... Uau... — A loira riu, balançando a cabeça. — Confesso que não esperava isso de você — riu, inclinando-se um pouco mais para frente. — Mas eu estou totalmente de acordo, sou uma pessoa muito justa, por isso acredito que como você está sendo o mais lesado nessa troca de favores, pagarei primeiro — sua mão que ainda estava em minha bochecha desceu por meu pescoço até parar em meu ombro dando lugar para o seu

nariz gelado, que se arrastou do meu queixo até minha orelha, fazendo meu corpo arrepiar por inteiro. — Pode ser que eu crie o péssimo hábito de instalar todos os tipos de programas estúpidos só para deixá-lo lento e recorrer a você.

— Só seria um problema quando seu computador estragasse. Qual desculpa você arrumaria para roubar alguns beijos de mim?

Ashley riu, pousando sua testa na minha.

— Eu provavelmente compraria um novo e parcelaria em dez vezes só para ter minha desculpa de volta. — Seus lábios roçaram levemente contra os meus. — Ou talvez você seja um bom garoto e me deixe ter acesso aos seus beijos gratuitamente.

Afastei-me alguns centímetros, encontrando seus olhos verdes que refletiam a expectativa dos meus.

Toda a conversa com Tyler veio na minha mente, me fazendo questionar sobre o que poderia perder com isso tudo. No pior dos casos, eu seria o zé mané que deu alguns beijos em Ashley King antes de ter seu coração partido, certo? O zé mané eu já era, então só restaria o coração partido para lidar depois.

Decidido, levei minha mão direita a sua nuca, puxando-a perto o suficiente para sugar seu lábio inferior, arrancando um gemido dela, o que me motivou a fazer o mesmo no de cima antes de mordiscar o de baixo.

Minha intenção era demorar um pouco para aprofundar o beijo, usando aquele momento para me exibir e mostrar a Ashley King que apesar de não ser muito bom em conversar com garotas, eu era um excelente beijador, porém ela não parecia estar na mesma página que eu, pois quando estava pronto para chupá-la mais uma vez, sua língua invadiu minha boca, ávida e sedenta pra explorar todos os cantos em busca da minha.

Desci minha mão até sua cintura, aproveitando para apertar cada milímetro de carne que meus dedos encontravam pelo caminho.

Ah, se não tivéssemos naquele maldito carro, ela poderia estar grudada contra o meu corpo naquele exato momento, ou se eu fosse corajoso o suficiente, poderia até mesmo trazê-la para meu colo.

— Eu não ligo de ser a corajosa aqui.

— O qu... — Toda minha voz foi embora quando a loira jogou seu corpo para cima do meu, passando sobre o console e sentando-se toda desajeitada em meu colo. Meu bom Deus. Eu pensei aquilo em voz alta?!

— Você pensou, e como eu sou uma boa garota, atendi seu pedido.

— Seus quadris giraram contra os meus, levando naquela rebolada todo o ar que tinha em meus pulmões, me fazendo arregalar os olhos e ofegar.

Porra, que delícia.

Deslizei até a ponta do banco, dando espaço para que Ashley se encaixasse melhor em mim enquanto voltava a colar nossas bocas. Sem conseguir me conter, deixei minhas mãos procurarem por sua bunda, apertando e pressionando ainda mais seu corpo no meu, na tentativa de aplacar a dor em meu pobre pau duro. Seus dedos se perderam em meus cabelos, arranhando meu couro cabeludo antes de puxar dolorosamente alguns fios.

Meus curtos relacionamentos com outras garotas no colegial se resumiram a beijos e algumas mãos bobas, então nenhum deles poderia ser comparado aos amassos que Ashley e eu estávamos trocando. Era bizarro como ao mesmo tempo em que um nervosismo me dominava, a vontade de mergulhar em todas as sensações deliciosas se sobressaía.

Quando criei coragem para arriscar um movimento e colocar minha mão dentro da sua blusa, meu celular começou a tocar dentro da mochila, interrompendo-nos.

— Droga — resmunguei.

— Acho melhor eu voltar para meu banco, assim você...

— Espera — pedi, abraçando sua cintura e encaixando o rosto ao lado de seu corpo para finalmente alcançar minha bolsa, abrindo o zíper da minha mochila e puxando o maldito celular que estava no

topo. — Já consegui, pode ficar aqui. — Ela riu, seu corpo vibrando contra o meu, me arrancando um pequeno gemido. Respirei fundo, lançando um olhar de desgosto para o celular e virando o visor na sua direção. — É o meu mecânico.

— Você precisa ir lá. — Ashley beijou minha boca mais uma vez.

Quando eu estava prestes a soltar o celular e usar minhas mãos nela, a loira se afastou, jogando-se para o lado e retornando para trás do volante.

Foi inevitável não sentir falta de seu corpo quente sobre mim.

Passei a mão por meus cabelos que já não estavam mais tão duros por causa da chuva, mas que deveriam estar uma bagunça por conta dos dedos de Ashley.

— Nos vemos amanhã? — perguntei antes que os pensamentos inseguros me impedissem. Eu gostei do que aconteceu e queria mais.

— Meus horários são bem apertados até as 18hs, por que você não me passa seu número? Deixaria você saber quando estiver com algum tempo livre.

Ela me entregou seu celular e eu digitei meu número, aproveitando para ligar do seu aparelho para o meu quando terminei.

— Agora também tenho o seu número.

Ashley riu, deixando seus olhos minúsculos ao tombar a cabeça levemente para o lado, me obrigando a inclinar-me e roubar um selinho dela.

— Nos falamos depois então, certo?

Ela balançou a cabeça, ligando o carro.

— Sim, com certeza nos falamos depois — um suspiro escapou por seus lábios quando puxei minha mochila e me preparei para abrir a

porta. — Eric?

— Sim?

— Obrigada por me dar a oportunidade de te conhecer melhor, prometo que não vai se arrepender.

Balancei minha cabeça, acreditando — até a próxima crise de insegurança — que ela estava sendo verdadeira comigo.



CAPÍTULO 09

“Ei, se eu tiver coragem de dizer que

eu meio gosto de você, você vai fugir a pé?

E se eu falar que você é tudo que eu sempre quis pra ser feliz Você vai pro lado oposto ao que eu estiver?” 🎵🎵

— Macaé — Clarice Falcão

Quando abri os olhos naquela manhã, me sentia diferente e não precisei de muito tempo para saber o porquê.

Em geral, eu era o tipo de cara que acordava mal-humorado depois de ter ficado acordado até as três da madrugada jogando *League of Legends* com Tyler, Noah, George e Zac, mas hoje, nem a falta de sono ia estragar meu dia.

Pulei da cama, cantarolando *Your body is a Wonderland* do John Mayer e me movi pelo quarto para dar uma boa organizada por ali antes de

ir tomar meu banho.

O motivo daquela estranha alegria matinal tinha nome e sobrenome: Ashley King.

Nós tínhamos nos beijado. Duas vezes.

Dois beijos tão quentes e molhados que foram usados pelo meu subconsciente para construir um sonho incrivelmente sexy, com direito a Ashley vestida de Arlequina, destilando toda maldade da anti-herói enquanto me mantinha amarrado na cama.

— O papai nem vai acreditar quando eu contar — ri, parando em frente ao espelho e encarando o jovem que parecia estar até mais bonito hoje.

Contraí meu abdômen, analisando minha barriga. Eu precisava voltar a malhar urgentemente. Ashley parecia ser do tipo que gostava de alguns músculos...

— Ei, adotado! — A porta do meu quarto foi escancarada quando eu estava prestes a tirar minha toalha. — Ah cara, vista uma roupa!

— A porta fechada serve para isso, Bryan. Privacidade. Mas você não sabe o que significa, não é?

Prendi a ponta da toalha em minha cintura, percebendo que nem o fato do meu irmão fazer algo que sempre me irritava foi o suficiente para me tirar do meu estado de espírito.

— Você tem razão, garanhão. Foi mal — ele riu, lançando alguma coisa na minha direção que só percebi ser seu celular depois de pegá-lo no ar. — A mamãe quer falar com você.

Com um suspiro, levei o aparelho ao ouvido, sentando-me na cama.

— Mãe?

Ouvi um ruído ao fundo, mas não demorou para sua voz soar pelo celular.

— *Eric, meu amor. Bom dia!*

— Bom dia, mãe.

Sorri, feliz por ouvir sua voz. Eu era do tipo família e não conseguia ficar mais do que três dias sem falar com ela ou com meu pai.

— *Como estão as coisas por aí, querido?*

— O de sempre — torci meus lábios, encaixando o celular entre o ombro e a bochecha para começar a me trocar. — O estágio, as aulas, Bry estragando minhas coisas, nada mudou.

Ela riu, estalando a língua logo em seguida.

— *Você tem certeza?* — Sua voz era suave, porém eu conhecia aquele tom desconfiado. — *Seu irmão me contou algumas coisas interessantes.*

Arregalei meus olhos.

— O-o que ele... — fiz uma pausa, me chutando mentalmente por ter gaguejado. — Mamãe, seja lá o que ele tenha dito, você não pode acreditar, é o Bry, ele ama implicar comigo.

— *Bryan não mentiria sobre você enfrentando um running back por causa da garota que anda beijando em seu quarto.*

Deixei meu corpo tombar para trás na cama.

Aquele filho de um puto.

— *Garoto, eu estou há menos de duas horas de Los Angeles, não me faça pegar o carro, sair de San Clemente e ir pessoalmente limpar essa sua boca suja.*

— Merda, digo, droga — me enrolei, ouvindo um chiado do outro lado da linha. — Sinto muito, mãe. Pensei alto.

— *Gostaria de saber onde errei na criação de vocês.* — Como se ela não soubesse que nossa boca suja já estava predestinada no momento em que cruzou o caminho do papai, que xingava como um marinheiro e acabou influenciando os três filhos para o desgosto da dona Samantha. —

Agora, voltando para o assunto. Conte-me sobre essa garota.

Olhei ao redor em busca de uma boa desculpa para não entrar naquele assunto com ela. Eu ainda não tinha certeza do que estava acontecendo entre Ashley e eu, portanto não queria dar falsas esperanças para mamãe quando ela já vivia perguntando quando iríamos começar a namorar, citando netos e todas essas merdas que não faziam sentido algum quando ainda nem tínhamos terminado a faculdade.

— Mãe, não estou te ouvindo... *Hissssssss...* — Fiz um barulho esquisito para representar um chiado, complementando com leves batidinhas contra a entrada de som.

— *Eric Evans! Você está tentando me enganar?*

— Amo você! Mais... *shiiiiishiiisiii...* tarde te... *shiiiiishuiiiishuii* ligo, o sinal... *shiiiiishiiisiii...* está péssimo.

Desliguei a chamada, jogando o celular na cama e indo até meu armário para escolher uma camiseta decente entre as de animes, super-heróis e bandas de rock.

Pela primeira vez em muitos anos acabei torcendo os lábios para elas.

Não é que eu quisesse mudar meu jeito, mas algo despertou dentro de mim depois de ontem, me fazendo desejar estar bem-vestido mesmo que achasse que já me vestia bem. Eu curti muito meu

estilo despojado, mas e quanto a Ashley? O que ela pensava a respeito das minhas roupas?

Tendo meu irmão garanhão como base, ele não era o tipo de cara que andava pelo campus com camisas contendo frases irônicas ou desenhos,

pelo contrário, geralmente usava polo e jeans apertado na bunda, porém esse último estava fora de cogitação! Jeans apertando as bolas? Nem Ashley King valia o sofrimento!

O celular de Bryan voltou a tocar sobre minha cama e eu o ignorei, começando a empurrar os cabides em busca de alguma camisa que não estivesse muito desbotada ou com muitos pelos grudados, era um saco ter que ficar passando o rolo adesivo para tirar aquelas porcarias.

Por fim, optei por uma cinza, escrita em fontes garrafais

“SUPORTE TÉCNICO” na altura do peito e uma descrição logo abaixo que dizia *“Uma pessoa que faz um trabalho de avaliação baseado em dados não confiáveis, fornecidos por pessoas com conhecimentos duvidosos”*.

Era uma frase que se encaixava perfeitamente no meu dia a dia, então foi impossível não a comprar para usar durante meu sofrido estágio, expondo e deixando clara minha opinião a respeito daqueles lerdos.

Depois da camiseta fui para o lado das calças, sem muita opção ou dúvidas já que todas eram pretas e sem detalhes, tornando-as basicamente iguais.

Para completar meu *look*, escolhi um Vans vermelho para dar um contraste legal com minha camiseta cinza e calça escura.

Voltei até o banheiro para ajustar meus cabelos, mas quando abri o armário sobre a pia rapidamente me lembrei que deveria ter comprado mais gel no dia anterior.

— Droga — bufei, abrindo meu armário e encontrando um boné preto que eu não usava há muito tempo.

Saí do quarto dando de cara com Bryan, que estava pronto para mais uma vez entrar sem bater.

— Você precisa aprender a bater nessa porra de porta, Bry! —

rosnei, empurrando o celular em seu peito. — E fechar essa maldita boca

grande. Por que você foi contar para a mamãe, cara?

Um sorriso surgiu em seus lábios.

— É uma fofoca e tanto. Eu queria ser o primeiro a distribuir a notícia na família. — Na família? Puta merda, para quantas pessoas ele tinha enviado? Estreitei meus olhos, vendo suas sobrancelhas se moverem para cima e para baixo antes de bater na aba do meu boné. — Já consegui arrastar Ashley King para o seu quarto, hein? Seu pequeno safado!

Passei por ele, ignorando seu comentário e indo para a cozinha.

— Não precisa ficar envergonhado, irmãozinho. — Bryan vinha em meu encalço, ainda sem perceber que eu não estava a fim de conversar sobre o assunto. — Estou aqui, pronto para te ensinar todos os truques que o farão o amante perfeito.

Alicia parou de picar suas frutas e riu alto, apontando para eu me sentar na cadeira que já tinha uma tigela com cereais sobre a bancada.

Nossa irmã já estava toda maquiada, com suas roupas estilosas e seus cabelos curtos repletos de luzes. Era incrível como Alicia tinha a capacidade de ficar bem dentro até mesmo de um saco de estopa se quisesse.

— Bom dia, Ali. — Beije sua bochecha, sentando-me e despejando um pouco de leite sobre meu cereal.

— Bom dia, Eric. — Ela sorriu para mim antes de fechar a cara para o seu gêmeo. — Você está incomodando-o logo cedo, Bryan?

Prendi o riso com nosso irmão negando e sentando-se ao meu lado.

— Não, eu só quero ajudá-lo. — Bry suspirou, olhando pela bancada. — Ei, por que Eric está ganhando cereal e eu não?

Alicia deu de ombros, bebericando seu suco.

— Ela pode até ser sua irmã favorita, mas eu sou o favorito dela —

brinquei, empurrando-o com meu corpo e quase nos desequilibrando dos

bancos.

Bryan fez um pequeno bico, fazendo-nos rir.

— Eu pensei que você me amasse, Ali.

A loira abriu a geladeira, retirando um embrulho de lá e colocando na frente do boca-grande.

— Aqui. Se não me engano você tem um compromisso com o time.

— Merda, eu tinha me esquecido. — Ele sorriu, pegando o embrulho e inclinando-se para beijar a bochecha de Ali. — Obrigado, lindona. Vou indo nessa, precisa de carona, esquisito?

— Peguei meu carro ontem — Torci meus lábios, recebendo uma piscadela enquanto ele saltava de seu banco e parava ao meu lado.

— Não pense que não continuaremos essa conversa mais tarde, safadinho. — Suas sobrancelhas se moveram de maneira que até poderia ser engraçada, mas só de imaginar que ele voltaria a tocar no assunto já me desanimava. Além de ser um intrometido, Bryan era um grande fofoqueiro, o que não me deixava confortável em

compartilhar nenhum assunto com ele, só se eu quisesse que mamãe e todo o restante da família ficasse sabendo minutos depois. — Tenham um bom dia.

Nós nos despedimos dele e voltei a comer meu cereal, com Alicia se servindo com um pouco mais de suco antes de voltar a se sentar à minha frente.

— Então, como você está?

Olhei para ela por alguns segundos não tendo a certeza se sua pergunta se referia a mim ou a situação com Ashley.

— Estou bem — dei de ombros, enfiando mais uma colher de cereal na boca.

— Legal — Alicia batucou seus dedos sobre a bancada, nitidamente ansiosa. Sim, era sobre Ashley. — Então você e a Ash...?

Encolhi meus ombros.

— Não sei bem como definir isso, Ali — confessei, usando minha colher para mexer o leite no fundo do pote enquanto procurava uma palavra certa para definir aquilo. — É tudo muito... estranho.

Ergui meus olhos a tempo de flagrar minha irmã repuxando os lábios e rindo logo em seguida.

— Bota estranho nisso. Quando ela me falou... — Seu rosto se contorceu em uma careta. — Ela nunca escondeu de mim como te achava atraente, na verdade, você é tão lerdo que mal percebia como Ash ficava te olhando quando estava por aqui — suspirou, comendo um pequeno pedaço de mamão antes de continuar. — Eu deveria ter desconfiado que depois que ela terminou com o babaca do Brandon viria atrás de você. — Seus cabelos balançaram no ar quando moveu a cabeça para os lados. — Ash chegou a falar que não estava a fim de se comprometer com ninguém, mas as palavras mal saíram da boca daquela vaca e encontramos você

entrando em seu quarto sem camisa. — Ali mordeu os lábios tentando não rir, mas não conseguiu segurar por muito tempo. — Alguns dias depois a vadia estava me enchendo de perguntas sobre você. Eu não entendi de imediato até perguntar como me sentiria se ela te convidasse para sair.

— E o que você disse?

Enfiei a última colher com cereal na boca, sentindo minhas bochechas arderem com minha irmã confirmando a história de Ashley. Elas tinham se desentendido por mim.

— Eu disse que se ela te chamasse para sair, você provavelmente iria desmaiar.

— Era possível mesmo — confessei, vendo-a voltar a rir. — Você não deveria parar de conversar com ela por minha causa, Ali.

Alicia se levantou para recolher nossas louças sujas e levar até a pia.

— Fui pega de surpresa, Eric. Não esperava que minha melhor amiga se interessasse por meu irmão mais novo, quer dizer, tudo indicava a isso, mas não significa que não sinto falta daquela vagabunda. Logo voltamos a nos falar, isso se ela não fizer merda. — Minha irmã começou a lavar os talheres e eu me apressei em ficar em pé para ajudá-la a secar. — O

recado está dado, se ela fizer alguma coisa para você vai se ver comigo.

— Você acha que ela está querendo me sacanear igual...

— Não! — Ali me interrompeu, tirando um enorme peso dos meus ombros. — Tem motivos para Ash ser minha melhor amiga, Eric. Ela é diferente, não é mesquinha, patricinha ou algo assim. Só estou receosa que ela se vá caso o que esteja rolando entre vocês não dê certo.

Abri o armário em cima da pia, começando a guardar os copos que já tinha secado.

Minha irmã conhecia Ashley há dois anos, não tinha como a loira estar enganando a nós dois. Além do mais, se Alicia soubesse de algo ela me contaria.

— Não sei onde vamos chegar, Ali. Na verdade, ainda nem sei o que somos e tenho certeza de que Ashley jamais deixaria de falar com você se não desse certo. Até onde sei, ela pode estar comigo por algum motivo bizarro que ainda desconheço.

Alicia secou as mãos, virando-se de frente para mim agora.

— Olha, Eric. Uma coisa que eu posso te garantir é que Ashley não está atrás de você para destruir seu coração. Então vai fundo. Você é um cara legal, merece uma pessoa legal também, mas... — dei um passo para



trás quando seu dedo indicador foi pressionado contra meu peito.
— O

mesmo aviso vale para você, se por algum acaso você fizer Ash sofrer, eu te castro.

Engoli em seco.

Merda, Ali podia ser tão ameaçadora quanto mamãe.

— Eu juro que serei respeitoso com Ashley.

Ela riu ainda mais alto agora.

— Respeitoso? Eric, você realmente não sabe onde está se metendo.

— O quê?

Alicia encolheu os ombros, ainda rindo.

— Você vai descobrir. Eu não estou falando sobre isso com meu irmãozinho mais novo.

Destruí meu celular para confirmar que os quinze minutos de tolerância que a direção dizia ser o tempo limite para o atraso de um professor já tinha estourado.

Guardei meu notebook, me sentindo um idiota por ter sido o único a ficar até o prazo final. Todos já tinham saído do auditório, inclusive Tyler, mas acabei preferindo não me arriscar e perder justamente a aula que estava com dificuldades para compilar um script.

Como teríamos as próximas duas horas livres, decidi que iria até o campo prático, onde as líderes de torcida deveriam estar treinando nesse exato momento.

E como sabia disso? *Talvez* eu tenha me infiltrado no servidor da universidade e tido acesso ao planejamento semanal do treinador Clopp, o que me deixou por dentro dos horários em que Ashley estaria no campo, na quadra, em reuniões e todos outros compromissos que eu não tinha noção que as líderes de torcida participavam.

O que fiz foi ilegal? Certamente foi! Mas era por um bom motivo, além do mais, consegui cobrir todos os meus rastros com perfeição o suficiente para que nenhum lerdo do departamento de TI me colocasse em problemas. Não era como se estivesse pegando os gabaritos das provas ou futricando as pastas pessoais dos professores – que tinham alguns hábitos esquisitos, diga-se de

passagem –, eu só precisava saber onde e quando poderia encontrar Ashley King.

— Como um maldito perseguidor — bufei para mim mesmo, descendo a escada que dava acesso ao pequeno campo de treino dos *Bruins*.

Por ali só tinha uma arquibancada de concreto ao redor do gramado, diferente do enorme Rose Bowl[21], que ficava em Pasadema, a quarenta minutos de Los Angeles e sediava os jogos oficiais que eram disputados durante a PAC-12 *Conference*[22], nossa divisão universitária de futebol americano.

Sentei-me logo no início da arquibancada, ocupando o primeiro dos sete níveis de degraus para me manter o mais afastado possível das outras pessoas que preferiam se sentar nas áreas mais altas.

Não estava tão cheio como costumava ficar quando o time de Bryan se agarrava no meio do campo, mas uma galera costumava ir assistir aos treinos das meninas, provavelmente tão pervertidos quanto eu, que não conseguia parar de imaginar Ashley se movendo sensualmente com o restante do *squad*.

Meus olhos encontraram a loira no centro da equipe, fazendo movimentos com os braços para o alto, pulando e descendo até o chão dentro de uma saia azul e um top amarelo.

Suspirei, pensando como estava sendo idiota por ficar me questionando do porquê daquela aproximação quando poderia estar realmente apreciando e aproveitando tudo o que ela tinha a me oferecer, principalmente se fosse igual ao que rolou em seu carro. Tinha sido quente, muito quente... Tão quente que se eu fechasse os olhos conseguiria me lembrar com perfeição de todos os momentos em que Ashley esteve em meu colo.

O dia de ontem tinha sido o mais bizarro e o mais incrível da minha vida, por isso eu suspeitava que Barry Allen [23]estivesse fodendo a linha do tempo novamente, distorcendo não só a sua realidade como a minha também. Graças a Deus por isso.

Voltei a me concentrar nas meninas, acompanhando todos seus movimentos acrobáticos.

Não era a primeira vez que eu as via dançando, mas era a primeira vez que eu assistia com interesse em apenas uma delas, mais especificamente a sua capitã.

Ashley tinha muita presença e conseguia fazer com perfeição todos os movimentos, não que eu fosse um expert em líderes de torcida, mas ela se movimentava no mesmo ritmo que as meninas em sua volta com extrema facilidade, sempre sorrindo como se fosse a coisa mais fácil do mundo.

Foram os melhores trinta minutos da minha vida.

Só quando o apito soou e elas pararam de dançar que eu notei Katy por ali, não conseguindo conter minha careta.

Era nítido como ela estava insatisfeita. Mesmo dali eu conseguia ver seu rosto contorcido na direção de Ashley e isso não deixava dúvidas de

como o brilho natural da loira a deixava com inveja.

Ri, balançando minha cabeça. Era típico de Katy Miller querer ser o centro das atenções.

As meninas reuniram-se com o treinador às margens do campo para uma rápida reunião antes de começarem a recolher suas bolsas e saírem do campo.

Esfreguei minhas mãos contra o jeans sentindo minha mão começar a suar. Merda, quando tive a brilhante ideia de vir para o campo, em nenhum momento passou pela minha cabeça como Ashley reagiria ao me ver ali.

E se ela tivesse mudado de ideia?

Eu odiava essas malditas incertezas.

Com um suspiro, retirei meu boné ajustando meus cabelos antes de voltar a vesti-lo, mas dessa vez com a aba virada para frente. Talvez ela não me notasse. Ou talvez isso a ajudasse a fingir que não me viu.

Boa parte da galera que estava na arquibancada assistindo ao treino também começou a se retirar do local, me fazendo questionar se não deveria pegar o mesmo rumo.

Meus olhos voltaram a procurar por Ashley, encontrando-a recolhendo alguns cones parecidos com pequenas tigelas, que tinham sido espalhados para demarcar suas posições durante o ensaio. Quando ela terminou e começou a caminhar em minha direção, nossos olhares finalmente se encontraram.



CAPÍTULO 10

“Desses teus sinais

Te quero, não nego, me entrego as 24 horas

meus pais, não aguentam mais

Falo de ti, nem tento fingir, não vou voltar atrás.” 🎵🎵

— Hoje eu falei de você pra minha mãe – Elana Dara.

Indo totalmente contra as noventa hipóteses que imaginei, Ashley abriu um grande sorriso na minha direção, fazendo com que um suspiro de alívio escapasse por meus lábios antes de sorrir de volta.

Por que ela tinha que ser tão linda? Por que ela tinha me escolhido?

— Oi, eu não sabia que você estava por aqui.

Levantei-me, pegando o saco de suas mãos enquanto meus olhos desciam por sua barriga exposta pelo top. Ashley já era sexy por natureza, mas em seu uniforme...

— Hm, bem, fi-fiquei com dois períodos vagos essa manhã, quando cheguei aqui vocês já estavam na metade do treino. — Peguei minha mochila, colocando-a em meu ombro esquerdo. — Para onde você vai levar isso?

A loira mordeu os lábios, dando uma rápida olhada ao redor antes de indicar uma porta anexada a arquibancada poucos metros a nossa direita.

Caminhamos até a porta com Ashley a minha frente, abrindo-a e dando espaço para que eu pudesse entrar.

Armários dentro de arquibancadas não tinham nada de bonito ou confortável, ainda mais quando Ashley fechou a porta, levando embora a pouca claridade que tornava possível enxergar qualquer coisa lá dentro.

Soltei o saco aos meus pés, tentando apurar minha visão e enxergar alguma coisa naquele breu.

— Ashley?

— Aqui.

Dei um pequeno pulo quando senti braços envolverem minha cintura e seus lábios molhados grudando em meu queixo.

Ouvi o som de um interruptor sendo pressionado no mesmo instante em que as luzes da sala se acendiam, obrigando-me a piscar algumas vezes até me adaptar com a claridade acima de nós.

— Oi... — Ashley sorriu, ficou na ponta dos pés e me deu um selinho demorado.

— O-Oi — suspirei, levando minhas mãos instintivamente até seus quadris para sentir sua pele quente contra os meus dedos gelados e trêmulos.

Encarei seus olhos verdes segundos antes de me curvar, excluindo a distância que existia entre nós para grudar meus lábios contra os dela,

deslizando minha língua por seus lábios selados e conseguindo ganhar passagem entre eles.

Ashley suspirou forte quando apertei seus quadris, puxando seu corpo cada vez para mais perto do meu corpo em busca de algum contato maior para aplacar o calor que começava a se instalar em minhas calças.

Soltei um grunhido quando seus dentes mordiscaram meus lábios, obrigando-me a girar nossos corpos e prensar a loira contra uma coluna que tinha atrás de nós, fazendo com que o interruptor fosse pressionado por suas costas e apagasse a luz mais uma vez.

Os lábios de Ashley tremeram contra os meus, me fazendo começar a rir também.

— Ops — sorri, puxando-a da parede e ligando a luz para encontrá-la sorrindo. — Acho que me empolguei...

— Nós nos empolgamos... — suas mãos subiram até meus cabelos, penteando-os com seus dedos. Merda, eu nem tinha percebido que meu boné foi arrancado. — O que você vai fazer hoje à noite?

— Ho-hoje à noite? — pigarrei, abaixando para pegar meu boné no chão e devolvê-lo a cabeça com a aba para trás.

— Sim. Vai ter uma festa e eu pensei que talvez pudéssemos ir.

Cocei minha nuca sem acreditar naquilo.

— Nós dois? Tipo, juntos?

— Se você puder ir. — Ashley franziu a testa antes de suspirar. —

Se você não quiser tudo bem, é que amanhã eu viajo até [Fresno\[24\]](#) para o jogo contra os [Bulldogs\[25\]](#) e só volto no domingo, então pensei que seria uma maneira de passarmos algum tempo juntos. — Ela mordeu o lábio inferior, olhando-me com expectativa. — Na verdade, eu nem queria ir nessa festa, mas eu prometi ir com Amber, então não tem como dar para trás agora.

Só de imaginar a quantidade de pessoas que nos olhariam ou estariam comentando sobre nós me embrulhava o estômago. Eu não costumava me importar com a opinião dos outros a meu respeito, mas tinha certeza de que estar com Ashley King não atrairia a curiosidade de apenas dez ou vinte pessoas. O campus inteiro a amava, e para piorar amavam Brandon também, então conseqüentemente me odiariam e fariam da minha vida um inferno, tornando-me mais do que o assunto do momento. Onde eu estava com a cabeça quando concordei com Tyler que seria legal ser popular? Eu gostava da minha vida monótona.

— Vai ter várias pessoas da universidade por lá. — Ajustei meus óculos. — Eu não sabia que você queria compartilhar isso — apontei entre nós dois — com todos.

Ontem, depois de tê-la me dando uma carona e um belo amasso no banco de seu carro, me convenci que não era possível que uma garota tão legal quanto ela estivesse me usando ou com intenção de ficar comigo apenas para me machucar. O que ela ganharia com isso?

Nada.

Mas aí vem a outra pergunta. O que ela ganharia também estando comigo? A resposta também era nada, afinal, eu era um fodido perdedor.

Fui tirado dos meus pensamentos com Ashley segurando meu rosto entre suas mãos.

— E por que eu não iria querer? — Ela sorriu. — Eu sabia que tinha que ir mais devagar, sua irmã sempre me disse como você era reservado e tímido. — Suas mãos seguraram a minha. — Por mim tudo bem, podemos manter isso apenas entre nós dois.

— Obrigado.

Eu estava pronto para voltar a beijá-la quando a porta foi aberta, fazendo com que nós dois nos afastássemos para olhar na direção da

entrada, encontrando um par de sobrancelhas definidas arqueadas.

— O que vocês dois estão fazendo aí?

Sem conseguir me conter, soltei um bufo que a fez me fuzilar com os olhos, tentando de alguma forma enviar um aviso que eu não estava nem um pouco interessado.

— Alguém inseriu alguma nova regra no manual do estudante e eu não sei?! — Me fiz de desentendido e franzi a testa. — Algo sobre darmos satisf...

— Eric está me ajudando com os cones. — Ashley me interrompeu quando estava pronto para terminar a frase.

Olhei para a loira, que balançou a cabeça em um “não”, fazendo-me franzir o nariz antes de me abaixar e pegar o saco de cones.

— Eu raramente o vejo desse lado do Campus, Eric. Mas só essa semana é a segunda vez...

Katy estalou a língua enquanto eu colocava o saco com os cones dentro de uma grande caixa que tinha ali.

— Então agora você é fiscal de perdedor? — Ri ao ajustar meus óculos e perceber que Ashley prendia o riso. — A burra já achou alguém para fazer seus trabalhos como sugeri? Suas notas estão ladeira abaixo... —

debochei, soltando o som de algo caindo e ganhando uma cotovelada da loira. — O quê? — perguntei, esfregando meu estômago e vendo-a fazer mais um não com a cabeça. — Eu não estou mentindo. — Voltei minha atenção para a porta, mas Katy já tinha dado as costas para nós, batendo a porta assim que se retirou.

— Eric, você a chamou de burra! — Ashley engasgou.

— Não é a primeira vez, e eu não falei nenhuma mentira — sorri, piscando para ela, mas a loira não parecia muito feliz. — Katy já me humilhou uma vez, o máximo que ela pode fazer é sair comentando sobre

como quebrou meu coração, mas eu já estive nessa situação, então acredito que não me abale mais.

Ashley mordeu os lábios e deu um passo na minha direção, tocando meu queixo enquanto aproximava seu rosto do meu.

— Não é legal chamar uma garota de burra. Na verdade não é legal chamar ninguém de burro ou burra. — Seus olhos verdes fixaram-se nos meus, me fazendo suspirar. — Quanto ao fato dela ter te usando... Quando ela entender o que perdeu, já vai ter sido tarde demais.

Seus lábios foram pressionados contra os meus ao mesmo tempo em que seus seios se esfregavam na minha camisa, obrigando-me a usar o autocontrole que nem eu mesmo sabia que tinha.

Movi meus quadris para longe dela e usei minhas mãos para mantê-la parada, apertando meus olhos com força quando seu gemido chegou aos meus ouvidos, deixando-me duro.

— O-oque você vai fazer agora? — indaguei quando desgrudamos nossas bocas. Eu precisava me acalmar ou tinha o risco de gozar nas calças apenas com um beijo e a visão dela em seu uniforme.
— Talvez, hm, eu possa ir com você, ainda tenho alguns minutos livres.

A loira suspirou com força, olhando para mim de um jeito que deveria ser proibido.

Porra. Eu já disse que ela era sexy?

— Eu estou indo para o vestiário tomar banho. — Sua mão massageou a curva entre meu ombro e pescoço. — Juro que estou tentando não te assustar, mas preciso dizer que não me importaria nem um pouco se você quisesse se juntar a mim.

Engoli em seco, abrindo e fechando a boca umas três vezes para tentar formular alguma frase, mas nada saiu.

Ashley sorriu, ficando na porta dos pés para me dar um beijo rápido e se afastar.

— E-eu... — pigarrei, tocando meu boné sem saber o que responder.

— Tudo bem, Eric. — Ela piscou com um de seus olhos verdes. —

Eu digo para mim mesma que preciso ir devagar, mas quando vejo já estou despejando tudo em você. Enfim, caso mude de ideia sobre a festa você pode me mandar uma mensagem que te envio o endereço.

Putá merda, eu precisava parar de ser um idiota, ou seja lá o que a fez se aproximar de mim, não seria suficiente para mantê-la ali.

— Eu adoraria — respondi por fim. — Digo, seria uma honra me juntar a você.

— Assim que eu chegar no vestiário te enviarei o endereço então.

— Ela abriu um grande sorriso, toda empolgada.

— Não. — Enfiei meus polegares nas alças da minha mochila, esperando até que ela me olhasse, o que não demorou muito para acontecer.

— Sobre me juntar... hm... bem... a você — Encolhi meus ombros e foi a vez dela de abrir a boca, surpresa. — No seu banho.

Ashley piscou algumas vezes.

— Eric, não dê esperanças para uma safada como eu. — Um pequeno bico se formou em seus lábios, me fazendo agir rápido e sugá-los.

Safada?! Meu pai do céu. Ela tinha mesmo dito aquilo.

— Acho que está na hora de irmos. — Seus lábios sussurraram contra os meus. — Como você sugeriu manter isso entre nós, vou sair primeiro.

— Espera. — Segurei ela pelo pulso, impedindo-a de ir adiante. —

Quando vamos nos ver novamente?!

— Você tem meu número. — Sua outra mão alisou meu antebraço.

— Podemos ir conversando até surgir a oportunidade.

A contragosto, concordei com a cabeça, soltando-a.

— Até mais, Ashley.

— Até mais, Eric.

Depois que ela se foi, me permiti levar as mãos à minha cabeça, sentindo uma esquisita sensação de satisfação dentro de mim. Ashley King e eu. Estava acontecendo, de verdade.

Sem deixar de sorrir, apaguei a luz da sala e me dirigir até a saída, passando pela porta e dando de cara com Brandon encostado na lateral de concreto da arquibancada. Ele estava com os braços cruzados no peito, rindo de alguma coisa que um de seus amigos dizia, mas seu riso cessou quando seus olhos se encontraram com os meus, com seu rosto se contorcendo em surpresa e raiva.

E o que eu fiz?

Bem, primeiro ergui meu queixo, deixando claro que não me intimidaria tão fácil e cara feia para mim era fome. Em seguida, aumentei meu sorriso, observando como seus lábios estavam sendo apertados com força. O loiro estreitou os seus olhos em minha direção ao mesmo tempo em que seus lábios se franziram.

É claro que ele tinha visto Ashley sair dali e agora seus poucos neurônios estavam assimilando a situação.

Sim, amigão. Eu estava beijando sua ex poucos minutos atrás.

Quando percebi que Brandon estava desencostando da parede para vir na minha direção, pensei em deixar minha bolsa cair no chão, mas antes que o fizesse, Bryan apareceu entre nós, olhando de mim para o seu *running back*, que já tinha dado dois passos na nossa direção.

— Eric? O que você está fazendo por aqui?!



— Eu estava com Ashley — respondi, sem tirar minha atenção de Brandon, que poderia partir para cima a qualquer momento. — Estou voltando para meu prédio.

Bryan suspirou e pousou sua mão em meu ombro, apertando-o de leve antes de aproximar seu rosto do meu.

— Cara, eu não quero ter problemas com meu *running back*, então se você puder não o provocar.

— Posso me defender sozinho, Bry — resmunguei quando um de seus braços me rodeou, começando a arrastar-me na direção da escadaria.

— Você não precisa entrar no meio disso.

— Eu, por experiência própria, sei que pode se cuidar. — Ele sorriu, piscando com um olho. — Brandon está ferido, é melhor deixar ele sofrendo sozinho. — Meu irmão encolheu os ombros. — O único culpado pelo relacionamento com Ash ter acabado é ele mesmo, mas vai demorar um pouco para o cabeça de vento entender isso, então até lá seria legal ser empático e não esfregar isso na cara dele.

Empático minha bunda!

Balancei minha cabeça, fingindo concordar com o que Bry dizia, afinal, o que eu tinha a ver com o suposto sofrimento que Brandon já estava curando com a ruiva no nosso sofá na noite retrasada?!

— Vou me comportar — garanti, sorrindo para meu irmão. — Te vejo mais tarde, Bry.

— Até mais tarde, Eric.

Olhei para o meu celular notando a mensagem ganhar dois vistos sinalizando que foi entregue e logo em seguida ficar azul, o que me surpreendeu pra caramba. Porra, quantas pessoas nos dias de hoje ainda usavam confirmação de leitura além de mim? Graças a Deus Ashley King fazia parte desse time.

ASHLEY: *Oi, gatinho. Eu ainda tinha esperanças de vc me dar uma outra resposta :(*

Olhei para a icônica figurinha da *japonezinha* caindo de joelhos no chão toda cabisbaixa, me questionando mais uma vez que merda tinha na cabeça para ter recusado seu convite para a festa.

Ashley estava disposta a sair em público comigo, mas a maldita insegurança em relação a nós fazia com que eu deixasse tudo mais complicado. Qual era a dificuldade da minha cabeça processar que aquilo era possível sim e usufruir de tudo com muita tranquilidade, sem dar ouvidos para a maldita voz que ficava sussurrando que tudo terminaria em merda?

Com um suspiro, comecei a digitar minha resposta para ela.

ERIC: *Sinto muito. Q hrs vc volta p/ a cidade no domingo?!*

Podemos marcar algo. O que acha?

A loira ainda estava na nossa conversa, pois assim que pressionei para enviar, a mensagem já foi dada como lida. Senti minha garganta e lábios secarem quando “digitando...” surgiu no status dela, já me preparando para a sua mensagem chutando minha bunda magricela para minha realidade.

ASHLEY: *Domingo eu volto dps do almoço, mas já tenho alguns compromissos para o período da tarde.*

Torci meus lábios chateado com sua resposta, mas ficando ainda mais chateado comigo mesmo por estar chateado com uma mensagem que eu esperava que fosse totalmente diferente. Ela não tinha me dispensado, pelo menos não ainda.

ERIC: *Entendo. Te vejo na segunda então?!*

Ashley: *Podemos tomar café da manhã juntos, o que acha?*

Combinaremos melhor no domingo o que cada um leva.

Sorri para meu celular, aliviado.

ERIC: *Nunca estive tão ansioso por uma segunda-feira, Ashley.*

Boa festa, divirta-se.

Só não se divirta tanto a ponto de perceber que sou perda de tempo, pensei depois de ter enviado minha última mensagem.

ASHLEY: *Eu tbm estou ansiosa, Eric. Beijos ;**

— O que está rolando?!

Desviei os olhos do meu celular para encontrar Alicia parada no meio da nossa sala.

— O quê?!

— Eu conheço essa sua cara. — Ela se aproximou, jogando-se ao meu lado. — Você não sabe se sorri ou se faz careta, está indeciso sobre algo.

Ri, deixando meu corpo relaxar no sofá e encarando o teto.

— Não sei o que está acontecendo comigo — confessei, sentindo seu corpo se aproximar do meu. — Você sabe que sempre tive problemas para conversar com as garotas, mas sempre foi até conhecê-las melhor. —

Esfreguei o meu rosto antes de tombar a cabeça para encontrá-la com o cotovelo apoiado no encosto do sofá e com a mão espalmada na lateral de seu rosto, analisando-me. — Quando eu estou com Ashley sempre penso que em algum momento ela vai desistir ou me chutar, mas sabe o que é pior? Isso nunca acontece, e eu só fico cada vez mais confuso.

— Ei, calma, vamos conversar sobre isso. — Alicia moveu-se no sofá, puxando sua perna direita para cima e ficando de frente para mim. —

Pelo que entendi, você está inseguro, não é? — Balancei minha cabeça, fazendo-a sorrir. — Eric, é normal se sentir assim, eu sei que você geralmente tem o controle de tudo e essa situação pode estar tirando você da zona de conforto, mas é sobre isso, quando se trata de relacionamento, não dá para controlar o que o outro vai fazer, pensar ou falar. — Alicia riu, bagunçando meus cabelos. — Isso é engraçado.

— Isso não é engraçado. — Movi minha cabeça para longe da sua mão. — Ela me chamou para uma festa hoje, uma festa, Alicia! Sabe o que isso significa? Que ela não se importa em ser vista com um perdedor esquisito como eu e aiiii!

— Perdedor esquisito? Francamente, Eric!

Esfreguei meu braço, tendo a certeza de que ela beliscou bem no lugar onde Ashley já tinha me beliscado. O que tinha com essas mulheres e beliscões? Puta merda!

— Que merda, Ali, isso dói pra cacete.

— É para doer mesmo, agora vem, você vai tomar um banho, se arrumar e ir para essa festa encontrar a Ash.

Ela se levantou, tentando me arrastar para fora do sofá. Uma cena cômica se eu não estivesse irritado pelo beliscão.

— Eu não vou, Alicia. — A puxei na minha direção, trazendo seu corpo facilmente para cima do meu, abraçando-a. — Agradeço, mas vai ter muita gente, não quero que todos fiquem sabendo que eu fui deixado quando Ashley decidir ir atrás de algum bonitão do time de basquete ou fute... Ai! Mas que caralho, Ali! Para de me beliscar.

— Nem de caralho eu gosto, Eric. Agora me solta! — Abri meus braços, deixando-a ir. — Vai tomar banho, você precisa cortar esse cabelo.

— Não sei se consigo horário com meu barbeiro. — Olhei o relógio em formato de bola de futebol americano que tínhamos na sala, vendo que já se passava das 18h. — E meu gel acabou, então acho melhor ficar em casa mesmo.

Alicia riu, voltando até o sofá para meu puxar e dessa vez eu me levantei, exausto de lutar contra ela.

— Graças a Deus aquele treco acabou. Agora vá para o seu quarto e tome um bom banho que eu mesma vou dar um trato nesse seu cabelo. —

Ela torceu os lábios, analisando minhas madeixas. — E ah, conhecendo a Ash como conheço, eu diria até para se depilar.

— Eu quase não tenho pelos no peito. — Puxei a gola da minha camiseta para mostrar a Alicia, mas ela só riu mais, levando a mão à boca e se curvando para frente. — Eu não vou depilar minhas axilas, Ali. Minha pele fica muito irritada.

— Eric... só vai tomar seu banho.

Beijei sua bochecha um pouco chateado por ela ainda estar rindo de mim, mas como eu a amava muito relevei seu momento esquisito que reacendia dentro de mim a hipótese de Ashley usar alguma substância ilícita e ter arrastado minha irmã para o meio disso. Ou pior, minha irmã ter arrastado Ash para isso.



CAPÍTULO 11

“Mas não tem problema

Eu vou nem que seja a pé

Na fé, de que hoje vai ser o dia da minha vida

E eu me apaixono a cada passo que eu dou

Passou, olhou, já 'to querendo chamar de amor” 🎵🎵

— Festa Jovem — Lagum.

Assim que saí do elevador e passei pela porta principal do prédio, percebi que não só nossa segurança, mas o síndico, a vizinha do apartamento 306 e sua filha olhavam na minha direção por tempo demais, obrigando-me a encarar o chão enquanto passava por eles, murmurando um boa noite.

— Eric?

Praguejei baixinho, virando-me e sorrindo para eles.

— Sim?

Dylan, o síndico simpático, abriu um pequeno sorriso.

— Você está... diferente, mas um diferente bom.

Eu sabia que aquilo tinha sido uma péssima ideia.

— Hm... bem, obrigado? — Empurrei meus óculos para cima e respirei fundo, sentindo-me incomodado com toda aquela atenção. Era só a porra de um cabelo! O que tinha de mais nisso? — Sinto muito, mas preciso ir. Tyler está me esperando.

— Tudo bem, jovem. Foi bom te ver. Tenha juízo.

Meus olhos se encontraram com os de Raquel, uma garota de dezesseis anos que parecia ser mais experiente do que eu no quesito sedução. E como eu sabia disso? Talvez fosse pelo jeito que ela lambeu o lábio superior e logo em seguida, prendeu o inferior entre os dentes enquanto me dava uma piscadela nada inocente.

Jesus! Para onde essa juventude estava indo?

Ignorei a menina que tinha idade para ser minha irmãzinha, dando um aceno para eles e voltando a caminhar em direção à saída, passando pela guarita para encontrar o carro de Tyler estacionado do outro lado do meu prédio.

Depois que saí do meu banho, peguei meu celular para avisar os caras que desfalcaria o time essa noite porque surgiu um novo compromisso em cima da hora. Não demorou muito para que Tyler me ligasse como o bom curioso que era, perguntando o que eu tinha de tão importante para fazer que superava uma partida de LOL. Quando expliquei sobre o convite de Ashley para a festa, ele se auto convidou, usando a justificativa que eu precisaria de um ombro amigo para chorar caso o que rolou com Katy se repetisse.

Sim, o filho de um puto sabia como me deixar ainda mais inseguro.

Com um suspiro, olhei para os lados e atravessei a rua numa rápida corrida, contornando o automóvel e ocupando o banco do passageiro.

— Foi mal pela demora, cara. — Puxei o cinto, passando-o ao redor do meu corpo antes de pegar meu celular do bolso e abrir a mensagem da minha irmã. — Alicia conseguiu o endereço da festa, parece que vai ser em uma dessas repúblicas estúpidas, então se prepare para o risco de sermos barrados na entrada.

Como Tyler permaneceu calado, virei minha cabeça em sua direção pela primeira vez, encontrando-o com o mesmo olhar que vi em Dylan.

— Cara, você também não! — resmunguei, puxando o quebra-sol para olhar o meu reflexo no espelho e conferir mais uma vez o maldito corte. — É só um corte de cabelo idiota, isso não pode mudar tanto uma pessoa a ponto de parecer outra.

— É que... — Tyler balançou a cabeça, mas não desviou os olhos de mim. — Você parece... bonito? — Ele ergueu a mão, puxando minha camiseta polo antes de deixar um riso escapar por seus lábios. — Isso é do Bryan?!!

— Não, isso foi um presente da minha avó. — Afastei suas mãos, preferindo ignorar o fato dele ter dito que eu parecia bonito. Sem plástica não tem como uma pessoa parecer bonita. Ou ela sempre foi ou ela nunca foi bonita. Eu preferia acreditar que sempre fui bonito, mesmo que só Ashley parecesse enxergar isso. — Será que você pode ligar o carro?

— Certo, não fique bravo. — Ele ligou o motor e colocou o carro para andar. — Você está estranhamente legal, cara. O que uma garota não faz, hein?

— Não foi por Ashley. — Encolhi meus ombros. Alicia tinha perguntado se estava tudo bem mudar o meu corte para um mais atual e eu deixei claro que não estava mudando meu jeito por causa de uma garota,



porém minha irmã explicou que sua sugestão não era mudar por Ashley, mas sim para que eu experimentasse um novo estilo que me passaria mais confiança. Ou não, já que o jeito que todos estavam me olhando desde que saí do prédio só servia para me deixar ainda mais inseguro. — Enfim, a festa vai ser em uma casa de dois andares entre as avenidas Rochester e a Gledon, sabe onde fica?

— Sei sim, cara. — Ele riu, passando a marcha. — Será que sua irmã poderia cortar meu cabelo também? — Ty passou a mão por sua franja e a jogou para cima, me fazendo bufar. — É sério, cara. Sem brincadeira.

Ficou muito legal.

— Obrigado? — Franzi minha testa, voltando a olhar para o espelho, analisando meu reflexo mais uma vez. — Valeu, cara. Eu estou me sentindo bem, de verdade.

Quando Alicia finalizou o corte e trouxe o espelho, quase não reconheci o cara na minha frente. Ainda era eu, mas o estilo degradê deixou meu rosto mais visível, totalmente diferente daquela coisa grande e escorrida que eu controlava com gel.

Pela primeira vez, me senti bem o suficiente para dizer que eu poderia sim ser o tipo de cara que estaria ao lado de Ashley King.

Olhei para a casa de dois andares a nossa frente, observando a quantidade de gente espalhada pelo gramado onde quase todos

estavam com um copo vermelho na mão, balançando o corpo no ritmo de alguma música eletrônica que vinha da parte de trás da propriedade.

— Acho que não vamos ter dificuldades para entrar. — Tyler apontou na direção da entrada, onde Ethan, um colega que tinha aulas conosco, subia os degraus de acesso, abraçado com uma loira e uma ruiva.

— Aquele é mesmo o Ethan?

— Obrigado por me convidar para essa festa, Eric! — Meu amigo passou um de seus braços ao redor do meu pescoço, puxando-me para atravessar o jardim e sermos cumprimentados por pessoas desconhecidas que pareciam simpáticas demais. — Você tem alguma ideia de onde Ashley possa estar?

Ele perguntou assim que entramos na grande sala com várias pessoas espalhadas pelo cômodo, algumas estavam em pé, dançando animadas e outras ocupando as cadeiras, sofás e *puffs* espalhados por ali.

Felizmente o som da música era ainda mais baixo ali dentro, confirmando que o som vinha realmente do fundo da casa.

— Alicia disse que ela tem um grupo de amigos e que provavelmente estará entre eles.

Dei um passo para o lado, abrindo espaço para as outras pessoas que estavam atrás de nós aguardando para entrar na festa.

— Encontrei! — Tyler apontou para o canto direito no fim da sala no exato momento em que Ashley virou o rosto em nossa direção, encarando-nos com nítida surpresa.

Esfreguei minhas mãos suadas em meu jeans, observando Ashley acenar lentamente para nós, ficando alguns segundos parada sem esboçar nenhuma reação, até inclinar-se para falar alguma coisa no ouvido da garota ao seu lado, ainda sem desviar os olhos de nós.

— Será que eu deveria ter avisado que vinha? — murmurei para Ty, que negou com a cabeça.

— Não, mano. É agora que vamos descobrir as verdadeiras intenções dela.

Acompanhei a loira se levantar, passar pelos amigos e começar a andar até nós ainda sem expressar qualquer tipo de emoção, tornando impossível adivinhar o que se passava por sua cabeça.

Tentei me manter calmo, aproveitando que a maioria das pessoas que estavam por ali abriram espaço para ela vir até nós, permitindo-me admirar Ashley King dentro de um vestido preto que brilhava de acordo com a luz do globo fixado no teto da sala. Seus cabelos loiros estavam presos em um rabo de cavalo frouxo, com vários fios soltos caindo por seu ombro. Linda. Muito linda.

— Ela não parece brava, né? — sussurrei, sentindo meu rosto esquentar.

— Não — ele respondeu —, mas ela também não parece feliz.

Joguei o peso do meu corpo para a minha perna direita, movendo-me desconfortável a cada passo que a loira dava em nossa direção.

— Tyler, Eric. — Ashley parou na minha frente e não se preocupou em se virar para meu amigo quando o cumprimentou. Seus olhos verdes ainda estavam fixos em mim, assim como por todo o percurso até onde estávamos, deixando-me intimidado. — Você cortou o cabelo?

Em geral, eu costumava responder aquela pergunta retórica de maneira irônica, mas como era a King quem tinha perguntado, não senti a necessidade de ser um idiota.

— Hm, sim, Alicia cortou. — Coloquei minhas mãos no bolso, quebrando nosso contato visual para olhar ao redor. — Sinto muito não ter avisado que vinha, decidi em cima da hora.

Senti seu toque em meu braço, fazendo-me automaticamente voltar a olhá-la para encontrar um pequeno sorriso em seus lábios.

— Eu gosto de surpresas. — A loira suspirou, puxando-me de leve ao seu encontro. — Vem, vou apresentar vocês dois para alguns amigos.

Deixei-me ser puxado por ela enquanto Tyler nos acompanhava logo atrás, tão deslocado quanto eu.

— Ei, pessoal, esses são Eric Evans e Tyler Yoshida! — Ashley anunciou animada, atraindo a atenção de todos, que prontamente acenaram para nós. — Meninos, esses são David, Grace, Anne, Amber, Michel, Gareth e Mark.

— Evans? Irmão da Alicia e do Bryan? — Mark, o último que Ashley apontou, e que parecia mais concentrado em um narguilé do que na nossa presença, levantou-se, puxando a fila e motivando a todos se levantarem para nos cumprimentar também, inclusive as meninas.

David indicou o lugar livre ao seu lado para me sentar e eu acabei aceitando, pois não tinha nenhum espaço com dois lugares vagos para que Ashley e eu ficássemos próximos, pelo menos ali ficaríamos apenas com Michel entre nós.

Procurei por Tyler, encontrando meu amigo todo encolhido ao lado de Amber, visivelmente intimidado pela forma como a morena gesticulava e tagarelava enquanto inclinava-se sobre ele.

Anne e Grace começaram a relembrar algum encontro recente que o grupo teve em uma praia de Miami, fazendo o assunto se voltar para Michel, que acabou decidindo entrar no mar pelado.

Os amigos de Ashley pareciam ser bem engraçados e descontraídos, o que foi um alívio.

Olhei para o lado, encontrando os olhos de Ashley em mim. Ela sorriu, aproveitando que David estava quase desencostado do sofá

para esticar seu braço direito por cima do sofá e deixar sua mão bem próxima a mim, com seus dedos resvalando de leve em minha nuca.

Aquilo foi o suficiente para me desconectar de tudo o que acontecia ao nosso redor. O ambiente não estava totalmente escuro, mas como estávamos bem no fundo e encostados na parede, ninguém de fora perceberia aquilo, a não ser os amigos de Ashley, porém esses pareciam entretidos demais.

Mordi meus lábios, sentindo a sensação esquisita — que me dominava sempre que estava com a loira — começar a surgir em meu abdômen, espalhando-se por todo o meu peito e virilha, excitando-me.

— Eric, Bryan está pronto para o jogo de amanhã?

Para a minha tristeza, David encostou-se no sofá e Ashley dobrou seu braço, levando-o até sua bochecha enquanto torcia os lábios para o amigo.

— Ele sempre está pronto — respondi, fazendo todos rirem e concordarem.

— Seu irmão vem para a festa também? — Foi Anne quem perguntou, inclinando-se de seu *puff* com interesse.

— Provavelmente. Bryan raramente perde uma festa.

A morena ficou empolgada com a minha resposta, abraçando Grace e sussurrando algo em seu ouvido.

— Eu vou pegar algumas bebidas. — Ashley anunciou, levantando-se. — Eric, você pode me ajudar?

— Claro.

— Pensei que não ia beber hoje por conta do jogo. — Amber riu, movendo-se ao lado de Tyler que mal conseguia piscar olhando para ela.

— Água para mim, álcool para o restante. — A loira justificou, olhando-me ansiosa. — Vocês têm sorte de ter uma amiga como eu.

— Nós temos. — Mark concordou, virando o restante de seu copo.

— Traga o que encontrar de mais forte, gata.

Saí atrás de Ashley, confuso quando a loira ignorou a grande seta vermelha que piscava a palavra bebida e indicava um caminho oposto ao que ela seguia. Apressei meus passos, desviando de algumas pessoas até alcançá-la, puxando seu braço com delicadeza e obrigando-a a parar.

— Acho que passamos pelas bebidas.

Ela riu, encostando-se na porta e olhando ao redor.

— Eu sei.

— Mas...

A loira olhou ao redor antes de girar a maçaneta e me puxar para dentro do que parecia ser um banheiro, porém não tive tempo de analisar o lugar, pois assim que a porta foi fechada, fui empurrado contra ela, sendo enlaçado por seus braços enquanto sua boca grudava com desespero na minha.

Não precisei de muito tempo para me recuperar da surpresa. Ser beijado por Ashley King já estava se tornando uma rotina, então fiz o que qualquer cara faria, descii minhas mãos para meu mais recente lugar favorito, apertando sua bunda gostosa sobre o tecido macio e fino que me impedia de tocar na sua pele.

Só de pensar em sua pele quente contra as minhas mãos... Gemi contra sua boca, deliciando-me com sua língua se embolando na minha.

Um pequeno resmungo escapou de seus lábios quando nos afastamos em busca de ar. Ashley estava com a boca vermelha e

levemente inchada, despertando um certo orgulho em mim. Ela não poderia estar fingindo aquilo, não poderia estar me olhando com os olhos brilhando e com tanto desejo por pura sacanagem, não... aquela expressão de desejo era por mim e para mim.

— Vai ser difícil manter isso escondido com você aparecendo desse jeito, sem ao menos me preparar com antecedência.

— Desse jeito como? — repeti, um pouco nervoso. Merda ela tinha dito que gostava de surpresas, será que no fundo eu tinha a chateado?

Retirei uma mão de sua bunda na intenção de ajustar os óculos que escorregavam por meu nariz, mas Ashley interrompeu meu movimento, usando seu indicador para empurrar minha armação para cima e subir suas mãos até meus cabelos logo em seguida, acariciando-os em meio a um suspiro pesado. Não, ela não parecia chateada.

Voltei minha mão para onde ela nem deveria ter saído.

— Todo gostoso. — A loira mordiscou seu lábio inferior. — Vai ser difícil manter minhas mãos longe de você durante toda a noite. — Um pequeno gemido escapou de seus lábios vermelhos, me fazendo corar. —

Espero que não esteja fazendo isso por mim, gosto de você exatamente do jeito que é, apesar de estar ainda mais impressionada com esse corte.

— Isso. — Apontei para meu cabelo. — Foi coisa da Ali e eu gostei.

Eu estava gostando ainda mais agora que sabia que Ashley tinha aprovado. Sim, era para ser sobre a tal da autoestima, mas minha confiança tinha aumentado uns trinta por cento desde que seus olhos grudaram nos meus, fazendo com que eu me sentisse o cara mais incrível daquela festa estúpida.

— Você fez o dia dela. — A loira riu, acariciando minha nuca. —

E tornou o meu mais difícil. Como vou manter minhas mãos longe de você?

Oh, e quem disse que eu queria suas mãos longe de mim?

Forcei seu corpo a começar a andar em direção à pia, abraçando sua cintura e arrancando um gritinho dela quando a ergui, sentando-a no mármore.

— Acredito que você me trouxe até aqui por algum motivo. —

Empurrei os fios de cabelo que estava em sua bochecha. — Algo me diz

que não foi para ficarmos conversando.

— Eric ousado? Eu gosto. — Ashley brincou, arqueando uma sobrancelha enquanto abria um pouco mais as pernas e me agarrava pela camisa, puxando-me para um beijo lento que nos permitiu explorar com calma um ao outro, dando-me a oportunidade perfeita de mostrar como eu era um bom beijador, o que a loira sempre interrompia quando movia seus deliciosos quadris contra os meus, exatamente como fazia agora, que estava envolvendo minha cintura com suas pernas e quase me fazendo perder todo o juízo com aquela posição tão insinuante.

Eu tinha prometido para Alicia que seria respeitoso, mas quebrei minha promessa assim que acariciei sua coxa, empurrando seu vestido para cima e explorando o pedaço de carne até então desconhecido por mim.

Precisava me lembrar de nunca mais prometer algo que não conseguiria cumprir.

Descolei nossas bocas e descii para seu queixo, mordiscando-o e escorregando minha língua até seu pescoço cheiroso, fazendo Ashley se contorcer contra mim.

— O que você... acha de vir comigo... depois que sairmos dessa festa? — Ela perguntou entre gemidos, sem deixar de puxar os

meus cabelos.

— Meu prédio fica um pouco fora de mão para você me dar uma carona a essa hora da noite e retornar para cá.

A loira riu, encaixando seu rosto no vão entre meu ombro e pescoço.

— O que eu faço com você, hein? — Ela suspirou, beijando minhas bochechas enquanto me apertava com força. — Na verdade, sei exatamente o que quero fazer. — Seu rosto se transformou à medida em que

seus olhos cresciam. E pela primeira vez na vida, eu me senti desejado de verdade.

Quando coleí minha boca na dela, a porta atrás de nós se abriu, fazendo com virássemos na direção dela e encontrássemos meu irmão parado ali.

— Eita! É você, safadão? — Bryan riu, inclinando-se para o lado, procurando uma visão melhor de Ashley, que tinha apoiado a testa em minhas costas. — Diga-me que é a King aí, seria estranho demais saber que meu irmãozinho pegou duas garotas diferente no mesmo dia, isso me obrigaria a beijar três para recuperar meu posto de pegador dos Evans.

— Vocês sabem que esse posto é da Ali, não sabem? — A loira ergueu o rosto, acenando para meu irmão mais velho. — Sou eu, Bry.

— Isso não é verdade, enfim, vou deixar os pombinhos se pegando no banheiro enquanto arraso lá fora. — Um sorriso sapeca espalhou-se por seu rosto e antes que eu reagisse, ele ergueu o celular no alto, cegando-me com o flash. — Mamãe e papai precisam ver isso.

— Caralho, Bry. Não faz...

O filho da mãe bateu a porta, saindo do banheiro e me deixando falando sozinho.

— Confesso que esse não é o jeito que eu esperava que seus pais me conhecessem. — Ashley resmungou, descendo da bancada e ajustando o vestido antes mesmo que eu tivesse um vislumbre da sua pequena calcinha.

Não que eu entendesse dessas coisas de meninas, mas era impossível não fixar na mente quando Alicia vivia perguntando para Bryan ou eu se a sua estúpida calcinha estava aparecendo. Foi com ela que eu aprendi também que as garotas poderiam largar a peça em casa no caso de não conseguirem esconder.

Arfei, aproveitando que Ashley passou por mim para dar uma olhada na sua bunda em busca de algum vinco da calcinha, mas não tinha nada ali.

Ela não poderia estar... Poderia?

— Acho melhor voltarmos agora. — Ergui meu rosto, sentindo-o vermelho quando ela girou, flagrando o que fiz. — Ei, você estava olhando... — Ela balançou a cabeça quando percebeu meu constrangimento por ter sido pego. — Vamos sair daqui antes que as coisas fiquem feias para o seu lado, gatinho.

Como assim feias?

Seu sorriso grande me mostrava que não estava chateada, então...

Passei a mão por meus cabelos curtos, deixando que Ashley me arrastasse para fora do banheiro, de volta para onde estávamos.

Nosso tempo fora tinha sido o suficiente para triplicar a quantidade de pessoas na festa, conseqüentemente o número de gente bêbada se agarrando pelo corredor.

Alguns de seus amigos tinham deixado o sofá, liberando agora espaço para que sentássemos um ao lado do outro, e graças a

Deus Ashley concordava comigo, pois sentou-se do lado de Mark, deixando seu lado direito livre para mim.

Olhei para Tyler, que não parecia ter sentido nem um pouco a minha falta. Amber e ele estavam se dando bem, o que era maneiro, pois apesar do meu amigo ser desnecessário às vezes, ele era um cara gente boa e merecia um lance tão legal quanto o que estava rolando entre a loira e eu.

— Gata, cadê meu álcool? — Mark perguntou, fazendo todos os que ainda estavam ali nos olharem.

Prendi o riso quando a loira encolheu os ombros, empurrando o amigo para o lado e cruzando sua perna direita sobre a esquerda, deixando-a

praticamente em cima da minha perna esticada.

— Só você acreditou quando essa vadia disse que ia buscar bebida

— Amber se levantou rindo e entornando o resto da água que tinha em sua garrafa. — Agora é a minha vez. Tyler, você me ajuda?

— E-e-eu... — Meu amigo engasgou, arregalando os olhos. — Claro.

A morena o puxou pela mão, levando-o todo incrédulo atrás dela.

— Eles...? — Franzi minha testa.

— Sim. Amber vai devolvê-lo inteiro, não se preocupe.

Uau. Que noite.

— O que ela quis dizer? — Mark voltou a perguntar, esfregando seus olhos.

— Cara, você já está alto? — A loira chiou, inclinando-se na direção dele. — Você só vai cair na real quando alguma merda acontecer com você, não é?

— Ih, Ash, virou minha mãe agora? Me erra. — O loiro se levantou em um pulo para começar a andar para longe de onde estávamos.

— Que babaca — bufei, pegando sua mão na minha. — Vou pegar algo para beber, você quer alguma coisa?

— Vou com você.

Neguei com a cabeça, acariciando seus dedos.

— Guarde meu lugar, não quero ter alguém sentado entre nós. —

Torci meus lábios, fazendo-a rir e concordar.

— Tudo bem. Uma água, por favor.

— Eu já volto.

Pisquei para ela, levantando-me e seguindo em direção às setas que indicavam onde o pote de ouro da festa estava.

Como imaginei, era o cômodo mais barulhento da festa, e para piorar, tinha três marmanjos deitados sobre a mesa, com mangueiras ligadas ao galão de *chopp* posicionadas próximas à boca de cada um deles.

— FAÇAM SUAS APOSTAS! COMO O BRY AQUI NÃO PODE PARTICIPAR HOJE, QUEM VOCÊS ACHAM QUE VAI LEVAR ESSA?

Esfreguei minha testa quando meu irmão pegou o dinheiro que esticavam na sua mão, posicionando os apostadores em três filas. Ignorei aquela babaquice e segui até o freezer à minha direita, puxando duas garrafas de água.

— Eiiii, amigooooo! — Fui abraçado pelo pescoço, quase desequilibrando e caindo dentro do freezer.

— E aí — resmunguei, tentando me desvencilhar do abraço do desconhecido, sentindo um arrepio percorrer minha espinha quando senti sua pele suada quando o afastei. Porra, que nojo. — Eu te conheço?

— Todo mundo me conhece — Ele sorriu, afastando a franja dos olhos e mexendo no bolso de sua calça. Tentei puxar em minha cabeça de onde poderia conhecê-lo, mas não consegui ligar seu rosto a ninguém da minha classe ou meio social. — Que tal uma bala hoje, jovem?

Ele balançou uma caixinha de Tic Tac em frente ao meu rosto.

— É algum lançamento? — Aproximei meu rosto, observando várias carinhas felizes desenhada nas balinhas coloridas. — Cada um tem um sabor?

O cara riu, segurando e girando meu pulso para virar a caixinha ali na palma da minha mão, deixando uma mísera bala azul. Aquilo não seria suficiente para manter meu hálito legal para trocar mais alguns beijos com Ashley, mas como ele estava dando, quem era eu para reclamar?

Joguei a bala na boca, sentindo-a desfarelar na minha língua, espalhando um gosto ruim de remédio por minha boca. Apressei-me em

abrir a garrafa de água enquanto cuspiá disfarçadamente o resto da maldita bala ruim.

— Cara, que gosto horrível. Quanto você pagou nisso? — Puxei a caixinha da mão dele, torcendo meus lábios para as balinhas horríveis.

— Eu tenho um mano que traz para mim, mas não posso dizer quem é. — Ele sorriu, batendo no meu ombro. — Você está me devendo cinquenta pila.

— O quê? — indaguei, surpreso. — O que tinha nessa merda?

Ouro?

O cabeludo jogou a cabeça para trás, rindo.

— Mano, você é muito engraçado. Dessa vez é por conta da casa, mas na próxima vai ter que pagar pelas balinhas da felicidade.

Balinhas da...

Putá merda!

— Não me diga quê...? — Antes que eu perguntasse fomos interrompidos por gritos e várias pessoas pulando ao nosso redor. Tentei manter meus olhos fixos no drogado filho de um puto, mas ele tomou a caixinha da minha mão e se embrenhou entre os idiotas que comemoravam a vitória de um dos três babacas deitados na mesa, desaparecendo sem que eu pudesse socá-lo enquanto ainda estava consciente.

Mas que caralho. Aquilo precisava ser qualquer coisa, menos ecstasy.

Um filme de todas às vezes em que mamãe e papai conversaram comigo, Bry e Alice sobre drogas passou por minha cabeça. Eu não conseguia nem contar quantas vezes eles nos alertaram sobre aceitar coisas de estranhos.

Respirei fundo, tentando manter a calma e repetindo para mim que tudo ia ficar bem. Eu tinha cuspidado grande parte daquela porcaria então não

tinha como as coisas ficarem ruins, certo?



CAPÍTULO 12

“Festa estranha, com gente esquisita

Eu não tô legal...” 🎵🎵

— Eduardo e Mônica — Legião Urbana

Deitei minha cabeça no ombro macio, envolvendo seu corpo com meus braços enquanto aproveitava a proximidade para fungar no seu cangote e aspirar aquele cheiro delicioso.

— Cara, tá tudo bem?

Ergui a cabeça para encontrar Tyler todo confuso e fofo, despertando em mim a vontade de levar minha mão ao seu pequeno nariz e pressionar meu indicador ali para expressar meu amor por ele.

Eu não poderia ter escolhido uma pessoa melhor para chamar de melhor amigo.

— Está — suspirei, admirando como ele estava tão bonito hoje com seus cabelos tão mais sedosos e brilhantes.

— Então, por que tenho a leve impressão que você acabou de me cheirar? — Suas mãos impediram-me de colocar minha perna direita em seu colo como eu pretendia. — Caralho, que merda é essa, Eric?

— Eu te amo, Ty. Eu já disse isso hoje? — Beije sua bochecha, afastando-me para olhar ao redor, mas acho que o fiz muito rápido, pois meu ouvido ficou oco no mesmo instante, como se estivéssemos subindo uma serra estúpida. — VOCÊ VIU A ASHLEY?

— Primeiro, você nunca disse que me ama, cara. — Merda, por que ele estava falando tão baixo? — Segundo, por que está gritando assim?

— O filho da mãe agarrou meus ombros, chacoalhando-me para reduzir a sensação estranha nos meus ouvidos. Sim, eu tinha feito a escolha certa do meu melhor amigo. — Ashley foi ao banheiro com Amber, mas isso já te falei nas últimas três vezes que perguntou. O que você bebeu quando foi buscar água?

— Tinha um cabeludo... Brrrr... — O cara do Tic Tac, merda, eu sabia que não era balinha. Passei a mão por meus cabelos, soprando meus lábios e fazendo-os vibrar. — Porra, será que não tem ar-condicionado aqui? Está calor demais. — Balancei minha camiseta em busca de algum ventinho. É por essas e por outras que eu não curti muito ir em festas: o calor deixava todo mundo suado e, conseqüentemente, fedido. Céus, Ashley estaria fedida? — Cara, você viu a Ashley?

Levantei-me, olhando ao redor à procura da minha garota.

— Eric, pelo amor de Deus, acho melhor você se sentar.

— Não posso, talvez mais tarde, agora preciso encontrar Ashley.

Girei em meus calcanhares, caminhando até onde a maioria da galera estava em pé, pensando que estava dançando. Alguém precisava mandar a real e dizer que eles eram péssimos! Até meus pais dançavam

mais do que eles, e olha que William e Elizabeth já tinham passado dos quarenta anos.

Embrenhei-me entre aquelas pessoas esquisitas, me arrependendo assim que comecei a ser esmagado por elas, sendo empurrado de um lado para o outro e sentindo cada esbarrão como se aqueles idiotas estivessem carregados de energia estática, espalhando a sensação por todo o meu braço, ombro e costas.

— Essa luz está tão forte! — Empurrei meus óculos para o alto da minha cabeça, esfregando meus olhos que ardiavam com a luz exagerada do globo de luz. — Ei, boneca, você viu a Ashley por aí? — Perguntei para a única garota que chacoalhava o esqueleto perto do que deveria ser uma dança. Ela tinha um fascinante cabelo cor de rosa que ia até a altura de seu ombro.

— O QUÊ? NÃO ESTOU TE OUVINDO DIREITO.

— VOCÊ VIU A ASHLEY?

— A *CHEERLEADER*? — Ela arregalou os olhos, aproximando o seu rosto do meu.

— SIM!

— VOCÊ É AMIGO DA KING? — Suas mãos seguraram a lateral do meu rosto, encarando-me surpresa quando acenei que sim. — EU

QUERIA SER AMIGA DA KING.

É claro que todos queriam ser amigos da minha incrível garota, ela é incrível.

— E POR QUE NÃO É? ELA É GENTE BOAAA! NO INÍCIO

NEM EU ACREDITEI NISSO, MAS AGORA EU SEI QUE ELA É
MANEIRA DE VERDADE.

A garota dos cabelos rosas riu, jogando a cabeça para trás.

— OLHA PRA MIM, GAROTO. EU SOU GORDA. QUEM
QUER SER AMIGO DE UMA GORDA?

Como assim? Quem era o filho de um puto que fazia amizade
baseado no físico da pessoa? A ideia era ser sobre coisas em
comum, não?

Foda-se! Eu seria amigo dela!

— EU QUERO SER! — Abracei minha nova amiga, sem me
importar com o seu suor espalhando-se por meus braços. —
SINTO

MUITO QUE SE SINTA ASSIM, MAS A ASH É DIFERENTE DAS
PATRICINHAS, ACHO QUE É PORQUE ELA É POBRE. EU AMO
GAROTAS POBRES. — Ri alto, com a garota me acompanhando.
— EU

ME CHAMO ERIC, E VOCÊ?

— EU SOU YANKA!

— YANKA, VI QUE VOCÊ É UM POUCO DESPROVIDA
QUANDO SE DIZ RESPEITO AO TALENTO NA DANÇA, VOU TE
MOSTRAR COMO É QUE FAZ, COMEÇANDO COM A DANÇA DO
ROBÔ QUE APRENDI NO [FORTNITE\[26\]](#). E NOMEEI COMO *EL*

[MOLEJO DE R2-D2\[27\]](#). — Abri meus braços e consegui um espaço mínimo para mostrar minhas habilidades, mas quando ia iniciar a performance fui interrompido por um choque em minhas costas que me fez pular.

— Eric?

Senti o calor aumentar ainda mais ao reconhecer a voz atrás de mim, abrindo um largo sorriso e virando-me de frente para Ashley King, que me olhava toda fofa com o cenho franzido e os lábios apertados.

Passei meu braço ao redor de seu ombro, trazendo-a para mais perto e beijando sua bochecha.

— EI, LINDA. QUE BOM QUE VOCÊ APARECEU! QUERO

TE APRESENTAR MINHA AMIGA... — Girei seu corpo até pará-la de frente para a... — COMO VOCÊ SE CHAMA MESMO?

— SOU A YANKA. — Ela riu de um jeito engraçado, reproduzindo aqueles *ronquinhos* fofos e me fazendo rir junto. — ASHLEY

É UM PRAZER CONHECER VOCÊ!

Meu coração se encheu de orgulho quando minha garota aceitou o abraço da nossa mais nova amiga, mostrando que eu não estava errado ao achar que sua pobreza a tornava humilde e legal.

— O prazer é todo meu. Hm... Eric, será que você pode me acompanhar? Preciso falar com você rapidinho.

— VAMOS BUSCAR BEBIDAS? — Balancei minhas

sobrancelhas antes de puxá-la pela cintura e trazer seu corpo gostoso para junto do meu. Mordi meus lábios, lembrando-me do que rolou no banheiro logo quando cheguei. — EU PRECISO DESCOBRIR UMA COISA... —

Comecei a tatear a lateral do seu quadril em busca de algum relevo, mas não tinha nada além do tecido do vestido sedoso contra meus dedos sensíveis, dando um leve apertão antes de me afastar e balançar minha camiseta. — TALVEZ DEVESSEMOS LIGAR PARA OS BOMBEIROS,

ALGUM LUGAR AQUI TÁ PEGANDO FOGO.

— O que você está... Eric! — A loira ralhou, puxando as bainhas da minha camiseta para baixo quando fiz menção de tirá-la. Isso foi o suficiente para me fazer encolher os ombros e abaixar minha cabeça. —

Você não pode tirar a camisa aqui. Por que está gritando?

Passei a mão por meu rosto, sentindo-o suado e aproveitando para ajustar meus óculos.

— Sinto muito, não fique brava comigo. É que a Yanka não escuta muito bem. Merda, eu não devia ter aceitado a carinha feliz, sinto muito.

— Carinha feliz?! — A loira parecia confusa, mas como julgá-la?

Até eu estava confuso com tudo o que estava se passando comigo, mesmo que a sensação dentro de mim fosse boa pra caralho. Tinha quase certeza de

que poderia levantar um ônibus se quisesse. — Vem, vamos pegar uma água e conversar.

Dei tchau para Yanka e me permiti ser puxado por Ashley em direção à cozinha. Não que eu fosse resistir, afinal, dentro daquele vestido ela conseguiria me arrastar até mesmo para uma aula sem graça de humanas. Deveria ser proibido ficar tão gostosa dentro de um vestido.

Vestido... Porra, ela estava mesmo sem calcinha? Eu precisava saber.

Quando entramos no cômodo das bebidas, a loira soltou minha mão, dirigindo-se até o freezer e deixando-me livre para apreciar o grande globo que expelia raios em todas as direções.

— Uau... — murmurei quando as luzes se transformaram de amarelo para verde.

Um verde tão intenso quanto os olhos de Ashley King.

Porra, pensar nela com ou sem calcinha só fazia o calor aumentar.

Levei minha mão até a barra da minha camisa pronto para me livrar daquela porcaria, mas a voz da minha garota me fez parar no meio do caminho, optando por passá-la por dentro da gola, trazendo certo alívio quando minha pele sentiu o ar diretamente nela.

— Aqui. — A loira balançou a cabeça em desaprovação. — Beba isso.

Olhei para a garrafa, inclinando-me para cheirar o conteúdo dentro dela, a fim de não cometer o mesmo erro duas vezes na mesma noite.

— Não sei se devo aceitar coisas de estranhos. — Tentei segurar o riso, fazendo um som bizarro sair por meus lábios e só me fazendo querer rir mais ainda.

— Eu não sou estranha, Eric.

— Verdade, você não é. — Retirei os óculos que começaram a embaçar, voltando a rir. — Mas o cara do Tic Tac era. E pior, o Tic Tac não

era Tic Tac, Ash. — Aceitei a garrafa que ela ainda empurrava na minha direção, levando-a até meus lábios e bebendo metade do conteúdo. —

Porra, isso é bom demais! Ei, olha, o cara da bala!

Apontei na direção do cabeludo que passava por trás de Ashley, acenando para mim.

— Eu nunca vi aquele cara por aqui! — Suas mãos puxaram minha camisa, fazendo-a se soltar e desenrolar para baixo. — Acho melhor irmos emb...

Ergui a mão para interrompê-la quando *Worth it*, do grupo *Fifth Harmony*, começou a tocar alto.

— Puta merda, eu amo essa música — Vibrei, ouvindo mais algumas pessoas responder um “eu também” ao redor, mas não me preocupei em ver quem foi.

Foquei na garota à minha frente antes de começar a abrir e fechar os meus braços no ar, tombando meus ombros para trás e caprichando nos movimentos dos meus quadris, que ondulavam um pouco duros demais para meu gosto. — Vamos dançar?

— Eric, não sei se é uma boa ideia e... — Curvei-me na sua frente, agarrando-a pela cintura e puxando seu corpo para cima do meu ombro.

Como não poderia ser uma boa ideia? Era a melhor ideia de todas! Só de imaginar Ashley colocando seu rebolado em prática, já me dava uma imensa vontade de me livrar da minha maldita calça quente. — ERIC!

Coloquei minha mão na sua bunda quando notei que estávamos atraindo muita atenção para nós, não querendo que ninguém confirmasse a teoria da calcinha antes de mim.

A loira gritou para ser posta no chão, mas eu só atendi seu pedido quando cheguei na sala, colocando-a no centro da roda que se formou.

— Vamos lá, por favor... — fiz um pequeno bico quando ela cruzou os braços. — Só uma dança e eu te deixo me dar aquela carona.

Ashley riu, esfregando o próprio rosto antes de suspirar.

— Tudo bem, uma dança e nós vamos embora. — Minha garota começou a balançar os braços e os quadris, me fazendo sorrir. — Sua irmã vai me matar.

Enlacei sua cintura, puxando-a para mais perto de mim, encaixando meu joelho entre suas pernas enquanto movia meus quadris contra o dela. Eu não era muito bom em dançar a dois, mas não correria o risco de outro cara se aproveitando do momento para roubar minha garota de mim.

— Depois me lembre de te mostrar o *el molejo* R2-D2.

— Eu o lembrarei.

Encaixei meu rosto em seu pescoço, aspirando o cheiro maravilhoso de pêssego que vinha dali. Eu amava pêssego. Ela estaria com o mesmo gosto?

Sem resistir, coloquei minha língua para fora e lambi ao lado da alça do seu vestido, ouvindo-a arquejar de surpresa enquanto eu ficava duro contra sua barriga.

Talvez fosse uma boa ideia voltarmos para o banheiro.

— E-eric... — Ashley me empurrou, surpresa. Ora, ora... Ela estava mesmo gaguejando? Bem que dizem que o mundo não gira, ele capota. — O q-que você está fazendo?

— Queria saber se o gosto era igual ao cheiro. — Alisei sua bochecha. — Graças a Deus você não tem um gosto ruim.

Afastei meu corpo do seu, fazendo-a girar e parar de costas para mim.



Foi nesse exato instante em que meus olhos se encontraram com os de Brandon, que observava tudo a poucos metros de distância de nós, mas como Ashley pareceu não notar, usei o momento para lhe dar a porra da empatia que Bryan tinha sugerido e que o ex babaca merecia.

Abri um grande sorriso, espalmando minha mão na barriga da loira ao mesmo tempo em que grudava minha boca em seu pescoço, beijando sua pele macia sem nunca deixar de acompanhar o rebolar do seu corpo.

Ergui a cabeça, encontrando-o parado na mesma posição, ainda nos olhando como se eu fosse o errado em tudo aquilo e ele tivesse o fodido direito sobre a minha garota.

Girei a loira em meus braços mais uma vez, mas dessa vez deitei seu corpo para a direita e deixei claro de uma vez por todas para Brandon que Ashley estava comigo no instante em que a beijei com todo o fodido desejo acumulado dentro de mim.

Graças a Deus ela retribuiu depois do seu gritinho de surpresa, enfiando as mãos em meus cabelos e agarrando-os.

— Acho que agora podemos ir embora, gata.

— Eric, você precisa ficar quieto! — A loira sussurrou ao levar sua mão até minha boca e soltar um “shhhhh”. — Você pode fazer isso? Por favor? Se alguém me pegar te esgueirando para o meu quarto vou ter problemas.

Balancei minha cabeça em um sim, mas ela não parecia confiar muito no meu gesto, pois ficou me analisando com seus olhos ainda desconfiados, soltando-me só quando vozes chegaram até nós, obrigando-a

a agarrar meu braço e puxar-me escada acima, parando apenas no topo para inspecionar o corredor.

— Você parece ser boa nisso — murmurei, torcendo meus lábios.

— Brandon dormia muito em seu dormitório?

Ela imitou meu gesto de torcer os lábios e negou com a cabeça.

— Não quero ficar falando desse idiota, mas se você quer saber, a resposta é não. Se ele veio aqui duas vezes foi muito. Eu deveria ter desconfiado que era porque ele estava com outras garotas.

— Idiota fodido — bufei, tropeçando em meus próprios pés e quase nos arrastando para o chão. — Você pode me trazer aqui sempre que quiser. — Abracei seu corpo por trás depois dela ter se inclinado para pegar uma chave de dentro do grande vaso de flor ao lado da porta. — Merda, agora que lembrei. Katy está aí?

— Ela não costuma dormir por aqui nos finais de semana, mas como temos jogo amanhã a tendência é que ela só apareça por aqui apenas para buscar seu uniforme, isso se ela não levou com ela.

A loira empurrou a porta, colocando-me para dentro e acendendo a luz irritante que fez meus olhos voltarem a doer.

Uma rápida olhada me mostrou que estávamos em um pequeno cômodo com uma geladeira, um sofá, uma mesa de quatro lugares e uma pia com bancada de granito escura, contendo alguns eletrodomésticos sobre ela.

— Até que é *maneirinho* — sorri, piscando para ela.

— Você está sendo modesto, mas isso é mais do que todos os outros quartos possuem, é a única vantagem em meio a tantas desvantagens de conviver com a Miller, agora vem, vamos para o meu quarto.

Fui puxado para a porta à esquerda, e dessa vez Ashley optou por acender o seu abajur em forma de lua que ficava sobre a mesa do seu

computador à nossa direita. Seu quarto era organizado, tinha uma cama de solteiro próxima a um guarda-roupa.

A loira se moveu pelo quarto depois de trancar a porta, puxando uma toalha e lançando-a na minha direção, mas meus braços se moveram mais devagar do que o esperado, fazendo-a cair no chão e me causar mais uma onda de risos.

Agachei-me para pegar o pano, mas minhas pernas falharam e eu caí sentado no seu tapete.

— Eric, você está bem?

— Estou — respirei fundo, pensando em me levantar quando Ashley se aproximou, parando bem na minha frente com suas belas coxas na altura do meu rosto. — Eu estou muito bem... — Mordi meus lábios e levei minha mão até seu tornozelo, subindo-a pela sua panturrilha até alcançar suas coxas. Se eu inclinasse minha cabeça para frente, conseguiria ver sua calcinha, ou sua boceta.

— Você obviamente não está bem — Ela sorriu, inclinando-se para passar seus braços sob minhas axilas e tentar me erguer. — Eric, me ajude a te ajudar, eu já estou me sentindo muito culpada por você estar assim.

— Assim como? Eu estou ótimo. — Joguei meu corpo para trás, puxando-a para ficar sobre mim e aproveitando a oportunidade para correr meus dedos por sua bunda. — Desde que ficamos no banheiro, só consigo pensar se você está com ou sem calcinha, Ash. Você pode ser uma boa garota e me dizer?

— Oh. — A loira arquejou, surpresa. — Meu Deus, você vai me odiar amanhã se lembrar de tudo o que fez e está fazendo.

— É impossível te odiar — murmurei, ainda apertando sua bunda.

Como odiar alguém que me deixava pegar em sua bunda? — Nada do que aconteceu hoje é culpa sua.

A não ser por meu pau duro, aquilo sim era totalmente culpa dela.

— Fui eu quem te convidei, Eric. Então boa parte da culpa é minha

— ela resmungou, tentando sair dos meus braços, porém eu a mantive ali.

— Está tudo bem, Ashley — garanti, chupando seu pescoço cheiroso. — Agora me conta... Com ou sem?

Ela riu, afastando-se e balançando a cabeça.

— Eu te conto depois que sair do banho.

Fiz um pequeno bico para tentar convencê-la, porém a loira não cedeu e eu acabei liberando-a para se levantar.

— Tudo bem. Temos um acordo. — Antes de aceitar sua mão esticada, peguei a toalha do chão e coloquei no meu ombro. — Um banho.

Uma espiadinha.

A loira espalmou suas mãos em meu peito, forçando-me a andar de costas até uma porta que tinha à direita de onde entramos, abrindo-a e fazendo sinal para entrar.

— Uma espiadinha? Eu lembro de você ter pedido para contar, não para mostrar.

— Eu cometi um equívoco no meu pedido. — Puxei minha camiseta sobre a cabeça, deixando-a sobre o pequeno armário que

tinha ali.

— Se você não estivesse tão chapado eu até toparia, mas não vai nos faltar oportunidades. — Seus dedos trabalharam no botão da minha calça e eu preni o ar quando a vi se agachando aos meus pés, sendo inundado por pensamentos pervertidos com ela naquela posição. — Se apoie em mim e erga uma perna de cada vez.

Obedeci ao seu pedido, apoiando uma mão na sua pia cheia de apetrechos de garota e a outra levei até seu ombro apenas para sentir sua pele contra meus dedos. A oportunidade estava ali e eu não a perderia por nada.

— Você pode usar os produtos do seu lado direito quando estiver dentro do box — A loira se levantou, rindo quando mantive minha mão em seu ombro, massageando-o. — Vou sair para te deixar à vontade, quando terminar saia por essa porta, aquela outra leva para o quarto da Miller.

— Deus nos livre. — Balancei minha cabeça pronto para empurrar minha cueca para baixo, mas Ashley segurou meus pulsos, rindo. — O quê?

— Eu não tenho um alto controle tão grande assim, Eric. Não torne as coisas mais difíceis.

— Desculpa, me esqueci que você é uma safada. — Sorri, retirando meus óculos e depositando-os sobre a pia. — Se você quiser se juntar a mim...

— Vamos deixar para quando você estiver ciente do que está fazendo, te vejo daqui a pouco.

A loira saiu do banheiro, deixando-me sozinho para tomar banho.

Deixei a toalha no suporte e tirei minha cueca, observando meu amigo saltar para fora um pouco duro. Se estava sendo uma noite difícil para mim, imagina para esse pobre coitado que não teve um minuto de paz desde que chegou na maldita festa. E para piorar,

por causa do cabeludo, qualquer chance de ele ganhar algum carinho tinha sido reduzida a zero.

Drogados babacas.

— Não é como se eu estivesse bêbado ou algo do tipo —

resmunguei para mim mesmo quando abri o registro e me coloquei embaixo da água. Eu realmente não me sentia bêbado, não do nível que fiquei na formatura do colegial, vomitando as tripas e toda essa merda. Eu só estava me sentindo feliz, corajoso e com tesão, muito tesão, ou seja, estava muito parecido com meu irmão.

Seria possível que ele usasse essas porcarias?

Tentei não pensar nisso, ocupando-me em lavar meus cabelos e corpo com o shampoo e o sabonete líquido de Ashley.

Quando terminei, sequei-me com a toalha rosa e vesti minha cueca, optando por deixar as outras peças por ali já que o quarto não parecia ter um ar-condicionado ou algo do tipo.

Saí do banheiro, encontrando a loira sentada na cama com o celular no ouvido.

— Sim, Ali. Eu sei, e sinto muito por isso. — Ela suspirou, soltando seus cabelos loiros e chutando seus saltos para o chão. — Sim, sei que não é minha culpa, mas ele pode pensar o contrário quando sentir os efeitos colaterais. Ok, eu o levo quando acordarmos. — Ashley riu lindamente. — Também sinto sua falta, vagabunda. Nos vemos mais tarde, desculpa se te acordei. — A loira riu mais ainda. — É claro que não estava dormindo, quase me esqueci a vadia que é. Nos falamos mais tarde. Beijos.

— Alicia? — perguntei assim que ela tirou o celular da orelha e começou a se levantar.

Seus olhos desceram por meu corpo, parando por alguns segundos na altura dos meus quadris, motivando-me a dar uma pequena

reboladinha para atrair sua atenção de volta para meu rosto. E eu poderia jurar que Ashley King estava corada.

— Sim. — Ela balançou a cabeça, empurrando suas sandálias para debaixo da sua cama. — Vou tomar um banho, por favor, fique à vontade.

— Seus olhos voltaram para a minha cueca, me fazendo ficar ainda mais excitado. — Ok, não mais tão à vontade do que isso.

Antes que a loira passasse por mim, enlacei sua cintura, puxando seu corpo contra o meu e roubando um beijo que não demorou para se tornar urgente, mas Ashley não demorou muito para acalmar nossos ânimos.

Ela era tão gostosa que a única coisa que consegui pensar no momento é que Bryan tinha razão quando falou que eu não me importaria com merda nenhuma quando tivesse minha garota. Sim, eu a lamberia inteira mesmo que estivesse toda coberta de lama, como uma porca.

— Não sei muito bem se isso foi um elogio, devo dizer...

Obrigada? — Sua testa se franziu, assim como seus lábios.

— Sinto muito, eu não deveria ter pensado isso em voz alta — Ri, passando a mão por meus cabelos. — Quer dizer, eu totalmente te lamberia de cima a baixo, mas você não é uma porca, o que quis dizer é, bem, merda, já não sei mais o que eu queria dizer.

— Você vai ficar aqui até eu voltar, ok? — A loira me guiou até sua cama, onde sentei, balançando minha cabeça.

— Eu estou mesmo doidão — gemi, deixando meu corpo tombar para trás e cobrindo meu rosto com as mãos. — Será que vou me tornar um viciado? Eu... Eu não quero ser um viciado, Ashley. Acabei de me inscrever para um programa de estágio em uma grande empresa de desenvolvimento de *software*. E tem meus pais, Deus, mamãe vai chutar minha bunda e...

— Ei, acalme-se. — A loira sentou-se ao meu lado, puxando minhas mãos e inclinando-se para me beijar. — Por favor, será que você pode evitar pensar coisas ruins por no máximo uns dez minutos? Eu realmente preciso de um banho, mas estou preocupada em deixá-lo sozinho.

— Tentei manter meus olhos nos dela, mas fui atraído pra seu decote, que por esse ângulo me dava uma visão privilegiada. — Entendi — ela riu, saindo de cima de mim e parando no meio de seu quarto. — Que tal pensar em como eu fiquei todo esse tempo sem calcinha ao seu lado?

— Sem...?

— Comporte-se, eu já volto.

Sem calcinha.

Sim, Ashley King tinha me dado alguns amassos sem a porra da calcinha.

Putá merda.



CAPÍTULO 13

“Vertigem na roda-gigante

vejo seu olho virar

e os meus brilham feito diamantes

fecho pra não te ofuscar”. 🎵🎵

— Playground — Lagum

Abri meus olhos quando o som de algo caindo no chão me despertou, mas por reflexo, imediatamente enterrei meu rosto no travesseiro, sentindo meus olhos pesados e sensíveis demais com a maldita claridade.

Minha cabeça latejou quando gavetas começaram a ser abertas e fechadas.

Que merda Bryan poderia estar querendo a uma hora destas no meu quarto?

Girei na cama até ficar com a barriga para cima, esfregando meus olhos e abrindo-os aos poucos para encontrar...

— Bom dia, lindo.

— Katy? — grunhi, tentando focar na figura pairando tão próxima a mim, mas como estava sem meus óculos, não consegui pegar todos os traços de seu rosto, mas sim aquela voz era dela! — Onde eu... Ai, que merda. — Gemi, sentindo minha cabeça voltar a latejar e trazer com a dor pequenas lembranças da noite anterior. Alicia cortando meu cabelo. Ashley sendo legal quando cheguei. Ashley me arrastando para o banheiro. O

cabeludo. Puta merda! O cabeludo! — Onde Ashley está? Esse é o quarto dela, certo?

— Então o bonitinho me conhece, é? — A morena riu, sentando-se ao meu lado e obrigando-me a me mover para longe de seus quadris, que roçavam em minhas pernas. Que porra era aquela? — É claro que conhece, todos me conhecem! — Ouvi sua língua estalar. — Por que a vagabunda sempre encontra os caras gostosos primeiro?

Aquilo não poderia ser sério! Ela não estava mesmo me reconhecendo ou era alguma piada? Era bem provável que fosse só mais um deboche de Katy, porém como eu não enxergava nada além da merda de um borrão optei por ignorá-la e tatear o colchão em busca dos meus óculos.

— Ei! — Dei um pulo para trás ao sentir sua mão deslizar por meus braços, afastando-a e me arrastando até os pés da cama para descer com cautela. A última coisa que eu precisava era torcer a porcaria do tornozelo ou cair de bunda na frente dela.

— Não precisa ficar todo arrisco assim... — Katy levou a mão até os cabelos, talvez tentando soar sexy, mas para a minha felicidade, não consegui identificar nada. Era atormentador demais pensar que Miller poderia estar mesmo dando em cima de mim. — Fica tranquilo, querido.

Ashley está acostumada a ter seus caras dormindo com outras de nós, ou você não ouviu sobre Brandon? Eu costumava ser a primeira procura dele

quando a idiota se afundava em livros para estudar. — Tentei esconder minha careta, mas não consegui. Aquele babaca! — Tudo bem que na maioria das vezes ela não está ciente disso, mas acredito que você e eu não devemos nos preocupar com isso.

Quando estava pronto para responder que ela só poderia estar mais louca que o Batman se pensava que eu seria tão estúpido a ponto de cair no papo dela, a porta do quarto se abriu e uma figura loira passou por ela equilibrando algo em uma das mãos.

Esfreguei meus olhos na esperança de conseguir enxergá-la, mas não tive muito sucesso, o que me deixou irritado e com mais dor de cabeça.

— Katy? — A loira parou ao meu lado e tocou de leve em minhas costas. — O que você está fazendo aqui?

— Bem, até onde me lembro eu moro aqui. — A morena riu, levantando-se da cama e indo para o seu lado.

— Sim, mas até onde eu me lembro o seu quarto é o ao lado. —

Ashley rebateu, respirando fundo antes de ficar na minha frente. — Está tudo bem?

— Estou com muita dor de cabeça — confessei, levando a mão até minha têmpora e massageando-a. — Você poderia me ajudar com meus óculos? Não estou encontrando-os.

— Segure isso para nós.

Seus dedos quentes envolveram meu pulso, puxando minha mão para depositar algo nelas. Algo que eu descobri rapidamente ser café quando o cheiro maravilhoso chegou em meu nariz.

— Enfim, eu só vim buscar sua saia emprestada, não estou encontrando a minha. — Katy ergueu o pano azul no ar e aproveitou para se aproximar quando Ashley saiu de perto de mim. — Foi bom conhecer você...?

— Mário — menti, prendendo o riso e ouvindo Ashley se engasgar atrás da morena.

Senti seu corpo se inclinando na minha direção e dei um passo para o lado, querendo evitar qualquer contato físico com a doida.

— Ótimo, caso fique interessado no que eu disse, você já sabe onde moro. — Ela sussurrou antes de sair do quarto.

— O que foi isso? — Ashley perguntou assim que a porta se fechou. — Mário? O da Nintendo? Sinceramente, Eric... — Ela riu, aproximando-me e colocando os óculos em meu rosto, permitindo que eu tivesse uma boa visão dela.

— Foi o que consegui pensar. — Encolhi meus ombros, perdido em seus olhos verdes pequeninos pelo seu sorriso. Ela estava com os cabelos presos em um coque frouxo, usava um short de ginástica e uma fina regata. — Bom dia.

— Tinha tudo para ser um excelente dia, mas eu só consigo me lembrar da cena bizarra em que Katy te comia com os olhos. — A loira franziu os lábios, inclinando-se para beijar meu queixo. Puta merda, ela tinha mesmo feito aquilo? Graças a Deus eu estava sem óculos. — O que ela te disse antes de sair?

— Nada? — Coloquei nossos cafés sobre a mesa de computador no canto atrás de mim. — Como ela não pode ter me reconhecido? Eu só cortei o cabelo, não é como se eu tivesse feito plástica e toda essa merda.

Ashley bufou, puxando um copo para si e sentando-se em sua cama.

— Ela é superficial demais, Eric. É claro que ela não conseguiria te reconhecer, além disso você estava sem seus óculos. Se até Lois Lane caiu nesse golpe, imagina a Katy? — Seus olhos reviraram, me fazendo rir.

— Alguém aqui gosta de DC — suspirei, pegando meu café e sentando-me ao seu lado para perceber apenas agora que eu estava só de cueca. — Droga! — Puxei o lençol para cima das minhas pernas, fazendo Ashley rir. — Por que você não me avisou?

— Você parecia bem confortável sem elas ontem à noite.

Desviei meus olhos para o café em minhas mãos, sentindo meu rosto ferver. Que merda eu tinha feito?

— Sinto muito se dei algum trabalho. Juro que não sou um drogado ou algo do tipo.

Ashley encostou seu ombro no meu e deitou sua cabeça ali.

— Você se lembra do que aconteceu?

— Vagamente — confessei, tomando um gole do meu café. —

Lembro da minha idiotice em pensar que o cabeludo estava realmente me oferecendo bala, depois disso, é tudo muito vago.

— Quando eu voltei, Tyler me contou que você estava esquisito e tentou abraçá-lo de forma esquisita, te encontrei com uma amiga nova que estava bem louca também, e por último, você decidiu que tínhamos que dançar. — Ashley comprimiu os lábios, tentando não rir. — Claro, isso nos levou ao momento em que você me beijou na frente de todo mundo.

— Você está brincando, não é? — A loira afastou-se apenas o suficiente para pegar o celular do bolso, mexendo nele por alguns segundos e virando-o para mim. — Mas o que... — Agarrei o aparelho, não acreditando no que meus olhos viam. Merda. Aquele era eu deitando o corpo de Ashley e chupando o seu rosto desesperadamente enquanto todos ao redor vibravam com o

acontecimento. — Eu... Duh... — engasguei, fazendo-a rir ainda mais. Meus olhos foram para a quantidade de curtidas naquele maldito *reels* apenas para ficar quatro vezes mais nervoso. — Se-

setenta... mil... — Pulei da cama, levando a mão até a cabeça, ainda sem acreditar no que via. — Setenta mil pessoas, Ashley.

— Sim. — Ela encolheu os ombros enquanto se levantava também.

— Sendo irmão do Bryan, eu acho que você bateu algum recorde por manter esse segredo.

Setenta mil.

Setenta mil pessoas sabiam sobre Ashley e eu.

— Sinto muito. — Devolvi seu celular, deixei meu copo sobre a sua cabeceira, agachando-me para pegar meu jeans do chão e começar a vesti-lo. — Desculpe-me, Ashley. Realmente sinto muito.

A loira tombou a cabeça para o lado e puxou minha camisa antes que eu a alcançasse.

— Você está se desculpando pelo beijo ou pelo que rolou quando chegamos aqui? Porque eu até aceito um pedido de desculpas por ter testado meu autocontrole por quase toda a noite, agora pelo beijo... — Seus olhos verdes rolaram e um pequeno riso escapou de seus lábios. — Estou bem quanto a isso, finalmente não vou precisar esperar até que estejamos a sós para te agarrar. Não que não seja divertido, eu adorei nossos amassos no vestiário, sala de equipamentos, no banheiro...

— T-tem... certeza? — suspirei, apertando uma mão na outra. —

Agora todo mundo sabe. Isso não é ruim para sua reputação?

— Reputação? O único que quis esconder isso foi você. — Ela me puxou pela mão, obrigando-me a sentar ao seu lado de novo. — A não ser que você não queira... isso.

Ri, mas logo gemi quando senti minha cabeça voltar a latejar. Puta merda, parecia que uma britadeira estava tentando perfurar o meu crânio.

— Eu quero, muito — suspirei, sentindo minhas bochechas esquentarem.

— Ótimo, então não tem motivos para você pirar, certo? — Ashley perguntou, deixando as coisas mais simples do que pareciam ser até alguns segundos atrás. Balancei a cabeça, acompanhando a loira ficar de joelho na cama antes de me empurrar para trás, obrigando-me a deitar. — São nove horas da manhã ainda, o que você acha de curtirmos um pouco agora que você está ciente do que estamos fazendo?

— Eu te dei muito trabalho ontem à noite, não dei? — Passei a mão por meu rosto, envergonhado. — Sinto muito se eu fui desrespeitoso.

N-não sou assim.

— Olha, pode soar estranho, mas foi divertido conhecer aquela sua versão descontraída. — Ashley mordeu seu lábio inferior e moveu-se para subir sobre mim, encaixando uma de suas pernas entre as minhas. —

Principalmente por você não conseguir manter as mãos safadas longe dos meus seios. — Perdi o ar com a intensidade dos seus olhos fixos em mim enquanto seu corpo quente era pressionado lentamente contra o meu. Como eu tinha tocado naquela preciosidade e não conseguia me lembrar?! Idiota, idiota, idiota. — E não precisa se preocupar, eu só não fiz o que pediu porque você nem se lembraria do que aconteceu, mas agora... bem, agora você está consciente e temos cerca de quarenta minutos até que eu precise te levar embora para começar a me arrumar, acho que podemos nos conhecer melhor.

Subi minhas mãos até seus quadris, sentindo-os roçar sensualmente contra a minha coxa.

Gostosa pra caralho.

Era um saco que eu não me lembrasse de tudo o que aconteceu na noite anterior. Pelo vídeo era nítido que aquele cara estava fora de si, afinal, Eric Evans nunca teria coragem de agarrar a garota mais linda da faculdade na frente de vários desconhecidos, não quando poderia virar chacota no

segundo seguinte caso ela fingisse que não conhecia o perdedor. Mas Ashley não tinha me afastado, pelo contrário, ela retribuiu o beijo e me trouxe para seu quarto.

Até que ponto eu teria ido? Será que ultrapassei algum limite?

Engoli em seco e arrastei meus dedos por suas costas, sentindo sua pele se arrepiar ao meu toque e Ashley estremecer sobre mim.

— O q-que eu pedi? — sussurrei, criando coragem para perguntar.

— O que eu pedi e você não fez?

A loira soltou um suspiro exasperado, quebrando nosso contato visual para fixar-se em minha boca antes de me beijar, acariciando meus cabelos com sua mão e puxando-os lentamente, se afastando logo em seguida para voltar a me olhar.

— Depois que saí do banho e deitamos na minha cama para tentar dormir, você começou a argumentar que eu precisava te ajudar a aliviar o calor que estava crescendo dentro de você toda vez que seus olhos encontravam minha bunda gostosa. — Ela riu contra a minha boca quando gemi de desgosto e apertei meus olhos com força, envergonhado. Eu tinha dito mesmo aquilo? Era um milagre que a loira não tivesse me expulsado logo pela manhã.

O corpo de Ashley vibrando sobre o meu fez com que eu voltasse a olhá-la novamente.

Ela não parecia chateada, pelo contrário, ela parecia mais interessada em mover seus quadris contra o meu pau duro, despertando dentro de mim dois sentimentos diferente, sendo o

primeiro a vergonha por estarmos daquele jeito tão íntimo. E a segunda era decepção. Porra, o que eu tinha na cabeça quando decidi vestir meu jeans? Eu daria tudo para sentir aquela fricção diretamente contra o tecido fino da minha cueca.

Gemi, sentindo meu corpo ficar ainda mais quente.

Eu deveria falar isso e cobrar o tal alívio que ela só não me deu anteriormente porque estava fora de mim? Ou ainda era cedo demais para ir além de beijos?

Todos os meus curtos relacionamentos anteriores seguiram a estúpida regra de levar a garota para alguns encontros antes do primeiro beijo, e mais algumas semanas para conseguir dar algumas apalpadinhas nos lugares proibidos, só que eu não estava mais no colegial e tinha noção que as coisas na faculdade eram diferentes. O exemplo claro eram meus irmãos, Bryan e Alicia, que viviam saindo com pessoas diferentes e quase todos esses encontros terminavam em seus quartos.

Olhei para Ashley King, decidindo o que deveria fazer.

Foda-se, eu seria um eterno idiota se não aproveitasse aquele momento.

— O-o que você faria se te contasse que... hm... o ca-calor voltou...

— Apertei sua bunda, sentindo meu coração martelar no peito como se fosse explodir a qualquer momento.

Como se soubesse exatamente no que eu estava pensando, Ashley arqueou uma sobrancelha e mordeu o lábio inferior, depositando um selinho na minha boca antes de mover-se para meu queixo e peito, obrigando-me a contorcer sob o seu corpo.

— Diga-me... Se eu entendi bem, você está sugerindo que é meu dever te ajudar com isso?

Ela não poderia estar... Sim, ela estava mesmo entrando na onda.

Que garota fantástica!

— E-eu não estou mais chapado. — Deixei a resposta no ar, dando-lhe a escolha de prosseguir ou recuar.

E Deus do céu, eu queria muito que ela continuasse. Só de imaginar seus lábios molhados em torno de mim, já me fazia quase gozar.

— Você sabe que está pensando em voz alta de novo, não é? — A loira ajoelhou-se entre minhas pernas, sorrindo. — Não precisa guardar tudo para você. Se compartilhar comigo as coisas que pensa, vamos nos entender melhor... — Seus dedos correram por minha barriga antes de se enroscarem no cóis da minha calça.

Balancei minha cabeça e passei a mão por meus cabelos, sentindo todo o meu corpo tenso apenas por suas mãos estarem em mim.

— Estou muito nervoso — confessei, desviando meus olhos para a janela. — Não s-sou tão... experiente. Não sei o que fazer. — Encolhi meus ombros, sentindo sua mão segurar meu queixo e me obrigar a encará-la.

A loira inclinou-se para beijar minha boca devagar.

— Você não precisa fazer nada, apenas curtir e deixar rolar — Ela suspirou, alisando meu queixo. — Se você não estiver a fim, podemos só ficar deitados aqui por mais algum tempo. — Sua testa se encostou na minha e eu alisei sua cintura. Eu não queria ficar só deitado. — Quanto a parte da experiência, eu sei que tudo é novo para você, mas também sei que só precisa de alguém para te ajudar com isso, e olha que sorte a sua em me ter.

Me ter.

Merda, precisava controlar meus impulsos pervertidos ou acabaria falando mais besteiras do que já tinha dito, apesar que, nessa altura do campeonato, depois de tudo o que rolou e ainda estava

rolando, começava a acreditar que Ashley King era tão ou mais safada do que eu.

— Eu qu-quero — afirmei, enroscando minhas pernas nas suas. —

Qu-quero muito.

— Ótimo. — Ela abriu um largo sorriso, escorregando até o meu peito e lambendo minha tatuagem. Quando eu estava começando a choramingar, Ashley voltou a se afastar, dessa vez sem perder tempo e

começando a mexer no botão da minha calça. — Como você foi muito generoso em me mostrar seu talento na dança ontem, nada mais justo do que eu mostrar um talento especial para você também.

— Não acredito que eu fiz aquela dança estúpida — arfei, arqueando meus quadris e ajudando Ashley a retirar minha calça.

— Sim, você quase acordou todo o prédio. — A loira tocou minhas coxas com os olhos fixos no volume em minha cueca. Respirei fundo, empurrando eu mesmo a última peça para baixo, sem nunca deixar de encará-la enquanto todo o meu corpo tremia em antecipação ao que aconteceria. Se Ashley colocasse sua mão sobre o meu peito, sentiria o quão fodidamente rápido meu coração estava nesse momento.

Respirei fundo quando suas unhas arranharam a parte interna da minha coxa, me fazendo engasgar e projetar todo o meu corpo para frente, fascinado com os leves tremores que começavam naquela região e se espalhavam pelo meu quadril e abdômen.

Mordi os lábios quando sua mão quente envolveu meu pau duro e extremamente dolorido, massageando-o com uma incrível maestria.

Acompanhei a loira usar a pequena língua para umedecer os lábios, arrastando-se na cama até que estivesse com o rosto na altura do meu quadril, onde abriu a boca e deixou que escorresse

um pouco de baba sobre a cabeça do meu pau. O contato do líquido frio contra a minha glândula obrigou-me a contrair os músculos da coxa e soltar um gemido alto.

Ashley pareceu gostar da minha reação, pois sorriu, colocando sua cabeça para o lado e desceu e envolveu sua língua em torno do meu comprimento, espalhando ainda mais baba por meu pau enrijecido.

— Respira, Eric. — Ela orientou, virando a cabeça agora para o outro lado para lambear a lateral do topo até a base e novamente ao topo.

Agarrei os lençóis e puxei o ar com força, compreendendo a que Ashley não tivesse me lembrado de fazer aquilo, eu provavelmente estaria desmaiando em poucos segundos. Mas caralho, como lembrar de respirar se tudo aquilo era novo demais? Gostoso demais. Era uma torrente de sensações, totalmente diferente do que eu sentia quando me masturbava imaginando Ashley fazendo aquilo.

— Tudo bem? — Ela perguntou, sem deixar de mover sua mão por meu pau.

— Fodidamente bem — grunhi quando a loira colocou a ponta da língua para fora, pincelando-a na minha cabeça sensível.

— Ontem eu já tinha percebido que você escondia algo especial de mim, mas é ainda melhor do que imaginei...

Não consegui impedir minha boca de se abrir quando Ashley finalmente me levou para dentro de sua boca, obrigando-me a me apoiar nos cotovelos para não perder qualquer registro do que acontecia.

— A-a-shley, eu acho que... — puxei o ar com força quando ela soltou meu pau da sua boca com um estalo.

— Sim?

Porra, como falar alguma coisa quando ela estava me levando até o fundo da sua garganta molhada e quente mais uma vez, fazendo meus braços ficarem moles a ponto de ter que deitar a cabeça no travesseiro para fitar o teto e pedir forças a Deus, antes que...

— Se você continuar assim, vou gozar na sua boca.

A loira riu com meu pau ainda envolvido por seus lábios, arrancando um choramingo de mim antes de voltar a olhá-la.

— Eric, a intenção é que você realmente goze na minha boca.

Putá merda. Eu achei que a sensação de tê-la me chupando só seria superada quando estivesse enterrado pela primeira vez em sua boceta, mas

tê-la dizendo que queria minha porra em sua boca, superava aquele boquete delicioso.

Como se quisesse tirar meu juízo e roubar todos os meus sentidos, Ashley aumentou o ritmo do vai e vem em meu pau, empenhada em foder-me com sua boca maravilhosa.

— Caralho... Isso é bom demais.

Quando senti os músculos do meu abdômen e coxa se contraírem, levei minha mão até seus cabelos, enroscando meus dedos em seu coque sem interferir no seu ritmo, mas tentando passar a mensagem de que ela não poderia parar agora, não quando eu estava tão perto.

Não sei ao certo o que me levou ao meu limite, se foi sua mão massageando minhas bolas ou se foi o olhar lascivo e repleto de desejo que me direcionou enquanto me chupava como se fosse seu picolé favorito, mas segundos depois eu estava liberando toda a minha porra em sua garganta, admirando-a engolir cada gota sem fazer careta ou cuspir.

Soltei meu corpo na cama, fechando os olhos e sentindo minha cabeça explodir. Pelo menos a porra da dor de cabeça só decidi

se fazer presente depois que gozei.

Permaneci assim, tentando normalizar minha respiração descompassada e retomar o controle do meu corpo, que ainda estava completamente extasiado pela sensação desconcertante do orgasmo.

Senti o corpo de Ashley se arrastar sobre o meu até que ela estivesse deitada em meu peito. Abri meus olhos, obrigando meus braços a se mexerem e abraçarem sua cintura.

— Gostou? — ela perguntou, deixando seus dedos contornarem a tatuagem no meu peito antes de se inclinar e beijar minha boca devagar.

Balancei minha cabeça em um sim, só conseguindo pensar que se aquilo era para ser nojento, eu precisava ser estudado, pois a única coisa que eu

conseguia imaginar enquanto a beijava era em como aquela boquinha, que tinha acabado de engolir todo o meu gozo, estava mais gostosa do que nunca. — Eu estou... presumindo que esse... aceno seja um sim. — Ashley sussurrou entre selinhos. — Mas eu gostaria de ouvir você falar.

— Foi... — Fiz uma pausa para procurar a palavra correta, mas aquilo fez seu sorriso convencido sumir aos poucos, transformando-se numa clara preocupação. — Não sei a palavra certa, tem algo melhor do que incrível?

Seus ombros, que tinham ficado rígidos e tensos, amoleceram junto com a volta do seu sorriso convencido.

— Por um momento você me deixou preocupada, gatinho.

— Estou sem reação ainda, sinto muito. — Segurei sua nuca, trazendo sua boca para a minha, deixando nossas línguas se embolarem enquanto Ashley se contorcia sobre mim. Eu nunca

deixaria de me surpreender com a forma como ela demonstrava interesse por mim. —

Quanto tempo ainda temos?

Ela esticou o braço, pegando seu celular.

— Trinta e três minutos.

— Trinta e três? — guinchei, fazendo-a gargalhar sobre mim. —

Você está brincando, não está? Parece ter se passado uma eternidade e não apenas sete minutos!

— Na verdade, se formos ver a ação em si deve ter durado um pouco menos. A metade, talvez? Nós conversamos bastante antes de eu te apresentar meu talento.

A loira balançou a cabeça, vermelha com a crise de risos que eu lhe oferecia.

— Isso significa que... — Fechei meus olhos, gemendo. A metade?

Ela estava sendo generosa, porque eu permaneci como um idiota na cama

por alguns segundos, apenas para recuperar o ar. — Eu durei fodidos três minutos?

É claro que eu era uma piada. Três míseros minutos para gozar.

Não! Eu era um punheteiro, um punheteiro com anos de experiência, então não deveria acontecer daquele jeito. Não quando eu demorava um tempo razoável quando estava apenas com a minha mão.

— Não pira, Eric. Você estava nervoso e isso é natural de acontecer. — Ela voltou a se ajoelhar na cama, surpreendendo-me ao levar a mão até suas costas e retirar o sutiã segundos depois. — Pode soar egoísta da minha parte, mas eu só consigo pensar em

como serei uma vadia sortuda pelos próximos trinta minutos, enquanto você me usa de cobaia para aprender várias coisas.



CAPÍTULO 14

“Safado e nem tá na cara

Pede bença pra mãe, depois baba”

— Sofá, Breja e Netflix — MC Júlia e Pejota

Meu coração, que tinha acabado de entrar no ritmo normal, voltou a disparar quando fixei meus olhos no par de seios que estavam com os bicos rijos sob sua regata, apontados na minha direção.

— Agora é a minha vez? — indaguei, observando-a balançar a cabeça e começar a empurrar o seu short enquanto se deslocava para deitar apenas de calcinha ao meu lado, a fim de inverter nossas posições. Puxei o ar com força, ajoelhando-me e indo até os pés da cama, dando espaço para que ela se acomodasse no meio dela. Corri meus olhos por suas coxas levemente bronzeadas, sua calcinha branca que, além de ficar sexy em seu corpo, deixava pouco para a imaginação.

Ao contrário de mim, que devia ter ficado parecendo um idiota, Ashley estava confortável, tranquila e com um pequeno sorriso nos lábios.

É claro que ela estava. Ela era linda. Ela tinha experiência. Ela tinha confiança. E mesmo podendo ter qualquer cara do campus, ela queria que eu a chupasse.

Tomando coragem, acomodei-me sobre o seu corpo e me inclinei para beijar sua boca, assim como a loira tinha feito comigo.

Suas mãos rapidamente vieram para as minhas costas, puxando meu corpo para mais perto do seu, tentando excluir qualquer espaço existente entre nós, mas eu estava determinado em não decepcioná-la, por isso, separei nossos lábios, descendo beijos molhados por seu queixo e pescoço, parando apenas quando alcancei seu decote, erguendo os olhos para vê-la assentindo, dando-me autorização para seguir em frente, e foi o que fiz, evitando pensar muito em como poderia ser horrível naquilo.

Decidido, espalmei minha mão trêmula em sua barriga, dividido entre olhar para o seu rosto repleto de luxúria e a pele macia que era apresentada para mim na medida em que ia subindo o pano que me impedia de vê-la por completo. A loira arqueou as costas, apenas o suficiente para subir a regata por suas costas, finalmente conseguindo tirá-la fora de seu corpo.

Era completamente diferente ver peitos ao vivo, ainda mais os peitos de Ashley. Eles tinham um tamanho que eu poderia jurar que caberia perfeitamente na minha mão, eram branquinhos e a aréola em um tom marrom. Lambi meus lábios, sentindo minha boca se encher de água, ansioso demais para provar seu gosto e textura.

— Eles são lindos.

Levei minha mão ao seu seio esquerdo, espalmando-a contra o bico duro antes de começar a massagear o monte que parecia ter sido feito para se encaixar ali.

A loira suspirou, movendo sua mão até minha nuca e acariciando-me ali.

— Eric, não é uma crítica, mas se me permite te orientar, você pode brincar com os dois ao mesmo tempo. — Minha cabeça foi empurrada levemente na direção do seu outro seio, e puta merda, foi a coisa mais sexy que já me aconteceu, mesmo eu sabendo que isso seria superado conforme fôssemos avançando naquela brincadeira. — Não me torture, apenas chupe.

Meu pau, que já estava começando a dar sinais de vida, ficou duro na hora.

Segui sua instrução e coloquei minha boca sobre o bico direito, sugando-o sem deixar de massagear o outro.

Eu nunca tinha feito aquilo, mas quando ergui os meus olhos, encontrei Ashley com as bochechas levemente rosadas e os olhos semicerrados, ofegante, desconcertada e vidrada no que eu fazia, assim como eu tinha ficado durante os fodidos três minutos.

Acreditando que a loira parecia gostar do que eu estava fazendo, prendi o bico entre meus dentes, puxando-os lentamente e tendo meus cabelos quase arrancados por ela.

— Jesus, Eric! — Ela gemeu alto, trazendo sua mão para cima da minha, obrigando-me a colocar mais pressão sobre seu seio, e eu atendi de imediato. — Você tem certeza de que nunca fez isso?

— É minha primeira vez — Sorri, empolgado.

Com ousadia, voltei a chupar seus seios com força, retirando nossas mãos do esquerdo e substituindo por minha boca, deslizando meus dedos por sua barriga até o meio de suas pernas, que prontamente se abriram para mim, dando-me livre acesso para acariciá-la ali, sentindo sua calcinha úmida e quente.

— Continue o que está fazendo e venha me beijar.

Fiz o que ela pediu, movendo meus dedos em círculos no que eu sabia ser seu clitóris, enquanto devorava seus lábios e engolia todos os seus gemidos sexys, afastando-me apenas quando ela precisou recuperar o ar, mas ainda sem deixar de mover meus dedos, sentindo-a cada vez mais molhada.

— Ah, Eric. — Ela fechou os olhos e arqueou as costas, quase me fazendo gozar com o prazer que transparecia sentir. Eu já tinha ouvido que algumas mulheres fingiam, mas a loira não parecia estar fazendo isso, pelo contrário, suas coxas estavam sendo esfregadas uma contra a outra, dificultando meus movimentos ali.
— Onde você vai?

Seu descontentamento era evidente, mas não respondi, apenas voltei a grudar minha boca em seu busto, descendo minha língua por sua barriga e deixando pequenas mordidas e lambidas pelo percurso.

Corri meus dedos pelo elástico da calcinha, buscando coragem para fazer aquilo.

— É só puxar, gatinho — A loira gemeu e ergueu os quadris, permitindo que eu retirasse a peça sentindo meu rosto esquentar a cada pedacinho de pele inexplorada que aparecia para mim.

Se eu achava aquela garota linda antes, agora não sabia qual palavra usar para defini-la, ela era simplesmente... perfeita.

Mesmo com o rosto em chamas, concentrei-me entre suas pernas para decorar todo e qualquer detalhe da primeira boceta que eu estava prestes a chupar. Ashley estava completamente depilada e molhada.

— Por favor, me diz que você não vai ficar apenas olhando —
murmurou impaciente.

— Não vou demorar. — Comecei a retirar meus óculos, vendo-a negar com a cabeça.

— Mantenha-os — a loira pediu, acariciando seus seios. — Eu acho você ainda mais sexy com eles.

Apoiei-me em meus joelhos, agarrando sua cintura para ajustá-la mais para cima na cama, liberando espaço para posicionar-me entre suas coxas, tentando empurrar todo o nervosismo de lado e me concentrar na boceta inchada.

Como eu sabia o que fazer na teoria, aproximei meu rosto de seus lábios rosados, separando-os com meus dedos para passar minha língua por seu grelhinho duro, sentindo seu corpo estremecer ao mesmo tempo em que um grunhido alto vinha de Ashley, motivando-me a repetir o movimento antes de sugá-lo devagar, intercalando as chupadas ali e em seus lábios.

Seu gosto salgado só despertava ainda mais tesão em mim, assim como seu cheiro diferente e instigante.

— Isso é bom... muito... muito bom... Oh...

Ergui os olhos, encontrando-a apoiada no cotovelo, acompanhando tudo o que eu fazia.

— Estou indo bem?

Ela balançou a cabeça freneticamente, mordendo os lábios e continuando a massagear os próprios seios.

— Você pode trazer seus dedos para a festa — A loira sorriu, piscando um de seus olhos. — Coloque dois de seus dedos dentro de mim e continue fazendo a mágica com sua língua.

Fiz o que ela pediu, deslizando meu indicador com facilidade, adicionando o dedo médio logo em seguida, sentindo sua vagina se contrair em torno de mim quando voltei a bater minha língua contra seu clitóris, prestando atenção no comportamento do seu corpo a cada movimento que fazia para entender o que ela gostava e me empenhar mais naquilo, o que aconteceu quando curvei um pouco meus dedos dentro dela, arrancando um

gritinho dela, que trouxe suas mãos até minha cabeça quando fiz menção de me afastar.

Eu não sabia ao certo quanto tempo tinha se passado, mas continuei a me dedicar, fazendo uma prece mental para que ainda estivesse completando um minuto desde que comecei a brincar com ela. Se eu gozei em três minutos, Ashley precisava gozar em dois.

Porém, como eu nunca dou sorte, meus óculos começaram a embaçar, impedindo-me de ter uma boa visão de sua boceta, o que não passou despercebido pela loira, que riu entre gemidos antes de se inclinar e puxar o objeto do meu rosto, aproveitando para trazer suas coxas para meus ombros, pressionando-as contra meu rosto, prendendo-me ali.

Minha vontade mesmo era substituir meus dedos por meu pau duro, fodendo aquela boceta deliciosa até que conseguisse o alívio que tanto precisava.

— Porra, Eric. Ah... Asssim e-eu vou... gozar. — Seus gemidos aumentaram assim que seu corpo começou a tremer e rebolar desesperadamente contra a minha boca.

Sua vagina contraiu ao redor dos meus dedos, apertando-os e ficando ainda mais ensopada do que antes, deixando claro que eu tinha acabado de dar um orgasmo para ela.

Retirei meus dedos de seu interior, descendo minha boca até ali para chupar e lamber o líquido dela.

Quando ergui meu rosto, consegui ter uma visão turva de Ashley de olhos fechados, com seus lindos seios subindo e descendo, consequência da sua respiração descompassada. Puxei meus óculos que ainda estavam em sua mão, ao lado de seu corpo, e os esfreguei no lençol antes de subir sorrindo sobre seu corpo, beijando sua boca seca e deixando minha língua entrelaçar-se com a sua, misturando o meu gosto com o seu agora.

Sexy pra caralho.

— Você tem camisinha? — Foi ela quem perguntou, abrindo os olhos verdes e enroscando suas pernas nas minhas. Neguei com a cabeça, fazendo-a suspirar. — Você não pode dizer que quer foder minha boceta deliciosa se não pode cumprir isso, gatinho.

— Eu não... — Foi minha vez de respirar fundo. — Eu não sabia que disse isso em voz alta.

Ela riu quando afundei meu rosto quente em seu pescoço, gemendo baixinho quando meu pau doeu, provavelmente culpando-me por ser um idiota e não ter uma maldita camisinha.

— Prefiro que fale em voz alta, porque assim posso te cobrar dessas promessas.

Abracei seu corpo com força, aspirando seu cheiro delicioso.

— Obrigado por isso tudo. — Deixei meu corpo tombar para o lado, puxando parte do seu corpo para cima do meu. — Foi tudo... incrível.

Seus dedos contornaram meu rosto, espalhando arrepios por todo o meu corpo.

— Coloquei na minha cabeça que precisava ir devagar com você, mas quando te vi na festa... — Ela fixou seus olhos verdes nos meus, fazendo com que eu me sentisse o cara mais incrível do mundo. — Eu só pensei em como queria você — ronronou, mordiscando meu queixo. —

Não que eu não quisesse antes, mas esse corte mexeu comigo.

— Estou com uma dívida eterna com Alicia — brinquei, arrancando risos dela.

— Comprarei uma tonelada daquele sorvete que ela gosta. —

Concordei com a cabeça e Ashley se inclinou, puxando seu celular e torcendo os lábios. — Precisamos nos trocar ou irei me atrasar.

Curioso, ergui meu rosto para ver que horas eram.

— Vinte minutos? — Fingi estar inconformado, fazendo seus risos aumentarem. — Um dia eu te farei gozar em menos de três minutos também.

— Posso considerar uma promessa? — Afirmei com a cabeça, ganhando mais alguns selinhos antes de tê-la se afastando. — Eu irei cobrar. Agora, você quer usar o banheiro primeiro?

Concordei, sentando-me na cama e me sentindo bem melhor do que quando acordei. Se a maldita bala tinha algum efeito colateral, nossa brincadeira de manhã serviu para amenizá-los. Eu testaria essa teoria em um futuro porre, mas dessa vez com álcool, *ecstasy* nunca mais.

No seu banheiro, lavei meu corpo e me sequei com a mesma toalha do dia anterior, usando o enxaguante bucal de Miller, pois Ashley não tinha uma escova reserva e o seu tinha acabado. Depois que saí, aproveitei que Ashley estava provavelmente fazendo um coque frouxo e sua higiene matinal para dar um pequeno tour por seu quarto, aproximando-me de um grande quadro na parede, onde ela parecia deixar suas anotações em meio a várias fotos, bottons e ingressos de shows.

Na maioria delas, a loira estava com minha irmã ou com seus amigos, mas uma em questão me chamou a atenção. Nela, Ashley estava dentro de seu uniforme, sendo abraçada pelo *running back* da UCLA Bruins, enquanto meu irmão erguia o troféu do campeonato passado ao lado deles.

Torci meus lábios para a foto, caminhando até sua mesa de estudos e analisando os livros e papéis sobre ela, encontrando bastante conteúdo do que parecia ser análise comportamental, pelo menos era o que os títulos dos livros e uma solicitação de pesquisa de campo indicavam.

Era por essas e por outras que eu não gostava de humanas. Como fazer uma análise/pesquisa de campo apenas observando a interação das

peessoas em diferentes ambientes? Só de pensar em ter que lidar com pessoas meu estômago se contorcia, pois a grande maioria era teimosa, arrogante e só procurava estar perto do outro para ter alguma vantagem. Foi exatamente por isso que optei por computadores, que apesar de serem complexos, faziam o que foram programados para fazer e não o que achavam que tinham que fazer.

— Ei, o que você está fazendo aí?

Virei para encontrar Ashley aproximando-se e parando ao meu lado.

— Só estava explorando — brinquei, encolhendo meus ombros. A loira me olhou apreensiva e com as bochechas coradas, apressando-se em puxar um caderno rosa e empurrá-lo para dentro da primeira gaveta. — O

que é isso?

— Um... diário — Ela mordeu o lábio inferior, abrindo um pequeno sorriso. — Não ria!

— Eu não vou rir! — Repeti o gesto dela, mordendo meu próprio lábio e arqueando uma sobrancelha. — Tem algo sobre mim nele?

A loira suspirou, balançando a cabeça e pegando as chaves do seu carro.

— Talvez sim, talvez não. — Seu dedo cutucou a lateral do meu corpo, me fazendo cócegas. Afastei-me de seu ataque, puxando-a para meus braços.

— Eu acho que você tem escrito nele como eu sou irresistível...

Ela riu, acariciando minha nuca.

— Terei que adicionar em algum lugar o quão metido você está...

— Ashley ficou na ponta dos pés. — Eu sei que te falei, mas adorei esse seu corte novo, ele conseguiu deixar ainda mais evidente todo esse charme que te torna irresistível.

— É coisa de família — brinquei, alisando seu rosto.

— Então vamos, Sr. Irresistível.

Peguei minha carteira, chaves e celular, acompanhando Ashley até sua porta.

— Você pode se dar mal se eu for pego? — perguntei depois dela trancar a porta e esconder a chave no meio do vaso.

— Agora não. Como já se passaram das 9h é comum pessoas diferentes transitando por aqui. — A loira sorriu, cumprimentando uma menina que passou ao nosso lado. — Não é como se realmente existisse uma fiscalização, mas não abusamos e nos mantemos discretos.

Ashley e eu descemos as escadas, parando só uma última vez para falar com um grupo de garotas, que rapidamente compreendi que faziam parte do *squad* quando começaram a combinar o horário para se encontrarem no hall do dormitório e irem juntas até o local onde pegariam o ônibus para Fresno.

Eu comecei a sentir-me deslocado quando as meninas, sem exceção, começaram a lançar olhares curiosos em minha direção, me deixando desconfortável com a atenção indesejada, o que Ashley não deve ter percebido, já que deu um passo para trás e encostou-se no meu peito, deixando-me surpreso, mas estranhamente confortável quando seus dedos acariciaram minha coxa esquerda.

— Meninas, vou levar o Eric para casa, nos vemos daqui uns quarenta minutos.

Torci meus lábios, tendo um gatilho despertado com a menção à quarenta minutos. Eu nunca mais conseguiria ouvir essa quantidade de minutos e não me lembrar de como durei apenas três em sua boca.

Despedi-me das garotas, sentindo a mão de Ashley entrelaçar-se na minha e me puxar para fora do dormitório, até o seu carro estacionado no

meio-fio.

— Seu carro fica exposto ao tempo assim? Sem nenhuma cobertura? — perguntei assim que entramos no automóvel.

— Infelizmente, não temos vagas destinadas a nós — Ela encolheu os ombros, ligando o motor. — Quando o tempo está bom, deixo ele no estacionamento coberto da universidade e vou caminhando — riu lindamente, fazendo seu rabo de cavalo balançar, impulsionando-me a mover minha mão para sua nuca, acariciando sua pele branca e macia. Seu riso morreu e ela respirou fundo, mudando seu olhar fofo para o que eu já poderia reconhecer como sendo o seu de safada. — Preciso dirigir e assim vai ser difícil, gatinho. Preciso te levar inteiro para casa, já não basta o episódio de ontem... — Seus lábios torceram em desgosto.

— Não foi sua culpa e eu realmente estou bem. — Com tristeza, retirei minha mão dela e peguei meu celular para mantê-las longe dela.

— Essas drogas têm efeitos colaterais, Eric. Você não precisa esconder isso de mim.

— Não estou. — E eu realmente não estava. A única coisa que me incomodava era uma leve dor de cabeça, a mesma sensação de quando passava horas na frente do computador e dormia pouco, nada do que eu já não estivesse acostumado. — Puta merda! — Gemi ao destravar meu celular.

— O quê? — Ela perguntou, colocando o carro em movimento.

— Eu vou matar o Bryan. — Rosnei, olhando as mensagens que tinha recebido.

— O que ele fez?

Suspirei, abrindo primeiro a mensagem do meu pai.

— Eric, fico feliz em saber que está finalmente vivendo dias gloriosos na faculdade. — Li em voz alta a mensagem e Ashley soltou um



pequeno riso. — No entanto, você pode fazer isso sem se envolver com drogas, caso contrário, teremos uma conversa séria. — Torci meus lábios.

Papai e conversa séria? Eu duvidava que isso um dia fosse acontecer. —

Por último, mas não menos importante, sua mãe e eu gostaríamos de conhecer essa linda garota que está com você. Te amamos.

— Seu pai? — A loira perguntou e eu murmurei um sim. — Que bela forma de ser apresentada para seus pais. — Foi a vez de ela gemer, fazendo-me rir. — Não ria, Eric. Sua mãe provavelmente vai me odiar.

— Mamãe não é capaz de odiar ninguém. — Garanti, notando que seu corpo ainda estava rígido e seus olhos um pouco arregalados. — É

sério, Ashley. — Toquei sua coxa, acariciando-a sobre o jeans. — A única coisa que tira minha mãe do sério são palavrões, como nunca vi você falando nada, tenho certeza de que se darão bem.

— Se você diz, fico mais tranquila.

Mamãe e Ashley se dando bem. O maldito Barry Allen tinha realmente fodido com a realidade, felizmente para melhor.

Peguei minha lata de cerveja e caminhei para a sala, sentando-me ao lado de Alicia.

— Você sabe que as líderes de torcida quase não aparecem na cobertura dos jogos, não é?

Encolhi meus ombros, enfiando a mão no pote de batatas que estava em seu colo e trazendo um punhado para o meu já vazio.

— Não é como se eu só estivesse assistindo por Ashley —

respondi, olhando para a pequena provocadora que prendia o riso. É claro

que Ali sabia. Eu nunca assistia mais do que um ou dois quartos dos jogos, mas ali estava eu, pronto para acompanhar os últimos cinco minutos de Bryan e companhia enterrando o resto da dignidade dos Bulldogs, que perdiam por 43x7. — É sério, não é. Bry está ali, estou fazendo meu dever de irmão e prestigiando-o.

Ela balançou a cabeça, rindo.

— Você não me engana, desde que chegou está com essa cara de quem perdeu a virgindade.

Joguei meu corpo para frente e cuspi a cerveja que tinha acabado de levar até minha boca, começando a tossir sem parar.

— Que... Merda, Ali. — Alisei minha garganta, sentindo meus pulmões arderem pela falta de ar.

— Eu não disse nada de mais, Eric, você que se entregou. — Ela alisou minhas costas, rindo da minha desgraça. — Aquela vagabunda deflorou meu irmãozinho em menos de uma semana.

Levantei do sofá e deixei minha cerveja na mesa de centro, olhando para a minha camiseta toda molhada.

— Não que seja da sua conta, mas não, nós não transamos —

murmurei, torcendo meus lábios enquanto notava suas sobrancelhas se arqueando.

— Não?

— Não, por que a surpresa? — Abri meu braço, irritado. — O seu irmão aqui não carrega camisinha com ele, então não, não perdi minha virgindade.

— Agora está explicado. — Ali cruzou as pernas, abrindo um largo sorriso. — Pensei que Ashley tinha virado uma santa.

Rolei meus olhos, voltando a olhar para a TV, onde anunciavam o final do jogo idiota, que não mostrou nem um único frame de Ashley ou

qualquer uma das garotas do *squad*. Uma grande merda.

A última vez que nos falamos tinha sido há quase quatro horas, quando trocamos mensagem antes dela sair do hotel para ir para o estádio dos Bulldogs.

— Vou tomar um banho porque essa merda vai feder.

— Vai lá, maninho. — Minha irmã desligou a TV e se levantou, dando dois tapinhas em meu ombro. — Você sabe que pode conversar comigo, caso precise de dicas para ch...

— Eu sei, Ali. Por favor, não termine essa frase. — A interrompi, sentindo minhas bochechas queimarem, o que só foi motivo para ela rir ainda mais. — Você acredita que a tia Claire[28] está me

atormentando com mensagens desde o almoço? O Bryan deu sorte de ter saído antes que eu chegasse, aquele fofoqueiro de uma figa...

— Você viralizou no *Instagram*, a tia Claire não sai do *Instagram*, você acha que isso ia demorar para chegar nela?

— Nada tira da minha cabeça que isso é coisa do Bry. — Bufeí e peguei a cerveja que tinha deixado sobre a mesa de centro. — Um dia vou dar um jeito de dar o troco e será glorioso.

— Tenho certeza de que será. — Ali beijou minha bochecha antes de começar a se afastar. — Vou dar uma volta, se falar com Ash, diga que eu falei que ela é uma decepção para a AP.

— AP?

— As pegadoras, era assim que nos nomeamos antes de Brandon e você destruírem isso.

Ri, passando por ela e indo na direção do meu quarto.

— Lembrarei de falar isso caso nos falemos.

Precisávamos nos falar pelo menos um pouco.

Sim, eu já estava sentindo falta dela e isso era muito perigoso, principalmente quando não estávamos juntos nem há o quê? 3 dias?

Arrastei-me até meu quarto, olhando para meu computador sem nenhum ânimo para uma partidinha de *League Of Legends*.

— Efeito do ecstasy — ri, caminhando para o meu banheiro, tirando minha roupa e aproveitando para passar uma água na camiseta suja enquanto tomava um banho rápido, deixando-a pendurada no box para levar até a lavanderia quando terminasse, o que fiz cerca de dez minutos depois, parando na cozinha para pegar uma garrafa de água e voltando para o meu quarto, ligando a TV em algum

canal de série que eu nem assisti já que fiquei com o celular nas mãos, lendo os comentários no vídeo em que eu beijava Ashley.

Claro que a maioria dos comentários eram positivos, mas é claro que alguns babacas que se achavam donos da razão só porque estavam atrás da porra de um celular fizeram presença, destilando ódio e piadas de mau gosto, e não eram apenas os caras que faziam isso, tinha um grande número de garotas que aparentemente preferiam Brandon do que a mim.

Bem, foda-se, essa galera teria que me engolir. Eu é que não ia abrir mão de Ashley só por causa de suas opiniões estúpidas. Só precisava treinar mais um pouco para que a loira não achasse que o Sr. Miojo aqui tinha ejaculação precoce ou alguma merda do tipo.

— É isso, vamos praticar. — Sentei-me, posicionando o travesseiro em minhas costas, pronto para começar a reviver aquela manhã incrivelmente quente, mas quando eu estava pronto para puxar o tubo de lubrificante da minha gaveta, meu celular vibrou sobre a cama e a foto de Ashley em seu uniforme azul cobriu todo o visor, me fazendo agarrá-lo imediatamente.

— Ashley? — Minha voz saiu mais animada do que deveria. Eu não queria parecer um idiota apaixonado, mas foi impossível me controlar.

— Ei — Ela também soou animada, o que me consolou. — Te acordei?

Neguei com a cabeça, mesmo que ela não pudesse ver.

— Não, e-eu não estava fazendo nada interessante... — Olhei para a gaveta, mordendo meus lábios. — Como você está?

— Exausta. — Fechei os olhos com o gemido que escapou dela. —

Não via a hora de voltar para o hotel e repor meu sono. — Ashley bocejou, desculpando-se em seguida. — E como você está? Sua dor de cabeça melhorou?

— Sim, ela voltou àquela hora que nos falamos, mas já sei foi. —

Acertei meu travesseiro na cama, deitando-me e encarando meu teto. — Só estou com muita sede, mas nada absurdo.

— Fico mais aliviada.

Ficamos em silêncio por alguns segundos, até que eu suspirei.

— Que horas você volta para a cidade amanhã?

— Creio que depois do almoço, Bryan liderou um motim e os treinadores acabaram liberando todos para irem curtir a vitória.

— Ah, e você não vai? — Virei-me na cama, sentindo o mesmo incômodo de quando vi a foto dela com Brandon mais cedo.

— Não, eu realmente estou cansada e não estou a fim de ter que lidar com... bem, eu estou mesmo com muito sono, só queria te dar um oi antes de tomar banho e dormir.

— Oi — eu brinquei, fazendo-a rir e ficar um pouco mais confortável. Com o que ela estava tendo que lidar? Brandon estaria sendo um idiota? Ou alguma das meninas estaria zombando sobre nosso vídeo?

Respirei fundo, passando a mão por meus cabelos curtos. — Será que podemos nos ver amanhã à tarde?

— Acho que comentei com você que tenho aula das 15h às 16h.

— Comentou — torci meus lábios ao lembrar da nossa troca de mensagem. — Então é aula?

— Sim, eu faço dança em um estúdio em Santa Mônica, a professora é minha amiga e me deu um bom desconto.

— Não sabia que esses estúdios funcionavam aos domingos.

— Bem, não todos, Izabelly tem várias professoras que se revezam na grade.

— Inteligente para o empreendimento. — Sim, afinal, muitas pessoas não tinham tempo durante a semana, então essas pessoas poderiam ser todas atraídas para esse estúdio. Inteligente.

— Que tipo de dança você faz?

— Você está sentado? — Ela perguntou entre risos.

— Sim?! — respondi, confuso.

— Eu faço pole dance.

Pole... dance...

Putá merda.

Engoli em seco, ouvindo-a rir ainda mais do outro lado. É claro que ela sabia que eu ia ficar sem palavras, era muito minha cara isso.

— Uau... — Foi o que consegui falar, apertando meus olhos e balançando a cabeça para tentar afastar as fortes imagens dela subindo e descendo em uma barra de ferro, vestindo nada além de um conjunto de lingerie sexy. Preto. Porra, preto contra sua pele deveria ser o contraste mais lindo de todo o universo, só melhoraria se ela comesse a retirar lentamente cada peça.

Interrompi meus pensamentos quando a loira gemeu do outro lado.

— Droga, eu fiz de novo, não fiz? — soprei meus próprios lábios, exausto da minha boca grande sempre deixar escapar o que eu pensava.

— Fez. E eu acho superfofo, mas só quando estamos perto e posso fazer algo sobre isso. — Sua voz agora era quase um sussurro, quase um ronronar. — Eric, se você tivesse noção do que faz comigo... — Mais um gemido veio dela, e eu só conseguia sentir meu pau ficando duro. — Depois disso, eu acho que precisamos dar um jeito de nos ver amanhã.

Pigarrei, ajustando meu pau na minha cueca.

— Talvez eu possa te dar uma carona até sua aula?

Aquilo não soou como uma pergunta, eu estava basicamente implorando.

— Combinado. — Foi sua resposta, para a minha alegria. — Agora preciso ir tomar um banho gelado. Nos vemos amanhã.

Foi minha vez de rir.

— Tudo bem. Nos vemos amanhã. Durma bem, Ashley.

— Você também, Eric.

Oh sim, eu teria uma noite incrível depois daquela informação.



CAPÍTULO 15

“O teu fetiche é enlouquecer

Se me desperta o instinto nocivo

Me perverter é teu melhor atrativo

Quer me arrastar pro banco de trás

mostrar poder". 🎵🎵

— Pecado predileto — Strike

— Não me olha assim, cara! — Bryan sorriu, mostrando as malditas covinhas que tanto me irritavam. — Eu estou muito feliz por você.

— E precisava externar sua alegria enviando a merda do vídeo para a tia Claire? — rosnei, passando por ele e indo me servir de um copo de água na nossa cozinha. Felizmente esse tinha sido mesmo o único efeito da merda do *ecstasy*.

— Eu só quis mostrar que temos mais um membro famoso na família. É um saco quando ela começa a enviar no grupo fotos e vídeos do

namorado famosinho da Soso[29], todas sem camisa.

Eles tinham um grupo?

— É sério que vocês têm um grupo e eu não estou nele?

Ele bagunçou os próprios cabelos, encolhendo seus ombros.

— Não é exatamente da família. Só estão adicionados o papai, tia Claire, mamãe, Tio John, Tio James e tia Lucy, e eu, claro. Você não ia gostar de estar lá e provavelmente viveria destilando seu mau humor nas nossas brincadeiras.

— Se suas brincadeiras me envolvessem, eu ia mesmo! — bufei, começando a beber a água quando minha irmã surgiu na porta da cozinha, acompanhada de duas garotas bonitas.

— Ei garotos, boa tarde.

— Ei, Ali. Oi, meninas. — Evitei olhar para elas porque agora eu estava com Ashley e não era correto fazer isso, portanto voltei minha atenção para Bryan. — Você sabe que você adicionou todo mundo nessa merda de grupo, não é?

— Olá, mana. Oi, gatinhas. — Ele acenou para elas, voltando-se para mim em seguida. — Não está todo mundo, falta Alicia e a vovó.

— Porra, Bry, a vovó não sabe nem desligar uma ligação. — O filho da mãe me irritava, mas foi impossível segurar meu riso.

— E eu saí, na verdade. — Alicia estalou a língua, atraindo nossa atenção no exato momento em que abraçava as meninas pela cintura. Puta merda. — Ninguém merece ficar vendo foto do *bombadinho* e seu gato.

Enfim, as meninas e eu vamos para o meu quarto... estudar, por favor, não nos incomodem.

Engasguei, procurando pelos olhos de Bryan, que ainda encarava boquiaberto o local onde minha irmã e as garotas estavam segundos antes.

— Mas o quê...?

— Eu sei. É melhor não falarmos disso — suspirei, lavando meu copo e verificando a hora no meu celular. Tudo o que eu não precisava era ficar imaginando o que minha irmã iria estudar com duas meninas. — Vou indo nessa, preciso levar Ashley para sua aula de dança.

— Não vou ficar aqui sozinho — ele chiou, ainda sem desviar os olhos da porta, visivelmente abalado.

Peguei minha carteira e chaves, e junto com Bry saí de casa, pegando o elevador e me despedindo dele na garagem. Felizmente a cena de Ali com duas garotas pareceu ter deixado ele bem desconcertado, então isso foi bom para mim, que não precisei ouvir

perguntas sobre meu relacionamento com Ashley, coisa que ele faria se estivesse no seu estado normal.

O percurso até o dormitório de Ashley foi mais rápido do que a lei de trânsito permitia, mas nenhum guarda compreenderia quando eu explicasse que, desde a noite anterior, a única coisa que dominava minha mente era a *fanfic* que criei tendo a loira como protagonista, onde ela me convidava para assistir toda sua performance e no fim fazia o meu corpo de pole.

Parado do outro lado da rua, enviei uma mensagem avisando que tinha chegado e recebi imediatamente uma resposta dela falando que estava descendo.

Desci meu quebra-sol e ajustei meus cabelos no espelho, aproveitando para ver se não estava com a boca suja ou algo do tipo.

Como tudo estava dentro dos conformes, liguei o som do carro, conectando-o no meu *bluetooth*, procurando entre minhas *playlists* alguma banda que fosse tranquila, pois ainda não conhecia seus gostos musicais.

A loira não demorou para surgir, vestindo calças de ginástica e uma regata branca, atravessando a rua e abrindo um grande sorriso quando

me viu.

— Oi! — Ela saudou, quando entrou dentro do carro, inclinando-se para me beijar. Por mais que estivesse óbvio que estávamos ficando, eu ainda não tinha me acostumado com a naturalidade disso.

— Oi. — Sorri contra sua boca, cumprimentando-a de volta e afastando-me apenas o suficiente para admirar seu rosto bonito, levemente maquiado. — Como foi a viagem de volta?

— Aproveitei para ler um pouco já que meu celular morreu depois da nossa última mensagem. — Esperei que ela passasse o cinto ao redor do corpo para ligar o carro, dar a seta e sair da vaga que estava. — E você? O

que fez hoje?

Ajustei meus óculos, sentindo meu sorriso ficar ainda maior quando sua mão se acomodou em minha nuca, acariciando meus cabelos.

— Adiantei algumas atividades e tentei jogar um pouco de *LOL*, nada em especial.

Fomos conversando sobre tudo e ao mesmo tempo sobre nada. Era como as coisas pareciam ser quando estava ao lado dela, que engatava em qualquer papo maluco que eu puxava, mas também interrompia o assunto do nada, começando a falar de outra coisa que tinha tentado lembrar anteriormente e não conseguiu.

Se fosse outra pessoa eu provavelmente me irritaria, porém como era Ashley King, eu achava fofo e engraçado.

Vinte minutos depois, quando nos aproximamos da pequena cidade de Santa Mônica, Ashley passou a me guiar pelas ruas que levavam até o estúdio de dança contemporânea, *Street Dance*. A fachada do lugar era em um tom bege bem clarinho, com um letreiro indicando o nome do estabelecimento logo acima.

— Acho que chegamos — murmurei, torcendo minhas mãos no volante.

— Obrigada por isso.

Sua boca grudou na minha, e dessa vez eu ganhei um beijo de verdade, bem diferente do pequeno apertar de lábios que trocamos quando entramos no carro. A língua macia de Ashley se enroscando na minha só acionava gatilhos maravilhosos do que aconteceu no seu quarto ontem.

Quando nos afastamos, encontrei seus olhos verdes sorrindo para mim.

— Eu preciso entrar.

— Tudo bem, vou estar aqui te esperando.

Olhei para a entrada do estúdio, questionando-me mentalmente se era possível a entrada de acompanhantes.

— Você não precisa fazer isso, Eric, eu posso pedir um Uber.

Neguei com a cabeça, destravando as portas do carro e soltando meu cinto.

— Nada disso, vem, te acompanho até a porta.

E talvez quem sabe eu ganhe um convite para assistir àquele espetáculo que deveria ser Ashley em uma barra.

Saí do carro, dando a volta até o lado do passageiro e abrindo a porta para a loira, que me olhava como se soubesse o que eu pensava.

Droga, será que eu tinha pensado em voz alta mais uma vez?

— Hoje você só fez isso agora. — Ela riu, saindo do carro e ficando na ponta dos pés para me beijar. — Eu acho engraçado e fofo.

— Eu acho constrangedor e patético. — Rolei meus olhos, deixando minhas mãos apertarem sua cintura antes de afastá-la e começar a caminhar até o estúdio.

Quando Ashley estava pronta para entrar, uma mulher ruiva apareceu na porta, olhando entre a loira e eu.

— Pensei que eu ia ter que te buscar naquele carro, mocinha. — A moça zombou, movendo as sobrancelhas.

— Você não deveria estar acompanhando alguma aluna ao invés de ficar me espiando? — Ashley retrucou, rindo.

— Sim, eu deveria, mas duas desmarcaram e Sabrina chegou antes de você, então ela estava terminando alguns movimentos e eu resolvi vir espiar.

Os olhos da ruiva se moveram para mim.

— Óculos, rosto quadrado, barba rala... Acredito que você seja o Eric? — Ela esticou a mão, abrindo um largo sorriso. — Sou Izabelly, professora de dança contemporânea, é bom finalmente conhecer você e dar um rosto a um nome, ainda mais um rosto tão bonito.

Ashley gemeu ao meu lado, movendo-se para ficar entre nós dois.

Espera. Sua professora sabia quem eu era? Isso significava que ela falava de mim por aí.

— Iza, se comporte, por favor.

— O quê? Eu não estou mentindo. — A ruiva estava provocando-a e eu adorei saber que Ashley poderia ficar tão deslocada quanto eu, porque era exatamente assim que ela estava enquanto olhava para a professora, com suas bochechas coradas. — Além de tudo, esse é cavalheiro, aquele outro... Brandon, certo? Nunca o vi por aqui.

Ashley respirou fundo, virando-se para me olhar.

— Sinto muito por isso. Eu volto daqui a pouco, ok?

— Tudo bem.

Ganhei mais um selinho antes que a loira passasse por nós, fazendo Iza rir e inclinar a cabeça para mim.



— Espere ela aqui na recepção, garoto, tem um lugar para você se sentar.

— Eu consigo... assistir?

Merda, eu tinha mesmo perguntado aquilo?

A ruiva riu, encolhendo os ombros.

— Como ela não falou nada, creio que você ainda não esteja pronto para isso, jovem.

— Existe uma preparação ou algo do tipo? — Franzi minha testa, confuso.

Como assim eu não estava pronto? O que eu precisava fazer para estar pronto?

— Teve um namorado no começo da semana que descobrimos da pior forma ter arritmia. Nós o salvamos a tempo, mas nunca se sabe se vamos conseguir buscar o desfibrilador a tempo, não é? Portanto, acho melhor você se manter na recepção. — Balancei minha cabeça, assustado.

Porra, o cara tinha mesmo quase morrido? Olhei para a professora, que começou a rir. — É brincadeira, garoto. Bonitão e inocente? Ashley deve estar fazendo a festa, bem, fique à vontade.

Fiquei alguns segundos do lado de fora, absorvendo tudo o que tinha acontecido ali.

Sim, ela tinha zombado da minha cara.

Fazia quase vinte minutos que Ashley havia começado sua aula e eu estava jogando a versão *mobile* de *League of Legends* que ainda estava em desenvolvimento, mas que tinha selecionado alguns *players* para

realizar os testes na plataforma e reportar todos os bugs. Felizmente, eu era um deles, mas infelizmente, o Matador de Noob também era e mais uma vez, estava em um time contra o meu, descendo o coro em mim, deixando-me puto.

Eu precisava descobrir quem era esse cara, porque eu sentia que ele tinha algo de pessoal contra a minha pessoa, tudo bem que quem começou isso fui eu ao derrotá-lo pela primeira vez que nos encontramos, deixando algumas repetições no *chat* para ele ir chorar no colo da mamãe gostosa dele, algo comum de acontecer durante as partidas, todo mundo se zoava no jogo, afinal 90% dos *players* eram do sexo masculino, e nós homens nunca amadurecíamos.

Depois desse dia, ele parece ter tornado o objetivo da sua vida me perseguir.

Toda vez que eu não entrava em uma sala privada, o filho da mãe ia até a sala que eu estava e se movia para o time adversário. Ele poderia até não ganhar a partida, mas me travava de maneira absurda, e por eu ser o caçador, mais conhecido como *Jungle*^[30], tinha uma função importante de ficar forte e flutuar entre os três caminhos do mapa a fim de conseguir alguma vantagem com meus outros colegas sobre as torres adversárias, mas com o mala em minha cola, eu acabava tendo várias das minhas estratégias anuladas por ele, que já tinha acostumado com meu jeito de jogar.

Abri o chat do jogo, enviando uma mensagem no privado para ele.

Alderaan17: *Ei cara, tudo bem?*

Esperei por uma resposta, mas fui completamente ignorado.

Alderaan17: *Qts anos vc tem?*

Matador_de_noob: *O suficiente pra fazer vc ir chorar no colo da mãe.*

Sim, o garoto era rancoroso, mas antes que eu continuasse conversando com ele, a professora de Ashley saiu por uma porta, falando no celular enquanto mexia em sua bolsa e puxava suas chaves dela.

Ela estava tão apressada que nem me notou.

Observei a ruiva virar a placa da porta para “Fechado” e sair por ela sem se despedir.

Como o bom safado que eu era, prontamente me joguei para o lado, deitando no sofá de dois lugares para olhar o interior da sala ao lado, onde uma música sexy tocava, e sim, Deus deveria amar muito o seu pobre filho aqui, porque tinha acabado de me prestigiar com uma boa visão de Ashley na barra de pole dance.

E puta merda.

A loira estava de ponta cabeça, com uma de suas pernas enroscadas na barra prateada e a outra completamente esticada enquanto girava seu corpo todo curvado com o auxílio apenas da força dos seus braços, que estavam flexionados e agarravam a barra com muita força, naquela posição que parecia ser tão complexa de se fazer, mas lá estava minha garota, toda habilidosa, sexy e toda gostosa. Ela tinha trocado de roupa e agora usava apenas um top preto e um short minúsculo.

Levei minha mão até meu coração, compreendendo o que Izabelly tinha dito sobre eu não estar preparado para aquilo. Porque eu não estava, mas talvez nenhum cara nunca se acostumassem a ver uma linda mulher performando naquele tipo de dança que sempre foi sensualizada em filmes, séries e desenhos.

Arfei quando Ashley impulsionou-se para cima, segurando um pouco acima dos seus pés para desenroscar suas pernas e começar a escorregar com as costas na barra, finalmente colocando-se de frente comigo e percebendo que tinha plateia.

Ao contrário do que pensei ser possível, ela não fez careta, sorriu ou parou de dançar. A loira apenas mordeu os lábios, rebolando até o chão sem desviar os olhos dos meus. Foi impossível não sentir uma fisgada no meu pau, que automaticamente trouxe em minha memória aquela mesma expressão enquanto sua boca me chupava de maneira deliciosa.

Passei a mão por meus cabelos, puxando o ar com força e evitando a todo custo piscar para não perder nenhum detalhe do que acontecia ali.

A loira ergueu seus quadris, subindo o seu tronco junto com suas mãos, que se arrastavam por suas pernas, joelhos, coxas e quadris, até chegar em seus seios e apertá-los.

Olhei ao redor, procurando por algum kit de primeiros socorros caso ocorresse alguma tragédia, mas não tinha nada sinalizado nas paredes, o que costumava indicar com mais facilidade onde encontrar essas merdas em momentos de possíveis tragédias.

Massageei meu peito, sentindo-o bater com força, mas como tudo parecia estava sob controle, voltei minha atenção para a loira no alto da barra, sustentando agora todo o seu corpo apenas com um braço e uma perna. Precisei inclinar-me para frente para ter a certeza do que via, mas sim, ela estava se mantendo naquela posição apenas com a panturrilha e o antebraço.

Quando a música parou, ela desceu lentamente, chamando-me com o dedo indicador e tendo-me dentro da sala segundos depois, como um maldito cachorrinho carente de atenção.

— Vo-você é muito, muito boa... — gemi, sem conseguir desviar meus olhos do par de seios que subiam e desciam em meio a sua respiração descompassada.

Sem falar uma única palavra, a loira excluiu o espaço entre nós, grudando seu corpo no meu e enterrando seus dedos em meus cabelos para me puxar para um daqueles nossos beijos desesperados, em que meu tórax tinha seus seios sendo esfregados contra ele.

Acariciei sua cintura, dando pequenos apertões por onde passava, como se eles fossem capazes de aliviar o tesão que explodia dentro de mim, porém, o roçar de seus quadris contra os meus fez com que eu quisesse mais daquela sensação deliciosa contra o meu pau, por isso envolvi sua coxa esquerda, erguendo-a para tê-la enlaçando meus quadris com suas pernas.

— *Puff...* — Ela gemeu, ocupando-se em tirar todo o meu juízo ao escorregar sua língua por meu pescoço, chupando-o.

Olhei ao redor e encontrei os malditos *puffs* no canto direito, para onde caminhei, deitando a loira sobre o maior e encaixando-me entre suas pernas para voltar a beijá-la, aproveitando que minha mão esquerda estava livre para acariciar seu seio por baixo do top, gemendo em sua boca ao senti-los contra a minha palma.

— Eles estão duros — pensei em voz alta, fazendo-a ronronar e levar a sua mão até minha calça, acariciando-me sobre o jeans.

— Eu não sou a única, seu sabre de luz está bem animadinho. —

Um pequeno sorriso apareceu nos seus lábios antes que eu começasse a rir forte contra eles. Sabre de luz? Isso fazia dela uma [Jedi\[31\]](#). Porra, eu conseguia imaginá-la vestida como a Rey Skywalker [\[32\]](#), mas com menos roupas que a personagem costumava usar. — Isso está uma delícia e só Deus sabe como eu gostaria de continuar, mas a Iza pode voltar a qualquer

minuto para pegar a chave que vou esconder para ela, não quero dar mais munição para aquela velha safada.

Assenti, deixando escapar um suspiro de tristeza quando retirei a minha mão de seu seio.

— Sinto muito por ter te atacado assim. — Levantei-me, ajudando-a a se erguer também.

A loira riu, soltando os cabelos apenas para prendê-los mais uma vez e entrelaçar seus dedos nos meus, me puxando para fora da sala e apagando a luz depois de passarmos pela porta.

— Eric, já falei que você nunca vai me ver reclamando. Nós só não continuamos porque eu tenho certeza de que nem você ou eu, trouxemos camisinha.

Merda, aquilo era verdade.

Eu precisava corrigir isso ainda hoje, nem que significasse roubar algumas de Bryan, ele provavelmente não perceberia.



CAPÍTULO 16

Olhei para Bryan que ainda me encarava com os olhos estreitos e a testa franzida, obrigando-me a ignorar o que quer que estivesse rolando dentro da sua cabeça oca e continuar a comer.

Peguei meu celular, conferindo que tinha cerca de trinta minutos para terminar minhas torradas e ir buscar Ashley em casa.

Eu tinha deixado Ashley em seu dormitório por volta das 17h, depois que ela recusou educadamente meu convite para comermos algo ali em Santa Monica, explicando que tinha combinado com algumas de suas vizinhas de quarto de comerem pizza essa noite.

Como ela também estava exausta das quase cinco horas de viagem de volta para Los Angeles, optei em não me autoconvidar para subir um pouco, despedindo dela com mais um rápido amasso dentro do carro antes de seguir para casa.

Nós trocamos várias mensagens até umas 21h, quando a sua última mensagem chegou, pedindo para que quem chegasse primeiro no

estacionamento esperasse o outro, dando a entender que tinha dormido, afinal, ela tinha me contado que estava voltando para o seu quarto depois de ter comido algumas fatias de pizza e ficado conversando com as garotas. E

o que eu fiz? Decidi ligar o computador e ficar até as três da madrugada jogando LOL.

Agora aqui estava eu, irritado por Bryan ficar me encarando.

— Porra! Qual o seu problema, Bry? — rosnei, deixando minha torrada cair no prato, erguendo minhas duas mãos no ar. — Por que você está me olhando assim?

— Eu só quero saber quem foi — ele cruzou os braços no peito, ainda com sua cara de idiota.

— Quem foi o quê?!

Levantei-me, pegando o último pedaço do meu prato e jogando na minha boca, indo até a pia para começar a lavar o que usei.

— Que mexeu na minha coleção de camisinhas — ele falou, fazendo com que o prato que estava na minha mão deslizasse, caindo e debatendo-se dentro da cuba de [inox\[33\]](#), obrigando-me a apertar os olhos com força.

Putá merda. Como o filho da mãe tinha descoberto?

Ontem, depois de ter deixado Ashley em casa, voltei para o meu apartamento e aproveitei que Bryan estava no banho, vasculhando em suas gavetas atrás de camisinhas, o que não demorei para encontrar, afinal, o filho da mãe tinha uma caixa com várias dessas merdas jogadas lá dentro e acabou até dificultando na hora de escolher. Por que tantas cores e marcas?

— Eu... — Virei-me pronto para assumir a culpa, mas parei ao encontrar Alicia e suas duas amigas entrando para tomarem café.

Elas... elas tinham dormido ali?



— Fui eu, Bry. — Ali piscou para mim, abrindo a geladeira e puxando uma garrafa de suco lá de dentro. — Meu estoque acabou e eu meio que precisei pegar algumas das suas para encapar meus brinquedinhos.

Bryan abriu a boca, e pela primeira vez desde que nasci, o vi sem palavras.

Prendi o riso quando ele moveu a cabeça, olhando de uma garota para outra, depois para Alicia e por último para mim.

Encolhi meus ombros sabendo que não poderia fazer nenhuma piada com aquilo. Não depois de Ali ter me salvado do grande desastre que seria aturar Bryan caso ele descobrisse que o culpado pelo sumiço das suas camisinhas tinha sido eu.

— Eu vou indo para a aula. — Anunciei, parando apenas para abraçar e beijar a bochecha da minha irmã. — Te devo uma.

— É claro que me deve. Diga para a Ashley que mandei um abraço.

— Eu direi.

Acenei para as meninas e para Bryan antes de sair da cozinha, pegando minha mochila na sala sem conseguir evitar que um sorriso surgisse em meus lábios. Em poucos minutos eu estaria vendo Ashley e isso provavelmente deixaria minha manhã uns 60% melhor.

— Talvez devêssemos ficar por aqui — sussurrei, abaixando meus olhos depois de confirmar que mais de seis ou sete pessoas estavam nos olhando. — Podemos matar aula hoje, minhas notas são impecáveis.

Senti os dedos da loira tocando meu queixo para me obrigar a olhá-la.

— Você sabe que não tem por que ficar envergonhado, certo? —

Ela olhou sobre os ombros e suspirou, torcendo seus bonitos lábios. — É

novidade agora, amanhã ninguém mais vai se importar.

Balancei minha cabeça, sentindo meu estômago revirar com o nervoso que só piorava.

— Tudo bem — respirei fundo. — Você tem certeza de que está tudo bem para você também?

— Está, Eric. Eu não tenho motivos para estar envergonhada com isso. — Sua mão segurou a minha, puxando-me devagar. — Agora vem, vamos ou iremos nos atrasar.

Ela não soltou minha mão quando passamos por entre as pessoas que nos olhavam. É claro que assim como na internet, existiam um misto de emoções no rosto deles, sendo a maior a incredulidade. Tudo bem, eu poderia lidar com aquilo.

Fizemos todo o caminho assim, com Ashley puxando alguns assuntos aleatórios apenas para me distrair, o que funcionou bem.

— Nos vemos mais tarde? — perguntei, levando minhas mãos aos bolsos no instante em que ela parou de andar e tomou do meu braço o seu fichário.

— Sim, eu te mando mensagem.

Senti minhas bochechas esquentarem quando a loira riu, ficando na ponta dos pés e me ameaçando de beijar duas vezes antes de finalmente colar sua boca na minha.

— Isso não tem graça — brinquei, apertando sua cintura.

— Tem sim. Te vejo mais tarde.

Fiquei parado ali, seguindo-a com os olhos até que ela desaparecesse entre as pessoas. Pessoas essas que estavam me encarando.

Respirei fundo e fui para o lado oposto ao que Ashley tinha ido, notando que por ali eu estava sendo recebido com olhares bem diferentes, pois da galera de exatas, grande parte parecia não se importar com minha existência e a outra que se importava, me cumprimentava com entusiasmo, se eu pudesse arriscar diria até que com um pouco de orgulho, deixando-me com a mesma sensação que o Harry Potter deveria sentir quando pontuava para sua casa, Grifinória.

Avistei Tyler entrando no auditório e apressei-me para alcançá-lo.

Minha vida tinha ficado tão louca depois da festa que eu simplesmente esqueci da existência dele, mas eu não me senti mal, pois ele aparentemente também não tinha sentido minha falta. Merda, eu poderia ter morrido ao sair da maldita festa e ninguém ficaria sabendo por que o meu melhor amigo não tinha nem sequer enviado uma mensagem falando do vídeo idiota que viralizou no *Instagram*.

— Ei, Ty! — Subi os primeiros degraus da escada, chamando-o.

O filho da mãe virou-se, abrindo um grande sorriso para mim.

— Eric, cara, tudo bem?

Não por você, idiota.

— Estou bem. — Balancei meus ombros, entrando na mesma fileira que ele. — E você?

— Eu estou ótimo, mano. Nunca estive tão bem! — O filho da mãe se sentou, puxando seu notebook e apoiando-o sobre a bancada de madeira que tinha na nossa frente.

— Hm. Certo. — Imittei ele, mas puxei também meu caderno de anotações e algumas canetas. — Então, você viu o vídeo que está

rolando no *Instagram*?

— De você beijando a King? Sim, até minha mãe mandou mensagem perguntando se aquele era você.

Torci meus lábios para aquela informação. Ótimo, até a mãe do Ty...

Meu amigo passou a mão pelos cabelos, olhando ao redor e mordendo os lábios como se fosse falar alguma coisa, mas ele rapidamente voltou a corrigir sua postura, começando a balançar suas pernas freneticamente.

— Aconteceu alguma coisa? — perguntei, estreitando os olhos em sua direção e percebendo que sua perna balançava ainda mais rápido. — O

que você fez depois que eu fui embora?

Ele respirou fundo, inclinando-se na minha direção.

— E-eu não fiz na-na-da.

Virei todo o meu corpo para ficar de frente para o mentiroso, mas o filho da mãe olhou para o lado oposto.

— Você não tem por que mentir, a não ser que...

A ficha caiu ao me lembrar que ele tinha desaparecido em algum momento com Amber.

— Sim. — Ty sussurrou, tentando esconder um sorriso. — Amber se convidou para ir ao meu apartamento, mas se você falar alguma merda por aí eu arrebento seus dentes, Eric.

— E por que falaria algo, cara?

— Não sei, eu só... Ela é fantástica... — um suspiro alto escapou dele. — Foi muito melhor do que nos meus sonhos.

— Espera, não me diga que... — arregalei meus olhos, vendo o Ty abrir um sorriso presunçoso. — Você perdeu sua virgindade?!

— Sim! — Ele olhou ao redor, passando a mão pelos cabelos. —

Depois da festa e antes de ter que levá-la para o dormitório. —
Duas vezes.

Putá merda! Sem conseguir conter minha empolgação, ergui meu punho para ele bater o seu contra o meu. — E você com a King?

Neguei com a cabeça, sentindo meu sorriso se desfazer.

— Não chegamos até o fim — gemi, dando de ombros. Eu não compartilharia os detalhes com ele, mesmo que fosse meu melhor amigo, assim como tudo o que ele me contou foi superficial. — Só que ela está me enlouquecendo, tenho certeza de que vai rolar em breve.

Eu estava equipado com as camisinhas. Não seria por falta disso dessa vez.

Se bem que eu talvez devesse comprar mais já que Tyler tinha usado duas em um período de tempo tão curto.

— Essas garotas são... — Ele deslizou na cadeira, com um olhar perdido no rosto. — Uau.

— Eu sei. — Concordei, lembrando de como Ashley tinha sido safada comigo, o que me despertou uma grande curiosidade. Quanto tempo Tyler tinha durado com Amber? Por mais que a pergunta estivesse na ponta da língua, não consegui encontrar um jeito fácil de fazer o questionamento, mas eu esperava que ele estivesse gozado com no máximo três minutos também.

As aulas até que estavam passando rápido, mas isso mudou totalmente quando recebi uma mensagem de Ashley, pedindo para que eu a encontrasse na área de alimentação que tínhamos entre nossos prédios, e isso foi o que bastou para fazer o relógio começar a ir devagar.

Tyler e eu não conversamos mais sobre nossas aventuras, mas era impossível não ficar feliz por meu amigo, que parecia ter conseguido uma garota tão legal quanto a minha, e o melhor, elas eram amigas assim como nós, então poderíamos programar de sair juntos, como essas merdas de encontro de casal. Eu até pensei em combinar algo com ele, mas após o

término da penúltima aula antes do intervalo, Ty e eu tínhamos nos separado para assistir aulas diferentes.

Quando o relógio do meu celular mudou para 09h50, levantei da minha poltrona e disparei para fora do auditório, ansioso para encontrar a loira, que poderia talvez soltar alguma coisa sobre Amber e Tyler, afinal, elas eram amigas.

Merda, pensando por outro lado, se Ash contasse para Amber, Tyler ficaria sabendo do meu momento miojo e me zoaria eternamente, principalmente se ele tivesse superado meu pior recorde.

Andei o mais rápido que consegui, pois nosso intervalo tinha apenas trinta minutos e eu precisaria retornar para o meu prédio antes do prazo. Talvez seria uma boa ideia trazer meu skate a partir de hoje, isso me ajudaria a chegar mais rápido até Ashley.

Eu não precisei de muito tempo para encontrá-la encostada na parede com os braços cruzados no peito, ainda do lado de fora do edifício.

Toda e qualquer animação que eu tinha se foi no instante em que percebi que a pessoa ao seu lado, a pessoa para quem ela olhava, era Brandon. Obriguei-me a parar de andar quando ele se moveu para a frente dela, colocando seus dois braços na parede, ao lado do seu rosto, impedindo-a de perceber que eu estava ali, parado igual um idiota, tentando entender que merda tinha se passado na minha cabeça quando cheguei a acreditar que Ashley King tinha algum interesse em mim.

Passei a mão por meus cabelos, dando as costas para eles a fim de não presenciar a porra da minha humilhação do século, superando até o que Katy Miller tinha feito naquela festa idiota.

Seria pelos três minutos?

Não, não poderia ser... Ela parecia animada no sábado e no domingo à tarde, além do mais trocamos mensagens até tarde.

Ashley poderia ter se envolvido comigo por pura diversão?

Talvez Ty estivesse certo e no fim ela só tinha me usando para fazer ciúmes no jogador, além de curtir uma experiência maluca com um esquisito tão diferente dela.

Ri ao me lembrar dos livros e papéis que vi em sua mesa.

Como eu não tinha pensado naquilo antes? O que era melhor do que tirar um indivíduo da sua zona de conforto e levar ele para um ambiente completamente diferente do seu *habitat* natural?

— Foda-se! — rosnei, decidido a tirar satisfações. Dessa vez eu não abaixaria a cabeça ou sairia como o idiota que fui quando Katy me fez passar por aquilo.

Girei e voltei a caminhar em direção aonde os dois ainda estavam, mas quando me aproximei o suficiente toda a raiva dentro de mim se esvaiu.

Ao contrário do que imaginei, Ashley não parecia estar rindo nos braços de Brandon, pelo contrário, ela estava com lágrimas descendo por sua bochecha enquanto evitava os olhos dele.

Olhei para as pessoas que passavam ao redor e não pareciam se importar com o que acontecia bem diante deles.

Caralho, que merda de mundo era esse que vivíamos? Os idiotas estavam ali, a poucos metros onde um filho de um puto usava a mão esquerda disfarçadamente para encurrular uma garota. Uma garota chorando.

Mas ninguém, ninguém parecia disposto a ajudar, só passavam por eles, olhando o que acontecia com certa curiosidade antes de se mandarem.

Foda-se! Eu não era esse tipo de homem e nunca seria. Poderia ser até a garota que eu mais tinha ranço ali, como a Miller, e eu ainda assim faria o mesmo que estava prestes a fazer agora.

— Olha para mim, Ashley.

— Brandon, não te devo satisfações! — A loira balançou a cabeça, tentando afastá-lo mais uma vez. — Eu vou gritar se não me soltar agora!

O *running back* socou a parede bem próxima ao rosto dela, obrigando-me a colocar minha mochila no chão e acelerar os passos até estar perto o suficiente para agarrar seu ombro.

— Você não ouviu o que ela disse? — grunhi, fechando meus dedos em sua camisa e puxando-o para longe de Ashley, que me olhou assustada. — Está tudo bem? Ele te machucou?

Ela negou com a cabeça e abriu a boca para falar alguma coisa, mas eu não tive tempo de ouvir porque Brandon aproveitou minha pequena distração para me empurrar de bunda no chão.

— Sinceramente, Ashley. Se você queria me humilhar ficando com esse viadinho você realmente conseguiu. — Brandon voltou a se aproximar dela e isso me fez sair do transe para me levantar do chão.

— Viadinho? — Não consegui conter minha risada, nem que por dentro estivesse tremendo de ódio com a imagem dele encurralando-a ainda tão fresca em minha memória. Olhei para as pessoas que começavam a se aglomerar ao nosso redor como malditos insetos. Sim, agora eles estavam interessados. Idiotas. — Pelo que acabei de presenciar, você é o único animal aqui.

Como esperado, Brandon partiu para cima de mim, tentando me acertar com um soco que eu facilmente desviei, aproveitando que sua guarda estava baixa para atingi-lo na altura do estômago, ouvindo-o arfar em busca de ar antes de se curvar na minha frente.

— Seu... Filho da puta.

Minhas pernas foram agarradas e eu caí no chão, com Brandon ajoelhando-se ao lado do meu corpo para socar minha mandíbula antes que

conseguisse me defender, agradecendo apenas por ele não ter mirado nos meus olhos por causa dos óculos.

A porra da minha bochecha doía pra caralho, mas não demonstrei qualquer emoção e isso só serviu para deixá-lo ainda mais furioso.

Quando percebi suas intenções, segurei cada uma das suas mãos quando vieram na direção da minha garganta, dando-me a ideia de manter os meus braços mais esticados possíveis, mantendo suas mãos longe do meu rosto.

Aguardei pacientemente que ele colocasse o máximo de pressão contra mim antes de encontrar o momento perfeito para tirar toda força que eu fazia e desequilibrá-lo, deixando meu cotovelo dobrar para dentro e ir de encontro aos seus dentes ou nariz, para atingir o que pegasse primeiro.

— MEU NARIZ! PORRA, VOCÊ QUEBROU O MEU NARIZ.

Antes que eu o acertasse mais uma vez, seu corpo foi puxado de cima do meu, permitindo que eu visse o sangue vermelho escorregando por sua boca, queixo e roupa.

— Eric, meu Deus! — Ashley correu até onde eu estava e segurou meu rosto entre suas mãos trêmulas depois de ajustar meus óculos, virando-me de um lado para o outro em busca de algum ferimento. — Você foi atingido, seu rosto está vermelho ... — Ela

choramingou quando eu gemi com seu toque na minha bochecha.
— Eu sinto muito, isso é culpa minha.

Balancei minha cabeça, apoiando minhas mãos no chão para me levantar e trazendo-a comigo.

— Eu estou bem, Ashley. — Garanti, abrindo e fechando minha boca para confirmar minha teoria. — A culpa não é sua, fica tranquila. —

Abracei seu corpo, tendo-a enterrando seu rosto em meu peito. — Está tudo bem.

— ISSO NÃO VAI FICAR ASSIM, EVANS! VOCÊ ESTÁ

FODIDO!

Ashley tentou me impedir, mas antes que conseguisse eu fui até onde ele estava e agarrei a gola da sua camisa no mesmo instante em que braços me envolveram por trás, afastando-me antes que eu o acertasse.

— VOCÊ VAI FICAR LONGE DELA! — Gritei de volta, sendo

empurrado cada vez para mais longe. — SE EU SOUBER QUE VOCÊ

CHEGOU PERTO DELA, O NARIZ NÃO VAI SER A ÚNICA COISA QUEBRADA EM VOCÊ! — Parei de tentar chegar até ele, virando meu rosto para um cara ruivo que me segurava. — Me solta, cara!

Ele fez o que pedi, mas manteve-se por perto, como se eu fosse correr na direção de Brandon novamente, o que poderia ser uma boa ideia, mas o som do choro de Ashley atraiu minha atenção.

A loira estava encostada na parede, com os dois pulsos cobrindo seu rosto quando a puxei de volta para o meu peito, alisando suas costas.

— Vamos à delegacia?

Ela negou com a cabeça, recusando.

Afastei meu corpo do meu apenas o suficiente para poder analisá-la, notando seus olhos vermelhos e repletos de lágrimas destacando-se em seu rosto extremamente pálido.

— Você pode me levar embora? Por favor.

— Tudo bem, vamos.

Soltei dela apenas para pegar nossas mochilas, aproveitando para enviar uma mensagem a Bryan e Alicia, explicando o que tinha acontecido e dizendo que estava tudo bem comigo, afinal, eu não poderia dizer o mesmo do nariz do babaca do Brandon, que infelizmente saiu no lucro só com um nariz fraturado.

Passei meu braço ao redor de sua cintura, puxando-a contra meu peito enquanto começava a caminhar devagar, sem saber o que deveria falar ou pensar.

Minha única vontade era levá-la para um lugar tranquilo e sair atrás do filho da mãe para fazer mais algum estrago no seu corpo. Eu deveria ter socado seu rosto algumas vezes, isso não me deixaria tão frustrado agora que sentia sua mão trêmula ao redor da minha cintura.

Quando passamos por um jardim com poucas pessoas, eu parei de andar e a direcionei para se sentar, soltando nossas mochilas no chão e agachando-me na sua frente.

Seus olhos verdes estavam levemente inchados, aumentando ainda mais a raiva dentro de mim. Porra, um nariz quebrado era muito pouco para aquele desgraçado.

— Não quero soar estúpido, mas você está bem?

Ela balançou a cabeça, secando o rosto com sua mão.

— Sinto muito, eu não queria arranjar problemas para você. —

Ashley choramingou, segurando o meu rosto assim como tinha feito depois que Brandon foi arrastado para longe. — Eu sinto muito mesmo.

— Você não tem que se preocupar com isso. — Garanti, puxando suas mãos frias e trêmulas para as minhas e beijando seus dedos. — O que ele te disse antes que eu chegasse? Por um segundo pensei que... — Soltei o ar com força, me sentindo culpado. — Pensei que vocês estavam juntos. —

Ashley soltou um som de escárnio, tentando retirar suas mãos das minhas, mas não permiti. — Sinto muito, mas ninguém estava incomodado com aquilo, eu nem consegui acreditar quando percebi que você estava chorando e ninguém fez nada para ajudar.

— Ele... — Sua voz embargada despedaçou o meu coração, me fazendo odiar ainda mais Brandon. — Ele me seguiu desde a saída da aula,

exigindo conversar. — Como suas mãos ainda estavam nas minhas, ela trouxe o rosto até o antebraço, secando as novas lágrimas. — Eu fiquei com tanto medo, Brandon sempre foi estourado, mas ele nunca tinha me tratado daquele jeito e... eu senti tanto medo...

Ashley voltou a chorar e eu me sentei ao seu lado, abraçando-a e beijando seus cabelos.

— Você nem imagina o quanto eu quero voltar lá e bater nele até que ele aprenda a tratar uma mulher bem.

— Eu só quero ir embora, por favor.

Assenti, colocando uma mochila em cada ombro antes de levantarmos e começarmos a andar na direção do estacionamento.

Quando chegamos no carro, o meu celular começou a tocar. Ajudei Ashley a entrar e fechei sua porta, aproveitando que estava ali fora

para atender Bryan.

— Oi, Bry.

— Eric, vi sua mensagem, está tudo bem? — Ele não estava com o tom leve que costumava ter e eu sabia que isso significava que ele estava puto comigo.

— Sinto muito, Bry, mas quando eu vi que Brandon estava sendo agressivo com a Ashley... — respirei fundo, puxando meus próprios cabelos. — Sei que você não queria problemas entre ele e eu, mas...

— Ei, calma, Eric. Respira. — Ele me interrompeu. — Não é como se você me desse explicação ou algo do tipo. O cara estava sendo agressivo com sua garota, se você não tivesse quebrado ele, eu te quebraria por ser um bundão.

Foi impossível não sorrir.

— Desculpa, por um minuto pensei que você ficaria irritado comigo.

— Não, Eric. Eu só queria saber onde estão e se estão bem.

Olhei para Ashley, que me observava através do vidro da janela.

— Está tudo bem agora, eu vou levar ela para casa, podemos nos falar mais tarde?

— Sim, se precisar de algo me avisa.

— Tudo bem, obrigado, Bry.

Desliguei a ligação e contornei o carro, entrando nele.

Como ela não disse nada, preferi respeitar o seu momento de silêncio, ligando o carro e dirigindo para fora do estacionamento.



CAPÍTULO 17

*“Hoje ela tava tão linda,
mas nem tava se sentindo assim.*

*Hoje rolou várias fitas,
vou te tratar com carinho” . 🎵🎵*

— Sofá, Breja e Netflix — MC Júlia e Pejota

— Eu odeio essa aula — confessei para Ty, que balançou a cabeça concordando comigo.

— Também não tenho paciência para ficar pensando no layout do *software*, meu foco é programar.

— Exato, quando fomos ter nosso próprio negócio contrataremos alguém só para tomar conta disso. — Demos nosso toque de mão e começamos a recolher nossos notebooks, aliviados pelo final daquela aula idiota. Quem se importava com qual tom de azul o bordô combinava afinal?

— Por falar em negócios, você viu que a *Microsoft* abriu ontem as inscrições para o programa de estágio, né?

Ergui minha cabeça, surpreso. Como eu tinha perdido aquilo? O estágio na *Microsoft* era algo que Tyler e eu vivíamos conversando sobre.

— Sabia que você tinha esquecido — Ele riu, jogando sua mochila nas costas e indicando com o queixo para a parte de baixo do auditório. —

E ali está a culpada.

Olhei para a entrada da sala, onde Ashley e Amber nos aguardavam.

Foi impossível não sorrir para ela, que estava com o braço entrelaçado com o da amiga e acenou para nós assim que me notou olhando. Acenei de volta e segui Tyler, que começou a andar pelo corredor de poltronas.

Já tinha se passado um pouco mais de uma semana desde o dia que trocamos nosso primeiro beijo no ginásio. Depois disso, minha vida sofreu uma grande reviravolta.

Nós almoçamos juntos.

Nós nos pegamos em seu carro.

Nós nos pegamos no armário de equipamentos.

Eu fiquei doido pela primeira vez na vida.

Toda a universidade descobriu que estávamos juntos.

Ganhei o primeiro boquete da minha vida.

Fiz o primeiro oral da minha vida.

Quase tive uma parada cardíaca com a loira rodopiando na barra de pole.

E claro, teve a cereja do bolo: minha briga com o fodido do Brandon.

Esse último acontecimento ainda era motivo de assunto nos corredores da UCLA, mas quem esperava que alguém teria gravado os poucos minutos da nossa briga e postando na internet? Eu amava

tecnologia, mas era uma merda como sua privacidade estava toda hora em risco porque alguém simplesmente poderia estar com a câmera apontada na sua direção.

Brandon e eu fomos identificados no vídeo, o que nos rendeu uma visita à reitoria da universidade. Ele não teve muito para onde fugir, principalmente depois que as pessoas que presenciaram a briga espalharam pelo campus que ele estava sendo agressivo com a ex-namorada e eu apenas a protegi.

Como consequência não apenas pela briga, mas pelo que fez com Ashley, Brandon foi afastado dos UCLA *Bruins* por tempo indeterminado, o que eu achei uma punição muito pequena para o que ele tinha feito. Na noite que tudo aconteceu, Alicia e eu insistimos que ela prestasse queixa contra o ex, mas Ashley recusou e nós dois acabamos desistindo de forçá-la.

Eu também fui punido verbalmente por quebrar o nariz do ex *running back*, mas nem se eu tivesse tomado uma suspensão seria capaz de tirar a satisfação que estava dentro de mim, isso incluí também papai e tia Claire enviando mensagens motivadoras, assim como o esporro que mamãe me deu, finalizando seu discurso confessando como estava orgulhosa por seu garoto ter defendido a namorada de um babaca.

Namorada. Ashley e eu precisávamos conversar sobre o que éramos.

— Ei, garotas. — Ty cumprimentou as duas assim que nos aproximamos, dando um rápido abraço em Ashley antes de beijar Amber.

Era esquisito pra caramba saber que eles estavam juntos, mas então eu olhava para a loira e pensava quem era eu para julgar?

— Amber. — Acenei para a morena, tocando o braço de Ashley, que abriu um pequeno sorriso para mim. — Ei, aconteceu algo?

— Tive um teste surpresa e acho que fui supermal. — Ela torceu os lábios, dando um passo para frente e encaixando-se em meus braços. —

Que tal almoçar comigo pelo campus?

— Eu ia almoçar por aqui mesmo hoje. — Acariciei suas costas, virando-me para Ty e Amber. — Vocês querem se juntar a nós?

— Obrigada pelo convite, Eric, mas eu tenho um trabalho para entregar amanhã e não consegui finalizar ainda. — Amber encolheu os ombros e suspirou. — Pode ir com ele, Ty.

— Não, podemos fazer isso outro dia. Acho que posso te dar uma carona, pegamos algo para comer e em seguida eu volto para o estágio. —

Ele piscou para a morena, fazendo-a abrir um pequeno sorriso.

Os dois se despediram e eu aproveitei para beijar a bochecha da loira, começando a caminhar para fora do auditório com meu braço ao redor de seu ombro.

— Como foi seu dia? — perguntei, mesmo já sabendo pelo seu rosto que não tinha sido nada legal.

— Estou com cólica e minha cabeça parece que vai explodir desde que acordei. Para piorar, olha o meu cabelo, ele está terrível hoje, pensei em marcar para cortar essas pontas duplas que surgiram,

mas minha cabeleireira disse que não tem mais como me encaixar essa semana. —

Seus lábios franziram de maneira fofa enquanto eu tentava acompanhar tudo o que ela dizia. — Além de todos esses problemas, tivemos esse teste surpresa de um assunto que o professor nem passou conteúdo direito. Ele nos odeia, não tem outra explicação.

Felizmente, o meu pai tinha nos ensinado muitas coisas enquanto ainda morávamos com ele, e uma delas era não questionar ou dar soluções fáceis demais para os problemas que as mulheres em seu período de menstruação criavam, principalmente durante a famosa TPM.

Concordar e acenar. Essas eram as melhores respostas para aquelas situações.

— Sinto muito por seu dia estar ruim. — A confortei, plantando um beijo em seus lábios quando saímos do meu prédio e seguimos para o estacionamento com ela começando a reclamar agora de uma suposta espinha enorme que tinha surgido bem em sua testa, obrigando-a a gastar quase toda sua maquiagem para sumir com ela. Quando ela terminou de despejar todas suas frustrações, já tínhamos entrado em meu carro. — Onde vamos almoçar?

— Eu pensei que dessa vez pudéssemos ir ao *Rendezvous*.

— Fica aqui dentro do campus, não fica?

— Sim, um pouco depois do *Bruin Plate*.

Liguei o carro, manobrando-o para fora do estacionamento e dirigindo por poucos minutos até o pequeno restaurante que nunca frequentei antes. A loira cumprimentou várias pessoas que encontramos até escolhermos uma mesa, e diferente da primeira vez que almoçamos juntos, ela se sentou na minha frente, mantendo nossas mãos unidas sobre a mesa enquanto decidíamos nossos pedidos.

— Esse bife com brócolis parece bom, talvez eu tire uma foto dos legumes e envie para a minha mãe. — Movi minhas sobrancelhas, fazendo com que ela risse.

— Eu vou ficar com o espaguete.

Fizemos nossos pedidos e eu puxei meu celular do bolso com a minha mão livre, já que a outra ainda estava entre as suas.

— Você se importa se eu me inscrever rapidinho para o programa de *trainee* da *Microsoft*?

— Isso é fantástico, Eric! — Ela soltou minha mão, levantando-se e vindo sentar ao meu lado. — Eu não sabia que a Microsoft tem programas

de estágios.

— É muito mais do que isso — expliquei, abrindo meu celular e acessando a página que estava nos meus favoritos há meses. — Se eu conseguir... — respirei fundo, ajustando meus óculos e sentindo meu estômago revirar. — Meu professor diz que o plano de carreira lá é incrível, então se eu conseguir esse estágio, é quase 99% de chance de ser efetivado.

A loira jogou o braço ao redor do meu ombro, puxando-me para um abraço apertado.

— Como assim se você conseguir? — Ela cutucou minha costela, me fazendo rir. — Você vai conseguir, Eric. Eu tenho certeza.

Encarei seus olhos verdes, deixando-me ser contagiado por sua confiança em mim.

— Sim, eu vou conseguir! — Inclinei-me, beijando sua bochecha e sorrindo ao perceber que ela estava um pouco mais alegre. — Obrigado por acreditar.

— Que tipo de namorada eu seria se não acreditasse? — Ashley mordeu os lábios quando arfei. — Não que você tenha me pedido

em namoro ainda.

— E-eu na-não... — gemi, passando a mão por meu rosto, sentindo-o vermelho.

Namorada? Ela tinha mesmo dito aquela palavra?

— Estou brincando, Eric. — A loira acariciou minha nuca e apoiou seu queixo no meu braço. — Eu acredito que não precisamos nos rotular caso você não queira e...

Chamar Ashley King de minha namorada? Eu queria. Muito.

— Eu quero muito isso — suspirei, acompanhando seus olhos verdes sorrirem para mim. — Você quer ser a minha namorada? —

sussurrei, erguendo a mão para tocar na sua bochecha para acariciá-la,

sentindo minha garganta ficar seca de repente. Puta merda! Isso está realmente acontecendo.

— Você ainda tem alguma dúvida?

— Não mais.

Seu nariz roçou no meu antes por uma, duas, três vezes até que Ashley grudasse nossas bocas, me fazendo enroscar os dedos em seus cabelos loiros enquanto pedia passagem com minha língua por entre os seus lábios, sentindo meu peito se aquecer por completo.

Deus, ela era maravilhosa.

— É assim que se diz, gatinho. Agora, que tal continuar essa inscrição? Eu adoraria ter um namorado trabalhando na *Microsoft*.

Nós dois rimos e eu peguei o meu celular da mesa para continuar meu cadastro no site responsável por gerenciar a seleção de candidatos.

— Agora é só anexar esse vídeo...

— Você já tinha isso salvo? — Ashley deitou a cabeça no meu ombro e eu assenti, sentindo-a rir baixinho — Isso que eu chamo de preparo. Desde quando ele está na sua galeria? — Ela questionou quando eu anexeiei meu minidiscorso de três fodidos minutos dizendo por que merecia ser escolhido pela Microsoft. Três minutos. Pois é, essa merda me acompanharia.

— Eu o atualizei há dois dias porque cortei meu cabelo e vi alguns anúncios que as inscrições seriam abertas em breve, não seria legal estar diferente do vídeo que enviei.

Ashley riu, começando a mexer no seu próprio celular enquanto eu finalizava o envio dos meus dados, preenchendo cada informação com muito cuidado, evitando erros ortográficos ou qualquer coisa que pudesse acabar com meu sonho antes dele se tornar real.

— Que dia é seu aniversário?



— 29 de Novembro.

Sua cabeça chicoteou na minha direção de maneira engraçada, obrigando-me a prender o riso. Ela ainda estava meio emocional por causa do seu período de garota, que tinha ferrado qualquer chance de estreamos as duas camisinhas que mofavam na minha carteira.

— Novembro? Isso é daqui dois meses!

Encolhi meus ombros, ignorando algumas notificações das várias mensagens que mamãe começou a enviar e devolvendo meu celular quando nossos pratos chegaram, fazendo uma nota mental de ligar para ela mais tarde, afinal, fazia quase três dias que eu fugia de suas ligações e até das mensagens sobre drogas e riscos de se fazer sexo sem proteção.

Não, obrigado. Eu não estava falando de sexo com minha mãe.

— Sim, mas não sou muito fã de aniversários — dei de ombros, ganhando uma torcida de lábios.

— Não é possível! Eu amo aniversários e precisaremos fazer algo no seu — decidi, também guardando seu celular para começarmos a comer. — Pensarei em algo que você vai gostar, eu prometo.

Tentei capturar na sua voz alguma entonação sexual, pois seria muito triste se Ashley de repente decidisse esperar para transarmos apenas no meu aniversário, como os caras faziam com as garotas nos filmes *teen*.

Eu precisava encontrar a oportunidade perfeita para deixar claro minha opinião sobre aquilo em breve.

Enrolei a toalha ao redor da minha cintura, colocando os meus óculos e pegando meu celular que estava próximo a pia, ansioso para ver se

Ashley tinha respondido minha mensagem.

Depois que almoçamos, ela enviou uma mensagem para o seu treinador, informando que não estava bem e por isso não iria aparecer na academia, onde tinham musculação agendada para as 14h.

Deixei a loira em seu dormitório e passei as próximas quatro horas e meia na minha biblioteca, perdendo a paciência e desistindo cada vez mais de entender os seres humanos e a dificuldade deles em

anotar as frases de recuperação de senha, porque era impossível que eles não soubessem que aquilo era essencial para qualquer possibilidade de conseguir entrar no seu *outlook* novamente. Felizmente, em boa parte do tempo me diverti trocando mensagens com uma Ashley ranzinza que eu ainda não conhecia, bem, foi legal até essa parte, pois quando cheguei em casa e liguei para saber se estava melhor, juro que ouvi um soluço escapar de seus lábios quando murmurou um sim.

Esse lance de namoro era todo novo para mim, mas qualquer pessoa que tivesse o mínimo de bom senso saberia o que fazer, e foi o que eu fiz quando deixei uma mensagem convidando-a para vir tomar sorvete e assistir um bom filme comigo.

ASHLEY: *Ben & Jerry's? Já estou tirando o meu pijama.*

Tirando o pijama?

Exasperado, passei a mão por meus cabelos molhados, sentindo o meu pau começar a dar sinal de vida contra o tecido macio da toalha. O

filho da mãe mal tinha acabado de sair do nosso rotineiro treino — que eu chamava de resistência para gozar —, e já estava todo empolgado para um segundo round. Pelo menos já estávamos aptos em ofertar à Ashley duas sessões de três minutos.

— Ashley King, o dia que eu e meu amigo aqui te pegarmos... —

gemi, mantendo os meus olhos fixos no celular enquanto saía do banheiro e ajustava meu pau sobre a toalha, com a única mão livre.

Mordi meu lábio inferior pronto para respondê-la, mas como sua mensagem tinha sido enviada há quase vinte e cinco minutos, achei melhor não a incomodar, pois isso só atrasaria sua chegada até aqui.

— Quando você fala “seu amigo”, espero que esteja se referindo ao seu pau. Eu gosto de ser consultada antes de ter meu nome

confirmado em um ménage.

Dei um pulo quando a voz de Ashley soou pelo meu quarto, deixando meu celular escorregar e cair no chão.

— O o-que você...? — Minha boca tinha ficado tão seca que mal consegui ouvir a minha própria voz. Balancei a cabeça, sem acreditar que a loira estava ali, toda esparramada na minha cama, assim como eu imaginava quase todas as noites desde o dia que ela surgiu na biblioteca, chamando-me pelo meu nome e sorrindo de maneira doce para mim.

— O que eu estou fazendo aqui? — Ashley completou a pergunta que não consegui, usando seus dois cotovelos para erguer o seu tronco e lançar-me um olhar de cima a baixo. — Quando cheguei sua irmã estava saindo, ela me deixou entrar.

Naquele momento, não me importei em ter adicionado mais um momento constrangedor na minha imensa lista. Eu só conseguia ouvir a voz sexy da *cheerleader* ecoando dentro da minha cabeça, repetindo em loop a maldita frase que gostava de ser consultada antes de ter seu nome confirmado em um ménage.

Porra, ela já tinha...?

Olhei para o seu rosto nada inocente, tentando conter as imagens de Ashley se divertindo com outra garota e ignorando o babaca que teria

sido o homem mais feliz do mundo por presenciar aquilo. A não ser que...

Não! Eu me recusava a pensar na minha garota se divertindo com dois caras.

— Legal. — Cocei meu peito e desviei os olhos para o chão.

Não. Ela não teria se aventurado tanto, teria?

Eu sabia que a loira era bem ativa sexualmente, ela mesma tinha me dito uma ou duas vezes sobre ser safada, mas até que ponto Ashley chegou a “ser safada” antes de mim?

Fui tirado dos meus pensamentos quando ouvi a cama ranger, movendo meus olhos a tempo de encontrá-la se esticando para me alcançar, agarrando minha toalha e puxando-me para mais perto dela.

— Legal? É só isso que você tem a dizer depois do que presenciei?

Em outro momento eu teria ficado acanhado, mas como já conseguia identificar seu jeito brincalhão, apenas encolhi meu ombro, decidindo começar a retribuir na mesma moeda.

— Não. — Senti meu rosto em chamas, mas isso não foi o suficiente para me fazer parar. Ela tinha escolhido ficar comigo, portanto eu nunca a deixaria se arrepender. Com isso em mente, abri um pequeno sorriso e levei minha mão até sua nuca, embrenhando meus dedos em meio aos seus cabelos lisos em um gesto bastante insinuante ao me mover um passo para frente, deixando meus quadris bem próximos ao seu rosto. — Se você estivesse bem, eu provavelmente te apresentaria ao meu amigo.

Seus olhos se arregalaram como nunca vi antes, o que quase me fez rir, quase, porque assim que Ashley se recuperou, surpreendeu-me ao desfazer o nó da minha toalha, fazendo com que o pano caísse antes que eu conseguisse segurá-lo.

— Se um dia estive mal, já nem lembro. — Suas mãos geladas agarraram meu pau, massageando-o sem desviar os olhos verdes repletos de

malícia de mim.

Todo o meu corpo tremeu quando seus lábios me envolveram sem nenhum aviso prévio. Tudo bem que já estava nítido que aquilo aconteceria, mas eu nunca me acostumaria com a sensação de surpresa explodindo dentro do meu peito, nem com meu estômago,

que parecia estar repleto de borboletas e todas essas merdas que especificavam nos livros.

Instintivamente, impulsionei meus quadris para frente, observando Ashley abrir a boca e fingir que ia me abocanhar, afastando-se entre risos quando gemi de desgosto.

— Por favor... — Implorei, usando minha mão que estava em sua nuca para empurrá-la levemente na direção do meu pau, sem conseguir deixar de lembrar dos malditos três minutos e buscando o relógio do Darth Vader sobre minha cama. 18h45. Foda-se, eu não gozaria até que fosse 19h00.

— Por favor, o quê? — Seu ronronar atraiu minha atenção para seu rosto, encontrando o seu lábio inferior preso entre seus dentes.

Respirei fundo, esfregando o meu rosto antes de abrir e fechar a boca, sem saber como pedir aquilo. Porra, ela ia mesmo me fazer falar?

— Você sabe — gemi e inclinando-me para colar nossos lábios em um beijo quente e desesperado, ficando ainda mais duro quando a filha da mãe sugou minha língua, exatamente como queria que ela fizesse em meu pau. Porra, por que era tão difícil dizer que eu queria sua boca gostosa me chupando? Era só falar as palavras que estavam passando nesse exato momento na minha cabeça.

— Eu sei? — Seu tom ainda era brincalhão, mas a pressão da sua mão se intensificou, obrigando-me a plantar meus pés no chão para não me desequilibrar.

— Porra, Ashley — rosnei contra seus lábios, perdido em seus olhos. — Você está mesmo bem? — Ela balançou a cabeça, roçando seu polegar na minha glândula, fazendo-me empurrar toda timidez para o lado. —

Quero sua boca em mim.

— Onde?

Ela não iria facilitar a minha vida.

— No meu pau — sussurrei, arrancando um suspiro dela, que prontamente sentou-se sobre a própria panturrilha, ficando numa altura perfeita para me chupar. E foi o que ela fez, dessa vez sem brincadeiras ou gracinhas.

Ashley levou quase todo o meu comprimento para dentro da sua boca, lambuzando-me com sua saliva antes de se afastar e repetir o movimento de novo, dessa vez com sua língua se juntando à festa.

Usei minha outra mão para afastar os cabelos que caíam em seu rosto, atrapalhando a maravilhosa cena dos seus lábios vermelhos deslizando contra a minha pele.

— Sua boca é uma delícia — confessei em transe.

A loira sorriu, começando a fazer pequenas sucções na minha cabeça toda vez que estava quase colocando-me todo para fora.

Fechei meus olhos, entregando-me às sensações maravilhosas que sua boca me proporcionava, percebendo que por mais que tivesse sido boa minha masturbação durante o banho, nada se comparava com o ao vivo e a cores.

— Assim está bom? — Ela ronronou, alterando entre as chupadas e pequenas lambidas na cabeça.

Abri os olhos e neguei com a cabeça, querendo que ela me fodesse rápido, igual tinha feito em seu dormitório, antes de engolir toda a minha porra.

Sem pedir permissão, agarrei um tufo de seus cabelos para empurrar mais fundo dentro da sua garganta, aproveitando para analisar seu rosto e verificar se estava indo longe demais, mas a loira apenas relaxou a garganta, acompanhando o ritmo que comecei a ditar, sem nunca quebrar o contato visual comigo.

Eu não me preocupei que meu gemido estivesse alto, misturando-se com os seus grunhidos abafados por meu pau inchado, que continuava sendo metido na sua boca quente.

Quando senti que estava prestes a gozar, puxei sua cabeça para trás, deixando apenas a ponta do meu pau na sua boca. Ashley não demorou para entender o que aconteceria, colocando a língua para fora, dando-me uma visão perfeita do meu gozo espalhando-se por ali.

Assim como da primeira vez, ela engoliu tudo, lambendo cada vestígio que estivesse por ali.

Minhas pernas estavam trêmulas quando enlacei sua cintura, deitando-a na cama e pondo-me sobre ela para beijá-la.

— Isso foi incrível — sussurrei com minha voz rouca de prazer. —

Como nós podemos fazer agora? Digo, para você também se divertir.

Ela riu, limpando o canto de seus lábios com a ponta da língua.

— Eu ainda estou no meu período, então vou ter que cobrar você daqui uns dois ou três dias.

— Se você não se lembrar, eu estarei aqui para isso. — Beijei seu pescoço macio e cheiroso, erguendo meus olhos para o relógio na parede.

19h02. Isso! Voltei a sorrir para ela, orgulhoso do meu progresso.

— Então, que tal sorvete e Netflix?

— Bom, foi para isso que vim aqui.

Saí de cima dela, dando-lhe espaço para se levantar enquanto eu pegava uma cueca e uma calça de moletom cinza para vestir, notando que a

loira estava com uma calça bem parecida com a minha, algo que eu não tinha reparado até agora.

Terminei de me vestir e abracei sua cintura, tendo meu pescoço enlaçado prontamente por seus braços enquanto distribuía beijos por seu rosto, forçando-a a andar de costas na direção da sala sem parar nem para abrir a porta, arrancando alguns risos dela quando cheguei em seu pescoço.

— Oh, mantenha essa barba rala por mais três dias, eu te ensinarei um truque ou outro com ela. — A loira gemeu entre risos, curvando todo seu corpo para trás na tentativa de se afastar de mim quando comecei a fazer cócegas em seu pescoço com minha barba de pentelho que crescia toda ridícula.

Ergui seu corpo, prendendo-a em meus quadris enquanto aproveitava para apertar a bela bunda, que estava há muitas horas sem ganhar uma boa apalpada.

— Lizzie, acha que devemos informar que estamos aqui?

Aquela voz...

Meus braços cederam e Ashley teria caído diretamente no chão se não fosse rápida o suficiente para se soltar da minha cintura, pousando em pé com toda sua destreza de atleta. Seria até sexy, mas eu só conseguia olhar para mamãe e papai confortavelmente sentados em nosso sofá.

— Pai? Mãe?

Eu não consegui esconder minha surpresa, notando que Ashley parecia ainda pior do que eu.

Mamãe se levantou, aproximando-se de nós e virando primeiro para puxar Ashley em um abraço. Suspirei, aliviado por ela tratar bem a minha garota.

— Você deve ser Ashley, querida. — Mamãe afastou-se, sorrindo para a loira.

— É um prazer conhecê-la, Sra. Evans.

— Oh, querida. Pode me chamar de Elizabeth, ou Lizzie.

A loira assentiu antes de me olhar receosa.

— Olha, Will, ela é mesmo linda.

— Eu disse que era — Sorri, talvez soando um pouco soberbo demais, já que os dois riram e a loira abaixou a cabeça um pouco envergonhada.

— Provavelmente você já me conhece, Ashley. — Papai disse, fazendo com que Ashley suspirasse quando ele puxou uma de suas mãos, lançando sobre ela o maldito sorriso torto que a fez piscar algumas vezes.

— Sou William Evans, mas assim como minha esposa disse, pode me chamar de Will. — Ele riu, beijando sua mão e puxando-a para um abraço quando eu rosnei.

— É um pra-prazer conhecê-lo. — A loira gaguejou, fitando seus pés com o rosto corado.

Esse era o efeito de William Evans com todas as mulheres.

— Querido, nós sabemos o que está fazendo. — Mamãe ralhou, passando o braço em torno de Ashley, afastando-a do meu pai e guiando-a até o sofá, onde se sentaram. — Ele costuma fazer isso com todas as namoradas dos nossos meninos.

— Ei, mãe — acenei, atraindo sua atenção para mim. — Seu filho também sentiu saudades e ama a senhora.

Seus olhos estreitaram-se na minha direção e eu automaticamente me encolhi.

— Sim, sua saudade era tão grande que estou esperando pela ligação que você disse que me faria há dois dias.

Encolhi meus ombros, ajustando meus óculos no rosto.

— Está corrido esse semestre, mamãe.

— Mamãe... — Lizzie desdenhou, virando-se para Ashley que observava nossa interação com um pequeno sorriso. — Dos meus três filhos, esse é o que mais usa “mamãe” quando sabe que está encrencado, é assim desde que aprendeu a falar e...

Olhei para o meu pai, que riu, indicando com a cabeça para que eu o seguisse. Antes de ir, pisquei para Ashley, que me olhou um pouco desesperada, como se estivesse sendo deixada para o abate.

— Por que vocês não avisaram que estavam vindo? — perguntei, acompanhando-o até a cozinha.

Papai abriu nossa geladeira rindo.

— Nós tentamos, mas mesmo ficando com o celular 24hrs por dia nas mãos, vocês ignoram todas as nossas ligações e mensagens.

Voltei a encolher meus ombros, sentindo-me culpado.

— As coisas andam meio... ocupadas.

— Sim, eu percebi como suas mãos estavam bem ocupadas.

Senti minhas bochechas arderem, percebendo que isso só fazia o seu sorriso aumentar.

— Pai, ela é demais — suspirei, aproveitando que ele pegou uma cerveja para abrir o congelador e pegar o sorvete que prometi para Ashley, mesmo que nossos planos estivessem sendo atrapalhados.

— Eu vi, você tem uma bela garota ali, estou realmente impressionado. — William abriu sua cerveja. — Vamos ficar até amanhã.

Acha que você, Ashley e seus irmãos conseguem se juntar a nós?

— Bry e Alicia estarão livres, vou verificar com Ashley.

— Ela vai dormir aqui? — Papai arqueou uma sobrancelha sugestivamente.

— Sinceramente, eu nem tinha pensado nisso, pai.

Será que ela tinha essa pretensão? Porra, seria quente passar a noite com ela em minha cama. Quente, doloroso, mas ainda assim incrível.

O riso baixo de William tirou-me da *fanfic* que eu começava a criar na minha cabeça.

— Espero que não tenhamos atrapalhado o que estavam começando a fazer.

Ri, negando com a cabeça.

— Nós não estávamos começando nada — afirmei, mas William empurrou as duas sobrancelhas para cima, como se duvidasse do que eu estava falando. — É sério, pai. Ela estava desanimada hoje, então eu apenas a convidei para tomar sorvete e assistir um filme.

Ele se desencostou da mesa e veio para o meu lado.

— Vocês ainda não...

— Não — suspirei, puxando a garrafa de sua mão e dando um longo gole da cerveja que moscava em sua mão. — Mas eu sinto que está muito perto.

— Vai ser ainda melhor só pelo fato de se gostarem, confie em mim, vai valer a pena ter esperado todos esses anos.

Balancei minha cabeça para concordar.

Não existia nada que não pudesse ser perfeito com Ashley.



CAPÍTULO 18

“É egoísta o que eu sinto depois de te pegar

Esse desejo de que você não seja de mais ninguém

Nunca.” 🎵

— Egoísmo – Olivia

— Então, preparado para manter a tradição que comecei? — Papai perguntou assim que retornou do banheiro e sentou-se na cadeira que ocupava ao lado da nossa mãe.

Meu irmão abriu um de seus sorrisos arrogantes antes de deslizar suas costas no encosto da cadeira e levar um dos braços para trás da cabeça, num gesto todo convencido.

— Está tudo sob controle, pai. Meus homens estão prontos para bloquear qualquer babaca que tente me derrubar, além disso temos o Shaw liderando os garotos na defesa. É obrigação dele pregar a fodida bunda do Travis no chão.

— O linguajar! — Mamãe ralhou, lançando para Bryan o olhar que todos nós conhecíamos e temíamos. Se não estivéssemos em público, isso renderia um tapa na nuca do babaca.

— Sinto muito, mãe. — Ele se encolheu, já não parecendo tão cheio de si quanto antes. — Mas bunda não é uma palavra ruim.

É claro que ele tentaria contornar a situação, e apesar de não ser essa a palavra que mamãe advertiu, eu tinha que concordar com meu irmão.

Bunda era uma palavra boa. Muito boa.

O riso baixo de Ashley me fez desviar a atenção do paspalho do meu irmão para vê-la se divertindo com o que acontecia, felizmente com um humor bem melhor do que ontem.

— Eu aposto que isso vai acontecer mais umas quatro ou cinco vezes até os nossos pratos chegarem — sussurrei, aproximando meu rosto do seu ouvido, aproveitando para deixar meu braço sobre o encosto da sua cadeira – coisa que eu sempre achei incrível os caras fazerem com suas garotas.

— É engraçado como ela mantém todos vocês na linha.

— Vocês? — Fingi surpresa, começando a brincar com o babado que saía da manga da sua blusinha. — Eu sou um anjo perto dos dois.

Ashley arqueou as sobrancelhas e aproveitou a grande toalha de mesa para pousar uma de suas mãos em minha coxa, fazendo com que o meu sorriso desaparecesse rapidamente.

— Anjo? Eu acordei com você apalpando meus seios essa manhã.

Um anjo não faria isso. — Senti os seus dedos deslizarem sobre meu jeans, colocando uma leve pressão em um ponto próximo a minha virilha. Sem pensar duas vezes, abri minha perna para lhe dar qualquer acesso que ela quisesse. Eu não era um cara difícil, pelo menos não para ela.

— Em minha defesa, foi você quem deitou em cima da minha mão.

Depois que meus pais me presenciaram saindo do quarto com Ashley enroscada nos meus quadris, papai sugeriu que pedíssemos pizza para darmos continuidade ao meu plano inicial de assistir filme com minha garota. É claro que eu planejava alguns amassos e mãos bobas, mas com meus pais por ali, a parte boa do plano teve que ser colocada de escanteio.

No meio do segundo filme, Ashley e eu acabamos caindo no sono pouco tempo depois que meus pais se retiraram.

Foi por volta das duas da madrugada que eu acordei com Alicia me chacoalhando para que fôssemos deitar em um lugar mais confortável, mas como eu não tinha certeza se era o que Ashley queria, precisei acordá-la para sugerir que ficasse essa noite comigo, afinal, estava tarde demais para deixá-la dirigir sozinha até o seu dormitório.

Mesmo toda sonolenta, ela concordou e nós dois fomos para o meu quarto, onde eu arranjei um travesseiro para que usasse, juntandome a ela depois de colocar os meus óculos em minha cabeceira, sem saber ao certo o que fazer. Eu a deixaria no canto? Eu a abraçaria? Ela deitaria em meu peito? Eram perguntas demais, porém Ashley pareceu perceber minha insegurança e arrastou-se para perto, sua cabeça em meu braço e ficando de frente para mim, com suas pernas enroscadas nas minhas.

A loira voltou a dormir em questão de minutos, mas eu permaneci um bom tempo acordado, olhando para o rosto sereno da garota responsável em virar minha vida de cabeça para baixo, mas de um jeito bom.

Quando eu imaginei que um dia Ashley King estaria ali comigo?

Nem nos meus sonhos mais pervertidos eu criava essa esperança, mas ali estava eu despertando pela manhã todo duro contra sua bunda, ficando ainda mais duro quando notei que minha mão ficou presa sob o seu seio direito.

— Você poderia ter retirado sua mão.

— Mas você estava linda demais dormindo, não queria te acordar, então optei pelo sacrifício.

Ela riu, inclinando a cabeça levemente para o lado e sorrindo.

— Muito nobre da sua parte, afinal, parte da culpa foi minha ao colocar meu peito em sua mão, mas convenhamos, o Eric que eu encontrei saindo do banheiro ontem não tinha nada de anjo também.

Senti minhas bochechas corando só de lembrar.

— Talvez seja a convivência com uma *cheerleader*.

— E eu adoro isso. — Ela abriu um sorriso maroto e inclinou-se para me dar um selinho.

Alicia, que estava sentada ao seu lado, chamou a loira para mostrar alguma coisa em seu celular, restando a mim voltar minha atenção para frente, encontrando os olhos de Elizabeth acompanhando nossa interação.

Merda, eu esperava que ela não tivesse percebido a nossa pequena provocação.

— Claire ligou essa semana para nos lembrar de confirmar presença para o casamento da Sophie. — Seus olhos viajaram até Ashley, que pareceu sentir o olhar e virou-se imediatamente. — Ela falou que Ashley será bem-vinda.

— É claro que ela quer que Ashley esteja presente quando começar a pegar no meu pé. — Torci os lábios, ouvindo Alicia e mamãe rirem.

Como a loira ficou sem entender, achei melhor explicar. — Essa minha tia é sempre um pau na bun...

— Eric Evans...

— Sinto muito, mãe. — Foi a minha vez de encolher diante do olhar, fazendo Ashley rir e apertar minha coxa em forma de apoio, ou de castigo, porque não era nada legal ter sua mão por ali enquanto eu estava

sendo repreendido por minha mãe. — Enfim, o passatempo favorito da tia Claire é me deixar envergonhado.

— Ela até tentou comigo, mas viu que nada me constrange.

Rolei meus olhos para Bryan, que sorriu torto e piscou para Ashley.

— Sabe aquele cara, Matthew Lewis, que ficou famoso depois de ter exposto seus sequestradores em uma *live* que rolou no *Instagram*? —

perguntei, recebendo um aceno dela confirmando que o conhecia.

— Pois é, a noiva dele, Sophie, é minha prima. Papai é irmão de John, o responsável por trazer tia Claire para nossas vidas.

— Não é tão ruim quanto Eric faz parecer, querida. — Mamãe interview. — O casamento vai ser no dia 25 novembro, em Miami. — Ótimo, aturar tia Claire seria o melhor presente de aniversário do mundo. Sim, existe irônia nessa frase. — Vou deixar meu número com você para que me confirme pessoalmente. — Seus olhos passaram rapidamente por nós três.

— Não confio nesses meus filhos para me avisarem, os três esqueceram como se faz ligação e envia mensagens.

Eu nem poderia dizer que ela estava mentindo, pois eu mesmo tinha esquecido de retornar suas ligações, mas agora, bem, era uma situação diferente. Em outro momento eu realmente não me esforçaria para ir nesse casamento, mas a ideia de ter Ashley ao meu lado enquanto fazia isso, parecia muito interessante.

Eu deveria me sentir um idiota por querer exibi-la assim, e ela provavelmente chutaria minha bunda se ouvisse meus pensamentos, mas porra, eu queria que todos os meus parentes

idiotas soubessem que o sempre zoador Eric estava agora com a linda, sexy e maravilhosa Ashley King.

— Já decidiu qual área de formação vai seguir? — Mamãe perguntou para a loira, recebendo um aceno de cabeça em resposta.

— Sim, na verdade eu já queria isso quando consegui minha bolsa.

— Oh, você conquistou uma bolsa! — Lizzie abriu um sorriso caloroso para Ash.

— Ashley é capitã das líderes de torcida — Bryan se intrometeu, deixando suas covinhas à mostra.

— Sério? — Minha mãe exclamou animada. — Eu fiz parte das líderes de torcida na mesma época em que Will estava começando a decolar como *quarterback*. — Minha mãe suspirou quando papai piscou para ela.

— Um arremesso errado nos trouxe até aqui.

— Querida, quem disse que aquele arremesso foi errado? — Ele bufou baixinho, abraçando-a. — Foi o arremesso mais certo que já fiz na vida.

— Um verdadeiro [touchdown](#)[34].

Ashley amoleceu ao meu lado, olhando meus pais com um pequeno sorriso.

— Como vocês se conheceram? — William beijou os cabelos de Elizabeth antes de voltar-se para Ashley, fazendo a loira soltar um pequeno suspiro enquanto o olhava deslumbrada, o que me fez morder os lábios para prender o riso. Eu sabia que papai tinha aquele jeito charmoso por natureza, mas ele era completamente apaixonado pela nossa mãe e nunca a trairia, porém era até um pouco engraçado ver Ashley sem jeito, logo ela, que sempre estava confiante.

— Nós nos conhecemos logo que me mudei para L.A — respondi, voltando a acariciar seu ombro rígido. — Ashley é amiga de Alicia.

— Melhor amiga. — Alicia corrigiu, fazendo Ashley rir baixinho e puxá-la para um abraço apertado. — Mesmo ela tendo decidido fisgar o



meu irmãozinho.

A loira deu de ombros, olhando-me pelo canto dos olhos.

— Bem, no fundo, eu nunca prometi nada.

Soltei um suspiro, empurrando seus cabelos para trás de sua orelha e beijando sua testa.

Se existia uma garota mais perfeita do que a minha, eu desconhecia.

Foi impossível controlar meu sorriso quando Ashley passou pela grande porta que dava acesso ao nosso andar. A loira mexia distraidamente em seu celular enquanto seguia na direção das escadas que levavam até o andar superior, tudo isso sem sequer olhar para mim, assim como no dia anterior. Desde o dia que meus pais foram embora há três dias, nós quase não tivemos tempo para qualquer coisa.

Nossos horários estavam horríveis essa semana. Os dias que eu estava tranquilo, ela tinha alguns compromissos com as líderes de torcida, e o dia que ela estava livre, eu precisava trabalhar em

algum programa estúpido para a nota, por isso, tínhamos trinta minutos antes das nossas aulas começarem e mais vinte minutos no intervalo. Como a parte da tarde eu estava preso na biblioteca, Ashley usava um pouco do seu tempo livre sabiamente ao me visitar no estágio.

Olhei ao redor, procurando por olhares curiosos ou algum desocupado que tivesse ficado intrigado com a presença dela ali, mas ninguém parecia ter dado real atenção, comprovando que de fato já não éramos mais tão interessantes como no início.

Infelizmente, não foi de uma hora para outra que as pessoas pararam de achar que tinham algum direito de ter opinião sobre o que rolava entre ela e eu, porém, depois da minha briga com Brandon na semana passada, boa parte do pessoal entendeu que o relacionamento dele com Ashley não merecia acontecer, não que esses filhos de um puto achassem que eu era bom o suficiente para ela, mas pelo menos eles pararam de externar suas opiniões de como Ashley deveria voltar para o jogador de futebol. Ou talvez ex-jogador de futebol, já que desde o dia em que quebrei o seu nariz, Bryan me contou que ele não tinha sido reintegrado na equipe e teve que lidar com as piadas sobre ter perdido a briga para mim.

Eu não poderia negar que minha popularidade tinha dado um bom *up*, pois agora muita gente me conhecia e parecia até mais simpáticos ao cruzarem comigo pelo Campus.

Olhei para Tyler, que mexia no seu celular, provavelmente trocando mensagens com Amber.

— Cara, vou dar um pulo lá em cima para ver se a máquina com salgadinhos já foi reabastecida. — Levantei-me e ajustei os meus óculos, evitando olhar para ele e ser pego na minha mentira.

— Beleza, cara. Se tiver, traz um para mim também. — Ty começou a procurar por sua carteira, passando a mão por seus bolsos até perceber que não tinha nada ali e começar a procurar em sua bolsa.

— Olha, deixa que eu compro e depois você me paga —

murmurei, irritado com sua demora. Eu tinha coisas melhores para fazer e aquele filho da mãe estava atrapalhando. — *Cheetos*,[\[35\]](#) certo?

— Sim, e se não for abusar, uma barra de *Hershey's*[\[36\]](#).

Eu traria a máquina inteira se fosse o que ele precisava para me deixar chegar até Ashley.

— Tudo bem, fui.

Dei as costas para ele, subindo as escadas de dois em dois degraus e pegando o corredor que me levaria até a sessão de autoajuda, o lugar que aparentemente deveria ser considerado pior que o local mais inóspito de toda a galáxia, pois não tinha uma alma viva perambulando por ali.

O que Ashley e eu agradecíamos pra caralho.

Como na última vez, eu a encontrei entre as grandes estantes, no último corredor da sessão.

O lugar perfeito para uma boa sessão de amassos sem qualquer risco de sermos interrompidos.

Quando seus olhos verdes se encontraram com os meus, não houve tempo para uma saudação ou qualquer outra coisa. Ashley prontamente puxou meu rosto para o dela, colando sua boca na minha com um gemido que foi diretamente para o meu pau, trazendo-o a vida em poucos segundos.

Deixei minha língua escorregar por entre seus lábios molhados, sentindo suas mãos tatearem por meus braços até alcançar minha nuca, onde começou a arranhar de leve, espalhando o costumeiro arrepio por todo o meu corpo.

Ela riu em minha boca quando enlacei sua cintura, forçando-a a andar até que seu corpo estivesse contra os livros, permitindo que

eu tivesse algum apoio para poder roçar meu pau contra ela.

— Senti saudades... — sua voz falhou quando mordisquei seu queixo, escorregando minha boca por sua jugular e distribuindo beijos por seu ombro desnudo. — Oh, Eric...

Minhas mãos moveram-se para o meu lugar favorito, arrancando mais risos dela, que segurou meu rosto quando estava prestes a chegar no seu decote.

Passei a mão por minha barba que começava a crescer, sentindo todo o meu corpo desperto.

— Eu também senti saudades — murmurei, deixando meus dedos subirem de sua bunda e se infiltrarem dentro da sua camisa. — Está tudo certo para hoje à noite?

Ela balançou a cabeça, ficando na ponta dos pés e inclinando-se até que seus seios estivessem contra meu peito e seu braço ao redor do meu pescoço.

— Sinto muito por ontem, mas eu não imaginei que demoraríamos tanto no hospital.

— Tudo bem, era por uma boa causa — sorri, orgulhoso. — Eu não sabia que os jogadores de futebol e as líderes de torcida tinham tantos compromissos assim.

— É um jeito de retribuir o carinho da comunidade, e de combo vem o prazer em ver várias crianças felizes por conhecer alguns jogadores de perto.

Eu nunca imaginaria que meu irmão também fazia parte daquelas ações solidárias promovidas pelo time em conjunto com a universidade, o que era estranho, principalmente quando Bryan adorava se gabar de seus feitos e nunca tinha comentado sobre suas boas ações. Não que fosse algo para anunciar por aí, então além de surpreso eu também estava orgulhoso por ele estar claramente fazendo aquilo sem pretensão nenhuma, ao contrário

de Katy Miller, que tinha feito do evento um pequeno ensaio fotográfico, totalmente desnecessário. Quase não acreditei quando Ashley me contou, mas ao me lembrar de quem se tratava, não fiquei tão surpreso.

— Eu estarei pronta às 19h. — A loira encostou sua bochecha na minha, mordiscando o lóbulo da minha orelha antes de se afastar e me olhar intensamente. — E você, está pronto para essa noite?

Engoli em seco, pressionando o meu corpo com ainda mais força contra o dela.

— Eu diria que nasci pronto, mas estou nervoso pra caralho —

confessei, enterrando o meu rosto em seu pescoço sem nunca deixar de explorar as suas costas com a minha mão.

— Não precisa ficar nervoso. Vai dar tudo certo. — Ela afastou-se minimamente, piscando para mim antes de me beijar. — Você só precisa levar a camisinha, o resto, deixa comigo.

Empurrei seus cabelos para trás de seu ombro e aproveitei para alisar sua pele naquele ponto, sentindo seus pelos se arrepiarem.

Depois do boquete que antecedeu a chegada dos meus pais, nós não tínhamos feito mais nada sexual, limitando-nos apenas as nossas provocações por mensagens de textos e alguns amassos pelos corredores da universidade.

— Tudo bem. — Passei a mão por meus cabelos, sentindo a ansiedade crescer dentro de mim. — Sorte a minha em ter você.

A loira balançou a cabeça, negando.

— Você realmente não entende o quão especial é, não é? —

Ganhei um carinho nos cabelos enquanto ela intercalava beijos em minha boca, queixo e bochecha. — Eu te mostrarei isso essa noite. Teoricamente será nosso primeiro encontro sério, prometo que será inesquecível.

Gemi e voltei a colar nossas bocas, mas dessa vez em um beijo tão desesperado que me renderia lábios vermelhos e inchados.

Foda-se! Faltava muito para as 19h?



CAPÍTULO 19

“Ver esse sorriso de canto

Tô doida pa dá pra você

Tá merecendo demais

Roubou a cena toda pro cê”. 🎵🎵

— Sofá, Breja e Netflix – Mac Júlia e Pejota

Passei a mão por meus cabelos e respirei fundo enquanto analisava se eles estavam bem penteados. Eu seria eternamente grato por Alicia ter insistido em cortar o meu cabelo, porque além de ter ficado muito mais gostoso — palavras de Ashley —, me poupava muito tempo na frente do espelho. E hoje tempo era

importante. Tempo sobrando significava mais minutos ao lado de Ashley.

Sim, mal tínhamos completado duas semanas juntos e eu já estava totalmente cadelinha dela. Mas como não ficar?! Ela era incrível e conseguia me fazer acreditar que também era, não pelo simples fato de estar comigo, mas por sempre dizer aquilo.

— Hoje é um grande dia — murmurei para mim mesmo, sem conseguir acreditar que aquilo ia realmente rolar. Sexo. Puta merda, só de pensar meu corpo todo se agitava com ansiedade, nervosismo e necessidade. — E nós não vamos fazer qualquer merda para estragar isso.

— Apontei para o meu reflexo do espelho antes de puxar a carteira do bolso para conferir pela quarta vez se as camisinhas estavam ali e... — Eu não acredito...

Olhei para o chão, verificando se algo tinha caído ali, mas como não encontrei nada, corri até minha cama, onde tinha deixado a minha carteira antes de entrar no banho.

Puxei as peças de roupas que deixei sobre meus lençóis depois de experimentar cinco tipos de combinações diferentes até encontrar a que me fazia sentir melhor.

— Eu não tenho um minuto de paz, merda!

Não tinha como aquilo ter evaporado. Eu tinha aberto a carteira três vezes antes dessa, a primeira tinha sido na biblioteca, logo depois de ter dado mais dois beijos em Ashley e ter sido obrigado a voltar para minha mesa, onde as malditas horas se arrastaram até a hora de ir embora, que foi quando cheguei em casa e conferi pela segunda vez ainda no banheiro, e a terceira tinha sido exatamente onde eu estava agora.

— Não, não, não... — gemi, pegando meu celular e ativando a lanterna antes de me ajoelhar no chão e vasculhar sob a cama,

correndo meus olhos por cada maldito centímetro do lugar. — Isso só pode ser brincadeira.

— Ei, esquisito, o que você está fazendo aí?

Ignorei Bryan e arregacei a manga da minha camisa, torcendo os lábios para como deveria estar cheio de poeira ali, mas que eu teria que apalpar para ter certeza de que meus olhos não estava me sabotando.

— Você está procurando por isso?

Imediatamente virei minha cabeça a tempo de ver Bryan erguer as duas camisinhas no ar.

Putá merda.

— O quê...? — Engoli em seco, voltando a ficar em pé e batendo as mãos contra meus joelhos para tirar qualquer sujeira que pudesse ter grudado no meu jeans preto. Porra, ele sabia. Sim, eu o conhecia muito bem para saber que aqueles olhos estreitos e o maxilar travado era seu jeito de demonstrar indignação por algo. Foda-se, eu agiria como se nada estivesse acontecendo. — Bry, posso saber por que você está mexendo nas minhas coisas? — Fiz minha melhor cara de irritado quando me aproximei dele, tentando alcançar as camisinhas antes que ele as puxasse para longe, mas foi justamente o que Bryan fez. — Porra, Bryan, só me devolve.

— Eu sabia que Alicia não teria feito isso... — Ele ergueu o braço ainda mais para o alto. Quando o filho da mãe percebeu que eu ia pular para alcançá-lo, colocou sua mão livre no meu ombro, me mantendo com os pés no chão.

— Não se-sei do que você está falando. — Tentei desconversar, mas as minhas malditas bochechas estavam prontas para me entregar. Eu podia sentir as cretinas começando a esquentar.

— Bem, se você não sabe, vou devolver isso para onde não deveria ter saído.

Bryan deu de ombros e saiu tranquilamente do meu quarto, deixando-me ali, desesperado por perceber que já era 18h40 e eu me atrasaria se não desse um jeito nisso.

— Ei, Bry — respirei fundo, indo atrás dele, que já estava na porta do seu quarto.

Meu irmão virou-se com um pequeno sorriso e cruzou o braço na frente do peito. Sim, é claro que ele sabia.

— Sim?

Aproximei-me dele devagar, colocando uma mão no bolso e usando a outra para empurrar os meus óculos para cima.

— Fui eu que peguei as camisinhas na sua gaveta. — Encolhi meus ombros, observando seu sorriso só aumentar. — Ashley e eu já tínhamos quase t... — Balancei minha cabeça, interrompendo minha justificativa e voltando a olhar para ele. — Enfim, eu precisava mantê-las comigo, mas não deveria ter pego sem pedir, sinto muito.

— Sei que pego demais no seu pé, Eric, mas você pode conversar comigo. — Bryan esticou a mão, ofertando-me as duas camisinhas. — Você nunca foi de invadir meu quarto, mano.

— Eu não pensei direito. — Receoso com a possibilidade de ele puxar as camisinhas de volta, apressei-me em tirá-las de sua mão, enfiando-as em meu bolso. — Não vai acontecer de novo.

— Tudo bem, são apenas camisinhas. — Ele se inclinou para frente, olhando pelo corredor como se verificasse se alguém estava por ali.

— Eu imagino que você tenha pego as camisinhas para treinar, já que até agora não as usou com a King.

Que merda ele queria dizer com aquilo?

— Treinar? — perguntei confuso.

Bryan prendeu o riso, balançando a cabeça de um lado para o outro.

— Sim, Eric. — Ele suspirou, descruzou os braços da frente do peito e apertou meu ombro. — Treinar como colocar a camisinha, pode ser bem embaraçoso na primeira vez com toda aquela pressão já acontecendo.

Porra, por que ninguém tinha me dito aquilo antes?

— Eu nunca treinei — gemi, esfregando meu rosto e quase derrubando os meus óculos. Porque papai não tinha aprofundado nessa

parte quando tivemos nossa primeira conversa sobre sexo e prevenção?

Não! Eu precisava me acalmar, não poderia ser tão difícil assim, principalmente quando parecia ser tão simples durante a aula de Educação Sexual. Era só rasgar e desenrolar ao redor, certo? Eu já tinha visto mulheres fazendo aquilo com a boca em alguns vídeos, então não, não poderia ser tão difícil assim.

— Relaxa, Eric. Eu não disse isso para você ficar ainda mais nervoso. — Meu irmão me balançou, obrigando-me a olhá-lo. — Papai também não me ensinou sobre isso e eu nunca achei que era necessário aprender isso até que brochei na minha primeira vez. — Seu rosto se contorceu quando arfei. Eu iria brochar também? — Se essa merda se espalhar por aí...

— Eu não vou dizer nada! — O interrompi, ainda surpreso. Bryan tinha... Não. Não poderia acontecer isso comigo e Ashley. Ela totalmente me chutaria para fora da sua cama no segundo seguinte. — Obrigado pelo...

aviso? — Obrigado minha bunda, ele só tinha conseguido me deixar ainda mais ansioso.

Meu irmão piscou, subindo suas mãos para os meus cabelos e bagunçando-os, mas dessa vez eu não estava com muita moral para reclamar, por isso apenas esperei ele ficar satisfeito.

— Por nada, irmãozinho. O segredo é estar bem duro antes de encapar, essa merda pode machucar se não tiver os cuidados.

Machucar. Meu Deus, por que tudo estava desandando? Era para ser só uma noite quente com Ashley, mas agora tinha a possibilidade de sair como brocha ou ferido. Eu não sabia o que era pior, mas se pudesse escolher optaria por ferido.

— Eu acho que vou indo nessa.

— Vai lá, garanhão. — Ele piscou. — Divirtam-se.

Sim, nós iríamos.

Eu já estava quase dentro do meu quarto quando uma dúvida surgiu, obrigando-me a voltar até a porta de Bryan.

— Como você soube? — perguntei, curioso.

— Soube o quê?

— Que fui eu que peguei suas camisinhas.

— Ah, sobre isso. Bem, eu tenho o hábito de fazer um inventário pelo menos uma vez por semana, assim consigo o saldo e contar uma por uma para atualizar o meu acompanhamento de fudas. — Ele respondeu de maneira tão natural que eu repassei sua frase na minha cabeça apenas para verificar se eu tinha entendido certo pela primeira vez. — Você é muito engraçado, cara! É brincadeira. A porta do banheiro estava entreaberta, eu notei você entrando no quarto e fiquei espiando.

Rolei meus olhos, socando de leve seu ombro.

— Por um minuto eu pensei que você estivesse falando a verdade.

Bryan riu, negando com a cabeça.

— Você é um sabichão para muitas coisas, mas às vezes é muito inocente, irmãozinho. Agora vai lá, mas não canse muito a garota porque temos jogo amanhã.

— Obrigado pelas entradas. — Mudei de assunto, sentindo minhas bochechas formigarem.

— Não precisa agradecer, você e Tyler precisam prestigiar suas meninas enquanto eu destruo dentro de campo. Te vejo amanhã, cara.

Ele ergueu o punho para que batesse nele e eu o fiz, voltando para o quarto e ajustando meus cabelos antes de pegar minhas chaves, carteira e o arranjo de flores que decidi comprar para Ashley depois de pesquisar no *Google* sobre como impressionar uma mulher.

Enviei uma mensagem para ela, informando que estava saindo de casa e dirigi até o seu dormitório, estacionando na frente do seu prédio, respirando fundo quando desliguei o motor para manter a calma. Tudo daria certo, eu tinha planejado levar Ashley ao cinema, em seguida comeríamos no *Mariasol*, um incrível restaurante que ficava no píer Santa Mônica, e todo o meu plano foi validado por Alicia, então não tinha nada para dar errado, quer dizer, não tinha até Bryan abrir sua boca grande.

— Não vou sofrer por antecipação — murmurei para mim mesmo.

Ashley faria tudo se encaixar, ela sempre conseguia contornar as situações quando eu estava prestes a ficar inseguro ou duvidar da minha capacidade, então ela saberia lidar com isso.

Como a loira não estava do lado de fora ainda, peguei meu celular, verificando que tinha uma mensagem dela.

ASHLEY: *Sinto muito, eu acabei me atrasando no banho. Pedi para Amber liberar a porta principal para você, então quando chegar me avise.*

ERIC: *Cheguei.*

Saí do carro, pegando o arranjo com quatro girassóis amarelos.

Eu tinha entrado na floricultura com a ideia de comprar rosas para Ashley, mas foi impossível não mudar de ideia quando me deparei com os girassóis, que assim como ela exalavam luz própria, beleza natural e muita presença.

Eu estava encostado na parede ao lado da porta de entrada do prédio, aguardando Amber e aproveitando para abrir o meu *Outlook* para

ver se tinha recebido o tão esperado e-mail da *Microsoft* quando notei alguém parado na minha frente.

Torci meus lábios ao perceber os olhos de Katy Miller em mim.

— Perdeu alguma coisa aqui, foi? — Sim, o que eu tinha de dificuldade para falar meus pensamentos pervertidos, eu tinha facilidade até demais para ser mal-educado, ainda mais quando envolvia Katy.

— Você anda se achando muito, não é, Jimmy Neutron? — Ela franziu o nariz, como se eu estivesse fedendo ou algo do tipo. Seus olhos focaram nos girassóis que eu segurava e isso fez um pequeno sorriso maldoso surgir em seus lábios. — Ashley realmente adora fazer caridade...

— E o que você tem a ver com isso? — grunhi, desencostando da parede e analisando-a. — Eu acho que o que você sente é inveja. — Foi minha vez de sorrir quando o seu sorriso superior desapareceu. — Ou acha que não lembro de como deu em cima de mim só por saber que eu estava com ela? — Ela deu um passo para trás, mas eu também me movi para frente. — No fundo, acho que você só queria ser como ela, não é? Mas escuta o que vou te dizer... — Abri meus braços e fiz minha melhor cara de deboche. — Você nunca vai conseguir porque é maldosa com todo mundo.

Ninguém te suporta, só te toleram por tolerar.

Os seus olhos se encheram de lágrimas e eu me senti culpado, mesmo sabendo que quem havia começado tudo aquilo tinha sido ela.

Antes que a morena falasse algo, a porta se abriu e Amber apareceu através dela, acenando para mim.

— Sinto muito, ok? — murmurei para Miller, que virou o rosto e travou o maxilar. — Eu não deveria ter dito isso.

— Foda-se você e aquela vadia idiota!

Ela me empurrou, passando por mim apressada.

— Oi, Eric, está tudo bem? — A morena me puxou para um de seus abraços que eu ainda estava tentando me acostumar.

— Sim — suspirei, afastando-me delicadamente dela e virando para encontrar Katy bem longe agora. — E com você?

— Também estou bem — Ela acompanhou meu olhar,

provavelmente deduzindo que Miller e eu tínhamos no estranhado.

— Vem, vamos entrar. — Indicou a porta e eu passei por ela. — Lindos girassóis que você tem aí, Ashley vai amar.

— Espero mesmo que ela goste.

Não só daquilo. Eu esperava que a loira gostasse de tudo que programei para nossa noite memorável.

— Qual é o número do quarto dela mesmo? — perguntei quando estava começando a subir as escadas.

— 59.

— Obrigado, Amber.

— Por nada, Eric.

Subi as escadas, cumprimentando algumas pessoas que acenavam com a cabeça para mim e até murmuravam meu nome. Pessoas que eu nem sequer conhecia de vista. Eu estava chamando isso de efeito Ashley King.

Quando parei na frente da porta do quarto da loira, apertei a campainha e ajustei minha camisa antes de colocar os girassóis em minhas costas.

Não demorou muito para que a loira aparecesse toda ofegante e sorridente.

— Você chegou! — Ela se jogou contra o meu peito, me fazendo rir e dar um passo para trás a fim de me equilibrar novamente.

Usei meu braço livre para envolver sua cintura, sentindo no mesmo instante que ela não estava vestida ainda, e confirmando isso com uma

rápida olhada para o seu roupão rosa que cobria seu corpo.

— Alguém está empolgada em me ver — brinquei, colocando minha boca na sua em um selinho, afastando-me o suficiente para verificar ambos os lados do corredor antes de erguer a loira e levá-la para dentro do quarto, fechando a porta com os meus pés. — Eu trouxe isso para você.

Coloquei Ashley no chão e estendi os girassóis para ela.

— Oh, Eric! — A loira aceitou as flores, levando-as até o nariz antes de se mover pela pequena cozinha, encontrando uma jarra de suco para colocar os girassóis dentro. Aproveitei o momento e admirei seus cabelos loiros com cachos por quase todas as suas pontas, a única parte que ainda estava lisa estava presa no topo da sua cabeça com uma presilha. Era incrível como ela ficava linda de qualquer forma. — Elas são maravilhosas, obrigada!

— Por nada. — Sorri quando Ashley voltou para meus braços. —

Você está linda.

— Obrigada, você também está muito bonito.

Agora que estávamos longe de olhares curiosos, voltei a colar nossas bocas, descarregando nela o desejo que crescia ainda mais dentro de mim só de pensar o que nos reservava mais tarde, quando fôssemos para meu apartamento ou qualquer outro lugar que decidíssemos.

A loira riu contra os meus lábios ao sentir minhas mãos deslizarem pela sua bunda.

— Você tem um lugar favorito, não é?

Ri junto com ela, encolhendo meus ombros sem conseguir ficar envergonhado.

— Sim, eu tenho. — Beije seu pescoço, aspirando o cheiro diferente que vinha dela hoje. Ashley com certeza tinha trocado o seu

hidratante e agora eu tinha um cheiro favorito também. — Sinto muito, borrei o seu batom.

— Não é um problema, eu retoco. Vem, vou só terminar de enrolar essa última mecha do meu cabelo e me vestir, aí podemos ir.

— Tudo bem. — Sorri, seguindo-a pela porta que dava acesso ao seu quarto.

Sentei na sua cama, observando a loira caminhar de um lado para o outro antes de acomodar-se na cadeira do seu computador e começar a enrolar o restante das pontas de seus cabelos.

Eu apenas fiquei ali, quietinho para não atrapalhar.

Veza ou outra nossos olhares se encontravam pelo espelho e Ashley sorria, às vezes lançando-me uma piscadela, outras vezes

levantando-se para me dar um beijo quente e borrar ainda mais o seu batom.

Meus olhos intercalavam a atenção por suas pernas desnudas e na altura de seus seios, onde o seu roupão parecia cada vez mais estar deslizando para os lados. E quando ela percebeu o que eu fazia, arqueou uma sobrancelha pelo espelho, obrigando-me a abaixar os olhos e corar.

Ouvi Ashley arrastar sua cadeira até onde eu estava, pousando suas mãos em meus joelhos.

— É malditamente quente quando você me olha assim. — Ela sussurrou, me fazendo erguer os olhos para encontrar os seus verdes fixos em mim. — Eu preciso saber quais os planos para essa noite.

Suspirei, sem saber se continuava encarando o seu rosto ou acompanhava os dedos que começavam a arrastar-se por minha coxa.

— Ci-cinema... — Prendi o ar quando suas unhas foram pressionadas com mais força.

— Cinema? — Ashley arqueou uma sobrancelha, inclinando-se para beijar minha boca. — Eu amo um amasso no cinema. E depois?

Balancei minha cabeça, engolindo um gemido quando compreendi o que ela estava fazendo.

— Comer. Depois comer.

E isso incluía ela.

Porra, o meu pau se contraiu só de pensar.

— Comer? Essa parte me interessa — Ashley ronronou. — Então fiz certo em colocar meu mais novo conjunto... — A loira se levantou, caminhando até seu guarda-roupa e pegando um vestido

vermelho, o que significava que o tal conjunto não era a roupa que ela ainda ia vestir, pelo menos não uma que fosse no lugar do seu roupão... O que significava que era... Puta merda!

Passei a mão por meus cabelos, puxando-os.

Se ela queria me enlouquecer, ela estava conseguindo.

— Eu sei o que está fazendo — murmurei, ficando em pé quando ela começou a soltar o laço que prendia a peça na lateral do seu corpo.

— O que eu estou fazendo? — Ashley franziu a testa e deixou o roupão se abrir, relevando uma parte do conjunto vermelho escolhido especialmente para nossa noite. — Você se importa se eu me trocar aqui?

Engoli em seco, sentindo meu coração voltar a acelerar.

— Você quer que eu me vire?

Ela negou com a cabeça e sem desviar os olhos dos meus, começou a puxar seu braço direito para fora do roupão, fazendo o mesmo com o esquerdo e deixando a peça cair aos seus pés.

Como Ashley permaneceu parada, dei três passos em sua direção, excluindo toda a distância entre nós para admirar o conjunto de perto agora.

Porra, eu a queria tanto que chegava a doer.

— Você está me provocando... — Mesmo trêmula, levei minha mão até a pele acima do seu seio sem desviar meus olhos dos dela,

contornando o bojo do seu sutiã e sentindo a pele macia se arrepiar contra os meus dedos. Sua respiração disparou tanto quanto a minha, mas por algum milagre eu não travei. Talvez fosse o tesão acumulado ou a confiança que foi se criando nos últimos dias com tanta provocação.

— É o meu passatempo favorito. — Ashley tombou sua cabeça levemente para o lado enquanto prendia o lábio entre o dente. — É

excitante demais quando me olha assim e... Oh...— Ela arquejou quando encostei meu nariz no seu busto, plantando alguns beijos por sua pele quente. — Eu preciso saber como terminaremos nossa noite, Eric, você pode me dizer?

Suas coxas apertaram uma contra a outra e suas mãos enroscaram-se nos meus cabelos. Rocei minha barba rala por todo o seu pescoço até que minha boca estivesse na sua pequena orelha, que diferente dos outros dias, tinha um brinco grande e bonito.

Se um dia eu duvidei que Ashley King me queria, nesse exato momento não existia mais qualquer tipo de dúvidas. Não era possível que alguém fingisse me olhar com tanto desejo, carinho e algo a mais que eu não conseguia reconhecer.

Ela era uma mulher incrível, eu era um cara legal e sortudo por ter sido notado, então se a loira queria me ouvir detalhar quais eram meus planos para essa noite, ela conseguiria.

— Nós vamos ao cinema — sussurrei antes de raspar meu dente atrás de sua orelha. — Depois vamos para Santa Mônica porque consegui fazer reserva em um dos restaurantes lá no píer, Alicia disse que você ama frutos do mar... — Desci minhas mãos até sua cintura, abraçando-a enquanto prendia o lóbulo da sua orelha em meus dentes com delicadeza, tomando cuidado com o brinco e controlando a vontade de deslizar minha mão até sua bunda. — Por último... — Apertei meus olhos com força

quando suas unhas deslizaram por minhas costas, quase arrancando o pouco de juízo que eu ainda tinha. — Pensei que talvez pudéssemos dar uma volta na roda gigante ou andar pela praia, onde as coisas começariam a ficar quentes. — Eu gemi baixinho, arrancando pequenos risos dela.

— As coisas sempre ficam quentes entre nós.

— Sim, é por isso que eu iria então sugerir que a gente termine a noite no meu apartamento.

Foi a vez dela de gemer baixinho, afastando-se para me olhar.

— Você fez um roteiro legal. — Seus olhos verdes sorriam tanto quanto seus lábios. — Eu só faria um ajuste.

Franzi minha testa, ficando momentaneamente inseguro. Ela não iria sugerir que terminássemos cada um em seu canto, não é?

— Qual? — perguntei a contragosto.

Ashley colocou-se nas pontas dos pés antes de colar seus lábios nos meus.

— Primeiro preciso dizer que eu amo todo o seu planejamento... —

suspirei contra sua boca, sentindo a renda contra meu peito. — Mas que tal fazermos esse roteiro de trás para frente? — Ela passou a língua por seus lábios antes de morder o inferior.



CAPÍTULO 20

Quando ele chegou,

sorrindo de camisa larga

para mim era quase um fato

Que logo eu estaria usando ela no teu quarto. ♪♪

Apaga a Luz — Nicolas Candido feat. Olivia

Meu coração acelerou e minhas pernas quase vacilaram.

Ela estava mesmo sugerindo que começássemos... pelo sexo?

— E-eu...

Aquele cara que estava sendo todo confiante e sedutor já tinha ido embora, dando lugar a um Eric tímido e inseguro. Porra, como ela reagiria se eu me complicasse com a maldita camisinha? E se eu brochasse ou me machucasse? Esse seria sem dúvida o pior sexo da sua vida.

Seu riso forte me resgatou dos pensamentos, e pelo seu rosto eu tinha feito aquela merda de pensar em voz alta.

— Se isso é a única coisa que nos impede de fazer as coisas de maneira inversa, eu me prontifico em colocá-la para você. — Ashley ronronou, com suas mãos começando a trabalhar nos botões da minha camisa branca, fazendo meu estômago contorcer em antecipação.

— Você tem certeza? — Parte da minha consciência estava gritando mentalmente que eu calasse a minha boca, mas a parte lógica sabia que as mulheres mereciam ser mimadas e agora, mais do que nunca, eu queria mimar Ashley com um bom encontro antes de termos nossa primeira vez. — Você está tão linda, perdeu horas se produzindo e...

— Eric — Ela me interrompeu. — Você acha mesmo que nós mulheres nos arrumamos com a intenção de agradar alguém além

de nós mesmas? — Eu apenas encolhi meu ombro com a sua pergunta, fazendo-a sorrir e negar com a cabeça. — Isso era para sentir-me bem quando você me elogiasse, o que fez assim que chegou. — Ela já estava na metade dos botões, fazendo meu coração martelar cada vez mais forte no peito. Nós íamos mesmo fazer aquilo. — Preciso admitir que faz um bem danado para o meu ego quando você não consegue desviar os olhos de mim.

O que deveria ser quase sempre, já que eu não me cansava de admirar sua beleza.

Eu precisava ficar calmo para não estragar tudo, então respirei fundo, disposto a entrar no mesmo ritmo que ela.

— O-o que estava por debaixo do roupão... era para mim? — Suas sobrancelhas se arquearam em surpresa quando minha voz saiu trêmula.

— É claro que não. — Seus lábios torceram enquanto empurrava minha camisa para fora dos meus ombros, alisando meu peito e contornando minha tatuagem com o dedo. — Mas no fundo, eu sinto que uma parte muito pequena disso foi para te agradar também.

— Pequena, hein? — Ri sentindo o meu nervosismo começar a desaparecer quando passei a ajudar na missão de nos livrarmos da minha camisa.

— Calado — Ela brincou, erguendo-se para encostar sua boca na minha com empolgação.

Como em todas as vezes que nos beijávamos, não demorou para que meu corpo se acendesse por inteiro, dando sinais de que precisava dela para aplacar a maldita necessidade que crescia em minha virilha.

Nossas línguas se embolaram deliciosamente enquanto Ashley começava a forçar meu corpo em direção à sua cama, onde me

sentei ao senti-la contra minha panturrilha, abrindo as pernas para a loira se encaixar ali.

Seus dedos acariciaram meus cabelos ao mesmo tempo em que seus olhos me analisavam.

— Você não está chateado por eu estragar os seus planos, está?

Balancei minha cabeça, subindo minhas mãos por suas coxas e beijando o seu umbigo.

— Tudo foi planejado pensando em você. — Apoiei meu queixo em sua barriga, erguendo o rosto para olhá-la. — Eu quero te dar uma noite incrível.

— Mas eu não sou o foco aqui essa noite, Eric. — A loira suspirou, puxando meu rosto e curvando-se para me beijar. — Talvez devêssemos seguir o roteiro que você planejou.

Ela tentou se afastar, mas eu a puxei para que sentasse no meu colo.

— Por quê? A sua ideia é bem melhor.

— Eric, é a sua primeira vez e eu estou sendo uma vadia egoísta.

Mordi meus lábios para não rir.

— Você acha mesmo que eu me importo? — Ajustei meu corpo na cama, posicionando-a bem onde o meu pau estava duro, latejando por ela.

— Eu sou homem, e para ser sincero, desde que começamos a insinuar o que aconteceria hoje, eu só penso no final da nossa noite, eu só queria te impressionar antes disso.

Seu sorriso voltou a aparecer em seus lábios.

— Adoro como você é quase tão safado como eu, Eric. Obrigada por isso. — Suas mãos apoiaram em meus ombros, obrigando-me

a deitar no seu colchão, o que resultou na minha cabeça batendo na parede.

— Au! — gemi baixinho, mas como Ashley parecia não ter notado, me mantive calado, trazendo-a comigo e chutando meus sapatos antes de deitar-me corretamente na cama de solteiro.

Seus cabelos caíram por todo o meu rosto quando ela estava pronta para meu beijar, me fazendo rir e ajudá-la, empurrando os fios para cima da sua nuca até Ashley jogá-los para o lado direito e voltar no seu movimento inicial.

Fechei meus olhos, sentindo sua boca mover-se sensualmente contra a minha em curtos beijos molhados e divertidos, quebrando um pouco o ritmo que estávamos antes de vir para a cama, o que talvez tenha sido um dos motivos do meu nervosismo estar se dissipando.

— Essa noite é toda sobre você, tudo bem? — A loira sentou em minha barriga, olhando-me atentamente. — Deixa rolar, não quero que fique questionando se está fazendo algo de errado.

— Tudo bem. — Apertei suas coxas, me sentando e envolvendo sua cintura. — Mas se eu fizer algo...

— Você não vai fazer nada de errado, Eric. Agora, por que não me ajuda com o meu sutiã? É só desenganchar os fechos, empurrando-os na direção oposta.

Assenti, subindo minhas mãos por suas costas sem desviar os olhos dos dela.

Quando encontrei o local onde ficavam os tais fechos, segui suas instruções e consegui soltá-los com mais facilidade do que esperava.

— Você parece orgulhoso. — Ela suspirou, ajudando-me a passar as alças por seus braços antes de soltá-lo no chão.

— E eu estou. — Como ela não fez nenhuma ação, inclinei o seu corpo um pouco para trás, deixando seus seios apontados para mim. —

Posso...?

Ashley mordeu os lábios, assentindo.

— O que você quiser.

Abaixei meu rosto, cobrindo seu seio esquerdo e tendo meus cabelos quase arrancados por Ashley, que murmurou algumas coisas sem nexos ao mesmo tempo em que se empenhava em me deixar careca.

Coloquei minha língua na jogada, acariciando ao redor do bico rijo antes de chupá-lo com vontade, parando apenas quando a loira ondulou os seus quadris com mais força contra os meus, me fazendo engasgar com o atrito no meu pau.

— Fique quietinha — resmunguei, obrigando-a a parar de rebolar.

— Eu quero gozar dentro de você.

Seu corpo estremeceu em meus braços e minha cabeça foi puxada para ela, que voltou a me beijar com desespero.

— Você não pode me pedir para ficar quietinha e logo em seguida dizer que quer gozar dentro de mim, Eric. — Ela arfou, desobedecendo meu pedido e voltando a apertar seus quadris sobre os meus. — Se você soubesse como está sendo difícil me controlar para não abrir o seu zíper, empurrar minha calcinha para o lado e finalmente ser fodida por você.

Ouvir Ashley dizer aquilo despertou dentro de mim algo que eu nunca senti. Era muito mais do que tesão. Era muito mais do que desejo.

Era uma necessidade absurda de fazer tudo o que ela narrou, o que não seria tão difícil, eu apenas precisava nos livrar das nossas

roupas antes de me enterrar dentro dela.

Porra, era surreal que aquela garota incrível estivesse se contorcendo contra o meu pau, dizendo com todas as letras que queria ser fodida por mim. Fodida pelo geek que ainda era virgem e mal sabia colocar uma camisinha. E ainda assim ela estava ali, indo contra toda a lógica.

Forcei seu corpo para trás até que suas costas estivessem tocando o colchão, ficando de joelho entre as suas pernas e atacando sua boca, movendo minha mão por seus quadris até enganchar meus dedos no cós de sua calcinha e puxá-la um pouco para baixo. Se era o que Ashley queria, ela teria.

A loira ergueu os quadris, ajudando-me a livrá-la da peça de renda que mal tive tempo de apreciar em seu corpo pequeno e sexy, mas depois de hoje, se tudo desse certo, eu teria várias oportunidades para isso.

Tão impaciente quanto eu, Ashley trabalhou no botão do meu jeans, dando-me espaço para levantar e deixar as duas peças caírem aos meus pés, mas antes de me juntar a ela na cama, tranquei as duas portas que davam acesso ao seu quarto para não acontecer de sermos interrompidos.

Apesar de sentir minhas bochechas quentes com os olhos de Ashley viajando entre meu pau e o meu rosto, aquilo também me deu coragem para voltar até onde estava antes e posicionar-me entre suas pernas, acariciando suas coxas e encontrando sua boceta melada toda aberta para mim.

Respirei fundo, pensando em todas as coisas que poderia fazer, mas com tantas opções ao meu dispor que nem sabia ao certo por onde

começar. Seus seios, boca e boceta estavam disponíveis para a minha boca, mas o que ela preferiria?

— Você está pensando demais. — Ashley sentou, envolvendo sua mão ao redor do meu pau, movendo-a em um delicioso vaivém. — Se preferir posso...

— Não, eu quero fazer isso! — A interrompi, mas logo soltei um grunhido com a sensação da sua mão no meu pau quase me fazendo choramingar. — Eu vou começar chupando sua boceta.

— Boceta, hein? Confesso que gosto. — Ela suspirou, batendo os cílios para mim — O que você está esperando, gatinho? — A loira gemeu baixinho, fechando os olhos enquanto começava a acariciar o próprio seio, roubando toda a minha atenção para a fantástica cena do seu corpo contorcendo-se na minha frente, pressionando uma coxa contra a outra ao mesmo tempo em que sua mão mantinha uma leve pressão no meu pau, me fazendo engasgar com a sensação maravilhosa em conjunto com o seu olhar de desejo.

Quando percebi que precisava me juntar àquela festa antes que reduzisse nossa primeira vez naquilo, afastei sua mão delicadamente, apoiando a minha mão no seu ombro e forçando-a a se deitar, o que Ashley fez sem demonstrar qualquer resistência, pelo contrário, minha garota acomodou-se em sua cama e começou abrir as pernas sem desviar os olhos dos meus, com um pequeno rubor em suas bochechas.

Eu só não sabia se era pelo calor absurdo que nos envolvia ou se ela estava mesmo tímida.

Movi meu corpo até o meio de suas pernas, decidindo usar algumas das dicas que encontrei em uma rápida pesquisa sobre como agradar as mulheres na cama. Muita coisa era bem óbvia, principalmente a parte onde dizia que as mulheres sentiam mais prazer durante a preliminar,

mas eu não queria repetir o primeiro oral desastrado que lhe dei, por isso, dessa vez estava ciente de que existiam várias zonas erógenas espalhadas pelo corpo da loira e poderia abusar de todas elas para lhe dar a atenção que merecia.

Segurei sua perna direita, erguendo-a quase na altura do meu ombro para começar a distribuir alguns beijos molhados por sua panturrilha, seguindo em direção ao interior da sua coxa, sentindo-a estremecer contra minha boca quando raspei meus dentes por sua pele macia e cheirosa.

Concentrei-me em repetir os mesmos movimentos em sua outra perna, sempre mantendo o contato visual com Ashley para interpretar em seu rosto como eu estava me saindo, mas minha garota não parecia ser muito difícil de agradar, pois seus olhos também estavam fixos nos meus, transmitindo-me ainda mais confiança através da sua expressão de prazer acompanhada por grunhidos e gemidos abafados.

— Por favor... — Ela implorou, quando parei de mover minha língua em sua virilha, afastando-me ligeiramente para espalmar minha mão em sua barriga, subindo-a até seu seio enquanto atendia ao seu pedido e deixava minha boca finalmente tocar no meio de suas pernas, deslizando a minha língua para acariciá-la por toda sua extensão em uma longa lambida que terminou de maneira estratégica sobre o seu clitóris. — Ah, Eric...

Ela gemeu um pouco mais alto, trazendo a sua mão até minha cabeça e empurrando-me ainda mais contra sua boceta encharcada.

Interpretei sua reação como algo positivo e tratei de repetir mais duas vezes antes de deixar minha língua um pouco mais rígida para penetrá-la, algo que nem tinha passado por minha cabeça durante o primeiro oral que fiz nela. A loira se apoiou nos cotovelos, olhando-me com um certo misto de surpresa e admiração que me fez sorrir contra o seu centro antes de tê-la retirando minha mão de sua barriga e guiando-a até seu clitóris, onde

sua mão cobriu a minha para começar a mover meus dedos em círculos, mostrando exatamente como ela queria que eu fizesse.

— Fique paradinha — pedi, quando seus quadris começaram a rebolar contra minha boca, fazendo eu me enrolar com o

movimento que fazia com a minha língua, porém Ashley só colaborou por poucos minutos, não demorou até que seus quadris estivessem sendo impulsionado quase que desesperadamente contra mim.

Eu não sabia se foi pelo meu rosto ou por sua boceta, mas algo por ali estava tão quente que me fez arrepender de não ter colocado minhas lentes de contato, pois não demorou muito até que os meus óculos comesçassem embaçar a ponto de não fazer diferença se eu estava com eles ou não. Aquilo me frustrou, pois eu estava adorando acompanhar as caras e bocas de Ashley, que nem parecia notar minha atual situação.

Apurei meus ouvidos, concentrando-me nos seus gemidos e suspiros que ainda preenchiam o quarto, ora mais alto, ora mais baixo, mas sempre presente.

Quando ficou impossível enxergar qualquer coisa, decidi substituir minha boca pelos meus dedos, penetrando-a com o indicador e o meu dedo médio, sem perder o ritmo da minha outra mão, que ainda se movia contra o clitóris duro e inchado, agradecendo a maravilhosa coordenação que adquiri com tantos anos jogando videogame.

— Isso está tão bom, Eric... Ah...

Afastei o meu rosto ligeiramente do centro de suas pernas na intenção de fazer meus óculos desembaçarem, mas segundos depois, senti sua mão em meus cabelos, dando-me mais um leve empurrão em direção à sua boceta.

— Você não... não pode parar... — Ela ofegou, rebolando contra meus dedos. — Não agora...

— Eu não vou parar. — Garanti, movendo minha cabeça até que meus óculos deslizassem para longe dos meus olhos, começando a desembaçar mais rápido. — Você está gostando?

— Sim, sim, sim... — Ashley gemeu, girando os seus quadris quase que desesperadamente, motivando-me a voltar a me encaixar entre suas pernas e afastar nossas mãos de seu clitóris, chupando-o devagar, ciente de que era um ponto sensível demais para colocar muita sucção. —

Ah, Eric... Eu estou tão perto...

Além de suas palavras terem me deixado ainda mais duro, meu peito foi preenchido de orgulho por estar dando prazer de verdade para a minha garota. Eu lembrava de ter todas essas sensações na primeira vez que estivemos aqui, nesse mesmo quarto, depois que a fiz gozar deliciosamente na minha boca no dia seguinte à festa.

Gemi, ainda mais motivado em fazê-la se sentir bem. Porque ela merecia aquilo. Ashley merecia o mundo. Ela merecia ser venerada, amada e saciada.

Porra, eu queria ser esse homem! Eu queria ser o cara que a faria estremecer exatamente como agora, mas que também arrancaria risos e gargalhadas dela. Eu queria ser o cara a levá-la para encontros e que elogiaria o vestido bonito que nem estaria mais no corpo dela no final da noite.

Mas e quanto a Ashley? Ela queria que eu fosse esse cara?

Bem, se ela não queria ainda, eu a faria querer.

Com isso em mente, curvei meus dedos em seu interior, algo que eu tinha feito por acidente durante meu primeiro oral e que também surtiu efeito hoje, com Ashley murmurando algumas palavras aleatórias e que não pareciam fazer sentindo nenhum.

Levei minha mão livre até o seu seio esquerdo, beliscando o seu mamilo e sentindo os meus dedos começarem a ser esmagados por suas paredes internas, tendo certeza de que Ashley King estava pela segunda vez gozando para mim.

Sentei-me sobre os meus calcanhares, ainda trêmulo com o misto de emoções dentro de mim, mas mantendo suas coxas afastadas enquanto admirava sua boceta se contraindo toda inchada e vermelha ao redor dos meus dedos.

Encontrei os pequenos olhos de Ashley em mim, acompanhando atentamente quando retirei os meus dedos do seu interior, trazendo-os até minha boca, sugando-os e fazendo-a engasgar entre sua respiração descompassada.

— O seu gosto aqui é tão bom.

Sem que eu esperasse, a loira projetou o seu corpo para frente, sentando-se para enlaçar meu pescoço e envolver minha cintura com suas pernas antes de voltar a deitar na cama, mas dessa vez comigo sobre o seu corpo, devorando os seus lábios macios e gostosos num beijo sôfrego.

Fechei meus olhos quando senti a cabeça do meu pau tocar na sua boceta encharcada, sendo atingido pela realidade de que agora faltava pouco para finalmente me enterrar ali dentro, deixando-me ansioso e também nervoso.

— Camisinha? — Ashley desgrudou nossas bocas, deslizando suas unhas por meus braços.

Apenas a menção àquele objeto me fez estremecer e engolir em seco.

— Vou pegar. — Estiquei-me para fora da cama, tateando o chão até sentir o jeans contra meus dedos e puxar a carteira do bolso traseiro, retirando a camisinha que Bryan me cedeu e mostrando para Ashley.

A loira mordeu os lábios para prender os risos que começaram a escapar de sua boca.

— Não sei se é o momento ideal para essa aqui. — Ela pegou o envelope da minha mão. — Mas não se preocupe, eu comprei

algumas para caso você se esquecesse.

Como assim não era o momento ideal para aquela camisinha?

— Por quê? Qual o problema com essa?

Ashley aproximou o pequeno envelope do meu rosto para só então eu entender o que tinha de errado. O meu amado irmão tinha me cedido uma camisinha fosforescente. Como não tinha notado aquilo antes?

— Podemos usá-la em algum momento divertido, [Skywalker\[37\]](#).

Agora, vamos nos manter no jeito tradicional.

Ashley se moveu para o meu lado, pegando uma das três camisinhas que só agora notei que estavam em sua cabeceira. A loira apoiou a sua mão em meu peito, obrigando-me a sair de cima do seu corpo e voltando a me ajoelhar entre suas pernas, dando-lhe espaço para se sentar e observando-a abrir a camisinha antes de deixá-la sobre o colchão e lambe os lábios.

Fechei os meus olhos, sabendo exatamente o que aconteceria agora e concentrando-me ao máximo para não explodir quando sua língua contornou minha glândula, obrigando-me a trincar os dentes e me agarrar aos seus cabelos enquanto sentia o meu pau começar a ser lambuzado por sua baba.

— Ashley... — gemi, completamente rendido à sensação maravilhosa de ter sua boca quente deslizando pelo meu pau, me fazendo desligar do mundo lá fora e esquecer até o meu próprio nome.

Quando senti que Ashley se afastava, abri meus olhos pronto para protestar, porém quando a encontrei com a camisinha nas mãos, me calei,

aproveitando para umedecer os meus lábios secos pela expectativa.

— Fica tranquilo, ok? — Ela sussurrou, posicionando o objeto de látex na ponta do meu pênis antes de desenrolá-lo por meu comprimento com facilidade. Uma cena tão sexy que eu totalmente gozaria só em vê-la fazendo aquilo, o que felizmente não aconteceu dessa vez.

A loira sorriu contra os meus lábios quando voltou a me beijar, mas seus movimentos lentos e cautelosos fizeram meu corpo estremecer sabendo o que estava prestes a rolar.

Obriguei-me a mover minhas mãos por sua cintura, alisando sua pele e sentindo-a pressionar os seios contra meu peito nu, recusando-me a não ser o cara que ela merecia por puro nervosismo ou medo. Ela era incrível, tudo que fazíamos juntos era incrível, então não tinha por que me preocupar com outra coisa que não fosse me dedicar ao agora.

Pensando nisso, deixei seus lábios, roçando minha barba por fazer em sua bochecha antes de começar a distribuir beijos por todo o seu ombro, tendo a certeza de que estava tudo indo bem quando Ashley tombou a cabeça para o lado, liberando ainda mais pele para minha boca e língua provarem, sentindo cada pedacinho se arrepiar por onde eu passava, hora ou outra deixando pequenas mordidas que a faziam amolecer ainda mais em meus braços ou esfregar-se com mais força no meu pau ereto entre nós.

Deixei de alisar suas costas e bunda para enlaçar sua cintura, descendo minha boca para o seu seio enquanto deitava o corpo de Ashley no colchão.

— Está tudo bem? — Eu perguntei, com minha respiração entrecortada, sentindo suas pernas serpentearem ao redor da minha cintura.

— Melhor do que isso, só o que está prestes a acontecer, Eric. —

Ela abriu um pequeno sorriso safado, deslizando sua mão direita por entre os nossos corpos para agarrar o meu pau, encaixando-o na sua entrada

quente. — Você sabe o que fazer, certo? — Balancei minha cabeça, firmando os meus braços ao lado de sua cabeça e começando a forçar os meus quadris contra os dela.

Ao contrário da loira que fechou os olhos, obriguei-me a manter os meus olhos fixos em seu rosto, querendo gravar cada maldito segundo daquela que seria, sem dúvida alguma, a melhor noite da minha vida.

Mantive o meu corpo parado, extasiado com a sensação de finalmente poder senti-la de uma forma que nos conectasse por completo, sendo impossível não notar de imediato que ter o meu pau em seu interior, superava facilmente sua língua e boca deslizando por meu comprimento.

Era um calor que eu nunca senti antes, cercando-me e apertando-me, nada comparado ao toque sutil que eu sentia durante os seus boquetes. Não que fosse ruim, pelo contrário, ambos eram bons pra caralho, mas algo em estar dentro dela, com meu peito praticamente colado ao seu, tornava tudo mais especial.

— Porra, você é tão quente... — sussurrei, sentindo-me latejar todo em seu interior. — E apertada. Puta merda, uma delícia.

Agarrei o travesseiro que Ashley estava usando e respirei fundo, até conseguir me sentir controlado o suficiente para começar a mover meu quadril para longe do dela, sentindo minhas bolas repuxarem deliciosamente, dando-me a sensação de que tinha um milhão de borboletas voando por minha barriga e peito, deixando todo o meu corpo com o nervo à flor da pele.

Quando voltei a deslizar para dentro dela, Ashley soltou um soluço e abriu os olhos, fixando o par de orbes verdes nos meus para começar a rebolar os quadris.

— Eric... — Os seus braços encaixaram-se sob os meus, agarrando-se nos meus ombros e puxando-me para mais perto dela. — Se

você estiver se sentindo bem, pode começar a ir mais rápido.

Balancei minha cabeça fazendo exatamente o que ela pediu, começando a sair de dentro dela para voltar logo em seguida, cada vez com mais força e velocidade, sendo rapidamente dominado por aquele desejo insano de chegar ao meu alívio o quanto antes.

Abafei os seus gemidos com a minha boca, sentindo necessidade de beijá-la enquanto nossos corpos se moviam em sincronia.

— N-não sei se... — Enterrei meu rosto em seu ombro, mordendo-a ali. — Eu vou gozar logo, Ash.

— Sente-se e coloque minha perna direita contra o seu ombro. —

Seus lábios se prenderam quando atingi algum ponto ao esfregar minha pelve contra a sua. — Estou quase lá...

Fiz o que ela pediu, afastando o meu corpo e me ajoelhando na cama antes de trazer sua perna direita para cima do meu ombro, o que me pareceu ser uma boa e péssima ideia, já que agora eu tinha uma visão ainda melhor dos seus seios balançando diante dos meus olhos, tornando mais complicado controlar meu desejo de explodir todo dentro dela, principalmente com o ângulo diferente, que para o meu desespero e prazer, a deixava ainda mais apertada.

Desviei meus olhos de seus seios quando senti sua mão mover-se em sentido ao ponto onde nossos corpos se encontravam, entendendo que ela começaria a se tocar assim que alcançasse o seu clitóris, porém, eu fui mais rápido, surpreendendo-a ao pressionar o meu polegar em seu grelo duro, massageando-o em círculos como Ashley já tinha me mostrado que gostava.

— Vem, linda. Goza comigo — sussurrei, ouvindo-a arquejar e estremecer, percebendo que minha garota também era estimulada com frases. — Eu posso sentir você me apertando, Ash. Gostosa pra caralho.

— Meu Deus, Eric! — Ela arfou, estremeando mais uma vez. —

Isso... Aaahh.

Sabendo que estávamos próximos ao nosso limite, aumentei a velocidade das minhas investidas, colocando um pouco mais de força em meus impulsos para senti-la segundos depois agarrar o lençol e jogar a cabeça para trás, contraindo-se ao redor do meu pau e tornando inevitável o meu orgasmo vir com força para se acumular dentro da camisinha.

Ofegante, beijei sua perna trêmula, sentindo-a tremer contra meus lábios antes de voltá-la para a cama e deixar o meu corpo amolecer sobre o de Ashley, provavelmente esmagando-a com o meu peso, mas não ouvindo uma reclamação sequer.

Fechei os meus olhos, encaixando o meu rosto entre os seus seios e apreciando a letargia que começou a tomar conta de mim, concentrando-me no som de sua respiração tão descompassada quanto a minha.

Os dedos de Ashley começaram a brincar por meus cabelos, fazendo o meu coração acelerar ainda mais com o carinho gostoso.

Quando tive a certeza de que conseguiria falar, retirei meu rosto de seus seios, encontrando-a com os olhos fechados e um pequeno sorriso no rosto.

— Tudo bem por aí? — Alisei sua bochecha.

Ela negou com a cabeça, trazendo suas mãos para o meu rosto e inclinando-se para me beijar.

— Bem? Está tudo maravilhoso. — Seus olhos abriram-se para mim. — É bom finalmente gozar em algo diferente dos meus dedos, sua boca ou meu vibrador.

Engasguei com o ar, mal conseguindo me orgulhar por saber que ela tinha gozado.

— Vi-vibrador? — gaguejei, sem conter minha curiosidade. —

Você tem um vibrador?

— Na verdade eu tenho dois. — Seu sorriso aumentou quando eu grunhi. É claro que ela estava se divertindo às custas da minha safadeza. —

Se você for um bom garoto e continuar me proporcionando mais momentos assim, talvez em um futuro próximo possamos adicionar um deles em nossas brincadeiras.

Gemi, só de imaginar o quão incrível poderia ser aquilo.

— Eu serei um bom garoto. — Prometi, empurrando alguns fios de cabelo que desciam por sua testa e esfregando o meu nariz contra o seu carinhosamente. — Obrigado por isso.

— Espera, você está agradecendo pela oportunidade de brincar com o meu vibrador ou por tudo o que acabou de acontecer aqui?
—

Franziu a testa fingindo pensar, mas eu a conhecia bem o suficiente para saber que ela tinha entendido o que eu falei.

— Os dois, mas principalmente por tudo o que aconteceu... —

respirei fundo, prendendo os seus lábios entre os meus. — Eu estou feliz que tenha sido com uma pessoa que eu gosto tanto.

Seus olhos verdes ficaram ainda maiores quando seus lábios abriram um enorme sorriso para mim.

— Eu também gosto de você, Eric. Muito. — Seus dedos contornaram o meu queixo devagar. — E para amaciar o seu ego, preciso te dizer que você foi incrível em tudo.

— Olha, não sou muito bom em receber elogios, mas vou aceitar esse seu... — pisquei, sendo abraçado por seus braços e pernas enquanto nos beijávamos de um jeito até que divertido se não fosse

pelo desconforto de estar dentro dela mole e com camisinha. — Eu estaria quebrando todo o clima se dissesse que preciso usar o seu banheiro?

A loira negou com a cabeça sem deixar de sorrir.

— Não, Eric. Só não demore muito.

Meio a contragosto, saí de seus braços, sentindo imediatamente a falta do seu corpo quente próximo ao meu, mas a camisinha estava incomodando e eu precisava me livrar dela.

Bati na porta do banheiro compartilhado e como não tive um retorno lá de dentro, abri a porta e entrei, apressando-me em trancar a outra porta que dava acesso ao outro quarto. Tudo o que eu não precisava era de Miller estragando minha noite incrível.

Retirei a camisinha, dando um nó nela, embolando-a em um pouco de papel para descartá-lo no cesto de lixo, fazendo uma nota mental de levá-lo para fora assim que acordasse. Antes de entrar no box para me limpar, aproveitei que ainda estava próximo ao vaso para aliviar a pressão que se estabeleceu na minha bexiga assim que entrei em Ashley, seguindo para uma rápida lavada no meu amigão com o chuveirinho disponível ali.

— Acho que fizemos um bom trabalho, garoto — murmurei para ele, que estava todo flácido. — Duramos tempo o suficiente para sermos eficientes.

Usei uma toalha limpa que achei no armário que pertencia a Ashley, secando minhas pernas e saindo do quarto para encontrá-la mexendo em uma bolsa do mesmo tom de seu vestido. Para minha tristeza, ela já estava vestida com uma blusinha de alças e a calcinha do seu conjunto.

Recolhi minha cueca do chão e a vesti.

— Está se tornando um hábito você desfilas por meu quarto de cueca. — A loira brincou, aproximando-se de mim com algo em

mãos.

— Ainda bem que você é... Como foi que disse mesmo? — Franzi minha testa, fingindo estar tentando lembrar de algo. — Ah, sim, uma



grande safada.

Enlacei a sua cintura quando Ashley ficou ao meu alcance, puxando-a para os meus braços sem querer ficar um segundo longe. Se antes ela já dominava meus pensamentos, depois do que acabou de acontecer, seria difícil a *cheerleader* conseguir me cortar de sua vida.

— Disso eu não posso discordar. — Ela pressionou seus lábios contra os meus, afastando-se em seguida para colocar sua mão entre nós. —

Feliz aniversário adiantado!

— O quê? — Peguei os dois papéis da sua mão, sentindo meus olhos arregalarem quando não demorei para identificar o que era. —

Ashley... — Tirei meus olhos dos ingressos para o evento de Star Wars que aconteceria no parque da Disney aqui na Califórnia. — Isso estava escasso, como você...

— Isso não vem ao caso, agora, cadê o meu beijo de agradecimento?

Colei minha boca na dela, embrenhando meus dedos nos seus cabelos e sugando seus lábios com empolgação. Porra, quando eu pensava que aquela mulher não conseguiria me surpreender, ela vinha e fazia justamente o contrário.

— Tyler vai pirar quando eu contar que ele e eu vamos no evento

— brinquei, vendo seu sorriso desmoronar, porém não consegui conter meu riso e acabei me entregando.

— Você está se achando o engraçadinho, não é? — Ela me empurrou de brincadeira, agachando para pegar minha calça do chão e passando o meu celular para mim. — A pizza é por sua conta.

Tentei me concentrar no filme que passava na pequena TV fixada na mesma parede que sua mesa de estudos e computador ficavam, mas minha dificuldade em acompanhar as cenas não era por causa da distância ou da posição um pouco desconfortável que tinha que manter a cabeça para assisti-la. A culpada tinha nome, sobrenome e estava deitada do meu lado esquerdo, usando meu ombro de travesseiro enquanto fazia um carinho gostoso na minha barriga sob o lençol.

Ao contrário de mim, Ashley parecia se divertir com o filme de comédia romântica que tínhamos optado por assistir depois de uma longa discussão que começou enquanto ainda devorávamos nossos pedaços de pizza, debatendo sobre qual filme poderíamos ver, comigo logo sugerindo algum filme de ficção científica e fazendo-a rir, surpresa por não ter dito Star Wars.

Isso de alguma forma desencadeou uma conversa mais profunda sobre a franquia e quando menos percebi, estávamos falando sobre várias cenas e acontecimentos, mas o mais engraçado foi descobrir que nós não éramos opostos apenas quando se dizia respeito à vida social e todas essas merdas que eu não tinha. Não. Era ainda pior do que isso. Tudo o que um gostava em Star Wars, o outro desgostava ou só não achava tão importante, o que foi difícil pra caralho entrar na minha cabeça porque eu amava tanto a saga

que não suportei as opiniões bizarras de Ashley, acusando-a de ter assistido errado aos filmes, principalmente quando ela veio com o papo de que a melhor luta da franquia tinha sido entre o Yoda e Dooku, sendo que obviamente nada superava a de Luke e Vader.

Graças a Deus ela levou todo aquele papo bem mais tranquilo do que eu, encerrando nossa discussão dizendo que para não estragar nossa noite nós dois assistiríamos uma comédia romântica e que deixaríamos para

assistir toda a franquia em algum final de semana depois que os jogos acabassem.

Sim, ela estava fazendo planos para nós e isso me fez até esquecer da sua gafe ao citar a melhor cena de luta, que novamente, não era a melhor.

Tudo bem que ela tinha créditos eternos depois de conseguir os ingressos para o encontro de fãs que nem Tyler e eu tínhamos garantido quando abriu a pré-venda, mas eu não poderia deixar a minha namorada com uma visão tão distorcida daquela obra de arte que tinha sido a luta de pai e filho.

Foi impossível não sorrir ao imaginar como meu amigo ficaria chocado com as opiniões de Ashley e claro, quando eu esfregasse os ingressos na sua cara.

Merda, aquilo deveria ter custado uma fortuna.

— O que você está pensando?

Ashley colocou-se ainda mais sobre o meu corpo para alcançar meus lábios e quando nos afastamos alisei o seu rosto com um suspiro.

— Você deve ter pago uma fortuna nesses ingressos. — Encolhi meus ombros quando a vi torcer os lábios para mim. — Foi muito caro?

— Presente não se discute preço, Eric. — Ela sorriu, ajustando os meus óculos antes de beijar meu queixo. — Mas eu precisei explicar para o meu pai, então talvez você esteja sendo convocado para me acompanhar no nosso próximo jogo fora contra o *Arizona Wildcats*[\[38\]](#), em Tucson.

Engoli em seco, sem conseguir esconder meu nervosismo.

— Co-conhecer o seu pai...?

Ashley riu ao concordar com a cabeça.

— Sim, minha mãe e meu irmãozinho também.

— Certo. — Fechei os olhos enquanto minha mente ansiosa já trabalhava nesse encontro aterrorizante, tentando prever as várias possibilidades de acabar em merda. — Meu Deus, ele é policial, não é?

Percebendo meu nervosismo, ela colocou todo o seu corpo sobre o meu, segurando meu rosto entre suas mãos.

— Eric, não pira. Meus pais sabem de você há algum tempo, só tornei oficial quando precisei usar o cartão deles, e não houve nenhuma objeção quanto a isso, eu juro, mamãe nem te conhece e já te adora.

— Você... você fala de mim? — perguntei, surpreso.

— É claro que eu falo, Eric. Nós estamos há quase um mês juntos.

— Ela riu, rolando os olhos. — Meu irmão inclusive está me atormentando para pegar seu *user*[\[39\]](#) e vocês [jogarem juntos](#).

— Eu quase não tenho jogado, mas meu *user* [é Alderaan17](#)[\[40\]](#)

— Eu deveria ter deduzido que seria algo relacionado a Star Wars

— Seus lábios se abriram em um grande sorriso. — Se eu puder expressar a minha opinião sem ser criticada, a Princesa [Leia](#)[\[41\]](#) é

a melhor personagem

[da franquia, muito maior do que Luke Skywalker\[42\].](#)

— É claro que você pode expressar sua óbvia opinião. — Ri, sendo acompanhado por ela. — Se você tivesse pedido para eu adivinhar, eu teria acertado. — Brinquei, cutucando a lateral do seu corpo. — Uma princesa guerreira, espiã da Aliança Rebelde, com penteados exóticos e um comportamento totalmente diferente dos padrões? É óbvio que seria sua personagem favorita.

— Um ícone. — Ashley esfregou seus quadris contra minha cueca, fazendo meu riso cessar na hora. — Agora que estamos no clima de Star Wars, o que acha de abirmos aquela camisinha fluorescente?

Girei nossos corpos na cama, pairando sobre ela e sustentando o peso do meu corpo em meus braços enquanto me afastava para admirar a imagem de Ashley com os cabelos espalhados pelo travesseiro, mais linda do que o normal.

A única coisa que passou por minha cabeça nesse momento foi como eu queria passar o resto da vida me deparando com aquela cena todos os dias.



CAPÍTULO 21

“Gata, quando eu vejo seu corpo

Eu fico louco, sinto o tempo parar

Cê sabe que nem tudo é perfeito

Mas do nosso jeito, tudo vai se encaixar.” 🎵🎵

Shakespeare Alucinado — Ari

Quando despertei na manhã seguinte, eu me sentia uma outra pessoa.

O que era estranho pra caramba, pois eu sempre achei uma coisa muito idiota quando ouvia as pessoas falando isso depois de alguma reviravolta nas suas vidas. Na minha cabeça não tinha como uma pessoa mudar de um dia para o outro por conta de uma situação, só que agora, bem, agora eu entendia exatamente como era essa sensação porque foi como me senti assim que pousei minha vista embaçada na loira dormindo com a cabeça em meu ombro.

Ashley tinha entrado na minha vida como um furacão, mudando não apenas minha rotina, mas também minha percepção quanto a loiras populares. Ela conseguiu despertar em mim a vontade de me cuidar e confiar no meu potencial, além de me ajudar a ver e compreender como eu era um cara merecedor de tudo o que estava rolando entre nós.

A loira nunca deixava de me colocar pra cima, exaltar minhas qualidades e elogiar meus feitos, tornando impossível não gostar cada vez mais dela. E é óbvio que tudo isso, atrelado ao momento que tivemos ontem, fazia com que eu me sentisse um homem diferente. Sim, Ashley King tinha me estragado para qualquer outra mulher desse mundo.

Sem nenhum movimento brusco, levei meu braço para trás da minha cabeça, tateando a cabeceira em busca dos meus óculos e celular, quando achei trouxe os dois para o lado livre da cama, colocando primeiro os meus óculos para constatar que já se passavam das 10hrs.

Como o jogo de hoje seria na nossa casa, não precisaríamos levantar tão cedo, mas ainda assim eu provavelmente não conseguiria voltar a pegar no sono, não com seu corpo quente tão aconchegado contra o meu, despertando lembranças maravilhosas da noite anterior.

Agora que conseguia enxergar melhor, voltei a observar Ashley, prendendo um riso quando notei sua boca aberta e um pouco de baba escorrendo pelo meu ombro.

Peguei meu celular, abrindo minha câmera antes de sorrir para o aparelho e registrar nossa primeira foto, colocando imediatamente como plano de fundo.

— Eu estou toda descabelada, Eric!

Desviei os olhos da nossa foto para encontrar seus olhos verdes entreabertos, lutando contra a claridade que entrava pelas frestas da sua cortina que não estava completamente fechada.

— Você está linda, como sempre. — Soltei o celular, virando na cama até que ela estivesse sob o meu corpo, deixando à mostra os seios que estavam escondidos antes contra o meu peito e seu braço. — E gostosa.

Ashley riu, enroscando suas pernas na minha cintura.

— A máscara de jovem inocente já está caindo? — Ela arqueou as sobrancelhas. — Não me diga que era tudo um disfarce porque descobriu que eu tinha uma queda por caras tímidos?

— Como alguém se mantém inocente com você? — Fechei meus olhos para lembrar cada momento do nosso segundo *round* antes de encaixar meu rosto em seu pescoço e esfregar minha barba rala por ali, fazendo-a se contorcer sob o meu corpo com as cócegas que aquilo sempre causava nela.

— Eric! — Ela me empurrou, ofegante e toda vermelha. — Não podemos fazer barulho!

— Você é quem está barulhenta essa manhã. — Soltei o peso do meu corpo sobre o dela, colando nossas bocas e voltando a ser empurrado.

— Eu preciso escovar os meus dentes antes.

Fiz um pequeno bico, mas sua ideia provavelmente era uma boa.

Eu também não queria beijá-la com mau hálito.

— Você tem alguma escova reserva para eu usar?

Ela balançou a cabeça, sentando-se na cama e debruçando-se para pegar a minha camisa que deixei dobrada sobre sua cabeceira.

Continuei deitado, sem conseguir desviar os meus olhos de cada movimento que Ashley fazia para deslizar seus braços para dentro da minha camisa branca.

— Ei, essa é a minha camiseta — Dobrei os braços atrás da minha cabeça. — Talvez eu deva tirá-la de você.

— Uma terceira vez em menos de 24hrs? Eu amo como você pensa, Eric.

Passei a mão pelos meus cabelos, sentindo o meu pau dar sinal de vida enquanto ela pulava por cima do meu corpo para sair da cama, dando-me uma linda visão de metade da sua bunda para fora. Agora eu entendia qual era o lance dos caras ficarem loucos pelas garotas usarem sua camiseta. Era muito. Muito sexy.

A provocadora me lançou um olhar sobre o seu ombro, com certeza sabendo exatamente o que eu estava olhando.

— Quem sabe um dia... — Ela piscou, desaparecendo dentro do seu banheiro e me deixando boquiaberto na cama.

Ela tinha sugerido... Sim, ela tinha!

Gemi, sentando-me e puxando minha cueca que estava aos pés da cama, onde tinha ficado por toda a noite desde que foi tirada do meu corpo.

Ajustei meu pau duro dentro dela, voltando a soltar o meu corpo no colchão e encarar o teto.

Ashley ainda me enlouqueceria.

Depois que ela usou o banheiro foi a minha vez. A loira já tinha deixado a escova reserva sobre a pia, assim como uma toalha de rosto para que eu usasse.

Como eu não tinha roupa, deixaria para tomar banho em casa.

Saí do banheiro, encontrando Ashley ao lado da cama, com meu celular nas mãos e um enorme sorriso no rosto. Quando ela notou minha presença, arregalou os olhos e soltou um pequeno gritinho.

— Você passou! — A loira pulou no mesmo lugar antes de correr na minha direção e me abraçar com força.

— O quê? — perguntei, confuso. Ainda sem entender o seu surto repentino.

— *A Microsoft, Eric!*

— Você está brincando? — sussurrei, afastei-me para encontrar seus olhos verdes brilhando. — Diz pra mim que você não está brincando!

— Não estou brincando, olha! — Ela empurrou o celular para mim. Ainda estava na tela de notificação, mas o título era claro.

Sr. Evans, você foi selecionado para a segunda fase...

Caralho, eu tinha realmente passado.

— Eu passei, Ashley. Eu passei.

— Sim, você passou!

Abracei seu corpo, puxando-a para o meu colo e nos girando pelo seu quarto.

— Parabéns, gatinho. — Ela tirou uma das suas mãos do meu pescoço, segurando meu rosto e me dando um selinho rápido. — Eu sabia que você conseguiria passar!

— Eu nunca duvidei disso. — Brinquei, fazendo minha melhor cara de quem achava aquilo óbvio, mesmo que tivesse pensado o contrário por todos os dias desde que me inscrevi. — Eles estariam perdendo um incrível programador se deixassem essa oportunidade passar.

Ashley riu, inclinando a cabeça para o lado.

— Sinto muito por mexer no seu celular. — Suas bochechas ficaram vermelhas quando ela abaixou os olhos para meu peito. —

Não queria invadir sua privacidade, é que eu estava do lado quando apitou e acabei vendo o que era.

— Sem problemas, Ashley, eu não tenho nada para esconder. —

Garanti, dando uma leve apertada na sua bunda antes de voltá-la para o chão. — Preciso ligar para os meus pais, eles vão enlouquecer.



— Vou me trocar. — Ela me beijou mais uma vez. — Diga a eles que mandei um beijo.

— Eu direi.

Sentei-me na cama sentindo minha bochecha protestar com meu sorriso excessivo. Eu tinha tido uma noite incrível com Ashley, e para tornar tudo melhor tinha recebido uma das melhores notícias da minha vida.

Essa vaga seria minha, com toda certeza.

Ajustei o boné que Bryan tinha dado para mim de presente logo que cheguei na UCLA, passando pelas pessoas e procurando por Tyler.

Era por essas e por outras que eu raramente vinha aos jogos.

Preferia acompanhar tudo pela TV, onde ninguém ficaria esbarrando ou se esfregando em mim.

— EI, GAROTO *MICROSOFT*!

Encontrei meu amigo próximo às catracas, acenando para chamar não só minha atenção, mas a de todos ao redor.

Mordi um pedaço do meu *hot dog* e caminhei apressadamente até ele, entregando-lhe o seu e pegando com ele o refri que ficou sob a responsabilidade dele comprar.

— Você não precisa ficar gritando isso por aí, cara — resmunguei, olhando ao redor para ver que ninguém estava se preocupando com sua babaquice. — Eu comprei uns extras para não precisarmos ficar saindo. —

Ergui o meu pulso, mostrando a sacola com os outros quatro *hot dogs* embrulhados.

— É claro que eu preciso de te chamar assim, você conseguiu, mano! — Tyler sorriu, e mesmo ele ainda não tendo recebido o seu *e-mail*, isso não o deixou triste, pelo contrário, ele parecia bem feliz por mim. —

Só preciso passar no banheiro antes de irmos para a arquibancada.

— Tudo bem.

Quanto mais nos aproximávamos do local onde ficava o banheiro, mais alto ficavam as vozes e gritos.

Apesar de muitos discordarem, eu achava o futebol universitário bem mais grandioso do que a NFL, que se resumia em trinta times buscando o Super Bowl no final da temporada. É claro que movimentava tanta grana quanto, mas o lance do futebol universitário tinha uma proporção maior por envolver paixão, amor e orgulho. A cidade e a universidade inteira paravam para apoiar o time. Era uma *vibe* vinte vezes mais caótica do que os jogos da NFL.

Nosso estádio, *Rose Bowl*, tinha a capacidade de acomodar mais de noventa mil torcedores fanáticos que enchiam hoje aquele

estádio para ver meu irmão em campo contra os *The California Golden Bears*[\[43\]](#), nosso segundo maior rival, ficando atrás apenas da *USC Trojans*[\[44\]](#), o jogo que pararia a região daqui a duas semanas.

Fiquei do lado de fora do banheiro, mexendo no meu celular enquanto aguardava a volta de Ty.

Ashley tinha me enviado uma foto abraçada à Amber e um pequeno texto dizendo que estava muito feliz por finalmente me ter assistindo-a ao vivo. Ela tinha ficado chateada depois que recusei o seu convite na semana passada, quando o clima ainda estava tenso depois da minha briga com Brandon, mas felizmente ela entendeu meu receio de ficar ali, com todos me olhando.

Foi nesse exato instante que eu senti um incômodo na minha nuca e me virei, encontrando justamente o filho da mãe caminhando em direção às escadas de acesso ao campo, olhando-me cheio de raiva e rancor, o mesmo olhar que me direcionou nas únicas duas vezes que nos encontramos no campus.

Felizmente ele e seu nariz torto continuaram na outra direção, porque tudo o que eu não precisava era ser expulso do estádio e não ver Ashley detonando com o restante do *squad*.

Depois que Ty saiu do banheiro, nós pegamos o mesmo caminho que Brandon, mas enquanto ele subia para a área Vip, Ty e eu nos mantivemos quase no meio das arquibancadas. Bryan tinha nos arranjado ingressos em uma área privilegiada, que nos daria uma boa visão das nossas garotas.

— A próxima vez, precisamos sentar ali! — Tyler apontou para alguns lances abaixo. E ele tinha razão, se ficássemos ali, estaríamos bem mais perto das nossas meninas.

Como eu desconfiava, o estádio estava lotado com torcedores de ambas as equipes. Para o nosso consolo, a música que tocava era boa e soava pelas diversas caixas de sons espalhadas ali, abafando um pouco as vozes que se misturavam no ar.

Achamos nossos assentos no mesmo instante em que *Song 2*

começou a tocar e as meninas saíram pelos corredores, posicionando-se a cerca de trezentos metros de distância de nós, com algumas pulando e erguendo os pompons no ar enquanto outras já começavam a fazer acrobacias incríveis.

E ali estava ela, Ashley King.

Minha garota gritou o que parecia ser algum comando para o restante das meninas, pois elas logo se posicionaram em uma formação que

lembrava um triângulo e começaram a dançar em sincronia, fazendo os babacas ao redor vibrarem com a performance.

— AQUELA É MINHA GAROTA! — Tyler vibrou e

imediatamente se colocou em pé, aproximando-se da mureta que nos separava do próximo lance de assentos quando Ashley e Amber foram lançadas no ar por dois grupos de meninas. — É ISSO AÍ, AMORZINHO.

ARREBENTA!

Olhei ao redor, percebendo que algumas pessoas riam do meu amigo.

— Bando de babaca — bufei, voltando a olhar para o campo a tempo de ver Amber acenar animadamente na nossa direção. Ela parecia estar gostando da sua torcida particular.

Torci meus lábios, questionando-me se Ashley também gostaria de me ver pagando o pequeno mico que Ty pagava. Não. Mesmo estando juntos há pouco tempo, ela já me conhecia o suficiente para saber que eu não gostava daquele tipo de exposição e jamais faria nada do tipo, pelo menos não estando sob o efeito de alguma droga.

Estremeci só de ver Tyler começar a fazer uma dancinha.

Voltei a procurar por Ashley, que agora estava cumprimentando os torcedores junto com as meninas, recebendo vários assovios e gritos.

Ela estava um espetáculo dentro de seu uniforme. Eu mal conseguia acreditar que tudo aquilo esteve embaixo e em cima de mim ontem.

Porra, minha mente pervertida só conseguia imaginar Ashley usando aquela roupa enquanto girava em uma barra de *pole dance* numa dança exclusiva para mim.

Pole dance.

A loira girando na barra ainda rondava meus pensamentos e sonhos, mas para minha total tristeza, sua professora não abandonou a última aula que novamente a levei, então minha esperança é que isso acontecesse amanhã, e dessa vez eu já tinha uma camisinha na carteira.

Voltei a me concentrar em Ashley, flagrando o momento exato em que ela estava alongando as maravilhosas pernas usando Amber de apoio, mas para minha surpresa Miller apareceu atrás delas, olhando-as por alguns segundos antes de fingir ter tropeçado e esbarrar na loira. Por sorte, Ashley estava bem atenta e conseguiu manter o equilíbrio, do contrário ela acabaria caindo nas margens do campo.

Imediatamente me levantei, aproximando-me de Ty e observando a morena falar alguma coisa para Ashley, que apenas riu e balançou a cabeça em um gesto de “tudo bem”.

— Cara, você viu aquilo? — perguntei a Tyler.

— O quê?

— A Miller tentando desequilibrar a Ashley.

Ele negou com a cabeça, rindo.

— Não cara, ela tropeçou e esbarrou.

Tropeçou e esbarrou a minha bunda. Eu tinha certeza de que tinha sido um esbarrão maldoso. O motivo? Bem, isso eu não sabia, mas eu ficaria de olho em Katy Miller.

— Não sei não.

— Você não pode ter tanta certeza a essa distância, Eric. Isso parece ser mais coisa da sua cabeça.

A loira voltou a se aproximar de Amber e dessa vez perguntou algo em seu ouvido antes da morena apontar na nossa direção.

Eu sorri, acenando para ela e sendo retribuído.

Hoje pela manhã nós dois acabamos chegando à conclusão que estava tarde demais para tomar café, então depois que liguei para minha mãe, optamos por ir almoçar no *Bruin Plate*. Foi um almoço tranquilo, mas eu precisava me policiar porque a única coisa que passava por minha cabeça era sobre como eu gostaria de me inclinar e chupar o seu pescoço cheiroso.

— Você está diferente...

Voltei minha atenção para Tyler, que me analisava com a testa franzida.

— Não vem com essa você também.

Rolei meus olhos, voltando a me sentar e sendo seguido por ele. Já não bastava Bryan e Alicia terem feito praticamente uma festa quando cheguei em casa, como se perder minha maldita virgindade com quase 20

anos fosse motivo para se orgulhar. Aquilo soava mais como uma provocação. Eu não duvidava nada que a essa hora papai, mamãe e todo o resto da família já estavam a par do meu mais novo status.

— Hm, você está muito reativo, alguma coisa aconteceu mesmo.

— Como eu não respondi Ty não falou nada, apenas continuou a me olhar, com seu rosto mudando de pensativo para surpreso quando pareceu entender. — Você e King tinham um encontro ontem... — Ele associou, batendo nas minhas costas. — Bem-vindo ao *Club*, cara.

— *Club*? Existe essa merda? — Balancei a minha cabeça rindo, não querendo dar margem para o fofoqueiro aprofundar no assunto, porque conhecendo-o como eu conhecia, sabia que não demoraria para as perguntas começarem a chover e eu não compartilharia os momentos incríveis que passei com Ashley. Primeiro, porque um homem não fazia essas coisas, e segundo, porque ela provavelmente chutaria a minha bunda.

— Existe. Foi legal? — ele insistiu.

Sim, ele não desistiria.

— Foi demais. — Garanti, sem conseguir conter meu sorriso. — E eu até esqueci de comentar quando nos falamos mais cedo, mas ela conseguiu dois ingressos para o evento do Star Wars.

Tyler balançou a cabeça e fez um pequeno bico.

— Sim, cara. Amber comentou comigo quando a Ashley conseguiu. Preciso confessar que estou com uma puta inveja de você.

— Você já sabia? — perguntei surpreso.

— Sim, cara. Nossas garotas são amigas e conversam sobre tudo.

Amber acabou comentando comigo. — Ele disse aquilo como se fosse a coisa mais óbvia do mundo.

Putá merda. O que seria esse tudo? Amber sabia dos três minutos?

Se ela sabia ela tinha contado para o Tyler? Não, se ele soubesse já estaria me zoando, a não ser que ele esteja guardando isso para usar contra mim mais tarde, assim como Bryan fez.

E por que a *cheerleader* era a única a contar as coisas para Tyler?

Ashley nunca tinha feito uma fofoca para mim, o que não parecia ser justo.

— O que mais Amber diz sobre Ashley e eu? — Me movi no assento, desconfortável.

— Não muitas coisas, na maioria das vezes sou eu quem comento como a loira está te mudando e aí ela fala sobre como Ashley gosta de você e todas essas coisas de garota.

— Ela diz que gosta de mim? — Sorri, voltando a olhar para a loira em campo, porém ela estava de costas para nós, conversando com o seu treinador.

— Ashley nem precisava dizer, é meio óbvio. — Meu amigo riu, voltando a ficar em pé quando as meninas voltaram a se posicionar.
— E a gente pensando que ela queria te usar.

Balancei minha cabeça, rindo junto com ele. Quem poderia nos julgar? Se alguém me dissesse que essas três últimas semanas seriam possíveis, eu riria da cara do idiota. Mas ainda assim, parte da nossa teoria era verdade. Ela estava sim me usando, só que não do jeito ruim que pensávamos. Era de um jeito bom. De um jeito muito bom.

— Vou conhecer os pais dela na próxima semana — suspirei, vendo seus olhos se arregalarem.

— Puta merda.

— Eu sei. — Passei a mão por meus cabelos. — Amber ainda não falou nada para você sobre isso?

Ele negou com a cabeça e torceu os lábios.

— Por sorte não, cara.

Bem, talvez eu estivesse com uma leve inveja boa dele agora.

Quando começaram a anunciar a entrada dos jogadores, me juntei a Ty, debruçando-me na mureta e acompanhando jogador por jogador começar a surgir do corredor de acesso ao campo. No momento em que a introdução de *Crazy Train* do *Ozzy Osbourne* começou a soar pelos alto-falantes, eu sabia que Bryan surgiria dentro de seu uniforme branco. E foi exatamente o que aconteceu. No instante em que Bry correu até os companheiros, cumprimentando um a um, o estádio foi à loucura. Eu bati palmas, empolgado com a energia daquele jogo que eu provavelmente nem assistiria. Não quando eu poderia acompanhar minha garota em campo.

— Cara, é incrível a resistência delas — murmurei, percebendo que mesmo quando elas não estavam ocupando o campo vazio durante os intervalos, elas permaneciam próximas às arquibancadas, mantendo a nossa torcida animada e agitada.

— Eu não sei como elas conseguem malhar todos os dias — Tyler estremeceu ao meu lado, bebendo um pouco do seu refrigerante.

— Perguntei isso para a Ashley essa semana — comentei, mordendo meu segundo cachorro-quente. — Eu estou morrendo para conciliar estágio, um namoro e estudo. Onde elas arranjam tempo para todas essas ações e arrecadações sociais?

— Sim, e não se esqueça dos treinos e ensaios.

Balancei minha cabeça concordando e voltando a olhar para minha garota sendo erguida por três garotas, uma delas sendo Katy.

Como eu não entendia nada de líderes de torcida, Tyler passou os minutos iniciais me explicando que a equipe era dividida em grupos, sendo compostos sempre por uma pessoa que ocupava a posição de *flyer*, tendo como função realizar acrobacias no ar, e esse era o posto de Amber, Ashley e Ângela por se mostrarem as mais flexíveis — segundo o Tyler. Porém, para sustentar nossas garotas no ar, existiam as meninas da base, formada por no mínimo duas pessoas, mas o que mais me assustou foi quando ele contou que entre as bases existia sempre uma *spotter*, a responsável pela

segurança da *flyer* caso uma das meninas caíssem. E para meu total desespero, a *spotter* de Ashley era a Miller.

Quando disse que aquilo era muito estúpido, Tyler discordou, dizendo que eu deveria desencanar de Katy porque o que aconteceu era coisa do passado e que não deveríamos dar moral para ela, muito menos importância para seus comentários maldosos, mesmo eu sabendo que não era coisa da minha cabeça. O jeito arrogante e esnobe que usava para tratar todas as meninas dentro do campo era como ela lidava com a maioria das pessoas, mas com Ashley existia algo além.

— Mas o que... — Ty se agitou ao meu lado, assim como um “Oh”

reverberando por toda a arquibancada, obrigando-me a tirar os olhos do meu celular e seguir a direção que ele olhava, encontrando Ashley caída no chão e Amber ajudando-a.

— O que houve? — perguntei, levantando-me e vendo uma das garotas ajudá-la a se levantar enquanto Amber apontava furiosa para Katy, gritando alguma coisa que eu não conseguia ouvir daqui.

— Não sei, Ash estava no alto e minutos depois quando foi descer acabou caindo no chão. — Ele tocou meu ombro, parando ao meu lado. —

Foi um acidente apenas, olha, ela está bem.

A loira estava em pé segundos depois, limpando sua roupa e alisando as costas que se chocaram no chão. Um membro do departamento médico se aproximou dela para conferir se estava tudo bem, enquanto caminhavam devagar na direção dos bancos.

— Acidente minha bunda, isso está mais para um incidente!

Sim, e tanto eu quanto Amber sabíamos quem era a culpada.

Foda-se! Essa garota precisava de limites!



CAPÍTULO 22

“o nosso amor vibra na mesma frequência

É tanto querer, é tanto querer

Que se eu fechar meus olhos

Só vai dar você, só vai dar você.” 🎵🎵

Compensa — ALMAR

Apertei o volante em minhas mãos quando meus olhos se encontraram com a placa avisando que chegaríamos em Phoenix em menos de três quilômetros.

O riso de Ashley me fez torcer os lábios e apertar sua coxa com força, arrancando um gemido baixinho dela. Eu só não sabia se era de tesão, cansaço ou dor física, pois minha garota tinha feito uma viagem que durava cerca de sete horas de ônibus, com poucas horas de intervalo entre até que seguissem para o estádio onde apoiariam a equipe de Bryan.

Como o jogo começaria às 15h e eu não poderia ir de ônibus com eles, optei por voar de L.A para Phoenix pela manhã, conseguindo alugar um carro e dirigir por duas horas até Tucson, onde acompanhei ao vivo o meu irmão destruir o *Arizona Wildcats*, dividindo minha atenção entre ele e Ashley, que estava ainda mais longe do que a primeira vez que eu a assisti, fazendo uma nota mental de procurar por lugares melhores quando fosse ver minha garota.

Agora, aqui estávamos nós dois, dirigindo de volta para Phoenix após o termino do jogo, em uma viagem não tão empolgante até a casa de seus pais.

— Você está zombando de mim! — Acusei, sentindo sua pele quente contra meus dedos. Aquilo foi o suficiente para trazer à tona o calor que me perseguia quando estávamos juntos e até mesmo separados. Merda, eu estava muito viciado em Ashley King.

— Eu não falei nada dessa vez! — Ela argumentou, agarrando minha mão quando fiz menção de retirá-la dali. — Ei, você não pode começar algo e parar.

— Não sei se o seu pai vai curtir eu capotando um carro na cidade dele. Um carro alugado.

A loira riu, porém não soltou minha mão.

Com um suspiro, alisei sua coxa macia, ouvindo um suspiro vir dela.

— Talvez devêssemos fazer uma parada — Ela gemeu, substituindo a sua mão esquerda que cobria a minha sobre sua perna para esticar até minha nuca, acariciando-me ali. — Você e eu em um motel, o que acha?

— A ideia é tentadora. — Porra, era tentadora demais, mas nós não podíamos. — Isso se você não tivesse avisado sua mãe a hora que saímos

de Tucson. — Encolhi meus ombros, aproveitando que ela tinha dado uma brecha para puxar minha mão para longe da tentação. — Seu pai provavelmente acionaria todas as viaturas para nos procurar, Ashley.

A loira voltou a rir, esticando agora suas pernas sobre o painel e soltando um suspiro alto.

— Eu terei que me esgueirar até o seu quarto mais tarde.

— O quê? — Arregalei meus olhos, reduzindo a velocidade quando começamos a sair da rodovia e entrar na cidade. — Sem chances.

— Eu dormi praticamente a semana inteira na sua casa, por que não podemos dormir na minha?

Balancei a cabeça, não acreditando que ela estava dizendo aquilo.

— Talvez por seus pais estarem lá? Não lembro dos meus pais estarem no meu apartamento...

— Podemos ser silenciosos — Ashley sussurrou, trazendo a sua mão para a minha coxa agora.

Minhas pernas automaticamente se abriram, esperando por um contato maior que não chegou a acontecer, pois toda vez que seus dedos deslizavam para a parte interna da minha coxa, logo voltavam a deslizar até meu joelho, acabando com toda a graça.

— Você silenciosa? — Foi a minha vez de rir, jogando a cabeça para trás antes de virar à direita como mostrava no GPS do carro.

— Alicia não ouviu nada, Eric. Ela provavelmente estava nos provocando. — Ela repetiu o que vinha dizendo desde ontem pela manhã, quando saímos do quarto para tomar café e Alicia estava com um arsenal de piadas prontas, provocando Ashley sobre como ela não tinha amanhecido sem voz e outras coisas do tipo. — E se ela ouviu algo, a culpa é toda sua, ninguém mandou fazer aquilo com a língua, gatinho.

Encostei o carro, soltando meu corpo no banco para esfregar o meu rosto sob os meus óculos.

— Ashley, estamos quase chegando nos seus pais, não vai ser legal eu estar todo duro e cumprimentar sua mãe, pior ainda, o seu pai, que carrega uma arma na cintura com licença para matar.

Ela gargalhou, jogando a cabeça para trás e encheu o carro com seu riso alegre.

Era uma das minhas visões favoritas, vê-la sorri e rir, principalmente quando eu era o motivo daqueles acontecimentos. Seus olhos tendiam a ficar pequenos com o quão grande era seu sorriso, pequenas covinhas apareciam no seu queixo e às vezes ela até engasgava.

Já estávamos completando quase um mês juntos. Exatamente uma semana desde a nossa primeira vez e tudo só parecia melhorar, porém nada disso tinha sido o suficiente para eu me acostumar com o frio na espinha, a sensação de calor que se espalhava por meu peito e até meu maldito estômago, que se contorcia por inteiro quando estávamos juntos, fosse na cama ou fora dela.

Sem conseguir resistir à cena a minha frente, puxei meu cinto até que ele me permitisse chegar aonde Ashley estava e apoiar minha mão na sua nuca, puxando seu rosto na direção do meu para colar nossas bocas e calar seus risos.

Enquanto nossas línguas se embolavam em um beijo descontraído, eu só pensava no quão apaixonado estava. Quando aquilo tinha acontecido?

Talvez tenha sido entre a segunda e a terceira ida dela na biblioteca, antes de imaginar que teríamos alguma chance real.

— Minha ideia... — Ela murmurou contra meus lábios, mas eu não a deixei se afastar e inclinei meu corpo ainda mais na sua direção.

—

Motel...

Gemi, alisando seu queixo.

— Você quer mesmo que o seu pai me mate. — Fiz meu drama com direito a biquinho e tudo. — Eu pensei que você gostasse de mim.

Ashley suspirou e me encarou com seus olhos verdes antes de segurar meu rosto entre suas mãos e começar a espalhar beijos por toda minha bochecha.

— Eu gosto... — Seus lábios se encostaram nos meus. — Muito.

— Sua cabeça encostou no banco de couro e eu fiz o mesmo sem perder nosso contato visual. — Eric, eu...

Quando ela estava prestes a dizer algo, uma batida no vidro me fez pular no banco e quase bati minha cabeça no teto do carro.

Meus olhos quase saltaram para fora quando me virei para encontrar um policial que devia ter em torno de cinquenta anos nos encarando através do vidro. Eu já tinha visto a foto do pai de Ashley, por isso estava um pouco mais tranquilo, apesar de que nunca era legal ser parado pela polícia.

Apressei-me em descer o vidro, abrindo um sorriso nervoso para o policial.

— Bo-noite — Eu o cumprimentei.

— Jovem, está com algum problema no carro? — Ele questionou, abaixando-se para olhar no banco do carona e abrindo um grande sorriso quando encontrou Ashley. — *Sunshine*[\[45\]](#), é você?!

Sorri para o apelido carinhoso. Ela de fato lembrava o brilho do sol mesmo.

— Ei, Ed! — Ashley debruçou sobre mim toda empolgada. —

Como você está?

— Eu estou ótimo, criança. Charles comentou que você estaria vindo visitá-los hoje. — Ed, o policial, apoiou os braços na janela e intercalou olhares entre nós, mas por algum motivo seu sorriso sumia sempre que parava em mim. — Algum problema por aqui?

— Não, Ed. Paramos apenas para atender a ligação da mãe do Eric.

Já estamos indo para minha casa.

Sim, ela estava mentindo e colocando Lizzie no meio, mas nessa altura do campeonato, como mamãe já trocava mais mensagem com ela do que comigo, eu acreditava que uma encobriria a outra se fosse necessário.

O rosto sério do policial se suavizou.

— Ah, sim! Bem, não vou prender vocês aqui tenham um bom tempo com a família.

— Nós teremos.

Tomei aquilo como a brecha que precisava para ligar o carro e colocá-lo em movimento de novo.

— Poderia ser o seu pai. — Foi a primeira coisa que falei quando estávamos longe o suficiente.

— Não, Eric, papai tirou folga para ficar essa noite conosco.

Não demorou mais do que dois minutos para entrarmos na rua de Ashley, parando na frente de uma típica casa americana de dois andares.

— Estou nervoso — confessei, sentindo minha mão começar a tremer. — Você tem certeza de que não quer mesmo ir no hospital para checar as dores que sentiu hoje?

Ela negou com a cabeça, rindo.

— A fisioterapeuta disse que não tem nada de errado, foi apenas um mal jeito por causa do acidente.

Eu bufei e suas sobrancelhas arquearam.

— Você sabe o que eu penso. — Fechei a cara, sem acreditar que ela estava dizendo aquilo. — Até o treinador percebeu que ela deixou você cair, aquilo não foi um acidente, foi premeditado.

— Não consigo pensar que Katy fez isso de propósito, Eric. —

Ashley também suspirou, tocando minha coxa. — Ela pode ser o que for, mas não sei se tem coragem de ferir alguém.

— Miller foi afastada da equipe, seu treinador não faria isso à toa.

— Ela foi colocada no banco porque não tem sido presente nos treinos e nos ensaios, Eric, e isso sim pode ter interferido na performance dela na semana passada.

— Se você diz... — Encolhi meus ombros, ainda sem estar convencido 100% daquilo.

— Não estou a defendendo, mas fiz aquele meu trabalho comportamental em cima das atitudes dela. Tudo leva a crer que Katy é só mais uma criança com pais ausentes e que tenta chamar a atenção para ela.

— De um jeito totalmente errado. — Complementei, fazendo-a rir.

— É sério, ela é grossa e esnobe.

Ashley soltou o seu cinto e inclinou-se para me beijar.

— Eric, a infância de uma criança diz muito sobre ela. Veja, nós dois tivemos pais maravilhosos e não somos como a Katy, mas existem várias crianças por aí se tornando ela. Minha mãe e o meu pai me ligam mais de cinco vezes na semana, sabe quando eu a

ouvi conversando com os pais? Nunca. — Seu rosto se inclinou para o lado, me fazendo olhar seguir seus olhos. — Vamos conversar sobre isso mais tarde, ok? Agora precisamos descer porque eu vi a cortina se mexer duas vezes.

Assenti, vendo a porta da frente sendo aberta e um casal passando por ela, acenando para nós. Eu rapidamente os reconheci das várias fotos que Ashley tinha me mostrado e as outras que ela tinha em sua rede social.

Apesar de eu estar muito nervoso para aquele encontro, o sorriso no rosto dos seus pais me tranquilizava um pouco. Charles parecia tranquilo e graças a Deus não estava com sua arma na cintura. O mesmo acontecia

com Susan, que carregava um belo sorriso no rosto, tão linda quanto sua filha.

Respirei fundo, abrindo a porta e dando a volta no carro para pegar nossas mochilas no porta-malas, encaixando uma em meu ombro e agarrando a outra pelo puxador.

A loira aguardou por mim para que pudéssemos ir juntos até seus pais. Quando nos aproximamos sua mãe a puxou para um abraço forte.

— Ash, meu amor, como vocês foram de viagem? — Susan afastou-se da filha, virando-se para mim com um grande sorriso. — Como é bom finalmente te conhecer, Eric!

Soltei minha mochila no chão, retribuindo o abraço apertado e confortável que a mãe de Ashley me dava.

— O prazer é todo o meu, Sra. King.

— Querido, pode me chamar de Susan.

Concordei com a cabeça quando nos afastamos e fiquei aguardando Ashley soltar o seu pai.

— Você não pode ficar tanto tempo longe, *sunshine*.

— Sinto muito, pai. As coisas têm estado bem corridas.

Ele beijou seus cabelos, afastando-se e voltando para mim.

— Sei... — Ele abriu um sorriso zombeteiro, esticando a mão na minha direção ainda envolvendo-a com o outro braço. — Você deve ser o motivo dessa correria toda.

— Eu... Hm... — Engasguei, sentindo minhas bochechas arderem.

— Pode ser que sim?

O Sr. King riu, dando-me um puxão e me abraçando, com direito até a tapinha nas costas.

— Ele está todo envergonhado, *sunshine*.

— Sim, pai. Eu disse que ele era tímido.

Estreitei meus olhos para Ashley, que ria do meu constrangimento.

— Vamos entrar, o jantar acabou de ficar pronto e vocês devem estar cansados.

Ao contrário do que imaginei, Charles não me soltou, apenas pegou minha mochila que tinha ficado no chão e me guiou para dentro da casa.

Ao contrário do que Ashley tinha me dito — por algum motivo ela sentiu a necessidade de repetir quatro vezes de Tucson até Phoenix — sua casa não era tão simples assim. Sua sala era ampla e com dois grandes sofás nela, além de uma TV de 50” que passava os melhores lances do meu irmão. O filho da mãe tinha completado 400 jardas, com 7 passes completos para *touchdown* e apenas uma interceptação. Uma noite fantástica.

— Vou ajudar nosso garoto aqui a levar as malas para cima e garantir um *tour* pela casa — Charles sorriu e Ashley suspirou.

— Papai, por favor...

— Relaxa, querida. Nós já voltamos.

— Nós vamos colocar a mesa por enquanto, não demorem.

Antes que eu arranjasse alguma alternativa para fugir daquela situação, o Sr. King empurrou-me levemente na direção das escadas, para onde segui, acompanhando-o.

— Aqui em cima ficam todos nossos quartos, inclusive o de hóspedes. — O loiro me fez parar na frente da primeira porta, abrindo-a e indicando que eu entrasse. — Esse é o quarto que você passará a noite. —

Ele comentou, colocando minha bolsa sobre a cama. — Infelizmente não é uma suíte, então caso precise usar o banheiro é necessário atravessar o corredor.

— Sem problema nenhum. — Encolhi meus ombros porque era a mais pura verdade. Eu não me importaria em andar alguns metros caso

precisasse usar o banheiro à noite.

Charles saiu do quarto antes mesmo que eu pudesse dar uma verificada na decoração. Como eu não queria deixar uma má impressão, apressei-me em segui-lo ainda pelo mesmo corredor.

— Aqui é o quarto do Kevin.

A porta do garoto tinha vários adesivos de “não perturbe”, “perigo”

e “jogo *online* não tem *pause*”, o que era engraçado pra caralho, já que pela foto ele não deveria chegar nem no meu ombro ainda, mas eu estive naquela fase e sabia como era me sentir incomodado com tudo e todos.

O Sr. King bateu na porta, ouvindo como resposta um grito de “já vai” lá de dentro que o fez bufar e torcer os lábios.

— Quê, pai? — Kevin surgiu com a testa franzida, visivelmente irritado pela interrupção.

— O Eric e sua irmã chegaram. Que tal descer para jantar conosco?

O garoto virou-se para mim, suavizando sua expressão ranzinza e esticando a mão de maneira animada.

— E aí, Eric! Ashley disse que você joga LOL, você trouxe seu notebook?! Talvez pudéssemos jogar uma partida juntos.

— Um bom *gamer* não sai sem seu notebook — pisquei, balançando sua mão antes de soltá-la.

— Vou deslogar aqui e já desço para jantar, pai.

Charles assentiu para o garoto que era uma cópia exata dele, mas que tinha puxado os tons de cabelo de sua esposa.

— Esse é o quarto de Ashley e o que está na frente do dela é o meu.

É claro que o quarto da loira estava a outros dois de distância do meu, mas quem era eu para julgá-lo? Provavelmente faria o mesmo para

manter um safado como eu longe da minha filha, talvez ele só não soubesse que Ashley era ainda pior.

— A bolsa dela. — Tirei a mochila das minhas costas, passando pela porta que foi aberta por ele.

Uma rápida olhada me fez encontrar alguns troféus em uma estante repleta de livros e fotos, além de mais painéis com fotos espalhadas pelas paredes.

Apressei-me em voltar para o corredor, mas quando o Sr. King começou a caminhar em direção às escadas, eu olhei para a última porta ao lado do seu quarto e de frente para o de Kevin.

— É outro banheiro? — perguntei, curioso.

Ele riu, negando com a cabeça.

— Como pude esquecer do meu lugar favorito? — Charles passou a mão pelo rosto, voltando até onde eu estava e me abraçando pelo ombro como fez assim que cheguei. — Esse é meu escritório e o lugar onde guardo minha coleção de armas. — Sua mão apertou meu ombro quando travei, sentindo o sangue fugir do meu rosto e minha pressão quase cair. — Fique tranquilo, você não tem motivos para se preocupar com isso no momento.

— Ele piscou, obrigando-me a voltar a andar. — Eu só preciso que você saiba que elas estão bem ali, bem perto do meu quarto e por coincidência do de Ashley também.



CAPÍTULO 23

“Faça do meu corpo seu playground

Calma, que eu tô tonto, me faltou o ar

Sem fôlego, mas pronto pro segundo round

Pega-pega ou pula-pula, só não brinca de me amar”. 🎵🎵

Playground — Lagum

— Quando eu saí do quarto ele estava mais branco que o Lord [Voldemort\[46\]](#)! — Kevin riu, como se a porra da morte passando na frente dos meus olhos fosse motivo para brincar.

— Isso já nem deveria ter mais graça. — Ashley resmungou, alisando meu braço enquanto seu pai e irmão continuavam a rir do meu desespero no segundo andar, quando Charles fez sua insinuação no mesmo instante em que Kevin saía de seu quarto. O Sr. King alegou ser brincadeira, mas em nenhum momento abriu a porta para que de fato eu confirmasse se aquelas informações eram reais.

Ele poderia mesmo ter uma coleção de armas.

— É sempre muito engraçado — O loiro deu de ombros e piscou com o sorriso que eu ainda não sabia se poderia confiar ou não, pois ao mesmo tempo em que ele parecia estar brincando, também parecia soar muito sério. — Fica tranquilo, garoto. Você tem mais pontos comigo do que o outro que não fez questão nem de nos conhecer. — Charles torceu os lábios e voltou a focar no seu prato.

Olhei para Ashley que apenas deu de ombros em resposta. Aquilo era novidade para mim, afinal, eles namoraram por vários meses, então como isso era possível?

— Por falar nesse bundão, ele está lesionado? Não o vi nos últimos dois jogos.

— Kevin, tenha modos! Estamos jantando.

— Mãe, pensei que tínhamos chegado à conclusão que bundão não é um palavrão. — O garoto argumentou antes de se voltar para Ashley e aguardar sua resposta. A Sra. King balançou a cabeça e murmurou um

“desculpe” para mim, mal sabendo ela que eu tinha uma figura parecida em casa.

Olhei para a loira que parecia demorar tempo demais para mastigar a comida em sua boca, mas sua expressão de incredulidade para o irmão me fez compreender que ela não tinha comentado com eles o que aconteceu.

— Hm, ele foi... afastado — Ashley desviou os olhos para sua mãe, abrindo um pequeno sorriso forçado. — Mamãe, a comida estava maravilhosa.

— Que bom que você gostou, querida.

— Como assim afastado? — Charles estreitou os olhos, provavelmente seu instinto de policial gritando que Ashley tinha sido evasiva demais.

— Ele descumpriu algumas regras do campus.

Charles bagunçou os próprios cabelos, começando a ficar impaciente. Susan tocou o braço do marido, que olhou para ela antes de se voltar para a filha.

— *Sunshine*, estou começando a achar que você está escondendo algo de nós, algo que nunca fez antes, o que está me deixando muito preocupado e irritado. — Ele soltou os seus talheres sobre o prato. — O que aquele babaca fez?

Passei meu braço esquerdo por cima do encosto de Ashley, alisando sua pele e movendo minha cabeça quando seus olhos encontraram com os meus, motivando-a a falar.

— Ele.... bem... — Ela suspirou, empurrando seus cabelos para trás de sua orelha, ainda sem conseguir falar com os pais. — Brandon me abordou de maneira meio... enérgica no campus.

Suas escolhas de palavras foram para amenizar o que realmente tinha acontecido, mas Charles não parecia acreditar, pois apoiou os

dois cotovelos na mesa e usou ambas as mãos para cobrir seu rosto que começava a ficar vermelho.

— E quando você ia nos contar isso, Ashley? — O s *unshine* tinha ido embora e agora o seu maxilar estava todo rígido, deixando claro para mim que tudo o que havia feito e dito até o momento comigo era realmente brincadeira.

— Já foi, ok? Foram só alguns minutos até que Eric chegasse. — A voz dela começou a ficar embargada, e só de lembrar da cena dela chorando fez meu estômago revirar. — Eu não te contei exatamente por isso, papai.

Não foi nada de mais, Brandon foi punido e desde então não se aproxima mais de mim.

— Querida, isso é o que você acha? — A voz de Charles se alterou um pouco, mas Susan encostou seu corpo no dele, fazendo-o suspirar e esticar a mão sobre a mesa, pedindo para Ashley colocar sua mão na dele.

— Caras assim não costumam ser abusivos apenas uma vez, *sunshine*. Você precisa me dizer se isso acontecer de novo! Eu sei que já é maior de idade, mas ainda assim é minha filha e eu estou aqui para você.

Ela concordou, secando algumas lágrimas que escaparam de sua bochecha.

— Sinto muito, pai. Eu só não queria que vocês ficassem preocupados.

— Ash, amor, você é nossa filha, é o nosso dever te proteger. —

Susan abriu um pequeno sorriso do outro lado da mesa. — Sinto muito que você tenha passado por isso. Você está realmente bem?

— Ele apenas gritou comigo — Ela encolheu os ombros, omitindo a parte que foi coagida contra a parede e que foi socada bem próxima ao seu rosto.

— E você quebrou a cara dele, certo? — Kevin perguntou para mim, fazendo com que Susan e Charles me olhassem. O que eu responderia? Ele era um homem da lei e poderia não tolerar violência, mas eu não gostaria de mentir para eles.

— Antes de tudo, eu gostaria de dizer que sou um cara que partilha da ideia que a violência não leva a lugar nenhum e...

— Ele quebrou o nariz do Brandon e o ameaçou. — Ashley me interrompeu e eu chiei enquanto sentia minha bochecha corar. — O quê?

— Acho que o Eric está preocupado com o que nós pensamos sobre jovens brigões. — Foi Susan quem disse isso. Droga, que bela primeira impressão eu ia deixar.

— Os que defende minha irmã nós adoramos, certo, pai?

— Sim, Kevin. — Charles sorriu, ainda um pouco irritado, mas bem mais tranquilo. — E se isso te meter em encrenca, me avise, eu conheço o chefe do departamento de Los Angeles.

Depois do jantar, nos reunimos na sala para conversar sobre nada em específico, mas 70% do assunto foi sobre a universidade e a minha família. Para minha tristeza Ashley foi confiscada pelo pai, que a manteve sentada ao lado dele por toda à noite, deixando visível como ele tinha ficado incomodado com o que tinha acontecido com ela.

Por volta das 22h Charles puxou a fila para se recolher, decido acompanhá-lo já que Ashley e sua mãe ainda estavam conversando empolgadas desde que decidiram abrir uma garrafa de vinho.

— Eric? — Ele me chamou quando estava prestes a entrar no quarto de hóspedes.

— Sim, senhor?

— Obrigado por cuidar dela, mas se voltar acontecer, por favor, me avise.

Balancei minha cabeça, vendo a preocupação nos seus olhos.

— Eu o farei.

O loiro sorriu, dando dois tapinhas no meu ombro.

— Espero que não tenha ficado chateado com a sala das armas, é sempre bom ver os garotos que babam na minha princesa ficarem assustados. — Ele riu e eu acabei o acompanhando. — Você é um bom garoto, acho que gosto de você.

Depois disso ele voltou a caminhar e eu entrei no quarto, indo até minha bolsa para encontrar o short do meu pijama e separar uma cueca.

Achei uma toalha dobrada sobre um aparador no canto do quarto, assim como a Sra. King tinha dito.

Quando abri a porta, ouvi risos e vozes vindo à minha esquerda, encontrando Susan e Ashley subindo as escadas.

— Ei, gatinho. — Ashley parou na minha frente, ficando na ponta dos pés e enlaçando meu pescoço.

— Vejo vocês amanhã, crianças. — Susan cantarolou ao passar por nós. — Tenham uma boa noite.

— Boa noite. — Nós dois respondemos antes de Ashley soltar uma risadinha.

— Vou pegar minha roupa e me junto a você em um minuto.

O quê?

Puxei-a pela mão quando percebi que Ashley estava começando a andar.

— Espera, você está brincando, certo?

Ela franziu a testa e negou com a cabeça.

— Eu percebi que nós não tomamos banho juntos ainda.

Gemi, passando a mão por meu rosto.

— E você resolveu perceber isso agora? Na casa do seu pai, que por sinal tem uma arma?

— Papai tem um sono pesado, Eric. Minha mãe levou uma garrafa de água para o quarto, se eles precisarem de banheiro tem no quarto deles, não existe motivos para nenhum dos três perambular pelos corredores.

— Claro que tem um motivo, e se chama Eric Evans.

A loira fez um pequeno bico ao grudar o seu corpo no meu.

— As duas taças de vinho que tomei me deixaram tão quente e molhada... — Seus dentes mordiscaram o meu queixo, fazendo minhas mãos procurarem por sua cintura. — Eu até menti para mamãe que estava com sono para ver se você me ajudava com isso.

— Você quer mesmo que o seu pai me mate — gemi, descendo meus lábios até os dela em um beijo desesperado. — Vamos deixar o banho para amanhã, quando estivermos no meu apartamento.

— Você é um chato — a loira resmungou, beijando meu pescoço.

— Boa noite, Eric.

— Boa noite, Ashley.

Esperiei ela começar a andar para só então entrar no banheiro e me livrar das minhas roupas, sentindo-me um idiota por ter dispensado Ashley, mesmo sabendo que era o melhor no momento.

Tomei um banho bem gelado, com medo até de tentar bater uma punheta de leve no banheiro dos King, porque com minha sorte eu acabaria deixando algum vestígio para trás e seria constrangedor demais ter Susan perguntando o que era aquilo em seu banheiro, o que apontaria direto para mim, o único que o usei. O pior seria se Charles pensasse que sua *sunshine* estava envolvida nisso.

Sequei meus cabelos, escovei meus dentes e fui para o meu quarto, encontrando Ashley esparramada em minha cama. Deus era testemunha de como eu tinha tentado me manter longe, mas ela estava em uma daquelas suas calcinhas que pareciam mais ser um shortinho e uma blusinha de alças finas.

Se no final Charles descobrisse algo e me matasse, eu teria morrido por um bom motivo, certo?

— Ei, acho que esse é o meu quarto — brinquei, fazendo-a rir e se apoiar nos cotovelos. Suas bochechas estavam levemente coradas, e eu sabia que era efeito das taças de vinho que tomou com sua mãe.

— Como estamos na casa dos meus pais, nada aqui é seu. —

Ashley estalou a língua e mordeu os lábios enquanto me olhava de cima a

baixo. — Você deveria saber que eu consigo o que quero, afinal, eu consegui você, não consegui?

Deixei minha roupa suja sobre o aparador e virei-me para trancar a porta. Levaria alguns minutos até Charles arrombá-la. Talvez o suficiente para que eu fugisse pela janela.

— Precisamos concordar que eu não sou um cara muito difícil.

Caminhei até a cama sem desviar os olhos dela.

— Você até que resistiu bastante — Ashley riu quando subi na cama, fazendo cócegas nos seus pés, mas parando logo quando seus risos preencheram o quarto.

— Gosto de saber que você sempre me quis de verdade —

sussurrei, arrastando-me pela cama até estar deitado sobre o seu corpo pequeno. — Ash, se vamos fazer isso você precisa ficar quietinha.

— Eu vou ficar quietinha, gatinho. — Seus braços me envolveram.

— Seria estupidez da minha parte ignorar essa atração que sinto por você.

O que nos leva à pergunta... Por que demoramos tanto, sabe? Eu deveria ter te proclamado como meu no instante em que nos trombamos na cozinha.

— Quando me mudei para Los Angeles? — suspirei, beijando sua boca. — O seu ex provavelmente me odiaria mais ainda.

Ela encolheu os ombros.

— Ao menos a quantidade de chifres na minha cabeça seria menor.

— O erro dele é o meu ganho. — Sorri, sentindo suas pernas envolverem minha cintura e suas mãos se enroscarem em minha nuca. —

Nunca vou te trair.

— Gosto de como você pensa. — Ela ergueu a cabeça, retribuindo meu beijo e rebolando seus quadris sob os meus. — Pelo que observo de você, sei que está falando a verdade.

— Você realmente gosta dessas coisas de analisar pessoas, não é?

— As pessoas são fantásticas, Eric. É fascinante como elas são tão diferentes e peculiares. — Ela sorriu, empurrando-me para o lado e montando em mim. — Vou te dar um exemplo, tá? Tinha um gatinho que mal podia conversar comigo e já ficava corado, começando a gaguejar, agora veja, eu mal subi nele e suas mãos já foram para a minha bunda. Uma evolução incrivelmente rápida.

Mordi meus lábios para abafar meu riso porque enquanto ela falava aquilo, eu tinha acabado de espalmar as minhas mãos em sua bunda.

— Isso é um pouco discutível, porque se não estou enganado, eu apalpei a sua bunda no nosso primeiro beijo. — Dei mais algumas apalpadinhas no local. — Pessoas como você são essenciais para esse mundo maluco, mas quero passar o resto da minha vida lidando com computadores e programas. Pessoas? Estou fora! Eu prefiro lidar com pedras — brinquei, fazendo-a rolar os olhos. — É sério, as pedras você pode posicioná-las da maneira que quiser e elas ficarão exatamente onde foram postas, vou até além, podemos chutar que elas permanecem quietas, sem reclamar ou ser maldosas, agora pessoas...

Ashley fez um pequeno bico, inclinando-se sobre meu corpo.

— Isso significa que serei trocada em breve por uma pedra, gatinho?

Neguei com a cabeça, girando-a na cama e me posicionando entre suas pernas.

— Eu abro uma exceção para você. — Inclinei-me, prendendo seu lábio inferior entre meus dentes para mordiscá-los enquanto desenhava círculos por seu quadril, já sentindo meu pobre e dolorido amigo dar sinal de vida lá embaixo, junto com o calor incontrolável que se espalhava por meu corpo. — Eu definitivamente abriria, sempre, uma exceção para você.

Ela riu, enroscando suas pernas ao redor de mim.

— Devo me sentir privilegiada?

— Com certeza, não costumo ser tão flexível. — Encaixei meu rosto no vão entre seu pescoço e ombro, lambendo a pele ali.

— Eu sou superflexível, mas você já sabe disso.

Sua insinuação me fez gemer.

— Além da sua família estar no mesmo corredor que nós, foi um dia cansativo para você com todas aquelas acrobacias e piruetas...

— desci beijos por sua clavícula, acompanhando o decote da blusinha de alcinhas tão finas. — Que tal um cochilo?

A loira parecia não querer facilitar minha vida, pois suas pernas se apertaram ainda mais em minha cintura e ela agarrou meus cabelos, guiando minha cabeça até seus seios.

— Fico muito agitada em dia de jogo, eu estou precisando mesmo é relaxar — Ela gemeu quando não resisti e mordi seu mamilo rígido sobre o tecido fino da blusinha. — Prometo ficar quietinha, Eric. Eu passei uma água gelada no corpo antes de vir pra cá, mas eu ainda estou tão molhada e quente por você.

Ajoelhei-me na cama, e por suas pernas ainda estarem ao meu redor, Ashley teve sua cabeça retirada para fora do travesseiro, esparramando seus cabelos lisos e loiros no lençol branco.

Era uma das cenas que sempre fazia meu coração acelerar.

— O que eu faço com você, hein?

Ela mordeu os lábios, soltando suas pernas da minha cintura para girar na cama e ficar de bruços, toda empinada e deliciosa.

— Acho que posso estar precisando de uma massagem.



CAPÍTULO 24

“Ele carrega minha bolsa

Ele abre a porta do carro

Ele me chupa todinha de quatro

Não tira a calcinha, só arreda de lado”. ♪♪

— Sofá, Breja e Netflix — MC Júlia e Pejota

Uma massagem? Eu sabia muito bem o tipo de massagem que ela queria no momento e não seria o responsável por negar.

— Eu sou ótimo em massagem... — deslizei minhas mãos pela lateral de seus quadris, empurrando sua blusinha para cima e deixando toda a sua pele exposta para mim. — Tem algum lugar específico onde esteja sentindo seus músculos mais doloridos? — Sua pele se arrepiava toda na medida em que meus dedos corriam por ela. — Talvez nas coxas? —

Massageei o local, sorrindo ao ouvir Ashley abafar alguns gemidos contra o travesseiro. Enrosquei meus dedos em sua calcinha que mais parecia um

shortinho minúsculo. — Preciso me livrar disso aqui para me dedicar melhor, tudo bem?

A loira moveu a cabeça sem retirá-la do travesseiro, me fazendo rir.

— Me desculpa, não consegui ouvir...

— Sim, Eric! Sim! — Ela girou o pescoço, encarando-me de boca aberta. — Meu Deus, eu criei um pequeno monstro?!

— Shhhh! Lembre-se, o combinado é você ficar quietinha. —

Sorri, descendo da cama para puxar sua calcinha por suas pernas e aproveitar para dar o mesmo destino ao meu short e cueca.

Quando voltei para ela, depusitei um beijo em cada nádega, deixando minha mão resvalar em sua boceta sem realmente tocá-la.

— Eu sei o que você está fazendo — acusou, com o rosto vermelho e olhos estreitados na minha direção. Ela estava ainda mais linda do que em seu uniforme de *cheerleader*, e eu sabia que parte disso era por ela estar tão entregue. Nós já tínhamos feito sexo quatro vezes, eu estava longe de ser o cara mais experiente do mundo, porém a maneira com a qual ela se derretia me fazia ter coragem de explorar coisas novas sem vergonha nenhuma.

— O quê? — Me fiz de inocente, voltando a dar atenção para a parte interna de suas coxas. — Estou fazendo uma massagem na minha garota — sussurrei ao me debruçar sobre ela, cobrindo seu corpo com o meu enquanto capturava sua boca deliciosa, terminando de retirar a sua blusinha. — Você tem certeza de que não quer descansar?

— Ah, Eric, pelo amor de Deus... Só me fode — Ashley implorou entre gemidos e meus braços quase cederam com seu pedido, mas

tratei de me manter firme, sem riscos de desabar sobre seu corpo.
— Pensando bem,

eu não vou me importar se você der uma atenção especial lá embaixo primeiro, se é que me entende.

— Lá embaixo onde? — perguntei, me fazendo de desentendido.

— Nas suas coxas?

Ela se remexeu sob meu corpo, me fazendo abafar um riso.

— Entre elas, Eric.

Corri meus dedos por sua pele, não perdendo a chance de apalpar sua bunda no caminho até as partes internas de suas coxas.

— Aqui?

— Você vai mesmo me fazer dizer?

— Que você quer que eu te chupe? — sorri, mordendo seu ombro antes de colocar minha língua para fora e esfregá-la por toda a extensão de sua coluna. — Seria interessante, principalmente quando você já fez o mesmo e disse que era muito excitante...

Ajoelhei-me na cama, enlaçando sua cintura e erguendo seu corpo para que ficasse ajoelhada também.

Enrosquei meus dedos em seus cabelos, virando seu rosto para mim e beijando sua boca gostosa.

— Eric... — Ela gemeu contra a minha boca, com suas mãos apertando minhas coxas. — Eu quero sua boca me chupando.

Abandonei seus lábios, retirando meus óculos e colocando-os sobre a cabeceira da cama.

— Acho que estou ficando bom nisso.

— Felizmente, você aprende muito rápido.

— Mova-se até a cabeceira e segure nela.

A loira ficou apenas me olhando, por isso eu mesmo fiz o que pedi a ela, colocando-a um pouco mais para frente antes de me deitar na cama, encaixando meu rosto na sua boceta.

Como imaginei, assim que ela percebeu o que eu estava fazendo, ajustou-se na melhor posição, não demorando para estar completamente sentada em mim. Sim, eu estava passando um tempo interessante na internet, pesquisando coisas ainda mais interessantes para agradar a minha garota.

— Oh, Deus... Eu amo como você anda criativo, Eric...

Chupei seus lábios com gosto, sentindo Ashley estremecer e tencionar seus músculos sobre mim. Mantive minha mão esquerda deslizando por sua coxa, intercalando atenção entre ela, sua barriga e seios, sem nunca deixar de beijá-la e lambê-la.

— Dedos... — Ashley suspirou pesado, rebolando em minha boca.

— Adicione seus dedos.

Era o que eu planejava fazer a seguir, mas tê-la pedindo era sempre muito quente.

Antes de penetrá-la com meus dois dedos, precisei erguê-la novamente, pois Ashley já estava esquecendo de sustentar o próprio corpo, o que era engraçado e me deixava orgulhoso dos meus feitos.

A loira estava tão melada que meus dois dedos deslizaram com facilidade para seu interior.

— Ah, Eric...

— Sshhhh! — eu pedi, quase sem desgrudar minha boca dela, o que a fez estremecer contra minha boca. — Quietinha, lembra?

Ergui meus olhos a tempo de vê-la — mesmo que em minha visão embaçada — morder os lábios e assentir, com seus olhos fixos em mim, acompanhando com atenção meus movimentos.

— Não vou durar tanto tempo assim, Eric. — Ela gemeu, tocando os próprios seios já que agora eu usava minha mão esquerda para manter seus lábios afastados.

Curvei os meus dedos como sabia que ela gostava, começando a manter um mesmo ritmo constante da minha língua contra o seu clitóris, o que eu tinha recentemente descoberto através de Ashley que era melhor do que mover com muita velocidade e força, pois ela costumava estar sensível demais e isso machucava.

Eu sabia que ela estava prestes a gozar quando os seus quadris começaram a rebolar com mais desespero em meu rosto, assim como sua boceta se contraía ao redor dos meus dedos.

— Ah! Eu amo como você me chupa...

Assim como sempre acontecia, praguejei por mais uma vez não ter optado por usar lentes de contato, porque eu adoraria encontrar seu rosto agora e conseguir enxergar mais do que uma expressão de prazer borrada.

Retirei meus dedos do seu interior, movendo minha língua até sua fenda e chupando todo seu prazer que começava a espalhar-se por entre seus lábios.

Depois de ter sugado cada maldita gota do seu orgasmo, retirei minha cabeça debaixo de seus quadris e voltei a pegar meus óculos, colocando-os e conseguindo encontrar minha carteira para retirar um preservativo lá de dentro. Isso era algo que não poderia mais faltar ali.

Agora entendia o motivo de Bryan e todos os outros caras terem uma vida sexual tão ativa por aí. Era bom pra caralho! Eu duvidava que a deles fosse melhor do que a minha, porque assim como

papai disse, quando era com alguém que gostávamos, tudo se tornava ainda melhor.

As bochechas de Ashley estavam rosadas, com alguns fios de cabelo prendendo-se a sua testa suada. Sem conseguir resistir, voltei para cima dela, capturando seus lábios para um beijo quente e molhado.

Quando me virei para a cama, encontrei Ashley deitada de bruços e com os olhos fechados.

— Você dormiu? — sussurrei sem conseguir conter a decepção em minha voz.

Ela riu, abrindo os olhos e negando com a cabeça.

— Não, só estou curtindo a sensação do pós-goço. — Seus dentes mordiscaram seu lábio inferior. — Precisa de ajuda aí?

Eu já sabia como colocar a estúpida camisinha, mas não seria idiota de negar uma mãozinha.

— Não vou me opor se quiser fazer as honras.

A loira riu, sentando-se e puxando a camisinha da minha mão, agarrando o meu pau duro com a outra e levando-o para sua boca sem muita enrolação, o que eu até preferia, pois estava muito excitado para aguentar um incrível boquete sem gozar.

Ashley concentrou-se em babar por todo o meu comprimento, aproveitando para me dar algumas sugadas de fazer meus olhos revirarem.

Ela se afastou, abrindo a camisinha e fazendo exatamente como o tutorial que li no Google, apertando a ponta para retirar o ar antes de desenrolar até a base do meu pau.

Subi de volta na cama, acariciando-me sem desviar os olhos de Ashley, que já tinha se posicionado e também se tocava entre as pernas, algo que eu descobri recentemente ser muito excitante.

Suspirei, imaginando o quão delicioso seria assistir Ashley se tocando diante de mim, com os olhos presos no meu pau todo duro e que também recebia um carinho das minhas mãos. Porra, eu poderia até gozar na sua barriga depois.

— Eric, amo o quão safado você é.

— Eu disse isso em voz alta? — Gemi quando ela balançou a cabeça, fazendo com que minhas bochechas esquentassem imediatamente.

— Não fique envergonhado. Você pode me dizer tudo o que pensa e deseja.

É claro que eu ainda estava longe de ser o cara mais experiente do mundo, mas todas as vezes que transamos, fizemos algo diferente. Nós já tínhamos transado de ladinho, comigo por cima, com ela por cima — o que eu descobri ser o jeito mais rápido de gozar —, e em pé contra a minha porta — a cama estava longe demais para nos movermos até lá, principalmente depois de Ashley ter aparecido na biblioteca no final do meu turno, sussurrando safadezas em meu ouvido. E como eu tinha a namorada mais perfeita do mundo, resolvi sugerir uma posição ainda não praticada por nós.

— Será que podemos voltar para a posição que estávamos?

Senti minhas bochechas esquentarem, mas não parei de me masturbar ou desviei o olhar do dela. Ashley tinha sido clara que eu poderia compartilhar meus pensamentos e desejos com ela, e isso era o que eu queria agora, tê-la de quatro para mim, com sua bunda toda arrebitada enquanto sua boceta recebia meu pau. Porra, eu poderia imaginar minha mão em seus cabelos, dando os leves puxões que eu sabia que ela amava, porque seu rosto sempre se transformava em expressão de prazer quando eu o fazia durante seus incríveis boquetes.

Para minha tristeza, os seus dedos pararam de se mover em seu clitóris, então subi meus olhos para seu rosto, encontrando-a com uma sobrelha arqueada.

Sem dizer nada, Ashley girou na cama, ficando de quatro e lançando-me um olhar sexy sobre os ombros.

— O outro lugar ainda não está liberado. — Ela avisou, me fazendo sorrir.

— Eu não estava pensando nisso, mas já que tocou no assunto...
—

Aproximei-me dela, apoiando minha mão no seu ombro para descê-la um pouco e deixar sua bunda ainda mais empinada. — Me avise quando estiver liberado, começarei a fazer minhas pesquisas ainda essa semana. — Mordi meus lábios, pincelando a cabeça do meu pau em sua boceta inchada, empurrando-o devagar para seu interior e fechando os olhos por alguns segundos.

— Você e suas pesquisas. — Ela gemeu quando segurei seus quadris, que já começavam a rebolar contra mim.

— Elas são muito úteis. — Puxei meu pau para fora, voltando para dentro dela com uma estocada um pouco mais forte. — Caralho, Ashley. Eu não sei se vou durar muito nessa posição.

— Menos conversa e mais ação, jovem *padawan*.

Inclinei-me sobre o seu corpo, retirando seus cabelos loiros de sua nuca para beijá-la ali, sentindo toda a sua pele se arrepiar com o contato.

Não era novidade para nenhum cara que as mulheres eram mais sensíveis ao toque e beijos do que a penetração em si, por isso eu usava e abusava desse recurso para tentar fazê-la gozar antes ou junto comigo, o que quase nunca acontecia.

Aproveitei que meus dedos estavam embolados em seu cabelo, dando um leve puxão para o lado, fazendo-a gemer e voltar a olhar sobre o ombro, exatamente como eu queria.

Beije sua boca, sem deixar de mover meus quadris contra ela, sentindo sua boceta contrair ao redor do meu pau, quase me

fazendo gozar.

— Ash... — grunhi, sabendo exatamente o que ela estava fazendo.

— Caralho, você é... tão gostosa.

Ela riu em minha boca antes de começar a gemer quando aumentei meu ritmo e força, engolindo seus gemidos.

Sua mão esquerda agarrou minha mão quando quebrei nosso beijo, levando-a até sua boca para abafar os gritinhos que ela soltava.

Era uma das cenas mais quentes que eu já vi, por isso não pensei duas vezes antes de envolver seus quadris com meu outro braço, sentando-me sobre minhas pernas e erguendo o seu tronco para deixá-la sentada sobre mim, com minha mão ainda em sua boca, mordiscando suas costas suadas enquanto ela ditava o ritmo agora que estava no controle.

Como já era esperado, eu gozei em menos de um minuto depois, mas para o fim da minha sanidade, ela continuou o movimento por mais duas, três, quatro subidas e descidas, mordendo a palma da minha mão enquanto também gozava.

Abracei seu corpo que aos poucos amolecia em meus braços e me deitei no colchão, trazendo-a comigo sem me importar que estávamos voltados para os pés da cama.

O corpo de Ashley estava tão quente e suado quanto o meu, assim como sua respiração descompassada.

Saí de dentro dela, beijando sua boca com carinho antes tirar a camisinha e dar um nó, tomando muito cuidado para não cair qualquer coisa no quarto.

— Eu já volto. — Beijeí sua testa, pegando minha bermuda do chão para vesti-la antes de agarrar a toalha e dar um pulo no banheiro, onde debati um dos maiores dilemas da minha vida... Deixar a

camisinha no lixo onde minha sogra provavelmente mexeria, ou me livrar das evidências dentro do vaso sanitário?

No instante em que estava pronto para jogar dentro do vaso, minha cabeça foi invadida pelas lembranças de um maldito documentário sobre como os rios poluídos estavam desaguando no mar e matando as pobres tartaruguinhas sufocadas por plástico.

— Eu sabia que não deveríamos transar aqui — gemi, entrando no box para me lavar e aproveitando para esvaziar toda minha porra no ralo, lavando a maldita camisinha e tendo que inspecionar o ralo pra ter certeza de que nada ficou por ali.

Descartei a camisinha toda embolada em um monte de papel higiênico, tendo a certeza de que a Sra. King só a descobriria se realmente vasculhasse o lixo, pois caso contrário, cheiro não ia ter, então eu passaria livre por essa.

Quando retornei para o quarto, Ashley já tinha apagado a luz, ligado o ar-condicionado e a TV, deixando essa última praticamente no mudo.

— Vai dormir comigo? — Puxei o lençol que ela estava se cobrindo e entrei sob ele, tendo-a se aconchegando em meu peito no segundo seguinte.

— Coloquei o seu celular para despertar bem cedo. — A loira murmurou, suspirando em meu pescoço. — Eu amo dormir assim com você.

Foi impossível não sorrir. Ela vivia dizendo como amava tudo o que eu falava ou fazia, por isso nessa altura do campeonato eu já deveria estar me acostumando com isso, mas não adiantava, poderia passar o tempo que fosse, toda vez que ela abrisse a boca e soltasse um amo referente a algo que fiz, o meu coração continuaria a disparar, exatamente como estava fazendo agora.

Para minha tristeza, sempre fui de me apaixonar fácil, então tinha certeza dos meus sentimentos por Ashley, mas e quanto a ela? Eu

era só mais um cara na sua vida ou era o cara da sua vida? Bem, eu precisava descobrir isso, porque estava mais do que disposto a fazer nosso relacionamento continuar.

Decidido, virei meu corpo de lado, ficando agora de frente para ela, que imediatamente se aconchegou em meu peito.

— Você ama muitas coisas comigo... — Coloquei algumas mechas de seu cabelo atrás de sua orelha. — Ama os planos que eu faço para nossos encontros que não acontecem, ama como eu te chupo, ama dormir comigo...

Ela abriu um pequeno sorriso e ergueu o rosto até que nossos narizes estivessem se tocando.

— Você nem imagina o quanto — um suspiro escapou de seus lábios quando seus olhos verdes se fixaram nos meus.

Eu não imaginava mesmo, mas queria muito, muito saber.

— Se você quiser me falar... — Dobrei meu braço atrás de sua cabeça, acariciando seu couro cabeludo. Meu maldito coração batia como se eu estivesse correndo uma fodida maratona. Tinha a leve impressão que dali de onde Ashley estava era possível ouvi-lo.

— Eu amo como você tenta se esgueirar para minha aula de *pole dance* — Ela riu baixinho e eu a acompanhei, sentindo minha mão em seu quadril ligeiramente trêmula. — Eu amo como você me trata bem, como você cora... — Seu sorriso se alargou, tornando impossível para mim não grudar meus lábios nos dela em um selinho. — Eu amo como você é engraçado e divertido. — Sua mão procurou pelo meu queixo, acariciando a barba que eu estava enrolando para fazer. — Eu amo o seu sorriso torto quando apareço de surpresa na biblioteca, eu amo que esteja cada vez mais confiante em relação a nós e, principalmente, a você mesmo. — Ashley suspirou pesadamente, esfregando o seu nariz no meu. — Então sim, Eric.

Eu amo você.

Minhas mãos pararam de se mover tanto em sua cabeça quanto na sua cintura.



— Você... — Por mais que fosse o que eu queria ouvir, era impossível acreditar no que meus ouvidos capturaram. — Isso é sério?

— Por que não seria, Eric? — A loira me empurrou, colocando parte do seu corpo de volta sobre o meu. — Eu acabei de te elogiar por estar perdendo o hábito de se inferiorizar ou não acreditar em si mesmo, portanto não me faça desamar is...

Colei minha boca na dela, interrompendo sua frase enquanto girava nossos corpos até que Ashley estivesse pressionada no colchão.

A cheerleader sexy, linda e popular me amava.

Quando o ar se tornou necessário, afastei-me dela, sentindo meu peito ser inundado de felicidade, amor e outros sentimentos que não sabia explicar. E tudo isso parecia só aumentar vendo-a toda ofegante sob o meu corpo.

— Eu também te amo — murmurei, encostando nossas testas. —

Eu também te amo muito.

— Já estava preocupada com esse beijão ser um pretexto para não me responder — ela riu entre suspiros, abraçando-me com força.

Neguei com a cabeça, sentindo meu pau começar a ficar duro com o atrito causado pelos nossos risos.

— Eu seria um louco se não amasse você.

Quando acordei naquela manhã de domingo, três pensamentos ocorreram pela minha cabeça. O primeiro era que Ashley não estava mais ali, o que me deixou um pouco chateado, apesar de entender os motivos e concordar totalmente com eles.

O segundo era a lembrança de Ashley gemendo em meu ouvido que me amava enquanto gozava pela segunda vez naquela madrugada. E eu afirmo dizer que foi o melhor sexo que rolou entre nós até hoje, ou melhor, talvez seja a primeira vez que fizemos amor, porque foi sim diferente de todas as outras agora que ambos sabiam que o que sentíamos era mútuo.

E o terceiro, mas não menos importante, é que quando retornássemos para Los Angeles depois do almoço, faltariam apenas duas horas até sua aula de *pole dance*.

Não que existisse a certeza de Iza sair e eu assistir mais uma vez, mas se aconteceu uma vez, poderia acontecer facilmente outra, e dessa vez eu estaria com uma camisinha na carteira.

Ri dos meus pensamentos idiotas, sentindo-me bem comigo mesmo e com o mundo.

A vida era fantástica. A minha vida era fantástica.

Levantei da cama em um pulo e peguei tudo o que precisava para ir até o banheiro e fazer minha higiene, encontrando-me com Charles no corredor quando estava voltando para o quarto.

— Bom dia — Ele cumprimentou, sorrindo. — O café está servido.

— Bom dia, Sr. King.

— Garoto, você pode me chamar de Charles.

— Ok, Charles. — Retribuí o seu sorriso. — Só vou guardar minha escova e já me junto a vocês. Ashley já desceu?

— Sim, e ela fez o café para nós, vai ser a melhor panqueca que você já comeu, meu jovem.

— Eu não duvido. — Naturalmente tudo o que Ashley fazia era bom, mas eu não achava uma boa ideia compartilhar com ele que a loira já

tinha feito as tais panquecas para mim depois de passar a noite no meu apartamento. — Só um minuto.

Passei por ele, abri a porta do quarto e deixei minha escova na bolsa que estava sobre o aparador, voltando até Charles e acompanhando-o escada abaixo já ouvindo as vozes animadas de Susan, Kevin e Ashley.

— ... E faz quase uma semana que o perdedor não entra no jogo.

— Kevin murmurou todo orgulhoso, esfregando os olhos inchados pela falta de algumas horas dormidas.

— Bom dia — murmurei assim que desci o último degrau, encontrando-os sentados à mesa, sentindo-me um pouco envergonhado por saber que tinha sido o último a levantar e me juntar a eles. Meus olhos procuraram os de Ashley, que estava sentada ao lado do irmão na mesa de seis lugares, o que significava que eu não conseguiria me sentar próximo a ela, ao menos que Charles não se importasse comigo sentando na ponta, perto de sua esposa e filha.

A loira piscou para mim, mordendo os lábios vermelhos e me fazendo suspirar.

— Bom dia, Eric. Sente-se, Ashley acordou animada e fez panquecas. — Susan puxou a cadeira ao seu lado, excluindo qualquer chance de ter meu beijo de bom dia. Porra, eu estava muito mimado e mal acostumado.

Charles seguiu para o lugar que eu almejava, restando para mim me conformar em ficar mesmo ao lado de Susan. Não que ela fosse uma pessoa ruim, pelo contrário, eu sabia agora exatamente de quem Ashley tinha puxado o seu jeito atencioso e carinhoso.

— Bom dia, cara! — Kevin debruçou-se sobre a mesa para tocar na minha mão antes de pegar um prato e jogar duas panquecas nele.
— Isso aqui é a prova que minha irmã já está pronta para casar.

Charles engasgou na ponta da mesa, fazendo as meninas rirem e eu franzir minha testa para o garoto, perguntando por olhar qual era a dele, mas ele apenas sorriu ao encolher os ombros e jogar calda sobre as minhas panquecas.

Olhei para Ashley, que não parecia tão incomodada como o pai.

Ela queria se casar? Não. Conhecendo-a como eu conhecia, ela pensa que somos jovens e temos muito tempo para isso ainda.

Caralho, por que comecei a suar tanto se eu a amava? Não era para ser tão atormentador a ideia de me casar com ela, não quando já queria passar o resto da minha vida ao seu lado.

— E desde quando uma mulher precisa ser boa na cozinha para casar, Kevin?! — A loira bagunçou os cabelos dele, fazendo-o resmungar.

— Sei lá, é o que todo mundo diz, Ash.

— Pois tire isso da cabeça, uma coisa não tem nada a ver com a outra.

Porra, eu amava como minha garota era empoderada.

— Quem se importa? Meninas são um saco.

Charles passou a mão pelo rosto, sem saber se chorava ou ria.

Eles eram divertidos.

— Então, sobre o que estavam conversando antes de chegarmos?

— O Sr. King tentou mudar de assunto e eu voltei minha atenção para Ashley, que parecia estar ainda mais linda hoje.

Cara, eu estava tão apaixonado.

— Nosso filho estava falando sobre o desafeto dele naquele jogo estúpido.

Cortei minha panqueca, levando-a à minha boca sem coragem de dar atenção para Susan porque Ashley arqueava as sobrancelhas para mim, e eu conhecia muito bem aquele olhar safado.

— Sim, o babacão não aguentou a barra porque eu não dei brechas para ele.

— E por que toda essa revolta com esse cara? — Ashley quebrou nosso contato visual, puxando seu copo de suco. — Você não deveria perder tempo com isso.

O garoto riu, negando com a cabeça.

— Porque o Alderaan17 *floodou*[\[47\]](#)o chat dizendo para eu ir chorar no colo da minha mãe gostosa.

Ouvi o som do seu garfo sendo cravado na panqueca enquanto o pedaço que eu tinha acabado de colocar na minha boca, entrou no buraco errado, obrigando-me a começar a tossir desesperadamente.

O universo amava conspirar contra mim, porque foi justo a Sra.

King, a quem eu me referi como mãe gostosa, que desentalou a panqueca da minha garganta com pequenos tapinhas nas costas.

Depois de me recuperar, a primeira coisa que fiz foi olhar para Ashley, encontrando seus olhos estreitos na minha direção.

Putá merda! Eu e minha maldita boca!



CAPÍTULO 25

“Gosto de ser imaturo com você

Gosto de me entregar e me perder

Quero poder implicar com todas suas maneiras”. 🎵🎵

— Imaturo — Jão

— Oi, meninos — Ergui minha cabeça assim que a voz de Ashley chegou em meus ouvidos, encontrando-a parada toda sorridente do outro lado da divisória, bem na minha frente. Quando nossos olhos se encontraram, tentei abrir um sorriso para ela, mas isso deve ter mais parecido uma careta, pois a loira franziu a testa para mim. — Ei, gatinho.

Está tudo bem?

Neguei com a cabeça, usando meu jeans para secar o suor que se acumulou na minha mão.

— Eu não estou bem — gemi, ajustando a maldita gravata no meu pescoço e sentindo meu estômago revirar mais uma vez. — É uma péssima

ideia ir nessa entrevista, tenho quase certeza de que nem vou passar, então se eu desistir agora pouparei o tempo deles e o meu.

A loira suspirou, movendo a cabeça para o lado, indicado que eu saísse da minha baia.

Levantei-me, esticando a camisa social idiota que já estava amassada nas bordas.

— Tyler, nós já estamos indo. — A loira murmurou para o meu amigo.

Peguei minha mochila e a empurrei para o meu ombro antes de me despedir de Ty.

— Boa sorte, cara, vai dar tudo certo.

Só de ouvir aquilo o meu estômago voltou a revirar.

— Valeu, cara.

Quando estava pronto para ir, Ashley entrelaçou os seus dedos nos meus, puxando-me em direção à saída.

Permaneci calado por todo o caminho até o carro, com medo de que se abrisse minha boca eu vomitaria no sapato social que comprei especialmente para essa ocasião.

— Acho melhor eu dirigir. — A loira esticou a mão e eu coloquei as chaves em sua palma.

— Se puder ir devagar... Não posso vomitar, essa é a única camisa decente que tenho — suspirei, acomodando-me no banco do passageiro e afivelando o cinto ao meu redor.

— Deixa isso comigo. — Ela também entrou no carro e sua mão acariciou minha coxa, atraindo meus olhos para onde ela tocava, mordendo os meus lábios enquanto posicionava a minha em cima, guiando-a na direção da minha virilha. — Para safadeza o senhor fica bom muito rápido.

Passei a mão por meu rosto, rindo.

— Bem, sua mão me trouxe pensamentos interessantes. — Dei de ombros, esticando meu braço esquerdo que ainda estava livre para retribuir o carinho que ela sempre fazia na minha nuca quando eu estava dirigindo.

— O que acha de dormir comigo essa noite? — A loira negou com a cabeça e fez um bico. — Acho que meu mal-estar voltou... — brinquei, mesmo que meu estômago ainda estivesse revirando.

— Não vou cair nessa, Evans — Ela piscou, ligando o meu carro e manobrando para fora da vaga. — A última coisa que faremos é dormir, e amanhã como é o nosso último treino antes do jogo de sábado, tenho certeza de que o treinador irá nos destruir, além disso, eu meio que prometi uma festa de pijama para sua irmã.

— Então você está me trocando por Alicia? — Levei a mão ao meu peito, para fazer um drama de leve.

— Ela parecia meio triste quando me ligou essa manhã, então eu sei que algo aconteceu e Ali não queria me contar por telefone. — Seu sorriso desapareceu. — Você não se importa, certo?

— É claro que não, sei que vocês são amigas e essa reaproximação é importante para você, mas caso queira aparecer no meu quarto... Eu mantenho minha porta aberta. — Puxei seu cabelo de leve, fazendo-a voltar a rir. — Sobre o jogo de sábado, a grande cad... — Merda, suas sobrancelhas arquearam igual como mamãe fazia, e isso me fez morder a língua e interromper minha fala. — Digo, a Miller vai mesmo voltar?

A loira balançou a cabeça, sem desviar os olhos da rua.

— Sim, ela se dedicou de verdade nessa última semana, deve ter notado que o treinador estava sem paciência.

Torci meus lábios. O idiota já deveria tê-la expulsado da equipe.

— Apenas fique atenta, caso se desequilibre de novo.

— Ficarei. — Ashley parou no sinal, virando-se para mim. —

Como está se sentindo?

Gemi só de o assunto ser trazido à tona.

— Estou começando a ficar nervoso de novo. — Me mexi no banco, um pouco desconfortável.

— Eu tenho certeza de que vai se sair bem, você merece isso tanto quanto qualquer outro candidato, Eric. Eu vi como se dedicou nos últimos dias.

Tinha sido uma semana e tanto mesmo. Depois que retornamos para Los Angeles, Ashley e eu tivemos apenas o resto do domingo juntos, depois disso só conseguimos ficar uma noite juntos em seu dormitório, isso porque ela me enviou uma mensagem dizendo sentir minha falta, tendo-me pulando da cama no minuto seguinte para trocar de roupa e dirigir até Ashley sem me importar que já se passava das 23h. Como os dois estavam cansados, não rolou nada além de alguns beijos e sussurros de eu te amo —

o que tinha se tornado comum entre nós nos últimos dias — antes de nós dois nos aconchegarmos em uma conchinha e cairmos no sono para acordar no outro dia, um pouco mais animados para aguentar o restante dessa longa semana.

— Obrigado por isso — murmurei, inclinando-me e beijei sua bochecha, que era onde eu tinha acesso agora. — Não sei o que seria de mim sem você.

A loira surpreendeu-me ao entrar em uma vaga e parar o carro.

— Você continuaria sendo você, Eric. — Ela se inclinou para pegar minha mão livre e entrelaçou nossos dedos, tombando a cabeça levemente na direção do carinho que eu fazia perto de sua orelha agora. — Nada disso é culpa minha, eu posso sim estar te ajudando a enxergar isso, mas é algo que já existe dentro de você, basta colocar para fora. — Ashley sorriu e eu



soltei meu cinto, voltando a me inclinar na sua direção e dessa vez capturando seus lábios com os meus, chupando-os antes de aprofundar nosso beijo, pedindo passagem com minha língua para se enroscar com a dela, sentindo minha calça começar a ganhar volume.

— Sabe o que seria perfeito agora? — murmurei contra seus lábios, afastando-me o suficiente para encontrar seus olhos. — A gente subir esses incríveis vidros com *insulfilm* e você dar um olá para um grande amigo meu, que está com muitas saudades.

— Meu Deus, você vai de zero a cem muito rápido! — Ela jogou a cabeça para trás, rindo. E eu aproveitei a oportunidade para morder sua jugular. — Não podemos agora, Eric. Você não pode se atrasar. — A loira encolheu os ombros, arqueando uma sobrancelha de maneira sexy.

— Isso não foi um não. — Voltei para o meu lugar, puxando o cinto e voltando a prendê-lo ao redor de mim. — Vamos lá, eu tenho uma entrevista para detonar.

Quase duas horas depois, deixei a sede da *Microsoft* bem mais tranquilo do que entrei, mesmo que tenha sido entrevistado por duas pessoas diferentes, participado de uma dinâmica em grupo com mais vinte pessoas e tendo que aguardar mais trinta minutos até que nos liberassem.

Avistei Ashley encostada no meu carro, tão concentrada em seu celular que só percebeu minha presença quando parei na sua frente.

— Então? — Ela me encarou ansiosa, empurrou o celular no bolso e se colocou na ponta dos pés para me abraçar pelo pescoço. — Como foi?

— Cansativo. — Confessei, beijando sua boca, pousando minhas mãos no começo de sua bunda, o que a fez rir contra os meus lábios. —

Foram duas entrevistas de trinta minutos e uma dinâmica, assim como você falou que poderia ser.

— Eu estou tão orgulhosa de você... — Sua mão deslizou por minha bochecha, quase me fazendo fechar os olhos com o contato de sua mão no meu rosto.

— Obrigado por isso... — suspirei, salpicando vários selinhos em sua boca. — Eu te amo.

— Eu também amo você, gatinho. Agora diga-me, como você está se sentindo?

— Estou mais tranquilo agora. — Encolhi meus ombros, movendo-a para o lado e abrindo a porta do carro para ela entrar. — Acho que me saí bem, mas eles irão ligar na semana que vem. — Fechei a porta depois que ela entrou, dando a volta no meu carro e assumindo o volante. — O salário é excelente, são trinta horas por semana e se eu passar, trabalharei parte dessas horas no escritório e a outra posso optar em ficar de *home office*. —

Afrouxei o laço da minha gravata, tirando-a e jogando no banco de trás. —

Eu quero muito isso, Ashley, mas se não der certo... — Senti meu braço arder e eu olhei para ela sem acreditar que estávamos mesmo voltando naquilo. — Ai, Ashley! Caramba, já tinha me esquecido de como isso dói!

— Eles vão ligar, Eric! Jogue coisas positivas para o universo, e ele te retornará coisas boas, já ouviu falar disso? Isso vale para o que você fala e pede também!

— Não acredito muito nessas coisas, mas vamos testar sua teoria.

— Subi o vidro do carro e raspei minha garganta. — Universo, eu vou ser contratado pela Microsoft na próxima semana e hoje vou ganhar um boqu...

— Minha boca foi abafada por sua mão, que me impedia de lançar para o universo o que eu queria.

— Evans! Você anda impossível! — Ela ralhou, mas o tom de sua voz era de diversão, o que me deixou tranquilo para mover minha língua contra sua palma até que ela liberasse minha boca, esfregando sua mão babada contra a minha bochecha.

— Ew! — Fiz minha melhor cara de nojo, fazendo-a rir enquanto pressionava o botão para ligar o motor, deixando claro que o universo não estaria conspirando ao meu favor, pelo menos não dentro do carro. — Você precisa passar no seu quarto antes?

— Se não estou enganada, deixei uma muda de roupa na sua casa.

— Talvez seja mais do que um muda de roupa. — Foi impossível não sorrir quando ela franziu a testa. — Mas não se preocupe, eu liberei uma gaveta na minha cômoda para você.

— Você está brincando, certo?

Neguei com a cabeça, rindo.

— Semana passada você dormiu lá praticamente todos os dias, Ash. E não é um problema ter algumas roupas sua por lá.

— Você tem razão — ela suspirou, trazendo sua mão para trás da minha nuca. — Será que podemos passar no mercado? Quero pegar sorvete para Ali e algumas coisas para fazer a janta essa noite.

— Sem problemas — sorri, piscando para ela. — Estive pensando... — Torci minha mão sobre o volante, sentindo minha bochecha arder com o que estava prestes a fazer. — Seria bizarro demais comprar uma barra de pole dance para colocar no meu quarto?

— Eric! — A loira soltou um gritinho, socando-me de leve.

— O quê? — Me fingi de desentendido. — Péssima ideia? Então podemos seguir para aquela sua ideia de motel. — Encolhi meus ombros,

observando suas sobrancelhas arquearem. — Quando você tiver livre, claro, poderíamos, talvez, encontrar um desses quartos que tenha todo esse esquema de luzes, som e claro, a barra.

— Você quer muito isso, não é? — Ela gargalhou, jogando a cabeça para trás quando eu assenti.

— É a única coisa que penso quando começa a chegar o final de semana — gemi, puxando sua mão livre para minha virilha, deixando claro o quanto aquilo mexia comigo. — É impossível esquecer tudo o que vi aquele dia, e eu me sinto mal por ficar desejando que algum parente de Iza passe mal apenas para conseguir entrar lá e ser a sua barra de dança.

Seus dedos esfregaram minha ereção, obrigando-me a soltar o ar com força e quase fechar os olhos para apreciar o carinho.

— Pobre bebê... — Ashley murmurou, tocando o bico que fiz questão de formar em meus lábios. — Vou pensar no seu caso, se você se comportar...

Engatei a ré, saindo da vaga e começando a dirigir para fora do estacionamento da *Microsoft*.

— Como se você não me amasse no meu pior comportamento. —

Aproveitei que tinha acabado de passar a marcha para apertar sua mão que ainda estava sobre o meu pau.

— Ok, você tem um ponto. Eu realmente amo. — Ela suspirou, me dando mais uma esfregada. — Você e o seu mau comportamento.

Como já estava se aproximando das 18h, pegamos um pouco de trânsito até o *Walmart* mais perto de casa, mas isso não me irritou, pois Ashley e eu fomos por todo o caminho nos provocando, com direito a mais algumas acariciadas no meu amigão. Foi só por volta das 19h que chegamos no meu apartamento, encontrando Ali encolhida no sofá e com os olhos vermelhos.

— Oi, Ali, o que aconteceu?

Deixei as duas garotas na sala e segui para a cozinha, colocando sobre a mesa os ingredientes que Ashley tinha comprado, voltando para a sala com duas taças, o pote de sorvete e colheres.

— ... Essa coisa de amor é uma droga! Eu pensei que ela estava gostando de mim também, sabe? — Alicia enxugou as lágrimas que escorriam por sua bochecha quando deixei o sorvete na nossa mesinha de centro e sentei do seu lado livre, colocando meu braço ao redor de seu corpo.

Olhei para Ashley sem entender a última frase que escutei, mas a loira apenas balançou a cabeça e faz sinal para que me mantivesse calado.

Não era mesmo como se eu fosse a melhor pessoa para dar conselhos amorosos, não quando estava em um relacionamento

onde o que sentíamos um pelo outro era recíproco, mas eu sabia como minha irmã estava se sentindo nesse momento, com o coração destroçado, como se faltasse alguma coisa dentro do seu peito, fora a humilhação, era sempre foda não ser correspondido. Eu mais do que ninguém sabia disso pelas milhares de vezes que tive minha bunda chutada. O mais triste é que dessa vez eu não poderia intervir como ela fez com Katy, talvez Ashley pudesse socar o nariz da quebradora de corações por mim.

— Você não está ajudando, Eric! — Ashley chiou quando minha irmã a abraçou, chorando.

Merda, eu precisava parar de fazer aquilo.

— Eu sinto muito. — Deixei um beijo nos cabelos loiros de Alicia e me levantei. — Acho melhor eu ir para o meu quarto, se precisar de algo, pode me chamar. Amo vocês.

Nenhuma das duas me respondeu, por isso, tratei de ir para o meu quarto, livrando-me daquela camisa estúpida, do jeans e dos meus sapatos

antes de entrar no banheiro e tomar um banho.

Assim como todos os banhos que tomei desde que Ashley sugeriu em Phoenix se juntar a mim, depois que terminei de lavar meus cabelos, fechei os meus olhos e me encostei no azulejo gelado, deixando minha mão deslizar pelo meu pau com força enquanto imaginava as mãos da minha garota no lugar das minhas, ou melhor ainda, a sua boca gostosa e quente que me acolhia tão bem.

Agora eu conseguia entender o porquê de Bryan viver trazendo garotas para seu quarto. Sexo era a melhor coisa do mundo, ainda mais com Ashley.

Porra, eu estava com tantas saudades dela...

Gemi, abrindo os olhos e olhando para a porta do banheiro, desejando que a loira tivesse parada por ali acompanhando cada movimento meu, como em um daqueles episódios de *hentai* que eu costumava assistir antes dela entrar na minha vida.

Seria um belo jeito de se constranger na frente dela, mas como isso tinha se tornado recorrente, eu provavelmente ficaria igual um pimentão antes de puxá-la para dentro do box, arrancar sua roupa molhada e fodê-la contra a parede sem nem pensar em vestir uma camisinha.

— Puta merda — gemi, aumentando o ritmo da minha punheta só de imaginar como seria fantástico estar dentro dela sem nenhum látex nos separando, pele contra pele, sentindo-a tão quente no meu pau como eu sentia em meus dedos.

Voltei a fechar os olhos, conseguindo até ouvir os gritinhos que Ashley soltaria a cada vez que eu estocasse dentro dela, esmagando suas costas contra o azulejo enquanto suas pernas se apertavam em minha cintura, sentindo sua boceta esmagar meu pau, obrigando-a a morder meu ombro para abafar seus gemidos altos.

Isso seria o suficiente para gozar dentro dela, exatamente como eu estava gozando agora, com minha porra enchendo sua boceta apertada.

Esperei que minha respiração voltasse ao normal para começar a me lavar e limpar a bagunça que fiz no piso, só conseguindo pensar em como seria incrível tê-la invadindo meu quarto durante a noite para tornarmos esse sonho realidade, com exceção da falta da camisinha, porque não existia a mínima chance de nos tornarmos pais tão cedo, não quando ainda nem tínhamos nos formados na faculdade, conseguido um bom emprego e comprado uma casa.



CAPÍTULO 26

“Afinal, o que é vida

Se não há tempo pra reparar

Um deslize e tudo muda

Num segundo tudo vai mudar, é”. 🎵🎵

— **A gente se dá bem** — **Gabriel Gonti part. Ana Gabriela** Se no último jogo que aconteceu em nossa casa o estádio *Rose Bowl* estava cheio, hoje tínhamos a mesma quantidade de pessoas, mas com uma energia de final de campeonato, pois a loucura não se mantinha apenas ali dentro, dessa vez se estendia para o lado de fora do estádio, que estava rodeado com torcedores apoiando o time mesmo sem conseguirem garantir ingressos para assistir ao vivo os Bruins jogarem em casa contra o seu maior rival, o USC Trojans.

Durante toda a semana, esse jogo foi o assunto mais comentado na universidade. Os alunos espalharam vários cartazes pelo

campus em apoio pelo time e até mesmo a ESPN separou alguns minutos em sua grade diária

para citar as estatísticas do que diziam ser a final antecipada do *College Football*, onde todos apostavam que os dois times provavelmente voltariam a se enfrentar em menos de dois meses.

De alguma forma isso estava afetando meu irmão de um jeito que nunca imaginei, afinal, Bryan era sempre confiante e amava ser o centro das atenções, porém eu o encontrei por duas noites seguidas dormindo no sofá, e essa madrugada, quando me levantei para beber água, ele estava mais uma vez repassando aos lances dos seus adversários, algo que eu nunca o vi fazendo antes, pelo menos não em casa, já que isso era parte da sua rotina de treinos no campus.

Mesmo estando com sono, sentei-me ao seu lado, ajudando-o com minha opinião sobre como o lado esquerdo da defesa estava bem mais fraco e lento do que o lado direito, principalmente depois de Taylor ter voltado a ser escalado depois de uma lesão no tornozelo.

Fomos nos deitar por volta das quatro da manhã, depois de convencer Bryan que ele tinha todos os pontos cobertos, mas como isso não foi o suficiente, precisei mentir a respeito de um estudo onde cientistas afirmavam que dormir pouco reduzia os reflexos e a capacidade de raciocinar, associando isso a uma possível chuva de interceptação[48] que poderia ocorrer, tornando-o o primeiro Evans a virar chacota na ESPN[49].

Meu irmão estava tão exausto que nem se gabou dos excelentes números que contradiziam o que falei. O filho da mãe estava apenas com duas interceptações desde o início da temporada, confirmando cada vez mais o favoritismo para o prêmio *Heisman*, então não seria um fodido jogo ruim que o queimaria, mas conhecendo-o como eu o conhecia, apenas a hipótese de perder já o atormentava.

— Bryan parece bem confiante. Você acha que vamos ganhar de quanto? — Tyler jogou seu braço ao redor do meu ombro todo

empolgado.

Dessa vez não aceitamos os lugares que meu irmão ofereceu porque nos deixava na área Vip e mais alta do estádio, mas não recusei quando ele me passou seu cartão de acesso para usar o estacionamento particular no subsolo, isso pouparia muitas voltas e combustível para achar uma vaga nessa loucura. Quanto ao nosso lugar no estádio, Ty e eu optamos por ingressos que nos permitiriam sentar no primeiro lance de assentos, ficando a pouquíssimos metros não só da equipe, mas das meninas, que dançavam quase que exclusivamente para nós.

— Vai ser um jogo difícil — sorri, vendo Ashley rebolar e encontrar meus olhos pela primeira vez desde que entrou em campo. Minha garota sorriu para mim, movendo os lábios no que eu achava ser um *eu te amo*. — É a melhor defesa contra o melhor ataque. — Acenei para ela, fazendo-a sorrir ainda mais. — Eu arrisco dizer que o placar vai terminar com uma diferença pequena, mas nós vamos levar a melhor.

Meu amigo continuou a falar sobre alguma coisa do jogo, mas eu estava com um pouco de dificuldade em manter minha atenção nele enquanto Ashley continuava a dançar sem desviar os olhos dos meus.

Era visível o quão feliz ela estava hoje. Eu sabia que parte disso era pela universidade ter aceito que todo o *squad* estresse um uniforme bem maior do que o comum, cobrindo muito mais pele para a tristeza dos babacas de plantão.

— Como você e a Amber estão fazendo para conciliar tudo? —

Aproveitei que as meninas fizeram uma pausa para beber água e perguntei ao meu amigo, sabendo que as rotinas das nossas namoradas eram tão parecidas quanto a de nós dois.

— Ah, cara, ela anda passando mais tempo no meu apartamento do que no dormitório dela, então acaba que esse tempo à noite juntos

compensa as horas que não nos vimos durante o dia, Ashley não está indo na sua casa?

Filho da mãe sortudo. A última vez que Ashley tinha dormido em casa foi no dia que Alicia descobriu que a garota que estava ficando não estava exclusivamente com ela.

— Na semana passada sim, mas nessa ela disse que tinha muita matéria para estudar. — Encolhi meu ombro, me sentindo mal por ficar chateado com algo tão idiota. — Antes de ontem ela foi, mas dormiu no quarto de Alicia, parece que minha irmã pegadora se apaixonou por alguém exatamente como ela e agora está sofrendo.

— Uma gostosa que não se apega?

— Cara, isso foi nojento, é da minha irmã que você está falando.

— E daí? Ela continua sendo gostosa.

Rolei meus olhos, socando-o de leve antes de voltar minha atenção para o campo a tempo de ver Bryan se posicionar com seu time ofensivo.

— Lembra dos ingressos para o evento de Star Wars? — perguntei, vendo-o assentir. — Consegui convencer papai de me emprestar uma grana para reservar uma noite no *Disney's Grand Californian Hotel & Spa*. —

Sorri, vendo seus olhos se arregarem. — Ela me deu um presente e eu estou retribuindo com outro.

— Uau! — Ty assoviou, levando a mão aos cabelos. — Olha, talvez possamos convencer nossas garotas de irem juntas para um spa, assim eu fico com o ingresso de Ashley e nós revivemos a época em que éramos dois perdedores virgens, só que dessa vez nesse encontro no *Rise of the Resistance*[\[50\]](#).

Ri, negando com a cabeça.

— Não estou a fim de dividir uma cama com você — franzi meu nariz, fazendo Tyler murmurar um “droga” baixinho, mas sorrindo logo em

seguida. — Você está com uma inveja do caralho, não está?

— Você nem imagina como. — Ty pegou seu refrigerante para dar um gole. — Ela já está sabendo? Você sabe, por causa desses compromissos malucos.

— Não, eu pensei em contar no fim da noite. — Encolhi meus ombros, aproximando mais o meu rosto dele quando alguma música da Shakira começou a tocar. — O jogo do dia 05 de novembro vai ser pela manhã, então podemos dirigir para lá fazer *check-in* no hotel e aproveitar a tarde e a noite, voltando domingo depois do almoço. — Detalhei meu plano, vendo Tyler concordar com a cabeça. — Acha que ela vai ficar brava? Digo, por fazer planos sem informá-la.

— Você vai informar, cara. Além disso, as garotas gostam desse tipo de surpresas. — Ele bateu no meu ombro para me tranquilizar. — Ano que vem vou fazer a Amber planejar uma viagem para a Flórida, então vou esfregar na sua cara fotos minhas e da minha garota no nosso quarto no Galactic Starcruiser[51], [minutos antes de ir até o Galaxy Edge\[52\]](#).

— Não se eu comprar nossos ingressos agora — brinquei, puxando meu celular e fingindo que ia de fato comprar o maldito ingresso. Foda-se, daria um jeito de arrastar Ashley comigo para Orlando, porque eu até hoje não conheci o hotel com a temática da franquia.

— Quem é o invejoso agora? — Tyler me empurrou com seu ombro, fazendo-nos rir e voltou a olhar para o campo.

Passei os próximos quarenta minutos dividindo minha atenção entre Tyler, as líderes de torcida e Bryan, que conseguiu lançar três passes para *touchdown* até o término do segundo tempo, com sua defesa levando a melhor sobre os Trojans.

— O que você acha de sairmos nós quatro depois do jogo? —

gritei para Ty quando a música alta do intervalo começou a tocar, junto com

as publicidades no *Jumbotron*, o grande telão posicionado bem abaixo do placar do jogo e responsável pela minha cota de vergonha do dia, quando a maldita câmera do beijo começou a rolar entre o primeiro e segundo tempo, parando em um casal atrás de nós e despertando em Ty a excelente ideia de me beijar na bochecha, tirando o foco do casal e estampando minha maldita bochecha vermelha no telão.

Se o filho da mãe me beijasse outra vez, eu esqueceria nossa amizade e o socaria com força.

— Por mim tudo bem, Amber e eu pretendíamos ir comer pizza. O que acha?

— Combinado! Vou aproveitar esse intervalo mais longo para buscar cachorro-quente. — Levantei-me decidido a vazar dali para a câmera não focar em mim. Eu conhecia aqueles babacas do controle de câmeras e sabia como eles adoravam ser engraçadinhos, por isso aproveitei quando os times deixaram o gramado e o *squad* começou a animar a torcida para buscar algo para comer. — Você quer?

— Por favor, cara. — Tyler retirou a carteira do bolso, me passando algumas notas. — Obrigado.

— Já volto.

Subi os lances de escada até a saída mais próxima, procurando pelo moço que tinha me vendido dois incríveis cachorros-quentes assim que entramos na área das arquibancadas. Quando achei o seu carrinho, torci meus lábios para a fila que quase me fez perder a fome.

Dez minutos depois, eu estava começando a descer a escadaria equilibrando quatro grandes cachorro-quente na mão quando a música que tocava foi parada de maneira abrupta, com um chiado alto se espalhando pelos alto-falantes e fazendo todo mundo reclamar, inclusive eu que não pude tampar os meus ouvidos como a maioria fez.

Quando o barulho ensurdecedor cessou, decidi voltar a caminhar, porém antes que eu desse mais um passo, a voz que eu conhecia muito bem soou pelo estádio, impedindo minhas pernas de se moverem.

— *E sabe o que é melhor? Você não tem nada a perder, você nem tem uma reputação ou algo assim. Vai ficar conhecido por todo o campus como o perdedor que pegou Ashley King.*

— Que porra é essa? — Foi o que eu consegui dizer, sentindo o meu coração errar a batida quando minha mente trabalhou de maneira rápida, trazendo as lembranças daquele exato dia na biblioteca, quando contei para Tyler sobre o que Ashley tinha me dito no restaurante. O mesmo dia em que ela me deu carona e nós dois trocamos nosso segundo beijo no seu carro.

— Mas o quê... — Minha voz morreu quando ergui um pouco o rosto para encontrar meu amigo e eu no *jumbotron* com a foto da minha garota surgindo no canto direito com uma hashtag que dizia “O PLANO

DO PERDEDOR”.

Putá merda!

— *Conhecido? Ficar com Ashley vai me tornar uma lenda!*

Pisquei algumas vezes, na esperança de que fosse só uma leve viajada da minha mente, mas não, tanto Tyler quanto eu ainda estávamos no maldito vídeo, completamente alheios ao fato de ter alguém ali, filmando a porra da nossa conversa descontraída e brincalhona entre dois amigos.

Porque era isso. Uma brincadeira. Uma brincadeira estúpida que não

parecia soar como uma brincadeira pelo jeito que estava sendo passada agora.

Um burburinho do meu lado direito atraiu minha atenção, jogando para cima de mim a realidade que eu até então tinha me esquecido.

Nós estávamos no Rose Bowl. O estádio com quase cem mil lugares.

Cem mil indivíduos que também assistiam aquela merda no telão.

Soltei os cachorros-quentes no chão, empurrando as pessoas que estavam paradas no caminho impedindo-me de passar apenas por estarem entretidas demais com o espetáculo no telão.

Putá merda, putá merda, putá merda... Aquilo não poderia estar acontecendo. Não, não poderia!

— ASHLEY! — Eu gritei enquanto descia os degraus de dois em dois, mas minha garota estava de costas, focada no telão que me mostrava com os braços atrás da cabeça, balançando o corpo de maneira muito convencida, como se realmente estivesse arquitetando algum plano para usar Ashley.

Porra!

Um plano contra a minha garota.

— ASHLEY! — Voltei a gritar, mas agora no limite da arquibancada e a poucos metros de onde ela estava. Eu tinha certeza de que Ashley poderia me ouvir agora, porque algumas das suas companheiras de equipe me olharam, mas ela, ela permaneceu de costas, deixando-me ainda mais desesperado.

— *A lenda que fodeu Ashley King. E eu como seu amigo, terei algumas populares correndo atrás de mim! Usar uma popular para*

subir nosso status social no campus é o plano perfeito! Como não pensamos

nisso antes? Você nem precisou fazer muito esforço, o destino empurrou a cheerleader gostosa no seu caminho.

— Se ela estiver me usando daremos um jeito disso se voltar contra ela.

Eu estava praticamente curvado para frente quando o vídeo terminou com Ty e eu batendo os punhos no ar e o som da nossa risada sendo reproduzida enquanto um fundo preto surgia no telão com uma mensagem que dizia “A VINGANÇA DOS NERDS”.

Levei a mão aos meus cabelos, engolindo em seco quando senti minhas entranhas se contorcem em um nó sufocante e doloroso, que só tornava ainda mais difícil respirar enquanto tentava entender como nossa conversa estava totalmente diferente da que tinha acontecido naquele dia.

— Eric? Que merda é essa?

Ty estava ao meu lado, tão ofegante e branco quanto eu deveria estar.

— Não sei, cara. — Olhei para baixo, mensurando que de onde eu estava até o chão, deveria ter no mínimo três metros. — Eu preciso falar com ela. — Voltei a encarar o campo, vendo-a levar a mão à cabeça, como se não acreditasse naquilo. — ASHLEY, OLHA PARA MIM!

Ela não poderia estar acreditando naquela merda de vídeo idiota, certo? Não depois de tudo o que vivemos nas últimas semanas. Não depois dela demonstrar o quanto me conhecia e confiava em mim. Não. Precisava ter certeza de que ela não acreditaria que eu era capaz de falar aquilo de verdade.

Por isso, sem pensar duas vezes, passei minhas duas pernas pela pequena parede de concreto, virando-me de frente para a mureta

de cimento, mantendo meu corpo suspenso apenas com a força dos meus

braços até sentir confiança e me soltar pelos quase dois metros de altura do meu pé até o chão.

Assim que pisei no chão, senti meu tornozelo direito dar uma leve torcida. Ouvi Tyler gritar por meu nome e quando olhei para cima vi que ele também se preparava para pular, porém como não tinha tempo naquele momento para esperá-lo, levantei-me e corri na direção de Ashley.

Quando me aproximei de onde a loira estava, ela se virou na minha direção e o que eu vi em seus olhos fez meu coração ser esmagado em angústia. Ao invés de me deparar com seu sorriso malicioso ou com uma das piscadas marotas que ela sempre me direcionava, encontrei o seu lindo rosto coberto de lágrimas e contorcido em pura tristeza e decepção, arrastando qualquer vestígio de esperança que existia dentro de mim para o fundo do poço.

Travei onde estava, senti o meu coração disparar no mesmo instante em que todo o sangue que costumava se acumular nas minhas bochechas desapareceu, deixando o meu corpo completamente gelado e trêmulo.

Dei alguns passos para frente, implorando com os olhos para que ela me desse a chance de explicar toda aquela confusão.

— Por favor... — Juntei minhas mãos na frente do meu corpo. —

E-eu posso explicar tu-tudo — garanti, cogitando até me ajoelhar no gramado se fosse necessário, mas como minha garota nunca me decepcionava, ela começou a vir na minha direção, secando as lágrimas em sua bochecha enquanto eu me permitia suspirar pela primeira vez desde que aquele maldito vídeo começou. Quando ela estava a um passo de mim, abri um pequeno sorriso. — Obrigado por...

Fui calado quando sua mão atingiu a minha bochecha em um tapa forte.



CAPÍTULO 27

“Talvez um dia a gente se resolva

Talvez tu seja mais uma cicatriz

Mas sempre que falam de ti

Lembro da sua mão na minha

Meu Deus, o que é que eu fiz? ”. ♪♪

— Te vi na rua ontem — Konai

— Cala a sua boca... — Ela rosnou, erguendo o indicador na altura do meu queixo enquanto suas bochechas ficavam cada vez mais vermelhas.

— Eu não quero suas explicações. Eu não quero ouvir a sua maldita voz. —

Seu dedo cutucou meu peito com força, e quando abri minha boca para falar, Ashley bateu do outro lado do meu rosto, obrigando-me a morder meus lábios para não a xingar. — Pensei que você fosse diferente, Eric. —

A loira riu com ironia ao passar a mão por seus cabelos. Procurei por seus olhos, mas não fui capaz de encarar o ódio que estava estampado ali por

muito tempo e isso me fez abaixar o rosto, não suportando a ideia de que tudo aquilo estava mesmo acontecendo. — Enfim, espero que você tenha tido seu momento de diversão às minhas custas, porque a partir de hoje não quero que nunca mais me procure, lenda.

Para o meu total desespero a loira me deu as costas, começando a passar por suas colegas antes de aumentar o ritmo de suas passadas e correr em direção ao corredor que levaria até o vestiário.

— ASHLEY! — Foi o grito que escapou da minha garganta quando seus pés se embolaram nos fios acumulados no gramado, fazendo-a tropeçar e cair na frente das malditas câmeras, que não perderam para disparar os flashes sobre ela.

Nesse exato momento, tudo ao meu redor deixou de existir, resumindo minha visão para a única coisa que importava nesse momento: minha garota rolando pela grama com o seu braço esquerdo contra o peito, enquanto o direito estava erguido no ar, pedindo por ajuda.

Quando saí do meu transe e consegui mover minhas pernas, dois braços envolveram o meu peito, impedindo-me de chegar até ela.

— Garoto, você precisa me acompanhar!

— Me solta! — Tentei me livrar dos braços que me mantinham preso no lugar. — Eu preciso falar com a minha namorada, me solta! —

Ergui a cabeça, vendo minha garota sendo atendida pela preparadora física, que agachou ao seu lado, examinando o seu braço. — ASHLEY, EU

POSSO EXPLICAR! POR FAVOR, OLHA PARA MIM, EU PRECISO

QUE ME ESCUTE, ASHLEY. SOU EU, VOCÊ ME CONHECE, EU NUNCA FARIA ALGO DO TIPO.

Observei minha garota se levantar com a ajuda da mulher que mantinha o seu braço grudado contra o seu peito, ambas começando a andar para o vestiário sem nem ao menos olhar para trás.

Aquilo me fez desistir de lutar contra o segurança, deixando minha cabeça tombar para frente ao ser tomado pelo pânico apenas de imaginar que Ashley nunca mais iria querer falar comigo depois dessa noite.

Isso significava que eu não conseguiria saber nada a respeito dela ou de seu braço e duvidava que alguém fosse me passar essa informação.

Senti um aperto no peito, sem me importar com as lágrimas que começaram a se acumular em meus olhos e escorreram por minhas bochechas.

Eu estava dentro de um maldito pesadelo.

O pior pesadelo de todos.

Apertei meus olhos com força, sendo bombardeado por memórias de seu rosto cheio de decepção.

Balancei minha cabeça, sem acreditar que tudo estava desabando por causa de um maldito vídeo feito por...

Ergui minha cabeça quando um estalo se fez dentro de mim.

Naquele dia... Naquele maldito dia Katy estava na biblioteca, para ser mais exato, justamente de onde o vídeo tinha sido gravado.

— Aquela... — Estreitei meus olhos procurando pelo rosto da filha da mãe entre as meninas que só então percebi que ainda me encaravam, mas eu estava pouco me fodendo para elas, meu único foco era na única pessoa que estava mais afastada e estava de costas para mim.

Quando Katy sentiu o meu olhar, virou-se lentamente, com os seus olhos arregalados. Sim, Miller, eu já entendi tudo.

— FOI VOCÊ! — gritei, conseguindo escapar do aperto do segurança que abaixou a guarda, porém não consegui dar mais do que três passos em sua direção antes de ter meu corpo se chocando com o de Bryan, que entrou na minha frente.

— Cara, que merda você pensa que está fazendo?! — Ele enroscou sua mão na minha [jersey\[53\]](#). — Que porra foi aquela no telão?! Eu pensei que você gostava da Ash! Tá maluco?!

— ATÉ VOCÊ? VÁ SE FODER, BRYAN! — Tentei me soltar dele para ir até Katy, a culpada por toda aquela merda, mas meu irmão não soltou a maldita camisa nem quando ela rasgou na altura do meu pescoço.

— AQUELA PORRA É UMA MONTAGEM! — Eu me volvei para as meninas, que ainda estavam por ali. — FOI TUDO A PORRA DE UMA MONTAGEM FEITA POR ESSA ORDINÁRIA! — Um maldito soluço escapar por meus lábios. — E-eu juro, Bry. Aqui-quilo que apareceu não é real, não é! — Balancei minha cabeça e olhei ao redor, percebendo que vaias eram direcionadas a mim, me fazendo encolher contra Bryan e apertar meus olhos com força. — Foi a Miller, eu te-tenho certeza. Era ela quem estava lá naquele dia, foi ela quem gravou e armou para mim, Bry. Por favor, acredita em mim, por favor. Aquela filha da mãe me odeia, ela me odeia sem eu nunca ter feito nada!

— UUUUUUUUU...

— *PERDEDOR...*

— *BABACA...*

— *UUUUUUUUU...*

Tampeí meus ouvidos quando o som ao redor começou a ficar gradativamente mais alto dentro da minha cabeça, fazendo o pânico me dominar, obrigando-me a dobrar o meu corpo em buscar de ar no exato momento em que fui atingido por uma garrafa de plástico atirada na minha direção, o que desencadeou uma série de objetos sendo lançados também.

— Preciso te tirar daqui. — Bry me puxou, abraçando-me de uma forma que protegeria meu rosto de ser atingido, guiando-me para a saída que ficava ao lado do seu banco.

— EVANS, O JOGO VAI RETORNAR EM 7 MINUTOS, ONDE

VOCÊ ESTÁ INDO?

Meu irmão ignorou seu treinador e desceu as escadas de acesso ao vestiário, seguindo um caminho diferente ao de onde Ashley deveria estar.

Ele continuou a seguir reto, arrastando-me por entre as pessoas que nos olhavam com curiosidade.

— Eu não sei o que pensar agora, Eric, mas preciso voltar para o jogo. — Bryan parou quando estávamos quase no final daquele corredor, pressionando-me contra a parede e quase encostando a sua testa na minha.

— Me escuta com atenção, ok? Você vai sair daqui, entrar no carro e ir pra casa.

— Bry, eu não posso. Preci...

— Eric, você não está entendendo, não é? — Ele me puxou pra longe da parede, voltando a me empurrar com um pouco mais de

força contra ela. — Toda a universidade adora a Ashley. E o seu vídeo... — Bry ergueu o meu rosto com sua mão quando fiz menção de olhar para os meus pés. — Aquilo não soou muito legal. Nós daremos um jeito nisso depois, mas agora eu preciso que você saia daqui antes que o jogo acabe. Eu deixei meu celular com o preparador físico, então me ligue quando chegar no nosso prédio.

Balancei minha cabeça, concordando.

— Tudo bem, mas...

— Sem *mas*, Eric. — Seu rosto endureceu e Bry me soltou, passando a mão pelos cabelos, irritado — Você não está numa posição confortável para falar qualquer coisa, na verdade eu acho que você já falou merda demais por aí! — Ele rosnou, fazendo eu me encolher. — Você parou na minha vaga no subsolo, não é? — Apenas assenti, sem coragem de falar qualquer coisa. — Ótimo, siga em frente e pegue as duas próximas entradas

para a direita, assim você vai encontrar as escadas que levam direto para lá.

— Sua mão tocou o meu ombro quando puxou o ar com força. — Eu to me sentindo mal pra caralho por não conseguir fazer mais por você agora, esse jogo é importante e a equipe está toda esperando por mim. — Seus olhos se apertaram com força, me fazendo chorar ainda mais forte. — Mas eu te amo, ok? Vai dar tudo certo. Ninguém vai te incomodar se seguir por aqui.

O estacionamento é restrito a jogadores e familiares.

Eu raramente concordava com as coisas que Bryan dizia, mas no momento não tinha nem como argumentar. Por isso toquei sua mão que estava no meu ombro e forcei minhas pernas a moverem-se quando notei as vozes de alguns jornalistas que provavelmente estavam se amontoando na entrada do corredor, gritando por Bryan.

Se não bastasse foder com a imagem de Ashley, eu agora estava comprometendo a do meu irmão, porque aqueles desgraçados tentariam arrancar respostas dele.

Porra, aquela merda estaria estampada em todos os jornais de merda que cobriam a partida, e isso incluía a gigante ESPN.

Isso me fez aumentar o ritmo dos meus passos, seguindo pelo corredor que Bry tinha dito, encontrando a saída de emergência e descendo os lances de escada que levariam para o estacionamento subterrâneo.

A essa altura eu já não tinha a mínima noção de como ainda conseguia andar. Meu corpo parecia estar no modo automático, porque mesmo com minhas pernas se movendo, eu não conseguia deixar de reproduzir os acontecimentos na minha cabeça. A voz de Ty no telão; nós dois protagonizando o que parecia ser uma fodida armação; os olhares incrédulos e julgadores, e por último, Ashley caindo sobre o braço depois de me olhar com decepção.

Quando cheguei até o meu carro, entrei nele e bati a porta com força, extravasando com um grito toda a frustração que estava acumulada dentro de mim desde que o maldito vídeo começou.

Eu não conseguia acreditar que tinha fodido o relacionamento maravilhoso que tínhamos.

No fim, estava tudo muito bom para ser verdade e mesmo que tudo parecesse se encaminhar bem, sempre tive certeza de que não era bom o suficiente para ela, pelo menos não tão bom quanto ela merecia.

Nem sei ao certo quanto tempo fiquei no meu carro, mas não consegui fazer o que Bryan me pediu, não quando a cena de Ashley caindo ainda rondava minha cabeça. Eu precisava saber se ela estava bem, se precisava de ajuda ou qualquer outra coisa que pudesse fazer. Além disso, se eu fosse embora, estaria assumindo a culpa por algo que eu não fiz.

Tinha sido uma conversa estúpida? Tinha! Mas não foi aquela a essência da conversa. Ali eram apenas dois amigos zoando uma situação que estava acontecendo. Eu mal acreditava no beijo que trocamos no ginásio, que garantias eu tinha de que Ashley não estava sendo só mais uma Katy na minha vida?

Soltei o ar que nem sequer percebi que estava segurando, sentindo meu pulmão protestar pelo período sem oxigênio e obrigando-me a respirar fundo, o que não pareceu ser o suficiente para repor a quantidade que eu precisava, me deixando ofegante e desesperado com aquela sensação de que alguma coisa estava enroscada na minha garganta.

Tirei a testa do volante ao ouvir meu celular vibrar no banco do carona, vendo-o acender a tela e exibir a foto de Alicia junto com as centenas de notificações que chegaram nos últimos minutos.

Inclinei-me para mais uma vez ignorar sua ligação. A terceira consecutiva.

Eu não estava nem um pouco a fim de ouvir ela ou qualquer outra pessoa. Não quando a porra do meu coração estava apertado pra caralho e continuaria assim até que conseguisse falar com Ashley.

Joguei minha cabeça para trás, esfregando o meu rosto em busca de alguma luz que me tirasse daquele buraco onde a cade... filha da mãe da Katy me meteu, mas minha cabeça estava focada em lembrar cada momento único que passamos juntos.

— Foda-se! Eu preciso tentar mais uma vez.

Abri a porta e saltei para fora do carro, voltando a sentir meu tornozelo protestar agora que a adrenalina havia diminuído em meu corpo e a dor se fez presente, obrigando-me a parar de correr para caminhar mancando em direção das mesmas escadas que usei para chegar ao estacionamento.

A cada degrau que eu subia, ficava mais forte a animação e gritos da torcida com o jogo que já tinha retomado. É claro que para eles

a porra do meu *exposed* tinha sido apenas um entretenimento, no fundo eles não estavam nem aí para como Ashley e eu estávamos, seria só mais um acontecimento comentado durante a semana e esquecido ou substituído por algo mais interessante.

Ao passar pela porta que me deixaria no mesmo piso do campo, dei de cara com várias meninas do *squad* seguindo pelo outro lado do corredor, na direção da saída principal, mas quando dei apenas alguns passos, fui empurrado contra a parede.

— Seu idiota fodido!

Virei-me a tempo de sentir a mão de Amber se chocar contra a minha bochecha direita, fazendo-a arder pra caralho com o maldito tapa que levei.

— Você está louca?! — grunhi, alisando o meu rosto com uma mão e recuando um passo para trás quando sua mão voltou a erguer no ar, só que dessa vez eu agarrei os seus dois pulsos antes que qualquer um deles me atingissem. — Amber, para com isso! — pedi, fazendo o possível para não a machucar quando ela começou a se debater contra mim. Com um suspiro, notei que os seus olhos estavam vermelhos e inchados, como se...

Merda, é claro ela tinha chorado também. — É sério que você também acredita naquilo? — Balancei minha cabeça, abaixando seus punhos e olhando em seus olhos.

— Louca? — A morena riu com ironia. — Você e aquele seu amigo idiota é que são loucos por pensar em algo tão... — Seu ombro tremeu quando um soluço escapou dela, que fitou os próprios pés. —

Nojento. Vocês estragaram tudo, ok? Estragaram nosso dia, estragaram nossa apresentação, estragaram tudo o que... — Ela mordeu os lábios com força, não finalizando sua última frase, mas eu tinha certeza de que seria sobre como Ty e eu estragamos o que tínhamos com elas.

— Amber, por favor, olha para mim — Implorei, mas a namorada do meu amigo não pareceu me ouvir e continuou na mesma posição —

Aquilo estava fora de contexto, nós não fizemos plano nenhum. Você conhece o Ty, Ashley me conhece. No fundo, você sabe que tem algo de errado nisso. — Girei minha cabeça ao redor, procurando pela minha garota. — Onde ela está? Eu preciso falar com ela, saber se ela está bem e...

— Ela não quer falar com você!

— MAS EU PRECISO FALAR COM ELA! — gritei, perdendo a

paciência e me arrependendo logo em seguida quando notei seus olhos se arregalarem. — Sinto muito, só me diga como ela está então, Amber, por favor.

A morena franziu a testa, desviando os olhos para a parede.

— Ashley já foi para o hospital engessar o braço.

Como eu imaginei, ela tinha mesmo se ferido na queda.

Soltei os pulsos de Amber e suspirei, exasperado por não ter mais o que fazer.

— Diga para o seu amigo nunca mais procurar por mim.

E pegando-me desprevenido mais uma vez, Amber elevou seu joelho até o meio das minhas pernas, deixando-me urrando de dor no chão enquanto caminhava toda plena pelo mesmo caminho que as outras meninas tinham seguido.

Quando consegui ficar em pé, aceitando que não conseguiria mais encontrar com Ashley, apertei meus olhos com força, socando a parede de concreto e sentindo todos os meus dedos estalarem no processo. Foda-se a maldita dor! Ela nunca, nunca se compararia com a que eu sentia nesse exato momento.



CAPÍTULO 28

“Eu perdi tempo demais

Pensando em nós dois

Tempo demais pensando em depois

E agora que se foda tudo

Que se foda o mundo

Porque pouco me importa”. ♪♪

— Pesadelo — Konai x Day.

Eu mal coloquei o pé para dentro de casa e Alicia se levantou do sofá, vindo em minha direção com uma postura que eu conhecia muito bem e que não estava com nem um pouco de paciência para aturar. Não hoje.

Não depois de ver minha vida desmoronar diante dos meus olhos.

— Eric, o que...

— Agora não, Alicia!

Passei por ela, virando à direita e seguindo para o meu quarto.

— Como assim “agora não?” — Ela empurrou a porta que eu tinha acabado de fechar. — Você acha mesmo que não vai me explicar que merda foi aquela?

Alicia me acompanhou até o banheiro, parando ao meu lado quando abri a torneira da pia e coloquei minha mão sob a água, esperando que aquilo aliviasse a dor que parecia incinerar todos os meus dedos.

— Meu Deus, Eric! O que você fez? — Ela tentou puxar meu braço, mas eu puxei de volta, irritado.

— Isso não diz respeito a você, mas que caralho, Alicia! Será que não pode deixar de ser chata e intrometida pelo menos uma vez na vida? —

Desliguei a porra da torneira quando percebi que todo sangue já tinha escoado pelo ralo, mas antes que eu alcançasse a toalha de rosto, Alicia a pegou primeiro, puxando-me com força pelo braço até que eu estivesse de volta no meu quarto, sendo empurrado para me sentar na cama.

— Acho bom você manear o seu tom, você não está em condições de crescer para cima de mim, não depois de ter fodido com a imagem da minha amiga publicamente. — Tentei puxar minha mão da sua, mas minha irmã não me soltou, deixando-me ainda pior por estar sendo um idiota enquanto ela persistia em cuidar de sim.

— Sinto muito por ter sido grosso com você — sussurrei e cobri o rosto com minha mão boa antes de começar a chorar pela terceira vez naquele maldito dia. Eu estava exausto de toda aquela merda, e saber que Ashley estava machucada só piorava as coisas. — Eu estou fodendo tudo hoje, Ali, tudo.

Minha irmã suspirou, afastando-se para sair do quarto e retornando logo em seguida com o kit de primeiros socorros. Ali agachou na minha frente, desinfetando as feridas nos nós dos meus dedos antes de aplicar uma pomada idiota sobre cada uma delas e começar a envolver com uma faixa.

— Você não me respondeu. — Seus olhos verdes se encontraram com os meus. — Como você fez isso?

Sem conseguir manter meus olhos nos seus, olhei para o canto do quarto, onde tinha pendurada uma das tantas blusinhas de Ashley que ficavam por aqui.

— Soquei a parede — Encolhi meus ombros, ouvindo o seu estalar de língua. — Mas se Katy fosse um homem, aí sim eu estaria um pouco mais tranquilo agora, porque teria arrancado todos os seus dentes com o meu punho... — Ergui meu rosto para encontrar os olhos curiosos de Ali. —

Ela gravou aquela minha conversa com Tyler e distorceu tudo, Ali. É tudo culpa dela. Tudo culpa daquela infeliz e mal-amada.

— Deixa de ser babaca, Eric. — Alicia soltou um riso irônico. —

A culpa é exclusivamente sua e de Tyler.

Puxei minha mão das suas, ficando em pé e sentindo meus malditos tornozelos protestarem mais uma vez, porém isso não me impediu de caminhar até a porta do meu quarto e apontar para fora.

— Se você vai defender aquela miserável, pode sair do meu quarto.

Alicia suspirou, começando a recolher as coisas que deixou na minha cama e levantando-se para vir ao meu encontro.

— Eu posso te dar vários motivos para isso ser totalmente culpa sua, começando pelo fato de vocês terem tido uma conversa...

— Brincadeira. — Eu a interrompi. — Tyler e eu estávamos apenas zoando.

— Brincadeira, seja o que for. Se vocês tivessem ficado de boca calada, nada disso estaria acontecendo. Katy não teria gravado nenhum vídeo e vocês estariam com a consciência livre.

Ri, puxando meus cabelos.

— Então a culpa é totalmente minha por ter um papo descontraído com meu amigo? Ashley e eu nem tínhamos nada ainda, Ali. Eu nunca brincaria com algo do tipo se tivesse certeza de que ela me queria de verdade, pra mim, naquele momento, poderia ser só mais uma Katy querendo me usar. Eu a amo, Ali. Amo de verdade.

Alicia aproximou-se de mim, com suas bochechas levemente vermelhas.

— Então você só respeita as meninas que namora e ama? Devo me sentir privilegiada — Sua mão se moveu para o meu peito, tornando hoje o dia oficial de empurrar o idiota do Eric. — Eu te garanti que ela era uma pessoa legal, por que não me ouviu?

— URGH! Isso aconteceu um dia antes de conversarmos! —

Lancei minha cabeça para trás, esfregando meu rosto sob os óculos, sem um pinga de paciência. — Tirando a parte onde o Tyler fala sobre foder ela, o que eu cortei logo em seguida e não estava naquele maldito vídeo, nada foi desrespeitoso. Nada!

— Vou te deixar sozinho porque entendo que está ferido e irritado, mas não pense que terminamos por aqui. — Ali começou a sair do quarto, mas antes de fechar a porta, voltou a colocar o rosto para dentro. — Antes que eu me esqueça, papai e mamãe estão vindo para cá.

Não tive tempo para dizer mais nada, pois Alicia fechou a porta, deixando sozinho.

— E as coisas só melhoram!

Sentei na minha cama, arfando ao sentir minha mão latejar e só conseguindo pensar que a dor de Ashley deveria estar trinta vezes

pior do que isso, o que era totalmente injusto já que eu sim merecia estar passando por aquilo e não ela.

Com um suspiro, deixei o meu corpo tombar para trás, repassando tudo em minha cabeça mais uma vez, sem a mínima ideia de como corrigir toda aquela merda se Ashley nem queria me ouvir.

Chutei meus sapatos para longe, puxando minhas pernas para cima da cama e girando na cama até parar de barriga para baixo.

Retirei o meu celular do bolso, destravando-o e encontrando várias ligações perdidas de Ty, Ali, mamãe e Bry.

Merda, eu tinha até me esquecido de avisá-lo que já estava em casa, por isso mandei uma mensagem para ele primeiro, irritando-me com as várias notificações que chegavam durante o processo.

O mesmo tanto que amava a tecnologia, estava começando a odiá-la. Eu nunca fui muito fã das redes sociais e todas essas merdas, mas achava incrível como a maioria delas foi desenvolvida por estudantes como eu, que não tinha nenhuma pretensão no início e viu o seu aplicativo valendo milhões de dólares pouco tempo depois. Isso para mim era fascinante na tecnologia e não a repercussão e o impacto que poderia fazer na vida dos outros.

Foda-se, eu estava com ranço dessa porcaria desde que o meu vídeo beijando Ashley tinha viralizado. Minha briga com Brandon nem foi muito relevante na minha vida, agora essa merda de hoje tinha ido longe demais.

Resolvi continuar pelas ligações e liguei para meu amigo, que deveria estar tão mal quanto eu.

— *Eric?* — Tyler me atendeu com a voz rouca e isso fez os meus olhos voltarem a arder.

— Ei, cara — o cumprimentei sentindo minha voz. — Eu estava tão desnortado que não vi suas ligações, sinto muito por ter deixado você sozinho no estádio.

— *Os seguranças lá de cima me pegaram antes que eu pulasse...*

— Ele começou a falar, mas engasgou. — *Cara, aquilo... Não consigo acreditar...*

— Eu sei. — Fechei os meus olhos, sentindo meu coração voltar a acelerar só com a lembrança. — Ela não quis me ouvir, Ty.

Ele assoou o nariz do outro lado da linha.

— *Deixei doze mensagens para a Am desde que percebi que as meninas não voltariam para o campo, mas e-ela não re-respondeu nenhuma de-delas...* — Ele fungou com mais força. — *Você acha que eu devo ligar para ela? Já sei! Eu vou direto no quarto dela para conversarmos.*

Levei a mão até o meio das minhas pernas, sentindo minhas bolas latejarem só de ouvir o nome da sua garota.

— Ty... — Passei a mão pelos meus cabelos, pensando em como falar aquilo para ele. — Acho melhor a gente dar um tempo para elas se acalmarem... — sussurrei, mesmo que nem eu concordasse com aquela merda.

— *O quê?* — Ele grunhiu alto. — *E deixar nossas meninas pensando que as usamos? Não, eu não vou!*

— Só me escuta, ok? — pedi, apertando meus olhos com força. —

Eu tentei falar com elas, Ty. Com as duas. Mas tanto Amber quanto Ashley não me deram ouvidos, então elas já formaram uma opinião — Girei pela cama até parar com a barriga para cima, olhando para o meu teto.

— *Você falou mesmo com a Amber?*

Voltei a abrir os olhos e torci os lábios

— Sim, Ty. Foi ela quem me confirmou que Ashley quebrou o braço.

— *Eu a vi caindo, cara, mas não pensei que tivesse realmente quebrado. Sinto muito.* — Ele sussurrou. — *O que vamos fazer?*

— Sinceramente? Eu não sei — respirei fundo, lembrando da conversa que tive minutos antes com Alicia e esfregando meu rosto. —

Ty...?

— *Sim?*

— Você acha que a culpa é nossa? — perguntei, ajustando os meus óculos. — Não sei se percebeu, mas foi Katy quem fez aquilo, era ela quem estava na biblioteca conosco aquele dia.

Ele praguejou um “cadela” do outro lado da linha, me fazendo concordar mentalmente.

— *Pensando agora... A maior parte dessa burrada foi sim nossa.*

Eu não deveria ter falado sobre foder a Ash, mesmo você tendo chamado minha atenção em seguida, o que fizeram questão de cortar daquele vídeo idiota.

— Alicia disse a mesma coisa para mim. — Balancei minha cabeça, sentindo-a latejar. — Eu só não consigo entender o porquê, sabe?

Sei que ela nunca gostou de mim e tem inveja da Ashley, mas por que fazer isso?

— *Talvez para desestabilizar vocês de alguma maneira? Não precisa ter um motivo exato, Eric. Só lamento ter a defendido quando você falou que ela queria derrubar Ashley. Essa garota é pura maldade. Olha, minha cabeça está estourando, vou tomar um banho e procurar algum remédio para dor, nos falamos mais tarde.*

— Eu vou fazer a mesma coisa, cara.

Desliguei sua ligação vendo sem querer uma notificação de algum desconhecido que havia vindo no meu privado apenas para

expressar sua indesejada opinião de como eu era um babaca perdedor.

Deixei meu celular cair na cama, esfregando o meu rosto com força.



Porra, eu precisava encontrar um jeito de consertar tudo isso. Não por aquelas pessoas, mas sim por Amber, Tyler, Ashley e eu.

Acordei por volta das nove horas da manhã com uma grande dor de cabeça e sem a mínima vontade de sair da cama, algo que há muito tempo não acontecia comigo, pelo menos não depois que Ashley King entrou na minha vida.

Eu sabia que 25% da minha dor de cabeça era por ter chorado igual um bebê desde que tudo aconteceu. Já os outros 25% eram de total reponsabilidade da minha mãe, que chegou ontem por volta das 21hrs, alugando o meu ouvido para repetir basicamente tudo o que Alicia falou, mas com um jeito materno e reconfortante enquanto continuava com os braços ao redor de mim, dizendo que tudo ia dar certo.

E ela até estava conseguindo me passar aquela tranquilidade, porém foi no final de seu discurso que mamãe colocou a cereja em cima do bolo ao afirmar que havia acionado nossos advogados e eles estariam revendo o vídeo para me defender caso Ashley ou os seus pais resolvessem me denunciar.

Aquilo foi muito pesado, porque em nenhum momento cheguei a cogitar que aquela merda chegaria tão longe. Na verdade, eu estava tão preocupado por Ashley não ter aceitado falar comigo, ou respondido qualquer uma das cinquenta mensagens que enviei, que nem cogitei a possibilidade de ser processado.

Isso nos leva aos últimos 50% da minha dor de cabeça, pois não consegui dormir bem. Pelo contrário, cada vez que meus olhos fechavam eu

começava a ser bombardeado com pensamentos desconexos e muitas vezes sem lógica alguma, mas que me deixavam desesperado a ponto de ter que me sentar na cama para recuperar o ar.

E infelizmente isso durou até as 6hrs da manhã, quando fui vencido pelo cansaço e consegui dormir por três míseras horas. O que seria motivo de piada em outro momento, já que o três tinha se tornado um número bem constrangedor para mim.

Tomei um banho na esperança de fazer meu corpo se animar um pouco, mas meu reflexo no espelho deixava claro que nada melhorava o meu dia.

Meus olhos estavam extremamente inchados, vermelhos e eu tinha a leve sensação de ter um caminhão de areia dentro deles.

Saí do meu quarto, encontrando com Alicia na entrada da nossa cozinha.

— Bom dia — murmurei, vendo-a continuar a andar sem me responder. Eu a acompanhei, encontrando com meus pais e Bryan já terminando de tomar café. — Sinto muito por ontem, Ali. Eu estava irritado e não deveria ter sido grosseiro com você. — Dessa vez ela não ficou em silêncio, mas limitou-se em soltar um pequeno riso irônico.

Sentei-me à mesa, puxando uma xícara e me servindo com um pouco de café preto.

— Como você está hoje? — Foi meu pai quem perguntou enquanto empurrava o pote de açúcar para mais perto de mim.

— Como se um caminhão tivesse me atropelado — respondi, olhando para o meu café antes de bebericá-lo.

O silêncio deles, que eram pessoas que costumavam conversar muito durante esses momentos reunidos, só fez com que eu me sentisse ainda mais mal com aquela situação.

— Eu liguei para o hospital em que Ashley foi atendida e ela realmente quebrou o braço esquerdo. — Mamãe tocou meu ombro quando apoiei meus cotovelos na mesa, encaixando o meu queixo na palma das minhas mãos. — Você conseguiu falar com ela, querida?

Afastei os dedos de cima dos meus óculos para ter a visão de Alicia negando com a cabeça.

— Ela não respondeu nenhuma das minhas mensagens. — Seu rosto se virou na minha direção, estreitando os olhos. — Eu sabia que essa porcaria não ia dar certo!

— Você parecia mais compreensível ontem à noite — bufei, massageando minhas têmporas.

— Isso foi antes dela me ignorar completamente, Eric! A minha melhor amiga!

— Ali, tenha calma. — Para nossa surpresa foi Bryan quem sugeriu aquilo, abrindo a boca pela primeira vez desde que cheguei. — Se ela quebrou o braço, provavelmente deve ter tomado algum remédio ou algo do tipo e isso a fez dormir, eu me quebro o tempo inteiro, sei como essa merda dói. — Ele se esticou para pegar um pedaço de pão. — Vocês brigarem não vai resolver as coisas, entendeu?

— Eu preciso tentar falar com ela. — Levantei-me da cadeira, sentindo minha barriga se apertar só de imaginar Ashley com dor.

Com dor por minha culpa.

— Não sei se isso é uma boa ideia, Eric. — Papai murmurou, pegando o celular e começando a digitar algo nele. — Não sem antes conversar com nosso advogado.

— Advogado? Sinceramente, eu achei que tivesse deixado claro para vocês ontem que aquele vídeo foi editado. — Abri meus braços, sem conseguir conter o tom da minha voz e isso fez com que minha mãe me

lançasse aquele maldito olhar. — Vocês querem mesmo colocar advogado na jogada? Consigam um mandado para a merda do celular da Katy Miller, porque eu acredito que ela tem o vídeo completo e sem cortes.

Antes que eles falassem mais alguma coisa, dei as costas saindo da cozinha e voltando até o meu quarto para pegar minha carteira, chaves e trocar de roupa.

Quando eu estava saindo de casa, Bryan já estava na sala assistindo TV, e infelizmente quando cheguei no corredor os comentaristas estavam falando em como um Evans tinha roubado a cena naquela noite, exibindo uma foto minha sendo segurado pelo segurança do estádio.

Continuei a andar, usando a porta da entrada para descontar minha raiva e me enfiando dentro do elevador sem sequer responder quem murmurava um bom dia para mim, saindo no estacionamento já com o celular em mãos, ligando para Ashley e sendo, como imaginei, completamente ignorado.

Encontrei o meu carro parado no mesmo lugar de sempre, entrei nele e saí do meu prédio para tentar mais uma vez recuperar a minha garota.



CAPÍTULO 29

*“É que devia existir um teste,
Qualquer coisa, uma simulação,
Pra evitar entrar numa cilada,
Ao invés de uma relação.”* 🎵

— Eu te amo – Lagum

Aproveitei todo o percurso até o bairro de Ashley para pensar no que diria quando a encontrasse. A única coisa que eu tinha certeza era que ela estava com raiva de mim, e que talvez devesse seguir o conselho que dei a Tyler, sobre dar espaço e tempo para as garotas, mas depois de ouvir meus pais dizendo que aquilo poderia tomar um rumo ainda mais sério, eu não poderia simplesmente sentar e esperar.

Estacionei de qualquer maneira na única vaga que encontrei na frente do seu prédio, saindo do carro e aproveitando que uma garota saiu

pela porta principal para conseguir entrar.

Ignorei os olhares de desagrado na minha direção e segui pelo caminho que eu já poderia fazer de olhos fechados, mas diferente de todas as outras vezes que estive no dormitório de Ashley, fui barrado assim que cheguei ao último degrau da escada que levava ao seu quarto.

— Você não é bem-vindo aqui. — Foi o que um ruivo disse assim que parou na minha frente, impedindo-me de continuar meu caminho.

— E quem é você? — perguntei, irritado quando os seus olhos me encararam de cima a baixo como a maioria das pessoas fez desde que entrei no prédio. E se antes eu já odiava ser o centro das atenções, agora odiava ainda mais quando estava sendo julgado por uma merda estúpida totalmente fora do contexto e que todos me julgavam por isso. Não que eu me importasse com a opinião desses babacas, mas o motivo por trás disso me deixava frustrado e envergonhado. Ainda mais por uma conversa minha com Ty ter colocado Ashley numa posição de usada. Eu estava incomodado por ela ter passado aquela humilhação em público, mesmo que todos estivessem nesse momento pensando mal sobre mim e não sobre ela.

Merda, eu só queria voltar no tempo e corrigir todo esse mal-entendido.

— Sou Ben, o *Resident Adviser* [\[54\]](#) do andar. — Ele murmurou, cruzando os braços na frente do peito.

— Certo, Ben. Eu só preciso falar com a Ashley, depois disso darei o fora daqui. — Me movi para o lado a fim de passar por ele, mas o filho da mãe também se moveu.

— Ashley não está.

Ri ironicamente enquanto puxava meus próprios cabelos.

— Olha, não sei qual é a sua, mas eu preciso ver como minha garota está e ninguém vai me impedir.

— Eu já disse que ela não está.

Perdendo a paciência, espalmei minhas mãos em seu peito, empurrando-o com força e quase o fazendo se desequilibrar, mas o babaca foi rápido para se encostar do outro lado do corredor.

Aproveitei que ele ainda estava surpreso com minha atitude e caminhei apressadamente até a porta de Ashley, usando os meus dois punhos para bater contra a madeira.

— Ashley! — Chamei, praticamente implorando.

— Cara, eu já disse que ela não está aí e...

Senti a mão de Ben tocar o meu ombro, mas antes que ele terminasse de falar ou me puxar, ouvimos o som da tranca sendo destravada.

Lancei um olhar de raiva para o ruivo, tendo agora a certeza de que ele tentou me enganar, provavelmente a pedido de Ashley.

— Olha só, eu nem precisei ir até você.

Senti meu coração disparar quando ouvi aquela voz soando de dentro do quarto de Ashley e obriguei-me a dar um passo para trás antes de encontrar os olhos de Charles.

— Se-senhor King?

— Sim, jovem. — Seus olhos verdes estreitaram na minha direção ao mesmo tempo em que o seu rosto se contraía. — Você parecia bem mais corajoso e descontraído ontem, durante aquele vídeo.

— E-eu po-posso expli-ca-car. — Engoli em seco, sentindo minha garganta arder.

— Acho melhor nós dois conversarmos aqui dentro, em particular.

— Charles abriu a porta, sugerindo com sua voz suave que eu entrasse no apartamento.

Foda-se, eu estava tão preocupado com Ashley e com o que seria do nosso futuro que até esqueci da possibilidade dos seus pais terem assistido aquilo.

Olhei para Ben, aguardando que ele continuasse o seu discurso que eu não poderia ficar ali dentro e me ajudasse a dar o fora dali, mas o filho da mãe apenas sorriu antes de virar as costas e começar a andar pelo corredor.

Ótimo, eu seria morto e ninguém saberia.

— Sinceramente, essa era minha vontade.

Fechei meus olhos com força por poucos segundos, sem acreditar que estava pensando em voz alta uma hora dessa. Eu provavelmente estava a fim de morrer mesmo.

— O se-senhor n-não está falando sério, está?

Charles coçou a barba que crescia em seu rosto, voltando a indicar com a cabeça para que eu entrasse no dormitório. Olhando-o agora e comparando ao homem que conheci em Phoenix, eu poderia jurar que ele tinha ganhado uns bons dez anos de idade em menos de uma semana.

— Foi isso o que você ouviu, mas eu prometi para as minhas garotas que conversaria civilizadamente se te encontrasse. — Ele encolheu o ombro. — Agora, eu acho melhor você colaborar, antes que minha paciência...

— Tudo bem — Eu o interrompi, dizendo para mim mesmo que não tinha motivos para ficar nervoso ou com medo. Não quando o vídeo não era real e eu não tinha falado nada de mais no original. — Tudo bem.

— Repeti, dando uma rápida olhada em sua cintura à procura de alguma arma, mas não tinha nada por ali, o que queria dizer que se

acontecesse alguma tragédia, seria mesmo à moda antiga.

Sem ter para onde correr, caminhei em direção ao abate, entrando totalmente na área comum que Ashley e Katy dividiam.

A primeira coisa que fiz, foi olhar para dentro do seu quarto já que a porta estava aberta só para confirmar que Ashley realmente não estava ali.

Com um suspiro, me volvei para a porta fechada de Katy, me coçando para ir até lá e obrigá-la a me dar o vídeo verdadeiro.

Talvez Charles pudesse me ajudar a tirar isso dela, afinal, ele era policial.

— A garota Miller, não apareceu desde que chegamos do hospital.

— O Sr. King disse, fechando a porta e encostando-se nela, cruzando os braços. — Eu vi você acusando-a de ter sido a pessoa responsável em gravar e reproduzir o vídeo no telão do estádio, quando perguntei para Ashley se isso era verdade, ela disse que não sabia, mas não descartava a possibilidade.

Sua voz estava ríspida nas últimas palavras, me deixando confuso sobre como me sentia em relação a isso, afinal, era óbvio que ele acreditava no que o vídeo quis mostrar, mas eu também já tinha conseguido meio caminho andado ao colocar Katy sob os holofotes também.

Não, Ty e eu não sofreríamos todas as consequências sozinhos.

— Isso só pode ser coisa dela, Sr. King — pigarrei, colocando minha mão trêmula dentro do bolso e voltando a olhá-lo. — Agora sobre o conteúdo, eu posso explicar tudo e...

Charles ergueu a mão no ar, calando-me.

— Não quero saber das suas desculpas, garoto. — Ele estalou o pescoço e olhou para o teto antes de se desencostar da porta e vir na minha direção, obrigando-me a dar uns passos para trás em

reflexo. — Só permaneci aqui para pegar algumas coisas de Ashley e porque ia te procurar pela manhã... — Seus dedos envolveram o colarinho da minha camiseta

para girar o meu corpo e empurrar-me contra a parede mais próxima. —

Escute bem o que eu vou dizer porque não sou um cara que gosta de repetir... — O seu rosto se aproximou do meu, fazendo meu estômago se contorcer. — Você está proibido de se aproximar dela. Eu não quero ouvir o nome de Ashley associado ao seu. Compreendeu? — Senti a pele do meu pescoço começar a arder quando as suas mãos torceram ainda mais a minha camiseta naquela região, obrigando-me a levar a minha mão até a dele para o caso de Charles perder a paciência. — Se o nome da minha filha voltar a ser associado a alguma merda, eu não respeitarei a vontade dela e processarei você, seu pedaço de merda.

Balancei minha cabeça, sem acreditar que ele estava mesmo impondo aquilo. Como ficar longe de Ashley? Não existia mais aquela possibilidade, não depois de viver dias tão incríveis ao seu lado.

— Eu a amo, Sr. King, e prec...

Fui tirado da parede e empurrado mais uma vez contra ela, sentindo minhas costas protestarem com o impacto, mas eu não revidei ou o afastei, pois isso poderia deixá-lo ainda mais irritado.

— Ama? — Um riso irônico escapou por seus lábios. — Não, garoto. Quem ama não faz o que você fez! Isso só deixa claro que não é um cara bom o suficiente para ela.

Eu não poderia desistir, precisava que ele ao menos ficasse na dúvida sobre o conteúdo daquele maldito vídeo. Charles era importante para Ashley, perder sua confiança e respeito só seria mais um motivo para afastá-la de mim.

— Sr. King, por favor, eu juro que aquele vídeo foi manipulado e...

— Não quero ouvir as suas desculpas, moleque. Eu só quero que mantenha distância da minha garotinha ou eu juro que vou acabar com você.

E então ele se afastou, caminhando até a mesa e puxando uma mala de lá.

— Espera! — Fui até ele, sem conseguir desviar os olhos do objeto.
— Onde Ashley está? O que o senhor quis dizer quando falou que veio pegar algumas coisas? Ela vai ficar tantos dias assim no hospital?

— A essa altura, você já deveria ter entendido que nada do que esteja relacionado a Ash diz respeito a você. — Charles ajustou a mala no ombro, suspirando pesadamente. — Mas eu vou adiantar para você e isso poupará várias vindas suas para tentar encontrá-la. — Ele abriu um sorriso irônico, fazendo meu coração disparar.
— Ela voou com minha esposa para Phoenix essa madrugada.

Ela tinha...

Abri minha boca, mas a surpresa tinha me pegado de tal forma que eu mal consegui formular uma frase.

Parecendo satisfeito com minha reação, Charles caminhou até a porta, abrindo-a e saindo do dormitório. Deixei meu corpo encostar na parede quando a realidade me atingiu como um soco no estômago.

Ela tinha ido... embora?!

Não. Aquilo não poderia ser real.

Obriguei minhas pernas a se mexerem e saí do quarto fechando a porta atrás de mim, correndo até as escadas e encontrando Charles na metade dela.

— Sr. King, ela está bem? Por que ela foi para Phoenix?

Aconteceu algo de mais grave com o braço dela? — Disparei, acompanhando-o por mais alguns degraus, mas ele me ignorou completamente, obrigando-me a agarrar seu ombro, forçando Charles a parar de andar, o que eu percebi logo em seguida ter sido uma péssima

decisão já que o rosto dele começou a ficar cada vez mais vermelho enquanto seus olhos fixaram-se na minha mão que ainda o segurava.

Eu não precisei de mais nada para soltá-lo imediatamente.

Ele respirou fundo antes de esfregar o próprio rosto, irritado.

— Ashley está em casa para ela se recuperar tranquilamente e não ser incomodada por você, jovem. Agora, a menos que você queira nos colocar em sérios problemas, sugiro não colocar sua mão em mim, muito menos me parar de novo.

Engoli em seco com a ameaça explícita em suas palavras.

Observei Charles voltar a andar e dessa vez não ousei segui-lo, concluindo que ninguém acreditaria em mim se continuasse falando a verdade sem ter ao menos uma prova que o conteúdo da nossa conversa não tinha nada a ver com o que foi passado.

Sem conseguir distinguir ao certo o que aquela informação causava em mim, sentei-me no degrau para apoiar meus cotovelos em meus joelhos e usar minhas mãos para sustentar minha cabeça.

Talvez o Sr. King tivesse razão. Talvez eu não fosse mesmo bom o suficiente para Ashley.

Ela era tão... perfeita, em todos os aspectos, já eu não passava de um perdedor de merda que fodeu tudo o que tínhamos.

Nunca, nunca passou por minha cabeça que as coisas terminariam assim, pelo contrário, no começo desconfiei da sua aproximação a ponto de ter a merda daquela conversa com Tyler, mas quando

menos percebi, estava beijando-a no meio de uma festa, revelando a todos que estávamos juntos. E

ao contrário do que temi, Ashley não ficou brava por aquilo, pelo contrário, ela ficou feliz, despertando pela primeira vez dentro de mim o sentimento de ser desejado por alguém.

— Ela me beliscaria agora se ouvisse toda essa porcaria... —

murmurei para mim mesmo, sem conseguir conter o riso e o soluço que romperam do meu peito, sentindo meus olhos arderem só de lembrar todas as vezes que me apoiou quando não me senti capaz. Sim, minha garota totalmente chutaria minha bunda se soubesse que cheguei a pensar que não era bom o suficiente para ela, mesmo que agora esse também fosse o seu pensamento. — Não posso desistir dela.

Pelo menos não sem antes tentar todas as alternativas em meu alcance.

Levantei-me da escada, retirando meu celular do bolso e procurando pelo nome de Ty na minha agenda.

— Eric? — Sua voz estava grogue, dando-me a certeza de que não tinha sido apenas eu que tinha tido uma péssima noite de sono. —

Aconteceu alguma coisa? Falou com Ashley?

— Ashley foi para Phoenix — murmurei, engolindo a vontade de chorar enquanto saía do prédio das meninas e entrava no meu carro. — Ty, precisamos encontrar esse vídeo, ok? Provavelmente Katy deve tê-lo em seu celular.

— Que droga, cara. — Ele se agitou do outro lado da linha. —

Você viu Amber? Será que ela voltou para São Francisco?

— Não sei, Ty, mas me escuta, nós só conseguiremos resolver tudo se nossas meninas virem a verdade. A edição ficou boa demais para rebatermos ela sem provas.

— Você tem razão, Eric. — Ele respirou fundo. — Precisamos pegar o celular de Katy.

— O problema é que não a encontrei no seu quarto, então temos que pensar em um plano B caso ela não volte tão cedo. — Mordi meus lábios, esfregando a testa em busca de alguma alternativa. — Se você

pensar em alguma coisa me liga, está bem? Vou para casa tentar dormir um pouco, não fechei os olhos essa noite.

— O mesmo por aqui, cara. Obrigado por não ficar com raiva de mim mesmo quando a culpa de tudo isso é minha.

— Merdas acontecem, Ty. — Foi impossível não abrir um pequeno sorriso. — Você é meu melhor amigo, vamos corrigir essa merda e tirar um aprendizado dela.

— Obrigado, Eric. Você também é o meu melhor amigo.

— Nos falamos mais tarde, está bem?

— Tudo bem.

Joguei meu celular para o lado e voltei para casa tentando pensar em uma forma de conseguir aquele vídeo do celular de Miller. A filha da mãe provavelmente se escondeu em algum lugar ao perceber que também estava encrencada no momento em que a expus na frente de todos que ela tinha sido a responsável por transmitir o maldito vídeo no telão.

É claro que aquela conversa iria se espalhar, afinal, a maioria dos alunos sabia do que ela era capaz depois da pequena humilhação que já havia me feito passar no início do ano e para Charles ter visto, deve ter sido registrado por alguma câmera presente no estádio.

Isso ainda não isentava a mim ou a Tyler, não totalmente como queríamos, no entanto, já era um começo para dois babacas que

passaram a noite inteira acordados com zero esperanças de conseguirem corrigir toda essa confusão.

Nós só precisávamos conseguir o vídeo original para provar à loira que nada daquilo tinha sido real, pois dessa vez eu não ficaria calado como o idiota que Miller humilhou naquela festa.

Não. Dessa vez ela tinha envolvido a garota que eu amava e as coisas não ficariam dessa forma.



CAPÍTULO 30

“Mas será possível,

eu devo estar meio sensível, lembrei de tudo,

lembrei de ontem, lembrei do nosso tempo tão curto,

tempo tão solto, tempo tão, tão irreversível.” 🎵

— **Muda Tudo – Elana Dara.**

Se achei que o domingo tinha sido um dia difícil, nada poderia superar a segunda-feira, o primeiro dia de aula depois que tudo aconteceu.

Minha vontade era ter ficado o dia todo dentro de casa, assim como fiz depois de encontrar com Charles. Tudo para não ter que lidar com os olhares e comentários sobre mim, porém como estávamos próximos ao fim do semestre e isso significava que as provas finais logo estariam chutando a minha bunda, obriguei-me a juntar minhas merdas e ir para a universidade.

A opção que encontrei para evitar grande parte do corpo

[discente\[55\]](#), foi ir o mais cedo possível para o campus, pois sabia que a maioria dos alunos chegavam em cima da hora ou atrasados, então isso reduzia o número de pessoas me encarando.

Quando parei o meu carro no estacionamento vazio, meus olhos moveram-se para o banco do carona, sentindo imediatamente a falta de Ashley ali, acariciando minha nuca segundos antes de soltar o seu cinto e arrastar-se para o meu colo, começando nossa sessão de amassos que duraria até os últimos minutos para o início das nossas aulas.

Dar carona para Ashley foi o jeito que encontramos para nos ver ao menos um pouco quando sabíamos que ela ficaria o dia todo enroscada em suas aulas, treinos e compromissos.

Era uma rotina agradável, assim como acordar com uma mensagem de bom dia vinda dela, mas nada disso tinha acontecido hoje.

Isso foi o suficiente para já ter a certeza de que meu dia seria uma merda.

Senti meu coração se apertar e os meus olhos começarem a arder, porém respirei fundo, reunindo toda coragem que me restava para sair do carro e caminhando o mais rápido que pude para o meu prédio.

Tentei não pensar em nada enquanto passava ao lado das poucas pessoas que encontrei pelos corredores, porém a cada passo que dava, conseguia sentir minhas bochechas ficarem ainda mais vermelhas pela atenção indesejada. Só parei de andar quando cheguei ao auditório em que aconteceria minha primeira aula, e para piorar, essa era uma das poucas que Tyler não fazia comigo.

Como o local estava completamente vazio, segui até a última fileira superior, ocupando a última cadeira e abrindo meu notebook para começar a fingir que não estava notando ser o centro das atenções na

medida em que mais alunos chegavam, murmurando o meu nome alto o suficiente para que eu ouvisse.

Poucos tiveram coragem de falar comigo, mas os que fizeram perguntavam apenas se eu estava bem, e para esses, procurei abrir um pequeno sorriso e responder que sim, sem me aprofundar no assunto ou sair contando a minha versão por aí.

Entre uma explicação e outra, sempre olhava no celular para verificar se minha garota tinha respondido algum dos milhares de SMS que enviei, mas todos ainda continuavam sem a confirmação de envio, levando-me a crer que ela tinha mesmo falado sério quando disse que nunca mais queria me ver, pois tudo indicava que Ashley tinha me bloqueado.

Eu não sabia mais para onde correr, e desesperado abri o LOL

disfarçadamente, procurando por Kevin no chat e revelando-me como Eric na esperança de conseguir alguma notícia sobre ela, mas eu só recebi uma mensagem de volta sua me xingando de babaca e mandando eu ir chorar no colo da minha mãe gostosa porque nunca mais chegaria perto da sua irmã.

Isso só me desanimou ainda mais, ficando atrás da revelação do meu pai ontem, quando ele chegou por volta das 15h, explicando que não conseguiu nenhuma prova das câmeras de segurança ligando Katy ao vídeo reproduzido no estádio. O cara responsável

pelo telão disse que recebeu o arquivo do intervalo em um *pen drive*, colocou para reproduzir e um pouco antes de começar o meu vídeo acabou dando uma saída para ir ao banheiro.

Qual idiota acreditaria nisso? A filha da mãe da Katy deve ter desembolsado uma graninha para calar sua boca.

Todos viram em meu rosto o quão decepcionado fiquei, então me restou ir para meu quarto, onde cometi o erro de olhar para o relógio e ficar remoendo que em um domingo comum, eu estaria saindo de casa para buscar Ashley nesse horário para acompanhá-la até sua aula de *pole dance*,

onde tentaria persuadi-la a gravar alguns poucos segundos da sua aula para que eu pudesse assistir em *loop*, mas hoje nada disso aconteceria porque ela saiu da cidade para se manter longe de mim e da vergonha que a expus.

O que me consolava é que Charles não tinha levado todas as coisas de Ashley, e eu esperava que não chegasse a esse ponto. Não, não iria chegar. Eu já tinha sido o culpado por seu braço quebrado, não seria responsável por fazê-la desistir da sua bolsa e abandonar as líderes de torcida que ela tanto amava.

Eu havia pesquisado quanto tempo levava para um braço quebrado se recuperar, encontrando artigos que alegavam demorar de vinte dias até seis meses, tudo dependeria do local e da gravidade da fratura. O que era só mais um motivo para a loira estar me odiando.

Tinha sido uma grande burrice e teimosia ter vindo para a universidade, estava difícil focar em outra coisa com minha cabeça tão cheia, por isso passei as três aulas trocando mensagens com Tyler e quando estava próximo ao final da aula enviei a última dizendo que o encontraria na porta da que seria nossa primeira aula juntos.

Assim que o sinal tocou, levantei-me da minha poltrona o mais rápido que pude, me mandando dali antes que o corredor lotasse de gente, por isso apressei meus passos, sendo surpreendido ao

me deparar com Tyler sendo encurralado por três garotas no meio do caminho.

— Meninas, acho que ele não parece tão corajoso agora, mas acredito que possa ser pelo ângulo que estamos olhando...

— E-e-eu...

Assim que me aproximei o suficiente, me enfiei entre as garotas e o meu amigo, afastando-as de Tyler com meu braço esquerdo enquanto o empurrava com minha mão livre.

— Afastem-se, malucas! — Exigi, vendo suas bocas se abrirem em surpresa, mas antes que retrucassem, continuei andando e arrastando Tyler comigo.

— Parece que no fim, você está tendo o que sempre quis. — Soltei, prendendo o riso ao ver o seu rosto voltar a ganhar uma coloração.

— Quando eu disse aquela merda, não era bem assim que eu esperava as garotas se jogando em mim — ele abriu um pequeno sorriso antes de desfazê-lo.

— Você jogou no ar sem especificar, o maldito universo retornou do jeito que quis — suspirei, dando de ombros, lembrando que alguns dias antes Ashley tinha me dito sobre lançar coisas positivas na natureza para recebê-las de volta, só que eu estava começando a achar que essa merda funcionava de maneira contrária para nós dois.

Quando entramos no auditório, ele estava praticamente cheio.

— Merda — Tyler bufou, não especificando se estava reclamando por ser aula do professor Smith ou por quase todos estarem olhando para nós.

Acompanhei meu amigo, que começou a caminhar para se sentar na primeira fileira, único lugar que tinha duas poltronas lado a lado.

Nenhum filho da mãe que estava por ali fez o trabalho de puxar as pernas enquanto passávamos, mas o que mais me irritou foi quando um idiota colocou o seu pé na minha frente, me fazendo desequilibrar e cair de joelhos, tornando-me motivo de chacota para todos ali.

Fiquei em pé assim que consegui me recompor, virando-me de frente para Andrew, que também se levantou.

— Qual é a sua?! — Toquei seus ombros, empurrando-o para trás.

— Qual é, cara, só te usei para trazer entretenimento para a classe.

— O babaca riu e abriu os braços, mostrando que estava certo quando os

risos aumentaram. — Pensei que estava tranquilo fazer isso com você, não foi isso que você fez com a King? Usou ela?

Fechei minha mão em punho, pronto para socar sua boca imunda, mas antes que eu fizesse isso, Ty segurou meu braço.

— Cara, isso não vale a pena.

Não vale a pena? É claro que valeria totalmente a pena sentir meus dedos, ainda doloridos pelo soco na parede, socando a sua cara.

Puxei meu braço do aperto de Ty, voltando a encarar Andrew.

— Vá à merda! — Voltei a empurrá-lo, mas dessa vez forte o suficiente para fazê-lo cair sentado e liberar espaço para me mandar dali.

— Sr. Evans? Sr. Evans?

Ignorei o professor, saindo da sala e caminhando pelo corredor praticamente vazio agora.

— Eric, espera por mim! — Sobre o meu ombro, vi que Tyler também tinha saído da sala e acelerava os passos na minha

direção, porém eu só parei quando alcancei o primeiro banco de madeira que encontrei, sentando-me nele e puxando meu notebook de dentro da mochila para desbloqueá-lo. — O que você...

Ele se sentou ao meu lado, parando de falar assim que me viu entrar no servidor da universidade, abrindo a pasta dos professores e encontrando a agenda atualizada da semana.

— Não vou conseguir esperar até o intervalo para encontrar a Miller... — murmurei, sem desviar os olhos da planilha em Excel que começava a abrir. — Eu vou arrancar esse maldito vídeo dela nem que tenha que roubar seu celular.

Tyler se moveu para um pouco mais perto.

— Eric, fica calmo, você precisa ter calma antes de...



— Achei! Se ela veio hoje, está no campo! — Eu o interrompi, fechando a tela do notebook e empurrando-o de volta para dentro da mochila antes de me levantar em um pulo. — Não é como se eu fosse bater nela ou algo do tipo. — Se ela fosse um cara talvez, mas nada, nada justificava agressões contra uma mulher, nem o que Katy tinha feito conosco. — Agora vamos, o treino está próximo do fim.

Olhei para o campo, tentando identificar Miller entre as meninas que dançavam em formação. Foi impossível meu coração não se apertar quando vi que no lugar de Ashley estava outra garota sendo arremessada no ar junto com Amber e a outra *flyer* da equipe.

— Não sei se consigo chegar mais perto — Ty sussurrou, com os olhos fixos em sua garota. — Eu estava tão ansioso para vê-la, mas agora só consigo sentir vergonha por ter dito aquelas coisas.

Toquei o seu ombro, apertando-o de leve.

— Tudo bem, eu te entendo. Acho que provavelmente ficaria da mesma forma com Ashley. Quando ela abriu uma brecha, só reafirme o quão babaca você era antes dela chegar na sua vida, nossas meninas são incríveis, elas só precisam acreditar que não as usamos.

Ele assentiu, mas quando voltou a olhar para o campo e viu que Amber estava bebendo água enquanto nos observava, abaixou imediatamente a cabeça, fitando a grama sem graça.

Deixei Tyler parado ali, e me aproximei de onde a morena estava, notando suas sobrancelhas arquearem com minha ousadia.

— Amber, bom d...

— Eu pensei que tinha deixado claro que não queria mais ver você ou seu amigo idiota. — Os olhos dela voltaram a encarar Tyler e eu só consegui imaginar meu amigo se encolhendo diante daquele olhar.

— Preciso saber se a Miller veio hoje. — Dei um passo para o lado, entrando na frente dela e impedindo-a de olhar para Ty. — Não o olhe assim, vocês vão entender que fizemos merda em brincar com o assunto, mas nunca rolou a ideia de usar Ashley para ter popularidade ou qualquer coisa do tipo. — Tentei tocar no braço dela, mas Amber deu um passo para trás, cruzando os braços e lançando-me mais um de seus olhares duros.

— O treinador a colocou em um treino individual hoje, deve ter ido no banheiro ou alguma merda do tipo. Quem se importa? — Amber rosnou baixinho. — Ninguém quer essa vadia por aqui mais, não depois do que ela fez com a...

— ME SOLTA!

O grito que veio da entrada fez com que tanto Amber quanto eu nos virássemos a tempo de ver Katy Miller sendo puxada pelo braço por alguém que não consegui identificar, já que a pessoa se mantinha atrás da arquibancada na qual a morena tentou se agarrar, segundos antes de também sumir atrás do concreto.

Instintivamente, comecei a correr até a entrada para o campo, mas quando eu estava contornando a arquibancada, seu corpo se chocou contra o meu, fazendo nós dois cairmos no chão.

Entendi que algo não estava certo quando a senti toda trêmula sobre mim.

Coloquei Miller para o lado, sentando-me e vendo Brandon caminhando apressadamente na direção dos lances de escadas que o levariam para o campus.

— E-eu sinto muito, eu si-sint-to muito, Eric! — A morena limpou suas lágrimas com a mão enquanto soluçava forte. — Eu n-não sabia q-que ele ia fazer aqui-lo-lo. — Seu choro aumentou, deixando-me ainda mais confuso. — E-eu estava com m-muita raiva naquele di-dia que você disse q-que eu era ma-maldosa e ninguém gostava... — Sua voz morreu quando seu choro aumentou, mas ela não precisou terminar. Eu me lembrava desse dia que nos atacamos na frente do dormitório.

Agachei-me no chão e toquei o seu ombro, começando a sentir meu coração disparado quando fui assimilando tudo o que ela tinha dito com a cena que tínhamos acabado de presenciar.

Senti quando mais pessoas se aproximaram para ver o que acontecia, mas não me importei com elas, apenas toquei os ombros de Katy e a sacudi levemente para que me olhasse.

— Não foi você, certo? — perguntei, vendo-a balançar a cabeça negando. — Foi o Brandon, não foi? — Fixei meus olhos nela, mas

a morena se encolheu toda quando percebeu que tinha mais pessoas ao redor.

— Respira e se acalme, Miller.

Por favor, diga que sim. Apenas diga que sim.

Ela voltou a limpar o rosto, puxando o ar com força para controlar sua respiração.

— S-sim, foi ele.

Ótimo.

Fiquei em pé, girando até encontrar Tyler entre as meninas e ir até ele, esticando minha mochila na sua direção.

— Na hora que ela se acalmar, veja se consegue o maldito vídeo.

Eu já volto.

Dei as costas para o meu amigo quando seus olhos se arregalaram.

Ele me conhecia muito bem.

— Cara, o que você vai fazer?

— O que eu já deveria ter feito desde a primeira vez que ele abriu aquela porra de boca para chamar Ashley de vagabunda.

— Eric, não vai faz...

Comecei a andar antes que Tyler finalizasse sua frase.

Não! Dessa vez eu não teria calma. Não depois de tudo o que esse desgraçado fez.

Aumentei a velocidade dos meus passos. Brandon não poderia estar muito longe e como estava perto do horário de intervalo, eu

sabia exatamente onde ele costumava ficar.

Subi a escada pulando vários degraus, e quando cheguei no topo comecei a correr na direção do seu prédio, na ânsia de achá-lo o quanto antes. Na metade do caminho eu estava ofegante pelo cansaço acumulado de duas noites mal dormidas, mas não seria isso ou a dor no meu tornozelo que me parariam.

Por todo o caminho até Brandon eu só conseguia pensar em tudo o que passei nos dois últimos dias por culpa dele. Isso só fez com que a raiva e o ódio dentro de mim aumentassem ainda mais.

Quando eu o avistei sentado em um dos vários bancos espalhados pelo jardim que havia ali, senti minhas mãos tremularem e meu estômago se contorcer em antecipação ao que aconteceria nos próximos segundos.

Reduzi o meu ritmo por já tê-lo encontrado, aproveitando para recuperar o fôlego, mas sem nunca desviar os olhos dele. Na verdade eu nem conseguiria. Não quando o filho da mãe estava rindo para alguma coisa no seu maldito celular como se não tivesse fodido minha vida e feito Ashley passar por aquela humilhação desnecessária que a levou a quebrar o braço.

Mas eu o faria pagar por isso e seria por minhas próprias mãos.

A primeira coisa que fiz quando cheguei perto o suficiente, foi chutar o aparelho que estava em suas mãos para cima com a intenção daquela porcaria acertar sua boca, mas infelizmente passou bem ao lado da sua bochecha, fazendo o desgraçado erguer a cabeça e me encarar incrédulo, com sua expressão se transformando para surpresa e raiva quando me reconheceu.

— O que você...

Antes que ele terminasse, agarrei sua camisa puxando-o para o alto e socando sua mandíbula com força, sentindo a dor deliciosa se espalhar por minha mão e preencher o meu peito com uma satisfação absurda, mas isso ainda não era o suficiente para me

fazer parar, por isso, quando Brandon quase se desequilibrou para trás, dei um passo para o lado e o puxei para cair perto de mim, apressando-me em ajoelhar sobre o seu corpo e socar sua boca mais uma vez.

— VOCÊ ESTÁ FELIZ, SEU DESGRAÇADO? — Voltei a

agarrar sua camisa, puxando o seu rosto vermelho e assustado para perto do meu. — VOCÊ NUNCA, NUNCA MERECEU TER ENCOSTADO UM

DEDO NELA!

— SAI DE CIMA DE MIM! — Suas mãos agarraram as minhas, enquanto ele contorcia o seu corpo com o apoio das pernas no chão.

Mas eu me mantive firme sobre ele, voltando a empurrá-lo contra o chão e puxar minha mão direita com força, conseguindo escapar da sua mão e aproveitar para socá-lo mais uma vez, mirando primeiro no seu olho direito, abrindo o seu supercílio e fazendo uma grande sujeira de sangue no seu rosto e na minha mão. O idiota foi inteligente o suficiente para cobrir o rosto com seus braços dessa vez, só que eu não parei de tentar acertá-lo, procurando cada maldita brecha que se abria entre os seus braços até meu punho encontrar sua boca mais uma vez.

Dessa vez eu senti o estalo dos meus dedos ao acertar sua arcada dentária, me fazendo rosnar e engolir um grito de dor, o que Brandon não conseguiu fazer, pois seu grito deve ter sido ouvido facilmente por todo o prédio, já que a acústica dali triplicou o som.

— Você vai me dar esse maldito vídeo e vai dizer para todos o que fez — rosnei, agarrando os seus cabelos e virando seu rosto de frente para o meu, mas o filho de um puto apenas abriu um sorriso ensanguentado antes de rir.

— Nunca...

Eu estava pronto para fazê-lo mudar de opinião quando fui puxado por trás e arrastado para longe dele, só então notando que algumas pessoas estavam nos observando da entrada do prédio.

Olhei sobre o meu ombro descobrindo que quem estava me segurando era Bryan.

— Bryan, me solta! — Exigi, lutando contra seu aperto, mas o filho da mãe do Tyler surgiu ao nosso lado, também me segurando.

— Eric, pelo amor de Deus!

— FOI ELE, BRYAN, FOI O BRANDON QUE EDITOU O

MALDITO VÍDEO! — Para o meu desespero, um idiota se aproximou de Brandon, ajudando-o a se sentar. — ME SOLTEM PORRA! — Tentei me soltar, mas nenhum dos dois afrouxou seu aperto. — EU QUERO O

VÍDEO, BRANDON. VOCÊ VAI ME DAR O MALDITO VÍDEO!

Ele ficou em pé, com a mão ainda tocando o rosto inchado e que estava bem vermelho agora. Foda-se, eu tinha feito um belo trabalho.

— A última pessoa... que tinha, eu tomei o celular — Ele cuspiu sangue no chão antes de limpar o canto de sua boca. — E apaguei até mesmo da lixeira.

— VOCÊ ESTÁ MENTINDO! — Virei meu corpo para trás, olhando para Tyler. — O celular dele deve estar em algum lugar perto desses bancos, pegue-o e verifique se ele está falando a verdade.

Meu amigo me soltou, correndo até onde Brandon estava sentado e voltando segundos depois com o aparelho em mãos. Olhei ao redor, vendo que o número de pessoas que nos olhavam era três vezes maior agora, só que dessa vez não me preocupei com isso.

— Está quebrado, Eric. — Ty colocou o aparelho próximo ao meu rosto.

Merda! Eu mesmo tinha chutado aquela porcaria para longe.

— O quê? Você achou que ia me envergonhar diante de todos, me fazer ser afastado do time e ainda ficar com a vagabunda?

Ouvi mais uma vez o riso do babaca do ex da Ashley, e como Bryan segurava apenas meu braço direito, não foi necessária muita força para escapar e correr até ele.

Eu descontaria toda a minha frustração por ter estragado seu maldito celular nele mesmo.



CAPÍTULO 31

“É fácil não falar de nós

Mas é quase impossível não lembrar de nós

É fácil não falar de ti

Mas como não falar se você tem um pedaço de mim”. 🎵🎵

— Lagum – Não vou falar de amor.

— Eu não sei o que faço com você, Eric! — Minha mãe suspirou exasperada, mas não ergui o rosto para olhá-la, pois odiava tê-la decepcionada comigo e dessa vez eu não pediria desculpas. —

Sinceramente, eu não estou te reconhecendo.

— Não vou dizer que sinto muito, mãe. — Encolhi meus ombros, admirando os nós dos meus dedos inchados. — Eu totalmente quebraria a cara do filho de...

— Chega, Eric! — Ela me cortou, pisando duro até onde eu estava e erguendo meu queixo para olhá-la, encontrando seus olhos tão castanhos

quanto os meus, tristonhos. — Acho melhor você ir tomar um banho para tirar esse sangue da camisa e fazermos um curativo no seu lábio.

Sim, o desgraçado ainda tinha conseguido me dar um soco antes de cair mais uma vez no chão. Nada que realmente tivesse feito estrago em mim. Não se comparássemos o estado que ele foi carregado para o ambulatório médico enquanto eu era levado pelo segurança do campus até a reitoria, onde precisei aguardar até que minha mãe chegasse acompanhada do nosso digníssimo advogado, me lançando o famoso olhar de “em casa conversamos” antes de começar a ouvir o discurso que eu *tinha sorte* por Brandon se recusar a prestar queixa contra mim, porque nem mesmo eu sendo filho de William Evans conseguiria me livrar de uma expulsão dessa vez.

É claro que o idiota não ia me denunciar. Ele deve ter notado que deixou escapar perto de algumas pessoas que tinha excluído o vídeo do celular da última pessoa que poderia tê-lo. Aquela galera amava uma fofoca, e apesar de ficar sendo apenas um boato, eu tinha certeza de que se espalharia rapidamente.

Não que eu realmente estivesse preocupado com isso. Se não existia um modo de desmentir toda aquela baboseira para Ashley, eu mesmo juntaria minhas coisas e me mandaria para o outro lado

do país, mas enquanto houvesse 1% de chance, ainda tinha mais quatro boas universidades aqui na cidade e eu não ficaria tão longe da minha garota assim.

Nesse momento eu só precisava ir para o meu quarto, tirar o celular de Brandon do meu bolso e vasculhar a internet em busca de uma maneira de extrair aquele vídeo.

— Eu acho que vou in... — Eu estava pronto para me levantar do sofá quando a mão da minha mãe me empurrou para baixo, obrigando-me a

voltar a sentar, fazendo com que eu abrisse os braços tentando entender o que ela queria afinal.

— Você só vai sair quando eu disser que você pode sair, mocinho!

— Dei o melhor de mim para não rolar meus olhos, quase implorando para que papai estivesse por ali para me livrar do longo sermão que estava acontecendo há quase quarenta minutos, mas William precisou voltar para atender seus pacientes em San Clemente, então restava a mim apenas aguardar o momento em que mamãe diria que eu estava liberado para ir para o quarto. — ... fico me perguntando se essa garota não tem sido o motivo de você mudar tanto. — Ergui os olhos tentando entender o que Lizzie estava falando, pois minha pequena viajada me impediu de compreender como Ashley estava sendo colocada em nossa conversa agora.

— Drogas, brigas... — Ela balançou a cabeça e eu apertei meus dentes com força. Era sério? Ela estava mesmo culpando a minha garota por isso? — É

muita sorte que esse seu colega não tenha prestado quei...

Sorte?

— Espera! — Dessa vez eu me levantei e esfreguei meu rosto para manter a calma. — Primeiro, não coloque esse cara como meu

colega, porque ele não é nada além do babaca que eu ainda bateria mais quatro ou cinco vezes se fosse necessário — Seus olhos se estreitaram, mas não parei.

— E Ashley... — Foi impossível não suspirar e sentir meu coração se apertar. — Ela é uma mulher incrível, mãe. Eu tenho certeza de que mudei sim depois que a conheci, mas mudei para melhor. — Aproximei-me dela, tocando os seus dois braços. — Brandon é o mesmo cara que enfrentei no corredor e Bryan fofocou para a senhora. Ele merecia isso por chamar Ashley de vagabunda, abordando-a de maneira agressiva e agora expondo-a daquela forma. Você acha sorte ele não ter prestado queixa? Eu acho é que ele está com muito, muito medo disso se voltar contra ele, mãe.

Lizzie assentiu, puxando-me para seus braços e acariciando minha cabeça.

— Sinto muito dizer isso de Ashley, eu sei que ela é fantástica, só não gosto de tê-lo se metendo em confusões assim.

Beijei sua testa afastando-me.

— Desculpa, mãe, mas...

Antes que eu continuasse a campanha tocou, fazendo-nos suspirar.

— Eu atendo, vá tomar o seu banho e vamos sair para almoçar.

— Tudo bem.

Dei mais um abraço em minha mãe antes de seguir pelo corredor e me esbarrar em Bryan saindo de seu quarto. Ele me abriu um de seus típicos sorrisos zombeteiros, e apesar de eu não estar com humor, foi impossível não retribuir.

— Como foi o sermão? — Ele sussurrou.

— Cansativo, minha bunda está até doendo. — Brinquei, fazendo-nos rir. — Bry, obrigado por ter me segurado, eu estava um pouco

fora de mim, teria feito merda se você não tivesse aparecido lá.

— Irmãos são para isso, cara. — O canto de seu lábio direito subiu para cima, junto com suas sobrancelhas. — Só acho que você precisa malhar, está bem fora de forma e antes costumava me dar mais trabalho.

— Vou fingir que você nunca disse isso. — Soquei seu ombro, pronto para começar a andar na direção do meu quarto quando mamãe me chamou, fazendo-me começar a andar mais uma vez até a sala e encontrando-a se aproximando com Katy Miller.

— Sua amiga quer falar com você.

Eu virei o rosto para o lado a fim de esconder minha insatisfação com a palavra amiga. Nós dois não éramos amigos. Na verdade, eu até tentei ser um pouco mais do que isso, mas hoje só conseguia agradecer por

nunca ter dado certo, caso contrário não teria vivido tudo o que vivi com a minha garota.

Respirei fundo, olhando para minha mãe pensando em como tratar Katy na frente dela, porque por sua expressão eu tinha quase certeza de que ela puxaria minha orelha ali mesmo se fosse grosseiro.

— Ei... Katy. — Esfreguei minha nuca. Eu não estava acostumado a soar simpático com ela. — O que você está fazendo aqui?

A morena ergueu seu celular na minha direção.

— Depois que você foi levado, liguei para o meu pai pedindo ajuda para recuperar o vídeo original, mas ele estava ocupado, como sempre... —

Sua voz se tornou chorosa e isso quase me fez amolecer. Eu odiava ver garotas chorando. — Enfim, seu assistente disse que enviou no meu e-mail um site para baixarmos algum programa para recuperar arquivos excluídos até mesmo da lixeira.

Estiquei minha mão, aceitando o aparelho que ela ainda empurrava para mim.

— Isso... É sério?

— Sim, mas eu pensei que você conseguiria seguir o passo-a-passo melhor, então resolvi vir aqui.

Olhei para o celular, sentindo meu coração dar um pequeno pulo de alegria.

— Obrigado — sussurrei, ainda sem conseguir acreditar naquilo.

— Tudo isso é minha culpa, Eric. — Ela realmente começou a chorar dessa vez, fazendo com que eu olhasse para minha mãe sem saber o que fazer. — E-eu tentei falar com a A-ash, mas ela não m-me atende.

— Vamos nos sentar, querida. Acompanhe o Eric que eu vou pegar um copo de água para você.

Captei a dica e me movi para o lado, dando espaço para Katy sair do corredor e me acompanhar até o sofá. Quando nos sentamos, puxei minha mochila e tirei o meu notebook lá de dentro, ansioso.

— Não vou mentir, só me arrependi de ter enviado o vídeo quando o vi no telão. — A morena apertou suas mãos trêmulas uma contra a outra.

— Eu mandei para Brandon dizendo que talvez ele devesse mostrar só a parte em que vocês falam sobre usar uma popular. Que isso poderia fazer Ashley terminar com você e consequentemente te fazer sofrer. — Katy puxou o ar, desviando os olhos para o chão. — Mas era para ser apenas pra ela, sabe? Não tinha necessidade de ele expor para tanta gente, ainda mais naquele contexto.

Voltei a olhar para o notebook quando a morena começou a chorar.

Por sorte mamãe chegou, ou eu acabaria falando alguma merda ao invés de consolá-la.

— Tudo bem, querida. — Mamãe se aproximou mentindo. Porque sim, não estava nada bem. — Somos seres humanos e fazemos coisas erradas às vezes. — Ah, sim. Outra pessoa fazia merdas erradas e estava tudo bem, agora eu? Eu era o errado por desmaiar Brandon na porrada. —

O importante é isso, ver o erro e tentar corrigir a tempo. O que você está fazendo agora só mostra que você é uma pessoa boa.

Ou que ela estava com medo das consequências também, afinal, foi ela quem gravou o vídeo, o que me lembrava...

— Por que você fez isso? — perguntei, abrindo a página de e-mail e passando para ela logar em sua conta. — Gravou Tyler e eu.

Katy deu de ombros, começando a digitar seu e-mail.

— Eu estava vendo se meu cabelo estava no lugar pela câmera de *selfie* antes de avisar vocês que estava me mandando, mas quando me aproximei e ouvi você dizendo que ia embora de carona com Ashley,

resolvi gravar achando que estava contando vantagem sobre ela estar saindo com você ou qualquer merda do tipo, e eu continuei a gravar porque a conversa só ficou mais interessante. — Ela digitou a senha e abriu o e-mail específico. — Sinto muito.

— Tudo bem, querida.

Rolei meus olhos para a resposta da minha mãe. Tudo bem? Não estava nada bem! Ela quase tinha fodido o meu relacionamento, na verdade ela já tinha fodido tudo.

— Posso usar o banheiro de vocês? — ela perguntou depois de devolver o meu computador com o link para o *software* comprado e a chave de ativação.

— Sim, eu te mostro onde fica.

— Katy, espera. — Peguei seu celular, esticando para ela. — Você poderia por favor destravar? Vou plugar e preciso dar permissão para meu computador depois.

— Ah, sim! — Ela aceitou o aparelho, destravando com sua digital.
— Caso bloqueie o pin é: 1, 2, 3, 4, 5 e 6. — Aquilo só poderia ser alguma piada, certo? Ela sabia qual era significado de senha forte?
— Não me olhe com essa cara, eu sempre esqueço a senha que coloco.

— Mas eu nem disse nada.

— Não precisou, querido.

Assim que as duas saíram da sala e antes de plugar o celular no computador, abri a caixa de mensagem de Katy e busquei por Brandon, encontrando suas trocas de mensagem com ele para confirmar que tudo o que a morena tinha me contado era verdade.

Eu estava pronto para fechar o aplicativo quando chegou uma mensagem do seu pai e o meu dedo esbarrou na notificação, abrindo-a.

PAPAI: *Sinto muito, Katy. Não vou conseguir te dar atenção agora. Você pode contactar o Vicent?*

Torci meus lábios ao ver que ela tinha enviado a mensagem há mais de uma hora e o filho da mãe só tinha respondido agora.

Curioso, rolei pelas mensagens, notando rapidamente que a maioria se resumia nisso. Ela o chamando e ele respondendo horas depois dizendo que estava ocupado.

Encostei-me no sofá, lembrando vagamente da conversa que tive com Ashley quando chegamos na casa dos seus pais. Minha garota seria uma incrível profissional, pois tinha realmente acertado sobre os pais da Katy serem ausentes.

Procurei a conversa com o tal de Vincent, mas me arrependi logo que coloquei meus olhos em algumas mensagens íntimas demais, descobrindo o motivo dela não passar os finais de semana no dormitório.

Quando ouvi o som de passos vindos do corredor, tratei logo de conectar o meu cabo no celular da morena e dar permissão para meu notebook acessá-lo. Fingindo naturalidade enquanto baixava o *software* que deveria ter custado quase um ano do valor da minha faculdade, bem, isso agora era um problema para seu pai idiota.

Abri o tutorial que o Vicent tinha enviado e mostrava o passo-a-passo para restaurar os arquivos recentes, dando início ao que seria a solução dos meus problemas.

Foi um processo de minutos, mas que para mim, enquanto aguardava o programa realizar a varredura, pareceram horas. Mamãe tentou a todo custo me fazer ir tomar banho, porém eu não quis desgrudar do computador até ter os vídeos em mãos.

— Terminou? — Bryan se jogou ao meu lado no instante em que a barra verde mudou de 99% para 100%.

— Terminou! — Vibrei, fazendo meu irmão comemorar alto o suficiente para que minha mãe e Katy voltassem da cozinha apenas para conferir o que estava rolando.

Abri a pasta com uma quantidade absurda de arquivos restaurados, achando melhor sequenciar tudo por data de exclusão e ver a belezaza daquele vídeo saltar para o topo da lista.

A primeira coisa que fiz quando copiei o arquivo, foi enviar uma cópia para meu *pen drive* do Baby Yoda, outra cópia para meu HD externo, uma para meu *OneDrive* e por último para o meu endereço de e-mail, cobrindo qualquer possibilidade de perder aquela preciosidade mais uma vez.

Depois de tudo isso, deposei meu notebook na mesa de centro e coloquei o vídeo para rodar. Ele começava exatamente quando eu

contei para Tyler que Ashley disse no restaurante que nosso primeiro beijo não tinha sido apenas para causar ciúmes em Brandon e terminava conosco dando um toque de mão no ar.

Levantei-me do sofá, pegando o meu celular, abrindo o meu e-mail para fazer o *download* do vídeo.

— O que você está fazendo? — Bryan perguntou, também se levantando.

— Eu vou enviar para a Ashley, ela precisa ver isso — respondi, sem conseguir conter minha alegria em finalmente saber que tudo ia dar certo, mas antes que eu chamasse a minha garota no Instagram, o único lugar que eu sabia que ela via minhas mensagens — pelo menos as primeiras, já que as outras ela só recebeu e não visualizou mais — mesmo que não respondesse.

— Nada disso! — Virei bruscamente quando a mão de Bryan retirou o celular da minha mão.

— Bryan... — Eu rosnei, olhando diretamente em seus olhos. —

Não é hora para brincadeira. Minha mão ainda está doendo, mas eu posso muito bem derrubar você também.

— Eric! — Mamãe ralhou, entrando entre nós dois quando percebeu que eu estava falando muito sério. — Bry, devolve o celular do seu irmão, querido.

Ele enfiou o aparelho no bolso de trás antes de cruzar os braços na frente do peito.

— Não, mãe! — Bryan rebateu mais uma vez, obrigando-me a dar um passo na sua direção e sendo empurrado por nossa mãe. — Ele não vai resolver as coisas assim! A garota foi exposta em rede nacional por causa de uma conversa desnecessária dele. — Desnecessária? Foda-se! Bryan era a pessoa que mais soltava coisas desnecessárias, quem ele pensava que era para me julgar? — Eu nunca fui o responsável por ter uma garota sendo detonada

em público, Eric. Por isso tenho direito de te julgar! Ainda mais uma menina tão legal quanto a Ashley.

Ok, talvez ele tivesse um pouco de razão, mas porra, o que eu mais queria nesse momento era tirar o peso que carregava em minhas costas.

— O que você tem em mente? — perguntei por fim.

Bryan sorriu torto e puxou nossa mãe para seus braços.

— Nosso próximo jogo será no Arizona, em Tempe, contra o *Arizona State Sun Devils*. — Ele piscou seu olho esquerdo, me deixando levemente preocupado. — Não é tão grande quanto a nossa casa, mas vamos mostrar ao mundo que você fez uma cagada pequena e trazer sua garota de volta.



CAPÍTULO 32

“Já tentei o impossível

Nada, nada funcionou

Toda vez que cê me olha

O peito gela

Eu não aguento esse terror". 🎵🎵

— Veja Baby — Lagum.

Olhei para o celular, correndo os meus dedos trêmulos pela tela e enviando mais uma mensagem para Tyler.

ERIC: *Amber tem certeza que ela vem?*

TYLER: *Eu já te disse que sim, Eric.*

Balancei minha cabeça, satisfeito com sua resposta.

ERIC: *Você já a viu?*

TYLER: *Cara, deixa de ser insuportável, os portões abriram faz meia hora e o jogo começa só daqui vinte minutos. Na hora que eu a ver, irei te avisar!*

Isso se ele não tivesse encontrado um jeito de estar no vestiário das meninas com o seu rosto enfiado no de Amber, o que aconteceu muito durante a semana, já que a *cheerleader* e amiga de Ashley tinha visto o vídeo ainda naquele dia porque Tyler não tinha um irmão idiota que fez todo mundo concordar que nada era mais justo do que Ashley ter sua redenção com o vídeo sendo mostrado no estádio de novo.

Até aí eu também concordei com ele, mas não esperava que fosse ser obrigado a fazer um discurso logo quando a versão oficial da minha conversa com Tyler rolasse.

ERIC: *Lembre-se de não a deixar ver você, Ty. Ash não pode ir embora até depois do intervalo.*

Voltei a me sentar, puxando o ar com força enquanto sentia dificuldade para respirar só de imaginar que ainda ficaria pensando

no que aconteceria por quase uma hora e meia, que era a média de tempo que demorava para acabar os dois primeiros tempos de quinze minutos. Quem tinha tido a excelente ideia de fazer o relógio parar toda vez que um jogador saía para fora ou uma bola era interceptada?

Fora o tempo, também tinha o fato de que Ashley poderia simplesmente não querer mais nada comigo depois de tanta exposição e...

Não. Eu não iria entrar nessa paranoia de novo.

— Você está branco, Evans. — O treinador de Bryan parou ao meu lado, tocando meu ombro. — Está tudo bem?

— Sim, senhor. — Engoli em seco, passando minha mão pelo rosto e ajustando os meus óculos logo em seguida. — Obrigado por perguntar.

— Eu estou mais preocupado em você vomitando no nosso vestiário, garoto. — Ele brincou, dando dois tapinhas no meu ombro antes de sorrir. — Você se importa de ir lá pra fora para discutirmos os últimos pontos estratégicos.

— Claro que não, treinador. — Levantei-me, sorrindo de volta para ele. — Obrigado por me deixar ficar aqui.

— Bom, pelo que seu irmão nos mostrou aquilo foi um grande mal-entendido feito pelo meu ex-jogador, então nada mais justo do que te ajudar nessa.

Vesti meu casaco antes de passar perto dos caras do time de Bryan que nem pareciam os mesmos idiotas escandalosos que costumavam estar em nosso apartamento, pelo contrário, todos eles estavam bem concentrados, inclusive meu irmão que piscou maroto para mim.

Saí do vestiário como o treinador pediu, puxando meu capuz para ninguém me identificar, ou pior, Ashley me identificar. Se ela ainda

estava tão magoada como Amber tinha dito para Ty, não existia dúvidas de que a loira sumiria assim que me visse, por isso mantivemos tudo em segredo.

Os dias que antecederam aos de hoje passaram mais lentos do que o comum. Talvez fosse por eu ter ficado suspenso da faculdade, mantendo-me em casa porque 99% da cidade ainda me odiava.

Eu estava desanimado, porque nem jogar estava conseguindo já que Kevin espalhou pelo servidor que *Alderaan17* foi o protagonista do vídeo que rolou no jogo de sábado, então nem um LOLzinho eu pude curtir

em paz, pois todos estavam empenhados em me foder, inclusive o meu próprio time.

A única coisa que tinha acontecido de legal durante a semana foi o retorno da *Microsoft* dizendo que eu tinha sido selecionado para a vaga de estágio, o que foi uma completa surpresa até então, afinal, meu nome estava exposto em diversos jornais e canais de TV, mas não ousei questionar, apenas murmurei um obrigado depois de ouvir que receberia um e-mail com todas as informações necessárias para começarmos a preparação para minha integração, que aconteceria no início do próximo ano. Mas eu só compreendi tudo hoje, quando esbarrei em Katy no caminho para o vestiário e ela perguntou se as coisas com a *Microsoft* tinham dado certo, ali eu entendi que ela provavelmente tinha feito Vicent levar o vídeo até o RH, provavelmente a pedido da minha mãe, que era a única pessoa preocupada com o meu futuro naquela semana, porque eu já nem me lembrava que estava esperando um retorno deles.

Toda a minha família ficou feliz por mim, mas eu, bem, eu não consegui ficar tão feliz quanto deveria, pois faltava a garota que eu amava e que esteve naquele dia comigo, incentivando-me a ficar tranquilo e no final do dia murmurando como estava orgulhosa de mim.

— Nervoso?

Girei meu pescoço, encontrando Amber e as outras garotas se alongando, prontas para entrar em campo e animar a nossa torcida.

— Muito — murmurei, sentindo minhas mãos suarem

imediatamente. — Se eu desmaiar, por favor, diga que eu a amo.

Amber riu junto com as outras meninas, talvez achando que eu estivesse fazendo algum tipo de piada ou brincadeira, mal sabendo que o pobre do Eric aqui estava bem próximo de desmaiar de verdade.



— Tyler me contou sobre o seu discurso, eu achei adorável depois que entendi as referências.

— Você demorou muito para entender? — perguntei, confuso.

— Eu não sou muito fã de Star Wars, Eric. — A morena deu de ombros e torceu de leve o nariz, me fazendo confirmar a sorte que eu tinha por ter Ashley, mesmo que a opinião dela fosse um pouco esquisita. — Mas não se preocupe, a Ashley vai entender, ela ficou igual louca atrás dessas coisas que você e o Ty gostam quando decidiu que ia se aproximar de você.

Aquilo fez o meu coração pular dentro do peito.

— Ela fez o quê?

Amber arqueou uma sobrancelha, rindo.

— Então você ainda não sabe... — A morena mordeu os lábios, parando de se alongar e vindo para o meu lado. — Você não tem a mínima ideia de como Ashley é doida por você, não é?

— Não, eu não sei — confessei, sentindo-me um pouco orgulhoso com a possibilidade da minha garota ter feito algo para se aproximar de mim. — Nunca consegui me enxergar como o cara ideal para ela, Amber.

Só que anote o que estou falando, se essa noite sair como o esperado e Ashley voltar para mim, eu nunca mais vou permitir que ela se afaste.

Puxei o ar três vezes seguidas enquanto observava o placar eletrônico parar em vinte segundos para o final do segundo tempo e isso parecia só aumentar o aperto no meu estômago.

Minha vontade mesmo era voltar para dentro do vestiário e deixar que o vídeo no telão explicasse tudo, mas eu tinha certeza de que Bryan me

arrastaria de lá e isso aumentaria ainda mais os holofotes sobre mim.

Foda-se, de qualquer forma eu estava fodido, e se isso era necessário para que minha garota voltasse para mim, eu o faria. Na verdade, se fosse necessário correr pelado pelo campo, eu correria. A única coisa que não dava mais, era ficar longe de Ashley.

Girei minha cabeça, encontrando a figura da loira bem próxima de onde as meninas estavam dançando. Ela estava linda dentro de uma *jersey* do time, que eu tinha quase certeza de ter o meu sobrenome em suas costas, na verdade do meu irmão, mas que também era meu.

Seu braço esquerdo estava pendurado contra o seu peito por uma tipoia presa em seu pescoço.

Eu queria muito me aproximar mais, mas diferente do *Rose Bowl*, o *Arizona Stadium* era bem mais baixo, então qualquer olhada que ela desse na minha direção conseguiria me reconhecer.

Voltei a olhar para o placar, notando que faltava cinco segundos para a pausa mais longa da partida e início do vídeo que revelaria a Ashley toda a verdade.

Dessa vez nada seria feito de maneira improvisada. Depois que o meu pai e Bryan falaram com alguém, eu fui autorizado a usar o intervalo para fazer aquela retratação, por isso não teria segurança me impedindo de chegar até Ashley.

Quando o apito final do juiz soou alto pelo estádio, Bryan surgiu na minha frente com um grande sorriso de quem estava mais uma vez ganhando com facilidade.

— Você está pronto?

— N-não — confessei, sentindo minha barriga revirar. — Eu acho que vou vomitar.

— Você não vai! — Ele riu, tirando o capacete e cumprimentando alguns integrantes do time adversário que passavam ao lado dele. — Você ama a King, tenho fé que esse é o melhor jeito para reconquistá-la.

Isso porque ele era um exibido e não tinha um osso tímido em seu corpo, enquanto eu, parecia que tinha tomado um banho com água gelada, pois não parava de tremer.

— Eu estou parecendo uma britadeira... — puxei o ar com força mais uma vez. — Acho que preciso ir para a frente do campo.

— Te vejo no final do jogo.

Bry me abraçou e seguiu em direção ao vestiário, já eu, contornei algumas câmeras que me impediam de chegar até a estreita escada que levaria à lateral da arquibancada que Ashley estava, e quando eu cheguei ao meio do caminho, algumas luzes do estádio foram diminuindo e outras sendo apagadas para alertar as pessoas que estavam ali de que algo aconteceria.

Quando alcancei o topo da escada, entrei na arquibancada e procurei pelos cabelos loiros de Ashley no rumo onde ela deveria estar sentada, encontrando-a na primeira cadeira nove fileiras para baixo, olhando para os lados sem entender o que estava acontecendo, isso claro, até minha voz soar pelos alto-falantes e o vídeo verdadeiro com Tyler e eu surgir no *jumbotron*, fazendo não só a sua cabeça, mas como de várias pessoas procurarem pelo telão.

Depois de tantos dias com aquela merda de vídeo, finalmente minha garota ia entender que eu era um idiota muito menor do que ela pensa hoje.

— Ela disse que aquele beijo que rolou no ginásio não foi para fazer ciúmes ao Brandon. Aparentemente era algo que ela queria há muito

tempo.

— E?

— E aí nosso horário estava estourando e Ashley perguntou se eu precisava de uma carona porque sabia que meu carro está no conserto.

Comecei a descer os degraus devagar, sem querer me aproximar muito e tirar o seu foco do vídeo, por isso, parei três degraus depois, sem conseguir conter o pequeno sorriso tristonho que surgiu em meus lábios ao lembrar-me dos dois beijos que demos nesse dia, principalmente do que Ashley atendeu aos meus pensamentos altos e sentou-se no meu colo, já me dando uma

lição de moral por diminuir seja lá o que fosse que ela enxergava dentro de mim.

— *O quê? Você está falando sério?*

— *Sim. Eu ainda sinto como se alguma coisa estivesse errada nessa história, sabe? É tudo muito...*

— *Incrível! Cara, o que importa se tem algo errado? Se você pegar a Ashley King, vai ficar conhecido por todo o campus como o perdedor que pegou Ashley King.*

Voltei a caminhar, parando a umas três cadeiras de distância dela, tendo agora uma visão melhor de seu rosto espantado e pálido, como se não estivesse acreditando no que seus olhos viam.

Mas, felizmente, ela ainda estava ali, olhando para o telão, acompanhando Tyler e eu começamos a rir quando meu amigo disse que as populares correriam atrás dele e que deveríamos ter pensado antes nessa ideia de subir nosso status social no campus usando uma *cheerleader*.

Aquilo realmente soava estúpido pra cacete, mas não estávamos falando que de fato a usaríamos para isso. Tinha sido uma brincadeira sem graça. Talvez a mais sem graça de toda a minha vida, mas eu precisava que todos soubessem que minha garota não foi usada.

— *Somos muito iludidos. Seria o plano mais idiota do mundo, ainda mais se fosse executado por nós dois, e outra, eu não teria coragem de fazer isso com ela, nunca. Ashley é diferente das outras, ela olha para mim sem desprezo ou qualquer merda do tipo, não sei explicar, mas ao mesmo tempo que é atormentador estar ao lado dela, também é muito bom.*

— *Eu sei, cara, você sabe que eu também não teria coragem.*

Somos dois bundões quando se diz respeito às garotas. Mas você sabe que, querendo ou não, o que está rolando entre você e

Ashley, vai mudar o seu status de perdedor para pegador, certo?

Comecei a me aproximar de Ashley lentamente, sem conseguir desviar os meus olhos das suas bochechas que estavam coradas. Felizmente, o seu rosto parecia mais suave, mas pela distância que eu estava, ainda não conseguia saber o que ela estava pensando daquilo.

— Para ser um pegador tem que ficar com mais de uma garota, e desde que vim para a faculdade meu histórico se resume naquela ruiva bêbada da festa que te contei, portanto, como ainda estou com um pé atrás em relação a tudo isso, talvez o melhor seja manter o que está rolando apenas entre Ashley e eu, pelo menos até entender qual é a dela.

— Essa é uma boa ideia, mas aí... Me passa a marca desse gel estúpido, talvez esse seu cabelo idiota seja o seu charme.

— Ha ha! Deixa de ciúmes, apenas enalteça seu amigo que está prestes a dar mais alguns beijos naquela gata.

— E sabe o que é melhor? Você não tem nada a perder, meu amigo. Não é como se você tivesse uma reputação ou algo assim.

— Tendo você como amigo, quem precisa de inimigo? Posso estar sendo usado? Posso, mas ainda assim serei o geek que teve a honra de ser olhado mais do que uma vez por Ashley King. Enfim, os humilhados sendo exaltados.

— Você pensa baixo, cara. Eu prefiro a lenda que fodeu Ashley King e depois foi chutado.

Eu fechei os olhos quando parei ao seu lado, sentindo minhas bochechas pegarem fogo com a fala idiota do Tyler, mas era isso. Fala dele.

Eu não poderia levar a culpa por sua boca grande e suja ter dito o que disse, não quando eu não concordei com o que ele falou logo em seguida.

— *Fodeu? Deixa de ser escroto, Ty. Não é para tanto! Se chegarmos a isso é porque ela realmente gosta de mim, então seria algo entre ela e eu. Ninguém no campus precisa saber disso. Com que tipo de gente você tem andado pra achar essas coisas normais? Não sou o tipo de cara que faz isso e nem vou ser.*

— *Eu sei, foi mal, você sabe como é minha boca, acabei me empolgando. Mano, mesmo que a gente só tenha oito meses de amizade, eu te conheço muito bem. Vamos evitar que isso seja mais um upgrade da humilhação do Eric 1.0.*

Talvez por sentir o meu olhar, o pescoço da minha garota girou, movendo o seu olhar do telão para mim, ficando primeiro confusa e depois

surpresa em me ver tão perto.

— Eric?

Eu não disse nada, porque se dissesse, ela deixaria de acompanhar o maldito vídeo e deixaria de ver que eu nunca quis usá-la.

— *Deixa disso! Eu queria ver se fosse você no meu lugar, mas anota aí, dessa vez eu terei mais cuidado.*

— *Provavelmente eu já estaria apaixonado. Você sabe que o amor pode mudar qualquer pessoa, não é? Na maioria das vezes isso é um dos motivos para fazer um homem ir para o lado negro da força. Foi o que aconteceu com o Vader.*

— *Se ela estiver mesmo me usando e eu acabar do lado negro da força, daremos um jeito de se voltar contra ela.*

Lágrimas começaram a deslizar por suas bochechas no instante em que o Eric do vídeo dizia que se voltaria contra ela. Eu precisei dar tudo de mim para não erguer a mão e capturá-las, aproveitando para sentir o contato da sua pele depois de tantos dias longe, mas ainda não era o momento.

Precisava que minha garota voltasse a confiar em mim primeiro.

Ashley voltou a olhar para o telão franzindo a testa, mas assim que nós dois rimos no vídeo, as linhas que marcavam o seu rosto começaram a se suavizar, ainda mais quando completei minha frase, deixando claro que queria conhecê-la melhor.

— *Eu vou aproveitar essa oportunidade para conhecê-la melhor, Ty. Quem sabe rola? Parece ser meio impossível, mas não consigo ver mentira nela.*

— *É assim que se fala, jovem padawan, já dizia nosso grande mestre Yoda “Um Jedi usa a força para conhecimento e defesa, nunca para ataque”.*

— *Essa é a maior fanfic que já criamos.*

O vídeo terminou exatamente como o editado por Brandon, mas dessa vez com todas as coisas estúpidas que falamos em seu devido lugar, continuando a soarem estúpidas, mas não a ponto de nos envolver com algo tão escroto que nunca aconteceu.

Como a garota que eu amava ainda me olhava sem correr ou fazer qualquer movimento para me bater, retirei do meu bolso o maldito microfone que Bryan tinha me dado antes do jogo, encaixando-o na minha orelha, e pressionando o botão na sua lateral para ligá-lo.

Um chiado se fez pelo estádio e várias pessoas protestaram, fazendo a realidade me atingir com força e a tremedeira voltar a dominar meu corpo.

Porra, eu estava prestes a me declarar para Ashley e mais sessenta mil pessoas.



CAPÍTULO 33

Até que eu queria gostar de alguém

Meu bem, não nego

Mas se esse alguém não for você

Também não quero. ♪♪

— Compensa - Almar.

ASHLEY KING

Eu deveria ter desconfiado que alguma coisa não estava certa quando Amber me chamou quinta-feira pela manhã no *Instagram* insistindo, de maneira até inconveniente, que eu viesse apoiar a equipe no jogo que aconteceria em Tempe, mesmo sabendo de tudo o que eu tinha passado, quando saí do estádio *Rose Bowl* com um término, um braço quebrado e, claro, uma pequena humilhação em rede nacional.

Nós duas tínhamos conversado pelo computador todos os dias desde que voei para Phoenix, já que para melhorar tudo consegui derrubar meu celular e quebrá-lo logo depois de entrar no vestiário e tranquilizar meus pais. Ou pelo menos tentar, afinal, eles tinham acompanhado tudo pelo TV e não pareciam muito felizes com o que aconteceu.

Como as lembranças do que aconteceu sábado estavam muito fortes em mim, acabei recusando o convite da minha amiga, alegando que estava com dores nos braços e que assistiria ao jogo de casa, o que não era totalmente uma mentira, mas a verdade é que eu não queria correr o risco de vir e me esbarrar justamente com o par de olhos castanhos que perseguiram todos os meus pensamentos.

No fundo, algo me dizia que eu não deveria ter topado vir encontrá-las no estádio depois de Amber insistir uma quarta vez, mas ela tinha me enviado uma mensagem justamente quando tive um surto de autoestima na noite anterior e resolvi pela primeira vez dar um basta naquela minha situação deplorável, tentando me convencer de que logo tudo não passaria de uma lembrança ridícula, que o meu braço se recuperaria o mais rápido possível para que eu possa voltar para o campo e fazer aquilo que eu mais gostava.

E principalmente, tentando, me convencer de que Eric era só mais um cara entre tantos que já passaram e ainda passariam na minha vida até que eu encontrasse a pessoa certa para rir de toda essa situação patética ao meu lado.

Só que agora eu tinha absoluta certeza de que estava tentando me convencer de algo que ia contra ao que se passava dentro do meu coração, pois logo no início do intervalo, quando as luzes foram reduzidas e as vozes de Tyler e Eric soaram pelos alto-falantes, percebi que mesmo depois de tudo o que ele me fez, todo o meu corpo ainda respondia ao som da sua voz.

Eu mal pude acreditar que tudo estava acontecendo de novo, e a primeira coisa que passou por minha cabeça foi correr, mas minhas pernas estavam tão moles que precisei permanecer parada no lugar, caso contrário acabaria caindo e ferindo o meu outro braço.

E esse foi o único motivo pelo qual permaneci ali, abraçada ao meu próprio corpo enquanto acompanhava cada cena daquele vídeo tão diferente do que foi mostrado no último sábado, despertando dentro de mim uma confusão de sentimentos, pois eu já não conseguia identificar direito o que era certo ou errado sentir a cada fala que eles trocavam na tela.

Não quando, nos últimos dias, tristeza, decepção e dor eram os únicos sentimentos que surgiam dentro de mim quando pensava na primeira versão desse maldito vídeo. Sentimentos completamente diferentes dos quais meu coração e eu estávamos acostumados a entregar para o cara tímido que tinha tornado o meu dia a dia mais feliz.

Porque era assim que eu me sentia toda vez que estava ao seu lado, tentando a todo custo manter minhas mãos e boca distante dos seus cabelos bagunçados e sorriso torto.

— Fodeu? Deixa de ser escroto, Ty. Não é para tanto! Se chegarmos a isso é porque ela realmente gosta de mim, então seria algo entre ela e eu. Ninguém no campus precisa saber disso. Com que tipo de gente você tem andado pra achar essas coisas normais? Não sou o tipo de cara que faz isso e nem vou ser.

Apesar do meu cérebro querer rejeitar completamente aquele trecho da conversa, ouvir a verdadeira resposta de Eric fez com

que um alívio se irradiasse por meu corpo, fazendo meus olhos arderem e lágrimas se acumularem por ali, prontas para caírem.

Ele não tinha me usado. Não. Ele não tinha.

Um pequeno arrepio desceu por minha coluna junto com um leve incômodo na minha nuca, que me fez virar de lado e encontrá-lo receoso ao meu lado.

— Eric?

Ele não disse nada, apenas voltou a olhar para o vídeo, indicando que eu continuasse a assistir.

— *Deixa disso! Eu queria ver se fosse você no meu lugar, mas anota aí, dessa vez eu terei mais cuidado.*

— *Provavelmente eu já estaria apaixonado. Você sabe que o amor pode mudar qualquer pessoa, não é? Na maioria das vezes isso é um dos motivos para fazer um homem ir para o lado negro da força. Foi o que aconteceu com o Vader.*

— *Se ela estiver mesmo me usando e eu acabar do lado negro da força, daremos um jeito de se voltar contra ela.*

Procurei seus olhos castanhos, encontrando-os ainda em mim. Foi impossível controlar as lágrimas que começaram a escorrer por minhas bochechas com a sua fala no vídeo. Eu sabia que ele era inseguro, com baixa autoestima e receoso com garotas populares, mas eu não era como Katy. Nunca me aproximaria dele por qualquer motivo que não fosse ele mesmo, o que eu pensei ter deixado bem claro nas últimas semanas.

Voltei a olhar para o telão, franzindo a testa ao perceber que logo depois da sua ameaça, Eric e Tyler estavam rindo de si mesmos. Rindo como se tudo fosse só uma piada. Porque era isso... Uma piada entre os dois. Uma piada que alguém gravou e distorceu.

— *Eu vou aproveitar essa oportunidade para conhecê-la melhor, Ty. Quem sabe rola? Parece ser meio impossível, mas não consigo ver*

mentira nela.

— *É assim que se fala, jovem padawan, já dizia nosso grande mestre Yoda “Um Jedi usa a força para conhecimento e defesa, nunca para ataque”.*

— *Essa é a maior fanfic que já criamos.*

Limpei as lágrimas das minhas bochechas, confusa por estar me sentindo aliviada em saber que tudo aquilo não passava de uma edição, mas também péssima por ter ficado com raiva e tirado minhas conclusões com base no que vi, sem dar ao cara que eu amava uma chance de se explicar.

Mas quem não ficaria com raiva? Quem gostaria de ter uma foto sua anexada à conversa de dois garotos de sua confiança e que aparentemente tramavam para usá-la de escada para alcançar algum status social idiota?

Eu deveria ter começado a desconfiar que aquilo não poderia ser real bem nesse ponto do vídeo, porque por mais que Eric e Tyler fossem garotos não populares, eles jamais fariam qualquer coisa para atrair a atenção para eles, não quando um deles estava na minha frente com o rosto assustado e as bochechas coradas enquanto olhava ao redor.

— E-eu... — Ele começou, mas soltou um gemido assim que sua voz trêmula e gaga soou pelos alto-falantes, fazendo-o apertar os olhos com força e ficando ainda mais vermelho do que estava.

Eu já o conhecia tão bem que sabia que nesse exato segundo ele estava começando a questionar suas capacidades, coisa que eu odiava vê-lo fazer, e deve ter sido justamente por isso que dei um passo em sua direção,

aproximando-me um pouco mais, mesmo que metade de mim gritasse para manter-me afastada do cara que me fez chorar tanto nos últimos dias.

Eric abriu os olhos, esfregando sua testa e procurando pelo telão que focalizava nossos rostos para todos no estádio verem. Com um suspiro, ele balançou a cabeça e voltou a me olhar com seus olhos tristonhos.

— ... Eu precisava que v-você visse o vídeo completo, Ashley. —

Eric mastigou os próprios lábios com força. — Eu precisava q-que todo mundo visse. — Ele deu um passo para frente e inconscientemente eu voltei um para trás, fazendo seu rosto se contorcer em desespero e algumas pessoas atrás de nós arquejarem. Isso só serviu para deixá-lo mais nervoso, o que nunca foi minha intenção. — Si-sinto muito por... t-ter me ga-gabado eu... por beijar você... — Sua cabeça tombou para frente quando ele se complicou nas palavras, fazendo meu coração se apertar e novas lágrimas surgirem em meus olhos.

Estiquei minha mão boa, tocando sua bochecha e fazendo com que ele voltasse a me olhar, notando que seus olhos estavam tão vermelhos quanto os meus.

Com um suspiro, deslizei meus dedos até sua orelha, sentindo-o tombar sua cabeça levemente para minha mão, facilitando que eu tirasse o microfone de seu ouvido.

— Só eu preciso ouvir o que você tem a dizer, Eric. — Peguei sua mão gelada, colocando o fone na sua palma e fechando-a. Ele começou a olhar ao redor mais uma vez quando alguém protestou pelo som da sua voz sumindo do alto-falante, porém apertei sua mão com força. — Só eu, Eric.

Não que eu precisasse ouvir algo para tirar minhas conclusões. Eu tinha feito isso na primeira vez e poderia fazer agora também, mas o gatinho assustado queria se desculpar, então não o interromperia.

Ele balançou a cabeça e quando fiz menção de tirar minha mão da sua, seus dedos entrelaçaram com os meus, fazendo meu olhar se perder por ali, apreciando o contato das nossas peles se tocando.

Uma semana. Fazia uma semana desde a última vez que o vi.

Eric respirou fundo, guardando o aparelho em seu bolso e ajustando os seus óculos antes de voltar a segurar minha mão entre as suas.

— O que eu quero dizer, é que me gabar por ter te beijado foi a coisa mais ignorante que eu fiz, mas aquele era o Eric inseguro, que se escondia atrás de piadas e comentários sem graça com medo de dizer em voz alta que uma garota bonita estava a fim dele e ter isso sendo zoadado pelo amigo. — Senti meu coração disparar quando se aproximou um pouco mais, seu corpo quase tocando o meu. Eu sentia saudades dele. Deus, como eu sentia falta dele. — Aquele era meu “eu” que existia antes de você entrar na minha vida, Ashley. O idiota que você beliscava cada vez que se colocava para baixo.

Uma de suas mãos deixou a minha, subindo até minha bochecha para me tocar com carinho antes de continuar.

— Desde aquela primeira vez que você me pediu ajuda na biblioteca, depois de todas essas semanas, nenhum dia se passou sem que eu não tenha pensado em você... — Eric fez uma pausa, mordendo os lábios e olhando-me com expectativa. — Agora que não estamos juntos, estou angustiado. Quanto mais longe eu fico, mais sofro. — Foi a minha vez de morder os lábios para prender o riso que estava brotando dentro de mim.

Ele não poderia mesmo estar fazendo aquilo, poderia? — Não consigo nem respirar, meu peito dói só de pensar que talvez eu possa nunca mais estar com você.... — Sim, ele estava mesmo fazendo aquilo e eu tinha quase certeza de que o pequeno sorriso no canto dos seus lábios, era justamente por saber que eu estava entendendo a referência. — Sou assombrado por

aquele beijo que você me deu no vestiário do ginásio, que talvez eu não tenha merecido, mas é isso, você está dentro da minha alma, me atormentando e eu sei que faria qualquer coisa que me pedisse só para que me perdoasse.

Quando ele finalizou, seus olhos voltaram a ficar mais uma vez inseguros enquanto aguardava uma resposta de mim.

Mas o que eu diria? Nós dois fomos enganados. Nós dois tiramos conclusões precipitadas um do outro, seja ele quando nosso relacionamento ainda nem era um relacionamento de verdade, ou fosse eu, que no fundo sempre soube que Eric nunca faria o que o vídeo quis passar, mas ainda assim me deixei levar.

— A-ashley, você está me matando aqui... — Ele sussurrou com a voz embargada. — Tudo bem se você não quiser mais, ok? Eu sei que existem outros caras mais interessantes e...

Rolei meus olhos, puxando-o pela gola do seu casaco e calando-o com um selinho que fez não só a torcida atrás de nós, mas de todo o restante do estádio que ainda acompanhava tudo no telão, explodir em assovios, gritos e palmas.

Eric não demorou para reagir, enlaçando minha cintura devagar e tomando cuidado com meu braço esquerdo engessado enquanto aprofundava nosso beijo deixando sua língua deslizar contra a minha, provavelmente quase se esquecendo de onde estávamos quando começou a descer sua mão em direção a minha bunda.

— Meu pai não vai ficar muito feliz se as suas mãos descerem mais... — afastei meus lábios dos dele, encontrando um outro Eric me olhando, totalmente diferente do garoto inseguro de segundos antes.

— Ops. — Ele sorriu, subindo-as para o meu rosto, uma em cada bochecha. — Acho mais seguro mantê-las aqui em cima então, você sabe,

eu tenho tendência de ferrar tudo.

Acariciei suas costas, encostando nossas testas sem me importar com as pessoas começando a se mover para aproveitar o restante do intervalo, ou com o som alto, que agora preenchia o ambiente já iluminado.

— A culpa não foi totalmente sua, Eric. Eu poderia ter te ouvido, afinal, é isso que um casal faz, conversa.

Ele encolheu os ombros e negou com a cabeça.

— Você não tem culpa, Ashley. Os únicos culpados aqui somos Ty e eu por termos nossa boca grande, Katy por ter gravado o vídeo e Brandon por ter editado e exposto.

Afastei-me dele, sem acreditar naquilo.

— Brandon?

Eric assentiu, ajustando os óculos e soltando um longo suspiro enquanto olhava ao redor.

— Será que podemos conversar em outro lugar? — Seus lábios se contorceram em uma careta. — Não quero estar dentro de um estádio tão cedo.

Ri, deixando que ele me puxasse em direção às escadas, subindo até um acesso que retornava para o campo.

— De quem foi a ideia de expor o vídeo assim? — perguntei, enquanto descíamos os degraus abraçados lado a lado. — Você poderia só ter ido até a minha casa e me mostrado.

— Bryan, teve a ideia e Alicia concordou. — Ele respirou fundo, suas bochechas ficando vermelhas. — Eles disseram que não era justo que as pessoas só tivessem visto a primeira versão e pensassem que você foi realmente usada.

— E o seu discurso, hein? Você sabe que várias pessoas ao redor estavam filmando, certo? — Mordi meus lábios, arqueando uma

sobrancelha. — George Lucas pode exigir algum direito autoral por você ter usado a declaração de amor do Anakin para Padmé como plano de fundo, ou pior, te acusar de plágio.

Eric riu, parando de andar e beijando minha boca.

— Eu tive o cuidado de mudar uma a cada dez palavras para não ser caracterizado como plágio. — Seu braço enlaçou meu ombro, voltando a me fazer andar. — E no fundo ele vai ficar orgulhoso, fala sério, eu mandei superbem.

Deitei minha cabeça em seu peito, sem conseguir esconder meu riso com a sua nítida animação, me fazendo ter ainda mais a certeza de que Eric Evans era e sempre seria o cara certo para mim.

— Eric?

Eu o chamei, obrigando-o a parar de andar mais uma vez e me olhar.

— Sim?

— Eu amo você.

Seus lábios se comprimiram em um dos seus sorrisos tímidos que me faziam suspirar.

— Não mais do que eu te amo.

Antes que eu começasse a argumentar sobre aquilo, Eric foi arrastado para longe de mim e erguido no ar pelos caras do time, que gritavam em comemoração à sua vitória.

A nossa vitória.



CAPÍTULO 34

“A gente se escolhe todo dia

E eu te escolheria mais milhões de vidas

Porque uma só é pouco com você, amor

E eu quero tudo que eu puder viver, amor” 🎵🎵

Explodir — Anavitória

ERIC EVANS

Olhei mais uma vez para o lado sem conseguir conter o meu sorriso quando seus olhos verdes se encontraram com os meus. Tinha sido assim desde quando parei do lado de fora do seu dormitório, encontrando-a na calçada, no mesmo lugar que sempre aguardou por mim.

— O quê? — Ela perguntou, deslizando seus dedos por entre os fios de cabelo na minha nuca.

— Nada — dei de ombros, comprimindo meus lábios enquanto me sentia finalmente completo. Minha garota estava de volta, então aquele vazio insuportável dentro do meu peito já não existia mais desde o instante que ela sorriu para mim no estádio.

— Nada? — Ashley questionou mais uma vez enquanto eu estacionava o meu carro em uma das poucas vagas livres, torcendo levemente os lábios para aquilo. Merda, deveríamos ter chegado mais cedo.

— Só estou feliz por você estar de volta.

— Você não está me parecendo muito feliz agora — Ashley riu, enquanto eu voltava a fazer uma careta para a quantidade de pessoas que estavam do lado de fora. — Ei, fica tranquilo. — Senti seus dedos segurarem o meu queixo, puxando-me para olhá-la. — Vai ser igual ao primeiro dia depois da festa, lembra? Todos vão olhar, comentar e depois perderá a graça.

— Eu sei — respirei fundo, encostando minha cabeça no banco. —

É que a última vez que estive aqui foi... complicado.

Foi impossível não lembrar dos olhares que me lançaram quando Ashley se foi, mas aqueles babacas de merda eram tão voláteis que provavelmente já tinham se esquecido do que fizeram comigo depois de assistirem o novo vídeo, que não teve a mesma

repercussão do primeiro, provando mais uma vez que a grande massa gostava mesmo era de se entreter com a dor e a tristeza do próximo.

— Amber me contou que eles pegaram pesado com vocês —

Ashley soltou o seu cinto, inclinando o corpo na minha direção.

— Já passou, certo? — Encolhi meus ombros, tentando não demonstrar o quanto aquilo me deixava chateado. — Nada disso pode ser comparado com o encontro que tive com seu pai há dois dias, aquilo sim foi

pesado... — Estremeci só de lembrar da expressão de Charles quando ele estacionou o carro no estádio para buscá-la no final do jogo.

Era uma merda ter os seus pais chateados comigo por conta do maldito vídeo editado, mas felizmente eu tinha descoberto um jeito de consertar as coisas, mesmo ficando evidente que o Sr. King não estivesse mais tão confiante sobre eu ser o cara certo para Ashley. E eu não o julgava, porque eu mesmo me questionava sobre aquilo toda vez que a via sorrindo na minha direção, exatamente como estava fazendo agora.

— Ele nem foi tão ruim assim — A loira riu.

— A arma na cintura dele diz mais do que mil palavras, Ashley.

Minha garota rolou os olhos e se inclinou para beijar a minha boca.

— Papai saiu do turno dele antes de ir me buscar, Eric. Então é natural que estivesse armado. Não é como se ele tivesse se trocado apenas para te amedrontar ou algo do tipo.

Eu também não quis ser injusto em acreditar que tinha sido proposital, mas se ele teve tempo de buscar Kevin para acompanhá-lo até Tempe, por que não conseguiu tempo para guardar sua arma?

Além disso, todos os sinais estavam ali, pois sempre que Ashley não estava olhando para eles, ambos faziam questão de me direcionar os piores olhares.

— Se você diz... — suspirei, empurrando seus cabelos loiros para trás de sua orelha.

— Você não precisa se preocupar, Eric. Todo mundo que viu o vídeo original sabe das suas intenções.

— Eu sei, mas isso ainda me incomoda um pouco. — Virei meu rosto olhando para o relógio em meu pulso, vendo que nosso tempo estava se esgotando. — Temos mesmo que assistir aula?

— Foi o argumento que usei para voltar de Phoenix no dia seguinte ao que nos reconciliamos. — Suas sobrancelhas se moveram de maneira engraçada. — Meu pai não vai gostar de saber que perdi meu primeiro dia de aula, Eric.

Torci meus lábios, tendo que concordar.

— Tudo bem, quem sobreviveu a Charles pode sobreviver a um bando de alunos idiotas. Vamos acabar logo com isso. — Saltei para fora do carro, dando a volta até o passageiro e ajudando-a a sair também antes de me mover até a porta de trás, retirando nossas mochilas do banco e jogando no meu ombro. — Pronta para ter metade da faculdade nos olhando? —

perguntei, parando ao seu lado.

— Eu já estou acostumada com isso, e você?

Encolhi meus ombros, abrindo um pequeno sorriso.

— Acho que nunca vou me acostumar.

Ashley riu, encostando-se em meu peito quando passei o braço ao redor de seu ombro para começarmos a caminhar por entre as pessoas que até pararam no meio de suas conversas para nos observar.

Por um segundo, pensei em abaixar a cabeça e seguir por todo o caminho olhando para os meus próprios pés, mas esse pensamento foi embora quando a mão direita de Ashley alisou minhas costas em forma de apoio, me fazendo olhar para ela e ganhar um de seus lindos sorrisos, compreendendo que no fundo não existia motivos para eu me envergonhar.

— Viu? Nem doeu.

A loira zombou, assim que chegamos aos corredores do seu prédio.

— Só dói quando você não está aqui — confessei, encostando minha testa na dela e beijando os seus lábios. — Te vejo no intervalo?

— Serei a garota com o gesso no braço. — Ela acenou com o gesso, me fazendo sorrir e retirar sua mochila do meu ombro.



— A garota mais linda com o gesso no braço. — Complementei, fazendo-a rir e me beijar mais uma vez.

Observei minha garota começar a andar na direção da sua sala, sentindo pela primeira vez em muitos dias, que as coisas finalmente estavam prestes a voltar a ser como eram e como nunca deveriam ter deixado de ser.

Algumas semanas depois...

Olhei para o meu reflexo no espelho, ajustando a gola da camisa azul-clara que Ashley tinha me ajudado a escolher pra o casamento da minha prima. Como a celebração aconteceria de frente para o mar, no fundo de um dos melhores resorts de Miami, mamãe nos instruiu a usarmos uma camisa social acompanhada de uma bermuda, pois segundo ela, esse era o

estilo de roupa usado em casamentos na praia. O que eu agradecia pra caralho, porque era simplesmente um saco ter que ficar preso por horas dentro de um terno.

E mesmo que Ashley e eu ainda não tenhamos conversado sobre isso, fiz uma nota mental de sugerir uma celebração desse mesmo jeito quando chegasse o nosso momento, o que certamente ainda levaria muito tempo, mas um dia aconteceria.

Se Charles aprovasse, claro.

Uma leve batida na porta me fez caminhar até ela, destrancando-a para encontrar a minha linda namorada ali, já sem o gesso que envolveu seu braço esquerdo por quase um mês e agora fazia fisioterapia para recuperar totalmente os movimentos.

— Você está pronto? — Ashley sorriu para mim enquanto me olhava de cima a baixo.

— Só preciso colocar meu tênis — Inclinei-me, beijando sua testa para não borrar o batom em seus lábios. — Você está deslumbrante...

Passei a mão por meus cabelos, deixando meus olhos vagarem por seu vestido azul-claro e encontrando um grande corte que exibiu uma de suas coxas quase que por completa. Seguindo um pouco mais para cima, notei que as alças de seu vestido ficavam bem nas laterais de seu ombro e isso só me fez pensar em como pouparia o

esforço de ter que empurrar o tecido para o lado quando fosse beijá-la naquele ponto que a arrepiava toda.

— Meu decote deve estar mais lindo ainda. — Ela brincou, erguendo meu queixo para voltar a olhar o seu rosto.

Enlacei sua cintura, puxando-a para dentro do quarto e fechando a porta, encostando o meu corpo nela logo em seguida.

— Você sabe que eu prefiro logo sem roupa nenhuma — gemi, salpicando beijos de seu pescoço até seu ombro desnudo, aproveitando o

corde do seu vestido para deixar minha mão deslizar por sua coxa.

— Gatinho, não comece algo que não podemos terminar.

Afastei-me dela com um suspiro pesado, beijando de novo a sua testa antes de pressionar meus quadris contra o seu.

— Depois da festa, mantenha a porta do seu quarto destrancada.

— Gosto de como você pensa, agora precisamos ir. — Ashley saiu dos meus braços. — A cerimônia começa em alguns minutos.

Caminhei até a minha cama, calçando o tênis branco que já estava separado, voltando até Ashley e entrelaçando nossos dedos para sairmos no corredor, encontrando mamãe e Bryan entrando no elevador.

Meu irmão abriu um largo sorriso quando nos viu e impediu as portas de se fecharem.

— Obrigado, Bry. — Agradei, encostando-me ao seu lado enquanto Ashley e mamãe começavam a se elogiar pelos respectivos vestidos escolhidos.

Eu amava o fato de que as duas mulheres da minha vida estavam se tornando bem próximas, sem toda aquela rivalidade e ciúmes

idiota que rolavam em outras famílias, mas não poderia esperar nada diferente disso, as duas eram fantásticas.

— Ei... — Bryan sussurrou, atraindo minha atenção. — Lembra da gatinha do sabre de luz?

— É claro que lembro. — Torci meus lábios. Como não lembrar se o filho da mãe tinha quebrado minha edição de colecionador na bunda dela?

— Olha só... — Bry ergueu seu celular até que o visor estivesse na frente do meu rosto. Meus olhos se arregalaram quando captei o que o meu irmão queria me mostrar, e foi impossível não sentir minhas bochechas começarem a ficar vermelhas.

Porra, ele deveria avisar antes de mostrar a foto de uma *otaku*[\[56\]](#)

fazendo *cosplay*[\[57\]](#) de Tsunade[\[58\]](#)_safada. A foto não tinha nada além dela tocando os próprios seios enquanto usava uma versão bem mais ousada da roupa que a maior e melhor ninja médica vestia em Naruto, mas para caras como eu que eram fãs do desenho, tinha um impacto enorme.

— Mas o quê...? — Minha voz saiu um pouco estrangulada quando Bry mudou a foto, mostrando agora a mesma garota em uma peruca vermelha, só que dessa vez fazendo *cosplay* da campeã Katarina, personagem do jogo *League Of Legends*, em uma das *skins*[\[59\]](#) que saíram durante o *Halloween* do ano passado, quando a assassina ganhou uma versão com uma fantasia sexy de gatinha.

— Bryan, o que você está mostrando ao seu irmão? Ele está praticamente roxo! — Mamãe ralhou, tentando se aproximar para ver o que tinha me deixado envergonhado, porém Bry foi mais rápido, deslizando o dedo na tela e preenchendo-a com a foto do futuro marido de Sophie, Matthew, praticamente nu.

Por que raios ele tinha uma foto do cara em seu celular?

— Não é nada de mais, mamãe. Veja, estou apenas mostrando o novo ensaio que o *bombadinho* fez.

Lizzie tomou o celular da mão dele como se não confiasse em sua resposta, mas o mais bizarro foi ver minha mãe perdendo alguns bons segundos olhando para a foto do noivo, o que não passou despercebido por Ashley, que ficou na ponta dos pés para verificar o que tinha prendido a atenção da minha mãe.

Minha namorada arqueou as sobrancelhas e comprimiu os lábios, do mesmo jeito de quando eu sabia que ela estava surpresa e impressionada.

— Mãe, isso é nojento! — Bry puxou seu celular de volta, fazendo as mulheres rirem e voltarem a conversar sobre roupas, sapatos e etc.

Quando o elevador parou, as duas saíram na frente e nós nos mantivemos mais atrás.

— Você precisa aprender a disfarçar, Eric! — Ele murmurou.

— Sinto muito, eu só fui pego de surpresa. — Balancei minha cabeça. — Cara, é muito errado você ter fotos da garota seminua em seu celular. — Não que eu já não tivesse feito aquilo, mas eu era um virgem idiota que não tinha uma linda namorada, que apesar de amar desenhos e filmes, odiava as mulheres sendo hipersensualizadas neles, o que acontecia em 100% dos mangás que ela assistiu comigo. Claro que ela fazia questão de reclamar em cada um deles, sobre como as personagens só usavam roupas curtas demais para os seus peitos e bundas enormes, algo que para mim até então era uma coisa normal.

— Relaxa, eu as peguei do *Instagram* dessa bandida. Você acredita que eu enviei uma mensagem para ela, convidando-a para ir quebrar o seu outro sabre de luz e ela disse que no álbum dela não tem figurinha repetida?

Eu não tinha certeza do que era pior naquela frase. Ele sendo descartado por uma garota, ele planejando usar o meu quarto sem um aviso prévio — não que eu fosse deixar —, ou o meu último sabre de luz sendo incluído em suas aventuras sexuais.

— Primeiro, se essa garota está te desprezando, finalmente você está tendo o troco pelo que faz com todas as meninas que ligam te pedindo para sair de novo. — Eu pontuei, empurrando-o com meu ombro. —

Segundo e terceiro, você está proibido de levar garotas para o meu quarto ou tirar qualquer coisa lá de dentro.

Eu só conseguia pensar na hipótese de alguma das suas amigas esquecerem uma calcinha lá e Ashley encontrar.

Não, obrigado, eu não estava a fim de ter mais problemas para minha cabeça.

— Você é muito ingrato. Eu te ajudei com tudo em Tempe, agora estou aqui, abrindo o coração que a garota que eu amo não me quer e você só está pensando no seu sabre de luz idiota.

Respirei fundo, me negando a cair no seu papo.

— Cara, como assim você a ama? — Parei de andar, agarrando-o pelo braço. — Você disse que saiu apenas uma vez com ela, Bry!

— E foi a última vez que eu consegui dormir com uma garota. —

Ele passou a mão pelos cabelos, visivelmente frustrado. Pela primeira vez na vida, fiquei preocupado com meu irmão. Como assim ele estava sem sexo há três meses? Mas pensando bem... Eu estive tão desligado e com a mente focada 100% em Ashley que mal acompanhei a vida dos meus irmãos virando de ponta cabeça. Primeiro Alicia se apaixonando por uma garota que era como ela, agora Bry. Enfim, o mundo não girava, ele realmente capotava. — Cheguei a pensar que era por causa dos jogos e das aulas acumuladas, mas então eu a vi uma semana depois, naquela

maldita festa que você ficou doidão. E sabe o que ela fez? Ela passou por mim como se eu não existisse, Eric. Como se eu fosse você antes da King, um perdedor.

— Isso é tudo muito... — Travei, franzindo a testa quando me toquei que ele estava me usando de exemplo como perdedor. — Deixa de ser idiota, eu estou com a minha garota, cadê a sua? — provoquei, abrindo um largo sorriso que o fez grunhir. — Enfim, acho que o que você pode estar sentindo agora é a necessidade de ganhar esse desafio. Você é jogador, Bry, tudo o que envolve competição te atrai.

— Eu não tinha pensado por esse lado. — Nós dois voltamos a andar quando mamãe apareceu irritada na porta do hotel, acenando para que nos apressássemos. — Quem diria que no fim eu estaria recebendo conselhos de você, esquisito. — Sua mão bateu em meu peito, já que o seu

braço ainda estava ao redor do meu pescoço quando passamos pela porta que nos levava à cerimônia da nossa prima.

Percorremos alguns metros antes de chegarmos até o local preparado para unir o casal.

Eu não entendia muito dessas coisas, mas sabia identificar muito bem quando um cenário estava bonito, e era exatamente isso que tínhamos ali, onde um corredor forrado por um tapete que parecia mais ser uma longa esteira de praia separava cerca de cinquenta cadeiras marrons para cada lado, todas dispostas em dez fileiras, e por ser em um tom mais escuro, contrastava perfeitamente na areia branca.

No final do corredor havia um pequeno altar montado sob um arco de madeira envolto com panos brancos e flores. Simples, mas não deixava de ser lindo, ainda mais com o sol se pondo ao fundo para completar o visual.

— Vocês estão querendo dar uma de noiva ou o quê? — Alicia zombou assim que nos juntamos a elas na praia.

— Estávamos apenas conversando. — Ele se moveu pelo corredor estreito para ocupar a sexta cadeira ao lado do nosso pai, enquanto eu fiquei na segunda, entre Ashley e Ali.

— Oi, linda — sussurrei para minha garota, abraçando sua cintura e encostando minha boca em sua orelha. — Sentiu saudades?

Seus lindos olhos verdes rolaram para mim ao mesmo tempo em que seus lábios tentavam conter um sorriso.

— Nem um pouco. Anda sendo complicado ficar perto de você sem me sentir sufocada com todo esse ego.

Ri, encostando nossos lábios em um selinho demorado e só me afastando quando Alicia raspou a garganta, fazendo eu bufar baixinho.

— Sério que vocês não podem ficar um minuto sem grudar a boca um no outro?

Eu estava pronto para responder quando mamãe balançou a cabeça, impedindo-me de ir adiante e mandar Alicia cuidar da vida amorosa dela, o que provavelmente foi bom, porque minha irmã ainda não tinha se resolvido totalmente com sua garota ruiva, uma estudante do penúltimo ano de medicina chamada July.

Nós a conhecemos numa manhã de sábado, quando Ashley e eu acordamos cedo e decidimos ir preparar o café juntos, encontrando a ruiva fugindo do quarto de Alicia sorrateiramente, deixando minha irmã puta quando acordou e percebeu que sua paixão se mandou mais uma vez sem se despedir.

Um relacionamento esquisito demais, e isso só me fazia agradecer por minha garota não ser cheia desses problemas, tornando rara as brigas ou discussões entre nós.

No fundo, eu esperava que os meus irmãos conseguissem isso também, porque nada era mais satisfatório do que ter uma pessoa companheira ao seu lado, fosse nos momentos bons ou ruins.

— Vai começar! — Ashley murmurou quando uma música do Ed Sheeran começou a tocar, fazendo com que todos nos voltássemos para o corredor e acompanhássemos a entrada do noivo com sua sogra.

Lancei um olhar de pena para o pobre guerreiro que estava se casando com minha prima mesmo sabendo que teria que suportar minha tia pelo resto dos seus dias.

— Só amando muito a Soso para aceitar se juntar a uma família que tem minha tia nela — sussurrei, sentindo o corpo de Ashley vibrar contra o meu quando ela riu.

— Ela nem é tão ruim assim.

Não era ruim a minha bunda!

Quando chegamos em Miami, descobri que além de aturar tia Claire na cerimônia, iríamos a algum jantar estúpido de antes do casamento, o que não entendi muito bem, afinal, o casamento em si já seria um jantar, mas não tinha sido esse o problema, quem reclama de comer? Eu não! Eu reclamava de ter que partilhar uma mesa ou o mesmo local onde minha tia provavelmente me envergonharia.

Nós mal tínhamos chegado ao restaurante e encontramos ela, Sky e tio John no estacionamento. Foi a deixa perfeita para tia Claire se aproximar piscando para Ashley de maneira maliciosa enquanto murmurava como eu tinha crescido e já tinha me tornado um homem desde a última vez que me viu, fazendo claramente uma piada por saber que Ashley tinha sido minha primeira garota.

Eu nunca senti tanta vontade de esganar meu irmão, mas felizmente, depois que entramos e sentamo-nos longe dela, sua atenção se voltou para Matthew quando ele e Sophie chegaram com a pequena Hope no colo.

— Imagina se fosse ruim. — Beije seu pescoço, vendo agora Katherine e Noah Lewis entrarem. Era impossível não sentir pena

do casal quando sabíamos por tudo o que eles tinham passado desde que o Matthew foi sequestrado.

Felizmente tudo tinha se acertado, e pelo que mamãe me contou, eles estavam vivendo ao máximo os momentos em família para recuperar todo o tempo perdido.

— Ela está linda. — Ashley soltou mais um de seus suspiros que não escondiam o quanto ela amava casamentos.

Alisei a cintura da minha garota, entendendo imediatamente o que ela quis dizer.

Soso estava com seus cabelos loiros presos em um coque e uma maquiagem leve que focava mais em destacar os seus olhos verdes, que brilhavam emocionados na direção do noivo. Ela estava dentro de um vestido branco de alças, e eu poderia afirmar que era um dos mais lindos que já vi. Ele não tinha babados ou aquelas lantejoulas ridículas que deixavam o visual carregado, pelo contrário, por ser praticamente inteiro em seda, ele se mostrava simples e ao mesmo tempo sofisticado.

Ashley soltou outro suspiro, me fazendo beijar sua bochecha com força, tentando dizer através daquele gesto que um dia chegaria nossa vez, e eu acho que ela entendeu, pois deitou sua cabeça em meu ombro, voltando a acompanhar Sophie até o altar, onde Matthew a recebeu com um beijo na testa antes de entrelaçar os seus dedos e o juiz dar início à celebração.

O ápice da noite foi a pequena Hope entrar com as alianças e com um gato malhado ao seu lado, nos fazendo rir quando ele desviou sua rota, parando próximo a minha garota e miando para ela.

— Oh, que belezinha. — Ashley riu, esfregando a cabeça do gato quando ele se colocou sobre as patas traseiras e apoiou na sua cadeira, claramente pedindo por atenção.

Os risos ao redor pareceram não o incomodar, mas eu o entendia, Ashley era incrível.

— Parece que temos outro gatinho na jogada. — Brinquei, olhando para o casal no altar que tentava a todo custo fazer o gato voltar a seguir por seu caminho enquanto Hope apenas aguardava pelo companheiro pacientemente, com uma mãozinha na boca e a outra segurando um cestinha com as alianças.

Quando o gatinho decidiu que já tinha recebido sua cota de carinho da minha namorada, ele desceu nas quatro patas e voltou a andar, parando logo em seguida quando avistou uma outra moça loira para repetir o mesmo

que fez com Ashley, arrancando mais risadas de quem acompanhava o bichano fazer o que queria enquanto Matthew se envergonhava.

— Eu já tenho o meu — Minha garota encolheu os ombros. — E estou muito satisfeita com ele.

Apertei sua cintura com força, fazendo-a arquear uma sobrancelha e voltar a olhar para frente, onde a troca das alianças finalmente poderia começar a ser realizada depois do pequeno contratempo.

— Você gosta de me provocar — grunhi, pressionando meus lábios atrás de sua orelha, fazendo-a se arrepiar.

— Eu te provocando? — Ashley suspirou, mordendo os lábios antes de olhar ao redor e aproximar a sua boca da minha orelha. —

Provocar seria contar para você que eu tive que colocar esse vestido sem calcinha para não marcar.

Engasguei com minha própria saliva, arregalando os olhos.

— Vo-você... — Senti minha boca ficar seca imediatamente. —

Está falando sério?

— Só acabando esse casamento para você descobrir, não é?

Olhei ao redor, tentando pensar em alguma desculpa para que pudéssemos sair dali, mas nenhuma justificativa parecia ser boa o suficiente para minha mãe não arrancar meu couro depois.

— Você terá que pedir serviço de quarto essa noite porque vai perder o jantar, Srta. King.

Ela não me respondeu, mas pelo olhar em seu rosto, tinha certeza de que a minha garota estava tão ansiosa quanto eu.

E esse era o motivo pelo qual a amava tanto.



CAPÍTULO 35

“Ele riu do que eu disse, mas depois me disse

Que nessa hora já pensava na minha strip tease

Eu só queria que ele risse outra vez.” 🎵🎵

Apaga a Luz — Nicolas Candido feat. Olivia

ERIC EVANS

Quando virei na rua do estúdio de dança, reduzi a velocidade do carro até que estivesse estacionado em frente ao estabelecimento e olhei para a calçada em busca de algum vestígio da minha garota, que deveria estar me esperando por ali.

Desde que Ashley tinha retornado às suas aulas de pole dance, hoje tinha sido a primeira vez que não pude trazê-la porque precisei dirigir até San Clemente para levar minha mamãe embora, já que papai precisou sair com urgência durante a madrugada, depois de uma ligação do hospital.

Eles vieram na sexta-feira para acompanhar a final da liga que aconteceu ontem, quando meu irmão conseguiu conquistar o campeonato nacional de virada, em um jogo eletrizante contra a USC Trojans, como já estava previsto.

Devo confessar que foi doloroso estar no mesmo estádio e partida em que o vídeo editado por Brandon foi exposto para todos, mas como minha garota tinha dito, nós não deveríamos nos prender a coisas do passado que nos impediam de seguir em frente. E no fim ela estava certa, porque apesar da sensação de que a qualquer momento alguma merda fosse rolar, nada aconteceu. Não teve vídeo. Não teve Brandon. Não teve braços quebrados. Corações partidos. Bolas doloridas ou qualquer outra coisa! Pelo contrário, tivemos apenas a felicidade de acompanhar meu irmão erguer o troféu com sua equipe.

Balancei minha cabeça para afastar as lembranças e retirei o meu celular do bolso, me deparando com uma mensagem da loira que eu não tinha sequer ouvido ou sentido chegar enquanto dirigia de volta para Los Angeles.

ASHLEY: *Iza precisou ir embora mais cedo, estou sozinha...*

O celular ganhou vida própria na minha mão, saltando de uma para a outra antes que eu conseguisse agarrá-lo com força contra o meu peito.

Eu tinha mesmo lido aquilo?

A minha garota estava lá dentro sozinha?

Olhei pela janela mais uma vez, procurando algum sinal do carro vermelho que sua professora costumava usar para ir ao estúdio, mas não o encontrei em nenhuma vaga ali próxima e isso fez com que um grande sorriso surgisse em meu rosto.

— Não vamos nos iludir, não vamos nos iludir... — cantarolei para mim mesmo ao me apressar para desligar o som, os faróis e o motor, sem conseguir deixar de imaginar Ashley sozinha esperando por mim. — Não vamos nos iludir... — Comecei a trabalhar em seguida no meu cinto de segurança antes de passar a mão por minha carteira e saltar do carro, pisando em falso no meio-fio e quase torcendo meu tornozelo.

Foda-se, a única coisa que eu não precisava no momento era me machucar. Não quando a minha garota poderia estar lá dentro, provavelmente em uma daquelas posições difíceis, que a deixavam extremamente sexy e eu só tive a oportunidade de ver uma única vez.

Caminhei da maneira mais natural possível em direção à entrada do estúdio. Quem me via por fora mal sabia como estava sendo difícil parecer normal, porque se dependesse da minha ansiedade, eu já estaria correndo na direção de Ashley como um homem no deserto sedento por água.

Quando alcancei a entrada, dei uma olhada através da porta de vidro para confirmar se não tinha outras garotas perdidas por ali, mas a luz da recepção estava apagada e a placa de ABERTO tinha sido virada para FECHADO.

Girei a maçaneta, confirmando que a mesma estava aberta e abri apenas o suficiente para passar o meu corpo, tratando logo de acionar a trava interna e trancá-la por dentro.

A primeira coisa que fiz, foi me livrar do meu casaco, porque apesar do frio que fazia lá fora hoje, meu corpo tinha ficado extremamente quente só de saber que tinha uma pequena possibilidade do meu sonho se realizar.

— Isso não pode ser uma brincadeira... — gemi, caminhando na direção de onde vinha as batidas de *Love is a Bitch* e passando minha mão

por meus cabelos, sentindo-me nervoso de repente.

Eu tinha esperado muito por esse dia, praticamente implorado ao universo por ele todo domingo... Será que agora ele me atenderia?

Dei dois pulinhos no lugar, girando meus ombros e soltando os meus braços ao lado do meu corpo. Sim, tinha que ser hoje.

Sem querer perder mais tempo, aproximei-me da mesma porta que vi Ashley dançando pela primeira vez, empurrando-a e colocando metade do meu corpo para dentro.

Como eu já tinha estado ali dentro uma vez, não demorei muito para reconhecer o ambiente e encontrar minha garota apoiada na barra de ferro no centro da sala usando um top preto e uma saia rendada no mesmo tom, olhando para mim com as sobrancelhas arqueadas e um sorriso malicioso em seus lábios.

— Você demorou — Ashley acusou, subindo um braço para o alto de sua cabeça e alongando seu corpo perfeito antes de agachar até o chão, sem desviar os olhos dos meus enquanto esticava uma de suas pernas para a frente, tendo toda minha atenção direcionada para o salto preto que vestia lindamente o seu pé.

Putá merda. Era uma visão foda pra caralho.

— Si-sinto muito... — sussurrei, sentindo minha boca completamente seca. — Estamos mesmo... sozinhos?

Sem se preocupar em me responder, a loira balançou a cabeça, voltando a impulsionar o seu corpo para cima e me presentear com a bela visão de sua bunda empinada sendo arremessada para o alto.

Isso foi o suficiente para que eu colocasse o restante do meu corpo para dentro e entrasse no cômodo, caminhando na sua direção completamente hipnotizado com os seus quadris balançando de um lado

para o outro, loucos para terem minhas mãos apertando-os como eu sabia que ela adorava.

Quando meus dedos estavam a centímetros de tocar sua pele, Ashley deslizou para o outro lado da barra, afastando-se para longe de mim com um pequeno riso.

— Isso não é engraçado — murmurei, estreitando meus olhos para ela.

— Não é para ser engraçado, gatinho. — A loira mordeu os lábios e encolheu o ombro. — É para ser sexy e quente. — Seus olhos verdes piscando pra mim. — Você pode se sentar e apreciar o seu ilustre presente adiantado.

Passei a mão por meus cabelos, dividido entre obedecer ao seu pedido ou aproveitar que ela estava perto o suficiente e agarrá-la.

— Presente, é? — suspirei pesadamente, olhando ao redor e encontrando a cadeira a alguns metros à esquerda, o que me fez torcer os lábios. Parecia estar longe demais para o meu gosto.

— Sim, amanhã é o seu primeiro dia na *Microsoft*, então eu pensei... Por que não comemorar isso com antecedência?

— Eu gosto de como você pensa — confessei, arrastando a cadeira um pouco mais para perto, sem deixar de sentir o meu estômago se contorcer em antecipação ao que aconteceria de agora em diante.

Ashley caminhou sensualmente até onde eu estava, encaixando-se entre minhas pernas antes de se inclinar para roçar os seus lábios nos meus.

— Claro que gosta. É por isso que nos damos tão bem juntos...
—

seus dentes mordiscaram minha boca, e mais uma vez, quando eu estava pronto para enlaçar sua cintura e aprofundar o beijo, Ashley se afastou estalando a língua. — Pra que toda essa pressa?

— Alguém pode chegar — murmurei, sem desviar os olhos de sua bunda quando a loira foi até o canto da sala, mexendo em seu celular para que *Buttons* das Pussycat Dolls substituísse a música anterior.

— Ninguém vai chegar, pelo menos não até amanhã às 07hrs. lza e eu temos um... acordo. — Ela levou suas mãos até os próprios seios, massageando-os de maneira sensual, com os lábios entreabertos e sem nunca deixar de mover os quadris no ritmo das novas batidas.

Segui cada movimento de Ashley com os meus olhos, movendo-me para me acomodar melhor na cadeira quando notei seus dedos enroscarem no cós de sua saia e desamarrá-la, soltando todo o volume de renda que tornava sua saia rodada, deixando ainda mais pele à mostra.

Minha garota esticou o tecido nas mãos, aproximando-se da barra e a utilizando de apoio para mais um giro antes de parar de frente para mim e jogá-lo em meu colo.

Não me importei ou me esforcei para pegar a renda. Eu estava mais interessado em avaliar cada movimento sexy que Ashley fazia para escalar a barra usando a força de seus braços antes de enroscar suas pernas na mesma e dar duas voltas, pegando impulso para soltar o seu peso para trás e ficar de ponta-cabeça com a força de um braço e uma panturrilha.

Eu não entendia muito dos movimentos, mas o que poderia garantir é que a cada troca de perna ou braço que Ashley fazia, deixava minha cueca ainda mais apertada. Era extremamente sexy a facilidade que ela tinha de movimentar cada centímetro do seu corpo, conseguindo prender cada segundo da minha atenção durante a performance.

Precisávamos tornar isso uma rotina. Tipo uma prescrição médica... Dançar para Eric uma vez por semana. Papai totalmente me ajudaria com isso se eu pedisse.

Voltei a me concentrar na minha garota, que deslizou do topo da barra até o chão com as pernas abertas, começando a dançar no chão sem desviar os seus olhos dos meus, e sem perder nenhum movimento dela, usei os meus próprios pés para retirar os meus tênis junto com minhas meias.

Ashley não conseguiu conter um pequeno riso quando notou que levei minhas mãos até os botões dos meus jeans apenas para abri-los.

Sim, ela sabia como aquilo tudo mexia comigo e parecia estar bem satisfeita com o resultado entre minhas pernas.

— Você vai começar sem mim?

Neguei com a cabeça enquanto puxava a barra da minha camiseta para o alto, deixando-a no chão para caminhar até Ashley, que tinha acabado de escalar a barra mais uma vez e se prendia de ponta-cabeça nela.

— Vim buscar você para começarmos... — Enlacei sua cintura com um dos meus braços, beijando a barriga macia que estava bem na minha cara. — Você está gostosa pra caralho, Ashley.

— Mas eu ainda não terminei... — Ela engasgou quando coloquei minha língua para fora, contornando o seu umbigo para senti-la estremecer.

— Eric, vou acabar caindo assim.

— Estou te segurando — garanti, sentindo suas mãos se agarrarem em meus quadris para se apoiar. — Ah, querida, se você soubesse o quanto eu sonho com isso... — Arrastei meu nariz até sua calcinha que descobri ser de algum material parecido com couro. Minha garota e couro. Puta merda, eram combinações perigosas. — Quanto tempo você consegue ficar de ponta-cabeça assim? — indaguei, curioso enquanto deslizava dois dedos por sua virilha, sentindo-a estremecer e arquejar. — Tempo o suficiente para que eu conseguisse te foder com minha língua?

— Meu Deus, Eric... — Ela soltou um gritinho antes de amolecer em meus braços e ter sua perna se soltando da barra. Ela teria mesmo caído

se eu não estivesse segurando-a firmemente. — Eu amo como essa sua boca anda tão suja.

— Minha boca ainda nem está suja, se estivesse você saberia, linda

— Girei Ashley em meus braços, trazendo o seu rosto totalmente vermelho para cima e enroscando suas pernas nos meus quadris

enquanto andava de volta até a cadeira. — Primeiro, eu quero que você dance bem aqui... —

Balancei os seus quadris contra minha a ereção, notando que minha calça já estava quase na metade das minhas coxas.

A loira ofegou, espremendo-se ainda mais contra o meu corpo antes de me puxar para um beijo quente e sôfrego, quase afastando da minha cabeça a ideia de usufruir por completo daquele momento.

Precisei ser muito forte quando a afastei, aproveitando para morder o pequeno bico que seus lábios formaram para mim.

— Você quer que eu dance para você?

Balancei minha cabeça, ajudando-a a descer do meu colo e me ajustando na cadeira.

— Sim, depois voltaremos para lá... — pisquei, fazendo Ashley olhar sobre o ombro na direção da barra e rir.

Por coincidência do destino, a próxima música que começou a tocar no celular de Ashley era um pouco mais lenta do que a outra, então minha garota aproveitou para caprichar na lentidão dos seus quadris balançando de um lado para o outro antes de me dar as costas e rebolar deliciosamente entre minhas pernas, obrigando-me a abri-las um pouco mais e espalmar minhas mãos contra a sua bunda gostosura, arqueando meus quadris em busca do contato contra o meu pau que não demorou para acontecer.

Fechei meus olhos, curtindo o roçar do couro contra o tecido fino da minha cueca enquanto trilhava beijos despreziosos por suas costas

suadas, até chegar em seu pescoço e inalar seu cheiro maravilhoso, sentindo-a se esfregar em meu peito, toda ofegante

e deliciosa.

— Alguns meses atrás eu já estaria quase gozando. —
Mordisquei sua orelha, levando minha mão até seu pescoço e trazendo seu rosto de encontro ao meu, deixando nossas línguas se entrelaçarem enquanto escorregava minha mão por sua virilha, sentindo-a tremer em meu colo.

— Eu disse que era só questão de tempo — Ela gemeu contra minha boca, sem perder o ritmo dos seus quadris. — Eu estou tão molhada...

— Está, é? — sorri, mordendo seu ombro e movendo minhas mãos para a parte debaixo do seu conjunto, encontrando certa dificuldade para me livrar do material que parecia ter grudado em seu corpo. — Acho que preciso de uma mão aqui.

A loira riu, erguendo seus quadris para puxar sua calcinha para baixo, quase me matando com a visão de suas pernas e seus saltos passando uma de cada vez para fora da lingerie.

Ajustei meu corpo na cadeira, fazendo-a deslizar um pouco para frente e liberar espaço para que eu trabalhasse no fecho do seu top, conseguindo soltá-lo sozinho dessa vez antes de deixá-lo se juntar a minha camiseta e a sua calcinha no chão.

Voltei a grudar seu corpo no meu, afastando seus cabelos de seu ombro para sugar a pele do local, deixando meus dedos voltarem para sua virilha e tirarem suas próprias conclusões sobre o que ela tinha dito.

— Isso tudo é por mim? — Gemi, fechando meus olhos com força quando seus quadris reboaram sobre o meu pau dolorido.

— Você acha que é o único que pensa em foder aqui? — Ela grunhiu, pegando minha mão livre e levando-a até seu seio esquerdo. —

Penso nisso desde o primeiro dia em que vi seu rosto me encarando todo deslumbrado.

— Deslumbrado? — Ri, enlaçando sua cintura e nos erguendo da cadeira. — Eu estava muito excitado com as possibilidades das coisas que poderia fazer contigo. — Aproximei-me da barra, colocando-a no chão e afastando-me o suficiente para não a atrapalhar.

Como minha garota era sagaz, ela logo entendeu o que eu queria, por isso voltou a rebolar os quadris, fazendo mais um pequeno show para mim antes de começar a escalar a barra para se posicionar na mesma posição que estava quando a tirei dali.

Aproveitei para me livrar do meu jeans e cueca, acariciando o meu pau enquanto voltava até a loira que já estava com a perna esquerda serpenteando o ferro e a outra esticada, dando-me uma bela visão de sua boceta.

Assim como da primeira vez, enlacei sua cintura, só que ao invés de meus dedos estarem deslizando contra seu clitóris, era minha língua sedenta.

— Eric... — Ela suspirou, agarrando minhas coxas com suas unhas, arrancando pequenos gemidos de mim. — Não enrole, por favor.

Sorri contra seus lábios, soprando levemente contra seu sexo para vê-la se contrair em antecipação. Eu gostaria de ficar por vários minutos apenas me deliciando do seu gosto e gemido, mas tinha consciência que aquela posição em breve se tornaria desconfortável, então com isso em mente, deixei que minha língua a penetrasse por aquele ângulo tão diferente, intercalando lambidas e chupões por qualquer pedaço de pele que entrasse na minha frente.

Para minha total perda de juízo, Ashley abocanhou o meu pau, começando a babar por toda sua extensão antes de empurrá-lo até o final de

sua garganta, exatamente como sabia que me enlouquecia.

Com medo de me entregar demais às sensações e esquecer de segurá-la, agarrei a sua perna livre para encaixar sua coxa no meu ombro, ajudando-a a fazer o mesmo com a outra, que já estava trêmula pelo esforço de se sustentar na barra, sem me importar que a lateral da minha cabeça ficaria toda marcada pela armação dos meus óculos quando tudo isso terminasse, só me preocupando em manter minha garota segura.

Abracei seu corpo com força, dedicando todos meus esforços na boceta deliciosa que se contraía contra minha língua e nos seus lábios macios que não paravam de me chupar.

Como eu sabia que seria difícil fazê-la gozar sem o auxílio das minhas mãos, resolvi afastar meu rosto do centro de suas pernas antes de começar a girá-la até tê-la de frente para mim, toda vermelha e ofegante.

— Tudo bem? — perguntei, encostando seu corpo contra a barra e procurando por seus olhos.

— Sim... — Ela ofegou, apoiando suas mãos em meu ombro enquanto movia seus quadris contra os meus.

Deixei seus pés tocarem o chão e Ashley prontamente se apoiou na barra, abrindo um de seus sorrisos safados.

Sorri de volta, caminhando até onde minha carteira estava caída, retirando de lá uma camisinha e vestindo-a antes de voltar até ela, que se segurou no alto da barra e me enlaçou com suas pernas, cruzando seus saltos ao redor do meu quadril.

— Você é fantástica... — Beije seu pescoço, agarrando sua bunda e movendo meu pau até sua entrada. — Esse é o melhor presente do mundo todo.

Ela não respondeu, apenas deixou sua cabeça tombar para trás enquanto seu corpo arquejava para frente, acolhendo-me no seu interior

quente e úmido.

Aproveitei que seus seios estavam na altura exata da minha boca faminta e deixei minha língua brincar por entre eles sem nunca perder o ritmo do meu quadril movendo-se contra o dela.

— Isso é... — Ashley engasgou, começando a soltar vários gritinhos quando passei a colocar mais velocidade e força em meus movimentos, fazendo todo o cômodo ser tomado pela melhor música de todas composta por nossos gemidos, palavras desconexas e o som dos meus quadris se chocando contra os seus.

Olhei para a garota à minha frente, sentindo todo o meu corpo estremecer com a forma que seus olhos verdes se fixavam nos meus, fazendo a boa e velha sensação de ser desejado e amado transbordar dentro do meu peito, obrigando-me a procurar seus lábios e devorá-los com toda paixão que eu sentia por ela.

Não demorou muito para que as mãos de Ashley se soltassem da barra e deslizassem por minhas costas suadas, marcando-me com suas unhas e espalhando milhares de arrepios por todo o meu corpo.

— Eu posso te sentir me apertar... — gemi, sentindo os músculos da minha coxa começarem a protestar pela posição pouco confortável que nos encontrávamos, mas nem chegando perto de me fazer cogitar parar.

Minha garota se agarrou ao meu pescoço, movendo seus quadris contra os meus com mais velocidade e força, fazendo o meu pau se enterrar quase todo em seu interior enquanto era apertado e mastigado por sua boceta quente.

— Eu vou...

Engoli o grito que escapou de seus lábios quando todo o seu corpo estremeceu em meus braços, reconhecendo imediatamente que ela estava gozando e me permitindo gozar também.

Abracei seu corpo com força enquanto permitia que nós dois deslizássemos até o chão e nos encarássemos por alguns segundos antes de nossos risos explodirem por trás da nossa respiração ofegante e descompassada.

O motivo? Nem eu saberia dizer.

Mas nós erámos assim, dois completos opostos que se encaixavam na vida um do outro melhor do que ninguém.

FIM



“Será que você sabe quantas eu olhei pra você

Reparando em tanta coisa sem coragem de dizer

Que você é tipo o mundo, cheio do que eu quero ter” 🎵🎵

— Egoísmo - Olivia

ASHLEY KING

Puxei o ar mais uma vez na esperança de tentar aplacar as borboletas que pareciam rodopiar dentro do meu estômago.

— Você não pode mudar de ideia agora — murmurei para mim mesma, apoiando minhas mãos na mesa e erguendo-me com determinação.

Eu tinha passado as últimas duas semanas me preparando para isso, apenas observando e planejando a melhor forma de abordá-lo, então desistir não era uma opção.

Por isso, a primeira coisa que tive certeza era que para ter alguma chance com Eric Evans precisava ter assuntos em comum com ele. Graças a Deus papai tinha cuidado da minha cultura nerd, então eu dominava um pouco das coisas mais antigas, como alguns super-heróis da DC e Marvel e graças a Deus, Star Wars.

Qualquer pessoa que tivesse dois olhos conseguia notar o quão fã de Star Wars Eric era. Ele não tinha a mínima vergonha de estampar isso em suas camisetas, na sua mochila e até mesmo nos adesivos em seu notebook.

Só que nem tudo foi tão fácil, além de Star Wars e alguns super-heróis, ele também parecia muito fissurado em desenhos japoneses, o que me fez recorrer ao meu irmão Kevin, a pessoa mais próxima a mim que eu tinha certeza de que entendia de animes, então enviei algumas fotos do peito do Eric com as estampas que consegui capturar durante uma semana, recebendo do meu irmão os nomes e um pequeno resumo de cada um deles.

Se a vadia da Alicia tivesse me ajudado, provavelmente tudo seria mais rápido, porém ela não confiava em mim e achava que meu interesse por seu irmão era passageiro e que no fim eu o

machucaria, mal sabendo ela que a última coisa que eu queria fazer com ele envolvia dor, pelo menos não sem prazer. Mordi meus lábios, sentindo o desejo absurdo que despertava dentro de mim apenas de pensar nele.

Olhei mais uma vez para onde Eric estava, constatando que, como sempre, ele usava seu fiel óculos de armação preta e uma camisa também preta com estampa de algum super-herói que não consegui identificar. Eu não conseguia ver os seus pés, mas poderia apostar que ele usava um de all star, tão surrado e desbotado quanto sua calça jeans, algo que do nada se tornou extremamente sexy aos meus olhos. E por último, os cabelos encharcados de gel e penteados para trás, o que eu desconfiava que era a

única coisa que ainda mantinha as vagabundas da faculdade longe daquele gatinho.

Era a imagem de um completo nerd para quem não o conhecesse, e apesar de ele não saber disso, eu agora o conhecia e sabia que ele estava mais para geek do que nerd.

Ser a melhor amiga de Alicia tinha me dado a oportunidade de esbarrar com uma outra versão daquele Eric pelos cômodos do apartamento que dividia com os irmãos. Sim, literalmente esbarrar, já que a primeira vez que nos vimos acabamos de alguma forma embolados no chão.

Alicia tinha comentado que o irmão dois anos mais novo estaria se mudando para morar com eles e estudaria Ciência da Computação.

Eu tinha até me esquecido que ela tinha mais um irmão, mas como lembraria? Não existia praticamente nada nas redes sociais de Bryan ou Ali, e quando eu a questionei ela me explicou que ele era bem reservado, que odiava sair em fotos e por isso eu só o conheceria quando ele chegasse.

Eu só não esperava acabar sobre seu corpo esguio e quente logo de cara.

Quando Bryan fazia piadas que o irmão mais novo era um nerd, nunca dei muita atenção por saber que além de aumentar as coisas o gêmeo da minha melhor amiga adora uma boa zoeira, mas eu também precisava confessar que não esperava encontrar um pequeno gatinho assustado como o que esbarrei na cozinha e conseguiu atrair minha atenção imediatamente.

Ele era bem diferente dos seus irmãos, começando pelo cabelo escuro que além de ser uma bagunça por apontar para várias direções diferentes, não tinha um corte nada atual.

O primeiro pensamento que passou por minha cabeça foi de que eu gostaria muito de enfiar meus dedos ali para sentir se eram tão macios

quanto aparentavam, mas o pobre rapaz parecia assustado demais e foi isso que me fez recuar.

O seu corpo... Bem, esse não era nada magro ou pequeno, pelo contrário, ele parecia ter quase a altura de Bryan, mas sem todo aquele músculo desnecessário. O seu rosto era quadrado, firme e com sobranceiras marcantes, mas infelizmente os seus cabelos grandes e bagunçados conseguiam chamar mais atenção do que os seus lindos olhos castanhos. O filho da mãe não tinha uma única sarda ou espinha, uma pele de dar inveja a qualquer garota, mesmo que estivesse num tom tão vermelho como estava naquele momento.

E tinha os seus lábios naturalmente rosados e cheios.

Uma boca perfeita para beijar e sentar.

— Si-si-si-n-to mu-mu-ito.

Foi a primeira coisa que ele disse depois de sair do seu pequeno transe e perceber que tinha nos levado para o chão da sua cozinha, com ele embaixo de mim. Sem que eu esperasse, suas mãos se moveram sobre minha bunda. É claro que seu rosto mostrava que não existia nenhuma maldade naquilo, pois o garoto estava claramente apavorado, porém a única coisa que consegui pensar foi em como elas eram grandes, obrigando-me a morder meus lábios e imaginar o estrago que elas poderiam fazer.

Abri um sorriso, pronta para também me desculpar e me apresentar, mas antes que eu o fizesse, fui empurrada para o lado de uma maneira nada sutil, não tendo tempo nenhum de reagir quando Eric se levantou em um salto.

Chamei por seu nome, mas o garoto saiu tropeçando até desaparecer pelo corredor, deixando-me sozinha no piso gelado.

— Por que você está no chão? — Alicia apareceu alguns segundos depois, esfregando os olhos e bocejando.

— Eu esbarrei no seu irmão — suspirei, esticando a mão para que ela me ajudasse a levantar.

— Bryan é realmente um cavalo, por que ele não te ajudou?

Ri, negando com a cabeça.

— Porque não foi ele — gemi, esfregando minha bunda. — Por que você sempre desenhrou seu irmão mais novo como um esquisito? Você disse que ele era magrelo, orelhudo e narigudo.

Alicia deu de ombros, rindo.

— A orelha está lá, porque você acha que ele usa aquele cabelo ridículo? Enfim, é assim que eu o vejo, além disso, ajuda a manter vadias como você longe do meu irmãozinho.

Arqueei uma sobancelha, empurrando-a com meu ombro.

— Pode ficar tranquila que não irei deflorar aquele gatinho assustado — brinquei enquanto apagava a luz e a movia para fora da cozinha. — Talvez se eu não tivesse namorado...

— Se é que você pode chamar isso de namoro. — Alicia rolou os olhos, abraçando-me pela cintura. — Você deveria experimentar meninas, eu tenho algumas amigas que te valorizariam bem mais.

Encolhi meus ombros, sem ter o que rebater. Meu relacionamento com Brandon nunca tinha sido perfeito. Eu gostava de estar com ele, mas ultimamente sentia como se ele estivesse me afastando, principalmente quando preferia seus amigos do que eu, o que foi o motivo para ter terminado minha noite na casa da minha melhor amiga e não com ele. Era até irônico, mas eu tinha certeza de que dormi agarrada mais vezes com Alicia do que com o meu namorado.

— Se fosse para me tornar lésbica, eu só abriria uma exceção para você — Inclinei-me, esmagando meus lábios em sua bochecha.

— Desculpa, amiga, mas no fim você seria só mais uma que eu peguei, então vamos manter nosso relacionamento na base da amizade, caso contrário precisarei te evitar e isso poderá nos levar ao fim dessa bela amizade.

E essa tinha sido a primeira vez que eu vi Eric Evans.

A segunda vez foi na faculdade e ele não parecia ser a mesma pessoa já que usava óculos e tinha seu cabelo banhado de gel para um penteado nada moderno, mas nada que o tornasse um desconhecido, pelo contrário, eu ainda assim conseguia notá-lo onde quer que nos encontrássemos, fosse pelo campus ou em alguma das poucas festas que ele esteve presente. Eu simplesmente adorava procurar por seu rosto e esperar até que

me notasse, só para vê-lo comprimir os seus próprios lábios e ficar vermelho enquanto olhava em outra direção, mexendo comigo de um jeito que nem eu mesma acreditava.

Não sei ao certo quando foi, mas depois de alguns meses, quando menos percebi, eu estava frequentando a casa da minha amiga completamente ansiosa para que o seu irmão saísse do quarto pelo menos uma vez, apenas para que eu pudesse vê-lo. Isso ficou ainda pior quando Eric passou a frequentar meus sonhos, deixando-me ainda mais perdida nos sentimentos que começaram a crescer dentro de mim.

Agora, aqui estava eu, decidida a explorar o desconhecido e tê-lo para mim.

No final das contas, os vários chifres que eu carregava só deixavam claro que estereótipo não era tudo. Do que adiantava Brandon ser um dos caras mais bonitos e desejados do campus se não sabia ser um homem de verdade e valorizar a mulher que estava com ele?

Bem, eu tinha esperanças de que o gatinho arrisco saberia.

E foi isso o que me motivou a começar a andar em passos decididos até o lugar onde Eric estava com Tyler, um de seus poucos amigos e o primeiro a perceber minha presença.

— Oi — murmurei, tentando controlar minha voz, mas por eu estar nervosa ela saiu mais baixa do que de costume.

— Eric? — Tyler o chamou, percebendo que eu não tinha sido notada.

— Sim? — Evans ajustou os óculos que escorregavam por seu nariz e virou-se confuso.

Seu amigo então apontou para mim, fazendo-o girar e me olhar.

Foi impossível não sorrir para a sua mesma expressão de surpresa das outras vezes que estive por ali.

— Oi, Eric. — Cumprimentei mais uma vez, porém dessa vez minha voz saiu como planejei na primeira. — Eu preciso de você.

Ele provavelmente me odiaria se soubesse que eu tinha dito aquela última frase justamente para ver suas bochechas ganhando um tom vermelho brilhante que o deixava ainda mais atraente para mim. Controlei minha vontade de esticar a mão para sentir se estava tão quente quanto parecia, limitando-me em apreciar sua reação fofa.

Alguns segundos depois, ele balançou a cabeça e puxou o ar com força.

— O-oi, A-ashley... — Começou gaguejando, mas logo parou para pigarrear e controlar melhor sua voz. — Em que... posso te... a-ajudar?

Como seus olhos castanhos estavam fixos em mim, inclinei-me sobre a divisória que nos separava, prendendo meu lábio inferior por entre meus dentes e arrancando um suspiro dele. Suas reações eram tão

desconcertantes que eu quase me esqueci do pequeno discurso que tinha treinado mais cedo.

— Estou com um probleminha no computador e preciso enviar meu trabalho de psicologia social para o meu professor, será que você poderi...

— SIM! — Ele me interrompeu gritando, me fazendo rir baixinho de sua espontaneidade. — Digo, é-é claro!

Aguardei que pegasse sua maleta e levanta-se, fingindo não o ver tropeçar nos próprios pés, uma típica reação que Eric tinha

sempre que estava perto de mim e qualquer outra pessoa do sexo feminino.

Quando percebi que ele estava pronto para me acompanhar, passei a caminhar na sua frente, caprichando no balançar dos meus quadris porque eu queria que ele me olhasse e me desejasse do mesmo jeito que eu o queria.

— Preciso converter esse artigo em PDF para enviar ao professor, mas toda vez que tento o salvar aparece um erro dizendo que não é possível realizar essa ação.

Eu tive a certeza de que consegui prender sua atenção na minha bunda quando seu peito se chocou contra minhas costas, prensando-me entre a cadeira e ele, que por reflexo agarrou-se nos meus quadris com força, me fazendo arrepiar toda.

— Si-sinto muito.

Respirei fundo antes de me virar para ele e rir.

— Tudo bem, parece que estamos destinados a nos esbarrar por aí

— brinquei e abri um largo sorriso ao me sentar na cadeira do computador ao lado deixando vaga para ele assumir a do que eu tinha escrito meu artigo fajuto. — Pelo menos dessa vez não fomos para o chão.

Observei os seus olhos levemente arregalados, suas bochechas preenchidas por um tom rosado e sua testa franzida, mas como eu imaginei, Eric não disse nada, apenas desviou os olhos para o monitor, pronto para cair na minha pequena cama de gato.

— Você... — Sua voz morreu e ele arfou. — Vo-você está escrevendo um artigo so-sobre animes?

— Sim! — Eu vibrei, vendo-o abrir um pequeno sorriso de canto.

— Eu estou fazendo uma análise de como os animes e mangás podem influenciar de maneira positiva nos jovens e crianças, trazendo alguns valores que acabam sendo esquecidos por nossa sociedade, mas que são de extrema importância.

Sua reação foi exatamente a que eu esperava.

— Como por exemplo?

Eric moveu-se na cadeira, virando todo o seu corpo para me olhar interessado através de suas lentes. Bom, essa era minha chance

— Honra, persistência e lealdade são as principais. — Inclinei-me na sua direção, colocando o meu corpo entre o dele e o computador antes de começar a rolar pelo arquivo. — Eu citei alguns exemplos, como o Yuno e o Asta em *Black Clover*, que vivem dizendo que são rivais, mas foram criados desde pequenos juntos e em momento algum se desprezam ou tentam se derrubar, pelo contrário, torcem, comemoram e motivam um ao outro a se tornar mais forte para que ambos disputem o cargo de rei mago quando chegar a hora. Asta tem uma grande força de vontade, ele tem um objetivo, mas nunca abriria mão de sua lealdade para alcançar o que almeja.

Ele suspirou, balançando a cabeça para mostrar que concordava comigo.

— Sim, Asta e Yuno são incríveis — afirmou, com sua voz carregada de empolgação.

Continuei explicando o meu artigo, notando pela minha visão periférica que seus olhos estavam se movendo por cada parte do meu rosto, dando-me quase certeza de que ele não estava nem um pouco atento ao que eu dizia, o que era um alívio já que o propósito era exatamente que ele me notasse.

Eric suspirou uma, duas, três vezes, antes de voltar a falar.

— Você abordou Naruto em algum momento?

Ali estava a pergunta que eu esperei, afinal, 40% das suas camisetas eram estampadas por esse desenho, então eu tinha me preparado para aquilo.

Lancei para ele uma piscadela, fazendo seus olhos voltarem a se arregalar de surpresa.

— Sim. Eu falo um pouco sobre como o protagonista tinha tudo para ser um vilão, você sabe, o fato dele ter crescido sem os pais e sido desprezado por toda a aldeia durante sua infância poderiam ter desencadeado algum ódio dentro dele. — Empurrei meus cabelos para trás do ombro, percebendo que ele acompanhou cada movimento. — Em algum ponto também falo do Shikamaru, o mais inteligente, mas também o mais preguiçoso, o desenvolvimento desse personagem foi demais!

— Isso é verdade.

Eric riu, começando a ficar visivelmente mais calmo. Tão calmo que eu apostaria que ele nem sequer tinha notado que parou de gaguejar.

Decidi sair de cima dele e lhe dar espaço para salvar o arquivo antes que isso o constrangesse demais. Não que Eric parecesse constrangido agora, mas eu precisava ir devagar para não o assustar. Ele não era como esses caras que não podiam ver uma garota sorrindo para deduzir que ela estava dando mole.

Observei seus dedos se moverem de maneira rápida pelo teclado, acionando algum atalho que não consegui captar, mas quando ele percebeu o erro de principiante, abriu um pequeno sorriso.

— Veja... — ele apontou para a tela. — Você está tentando salvar o arquivo em uma pasta que não possui acesso, por isso o aviso. Você tem um *pen drive* ou algo assim?

— Acho que tenho. — Merda, eu tinha certeza de que não tinha!

Droga, droga, droga... Revirei minha bolsa na esperança de que o meu *pen drive* estivesse perdido por ali, só conseguindo pensar no quão estúpida Eric me acharia, afinal, qual universitário andava sem *pen drive* nos dias de hoje? — Devo ter tirado da minha bolsa ontem, não estou o encontrando.

— Aqui... — Ele retirou suas chaves do bolso, soltando seu *pen drive* personalizado do Baby Yoda e me entregando. — Você pode usar o meu.

— Oh, isso é muito gentil da sua parte, Eric.

E lá estavam suas bochechas ficando vermelhas, obrigando-o a desviar os olhos.

— Isso n-não é na-da-da.

— Ei, não precisa ficar nervoso. — Alisei seu braço esquerdo, sentindo-o estremecer sob minha palma, mas conseguindo atrair seus olhos castanhos de volta para mim. — Você estava bem mais leve enquanto conversávamos sobre animes, estava até falando sem gaguejar. Eu fiz algo que o deixou nervoso? Se fiz, sinto muito.

— Sinto mu-muito — Ele voltou a encarar o computador. — Sou um i-idiota, i-ignorante... Ai! — Aproveitei que minha mão estava no seu braço, beliscando-o. Não, eu não ia deixá-lo se menosprezar assim. — O

que você... — Sua testa se franziu em indignação. — Você me beliscou?!

Sim, e eu o faria cada vez que ele se jogasse para baixo.

— Capacidade de falar não é sinal de inteligência, portanto sua gagueira não te faz idiota, muito menos ignorante.

Seus olhos se suavizaram em admiração.

— Você conhece Guerra nas Estrelas — ele sussurrou, esfregando o local onde eu tinha o beliscado.

Balancei meu ombro.

— E você parou de gaguejar novamente — sorri, inclinando-me para pegar o *pen drive* do computador.

— Você já pode enviar ao seu professor, aqui está a cópia editável.

Ele estava começando a encerrar o assunto, por isso resolvi arriscar um pouco mais, enlaçando o seu pescoço com meus braços e puxando-o para mais perto de mim. O seu corpo estava todo rígido, mas isso não foi o suficiente para me parar, não quando sua bochecha estava tão próxima a mim, tornando impossível não esmagar meus lábios contra ela, sentindo-a quente e macia, exatamente como imaginei.

— Você é incrível, Eric! Fico te devendo uma.

Senti seu rosto se aproximar do meu pescoço e aspirar o meu cheiro timidamente. Controlei minha vontade de enroscar os dedos em seus cabelos e puxar sua boca para um beijo que eu apostaria a minha bolsa de estudos que seria muito quente. Eric poderia ser quieto e retraído, mas a maneira como seus olhos me encaravam por trás de tanta timidez me fazia pensar que talvez ele não fosse nada inocente.

Pensar que os quietinhos eram sempre os piores me fez pressionar uma coxa contra a outra. Fazia um pouco mais de dois meses desde a última vez que eu tive uma longe noite de sexo quente, e não, não tinha sido com o babaca do Brandon, mas sim com um cara aleatório que me abandonou no dia seguinte e nunca me ligou. Foda-se os babacas populares, eu

dedicaria meu tempo agora a quem realmente saberia me valorizar.

E a pessoa escolhida me deu dois tapinhas desajeitados nas costas antes de se afastar bruscamente e olhar ao redor, como se procurasse por alguém.

— Hm, n-não tem de q-quê — Ele saltou da cadeira, arrastando-a e fazendo com que um som agudo se espalhasse pelo ambiente, fazendo a maioria das pessoas ali nos olharem, deixando-o ainda mais envergonhado.

Eric me olhou uma última vez antes de balançar a cabeça e começar a andar em direção à sua mesa um tanto desconcertado.

Eu não sabia o que havia se passado em sua cabeça, mas tinha certeza de que essa aproximação foi mais eficiente que as outras.

Coloquei o computador para desligar, peguei minha bolsa e saí da biblioteca sorrindo para o pequeno *pen drive* na palma da minha mão, já pensando em quão útil tinha sido esquecer o meu em casa porque agora tinha uma desculpa para visitar Eric em sua casa.

A primeira parte do meu plano que envolvia uma aproximação estava concluída, portanto agora precisava fazê-lo confiar e acreditar em mim, o que poderia ser difícil, ainda mais depois do que Katy Miller fez no início do semestre. Mas não tinha problema, eu me dedicaria a Eric Evans até que ele compreendesse que era muito mais do que as pessoas achavam e ele mesmo julgava ser.

Ele era incrível, lindo, engraçado e seria todo meu.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo a Deus por ter me dado forças para continuar escrevendo nessa reta final do livro, porque depois de dois anos fugindo da COVID, ela conseguiu me pegar bem na última semana de escrita do livro, dificultando bastante meu processo de criação e aflorando ainda mais meu lado inseguro. No fundo, sinto que poderia ter entregue um final bem melhor para vocês, mas dentro dos meus limites e nas atuais circunstâncias, acreditem, dei o meu máximo e isso é o que me conforta.

Vamos começar os agradecimentos com elas: Tan, Bruna, Laryssa e Raquel <3 Só eu sei o quanto fui insuportável nesses últimos dias achando que todo o conteúdo estava horrível, mas vocês sempre estavam ali para me apoiar, surtar e puxar minha orelha! Vocês não tem noção de como isso fez toda diferença para mim.

Carina Reis, Maya Passos e Jéssica Luiz, sou muito grata por ter vocês surtando comigo durante todo o dia. Amooooo como vocês me apoiam e embarcam nas minhas ideias malucas (VEM AÍ). Espero que essa amizade se estenda por toda nossa vida <3.

Keeeeeeeeel <3 você sabe que serei eternamente grata por tudo o que já fez e ainda faz por mim. Rezo todos os dias para que Deus continue abençoando você cada vez mais.

Claro que eu também preciso agradecer a minha mãe e ao meu esposo por serem meus maiores apoiadores, por terem paciência e entenderem minha ausência enquanto me dedicava à Ashley e Eric nesses dois meses intensos de escrita.

Eu sei que devo ter esquecido de várias pessoas, então quero deixar meus mais sinceros agradecimentos a todos que se envolveram com o livro,

em especial para minhas parceiras: @raquelmorenoliteraria, @top.resenhas,

@tha_books,

@ruiva.dobook,

@Tasibooks,

@amanda.allonso,

@joyliteraria, @literaturamente_falando, @_leiturasdaluz,
@juheumlivro,

@pontoseinterrogacoes,

@leiturasdaisadora,

@leiturandocom_izah,

@cantinho.da.liih, @brunalinacre, @ivoneeuvieli,
@estantedaraabe,

@booksresatorre, @leiturasdaevy, @vicioo_literario_,
@julh_almeida,

@resenhasdeumalady,

@dudacomenta,

@livros.fabiesquivel,

@priscillasantosbooks,

@foradacaixinhaliteraria,

@safada.leitora,

@binha_books,

@Booksmende.s,

@Pecadoraliteraria,

@o_que_tem_na_minha_estante,

@lendoousurtando,

@readbysnow,

@esthercarter.books,

@senhoritaleitura,

@Cortes_literaria,

@books_glauciak, @leiturasdamara, @cortes_literaria,
@_esquinaliteraria,

@lethy.literando, @meu_cantinho_romantico,
@borsanbooksajudou.

CONHECENDO A AUTORA

Meu primeiro contato com esse mundo maravilhoso foi em 2009

graças à saga crepúsculo, eu ainda tinha apenas 15 anos quando adquiri o hábito da leitura e desde então não parei mais.

No início eram apenas fanfics que me atraíam, mas com o passar do tempo me vi lendo de tudo! E o mais louco foi que em meses eu estava criando minhas próprias histórias mirabolantes e postando no Nyah! em meu perfil nomeado “Cocenza”, mas com o tempo tive que me afastar, principalmente quando meu trabalho e estudos passaram a me sugar muito.

Depois de muitos anos distante, em março de 2020, durante a pandemia do Covid-19, resolvi voltar a escrever, foi a forma que encontrei de fazer o tempo passar durante aqueles dias tenebrosos de quarentena.

Enfim, sou Camila Cocenza! Atualmente tenho 27 anos, já estou casada e não tenho como profissão escrever, portanto, espero que gostem desses meus momentos de prazer e lazer.



até
você
chegar

UM ROMANCE DE
CAMILA COCENZA

OUTROS LIVROS DA AUTORA

[CLIQUE AQUI PARA LER/COMPRAR](#)

Laryssa Ferreira tem 26 anos e carrega marcas que vão muito além das várias tatuagens espalhadas pelo corpo, porém o belo sorriso que carrega consigo não deixa transparecer o quanto seu passado a quebrou por dentro. Desde seu último relacionamento nunca mais engatou em nada duradouro e intenso, os homens que atualmente entram em sua vida são apenas para diversão. Ela em hipótese alguma correria o risco de ter sua liberdade tomada novamente.

Eduardo Mendes tem 28 anos, é um dos donos da Editora Geek, responsável pelo gerenciamento de projetos, além da gestão de seus funcionários. Solteiro, meio tímido e fechado, Eduardo está no auge de sua profissão. Tendo conquistado suas ambições profissionais, resta agora colocar sua vida pessoal no eixo, pois seu último relacionamento acabou lhe dando um belo par de chifres e, conseqüentemente, o término de seu noivado. Isso não fez com que ele desacreditasse no amor, apenas mostrou que aquela não era a mulher certa para fazer parte do seu plano de vida: Casar e ter uma família no qual se dedicará pelo resto de seus dias.

Você poderia chamar de ironia do destino ou do acaso o encontro de duas pessoas tão diferentes, com pensamentos e ideias completamente opostas, mas que, ao mesmo tempo, se completam de uma maneira

absurdamente especial, esfregando na cara de ambos que o amor está onde menos se espera e vai muito além de planos e convicções.

Seria um deles capazes de abrir mão de suas convicções para tentar levar isso adiante?

ATENÇÃO! Existem partes desse livro que podem acionar gatilhos em leitores sensíveis a situações de violência doméstica.

CONTEÚDO ADULTO - IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18

ANOS



[CLIQUE AQUI PARA LER/COMPRAR](#)

Aos 5 anos ele foi levado de sua família. Com 13 anos descobriu que a mulher que o criou não era sua mãe e passou a ter um único foco: Fugir do Brasil. E agora, com 19 anos, Matthew estava pronto para desembarcar em Miami e nada nem ninguém o impediria de encontrar seus verdadeiros pais.

Matthew não sabia como seria sua vida quando pousasse nos EUA.

Ele direcionou todo o seu tempo e esforço ao plano de sair do Brasil, mas agora que já tinha conseguido concluir esse primeiro passo, precisava encontrar uma maneira sutil de se aproximar de Katherine e Noah Lewis.

Sua única certeza era que não seria nada fácil revelar-se aos seus pais, não quando ambos tinham sido enganados tantas vezes que se tornaram céticos sobre qualquer informação a respeito de seu filho desaparecido.

Uma oportunidade de estágio leva Matthew para dentro da empresa de seus pais, onde ele conhece Sophie Evans, a única mulher capaz de fazê-lo pensar em outra coisa além de seu principal objetivo. A loira é coordenadora do setor de marketing, uma pessoa bem próxima de Katherine, e é por ela que Matt confirma que o casal retratado pela mídia como forte, bonito e poderoso não passava de uma fachada para esconder duas pessoas completamente quebradas.

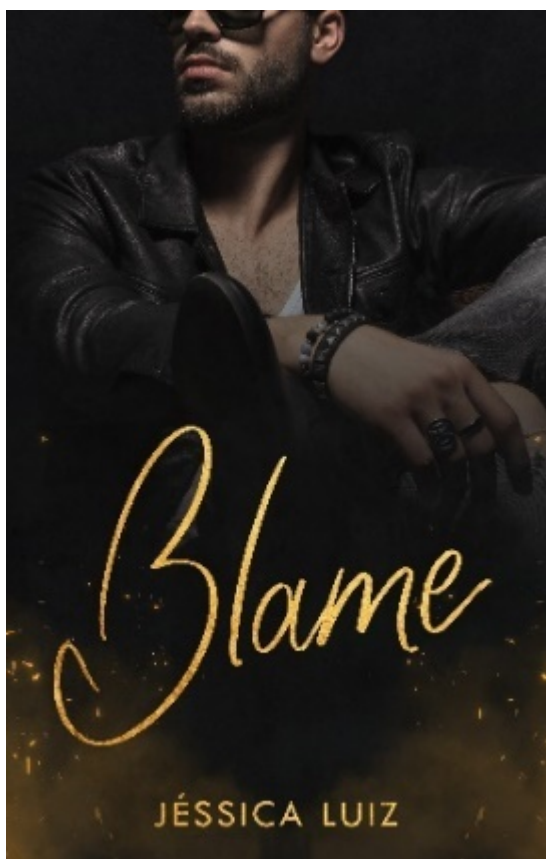
Que merda tinha acontecido para que seu pais chegassem ao ponto de não suportarem ficar cinco minutos na presença um do outro?

Seja qual fosse o motivo, Matt não abriria mão de ter sua sonhada família. Não agora que estava tão perto disso.

ATENÇÃO! Existem partes desse livro que podem acionar gatilhos em leitores sensíveis a situações de maus-tratos a criança e suicídio.

CONTEÚDO ADULTO - IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18

ANOS



HORA DA PANFLETAGEM DE AUTORAS

PARCEIRAS

[Disponível na Amazon — CLIQUE AQUI](#)

Justin Davis é um DJ em ascensão que vive movido pela culpa de uma tragédia que aconteceu no passado. Tudo na sua vida parece desandar ainda mais, o que faz com que ele procure refúgio nas drogas.

Agora, depois de um ano internado em uma clínica de reabilitação volta para a faculdade onde pretende ter sua vida de volta. Ele só não contava que conheceria uma brasileira que o faria voltar a amar.

Priscila Alvares viveu no modo automático por muito tempo.

Perdida em um namoro abusivo desde os 14 anos, ela decide deixar de ser uma sombra e se libertar.

No processo ela muda de país para cursar a faculdade dos seus sonhos.

O que ela não imaginava é que iria conhecer o homem que mostraria a ela o que é ser amada.

Duas almas quebradas, cada uma ao seu modo.

Um trabalho em dupla.

Uma tensão sexual avassaladora.

Juntos eles vão descobrir que recomeçar nunca foi tão gostoso.

Não é um dark romance. Conteúdo +18.

Gatilhos relacionados a uso de drogas e relacionamento abusivo.



[Disponível na Amazon — CLIQUE AQUI](#)

Pular carnaval em Salvador foi maravilhoso: cinco dias sem compromissos, problemas ou sequer sobrenomes. Porém, nada prepararia a vida de Flávia para a descoberta de sua gravidez, um mês depois.

Professora universitária e completamente independente, ela sabe que pode lidar com a maternidade sozinha. Entretanto, Flávia teve um pai maravilhoso e sabe como uma boa presença paterna pode ser essencial para seu bebê. Por esse motivo ela decide buscar ajuda para encontrar o estranho que a engravidou e contrata um detetive particular.

Se tem alguém que sabe achar uma pessoa, é Maurício Madeira, o melhor detetive particular de Recife. Sua competência só não é

maior que o ódio de Flávia por ele, que era seu inimigo da época de graduação.

Onze anos depois e precisando dos serviços do homem, ela precisará aturar Maurício, que além de competente, virou um grande gostoso tatuado, mais charmoso do que seria seguro.

Seria possível deixar de lado os problemas do passado em prol de algo maior?

Eles conseguirão resistir à atração que volta com força total?

Alerta: livro indicado para maiores de 18 anos.



[Disponível na Amazon — CLIQUE AQUI](#)

Svetlana Dimitrova Federova odeia tudo relacionado à Máfia Russa. Ela culpa a Bratva pela morte de seus pais, acreditando que seu tio, Ivan Federov, não protegeu o irmão.

Para ficar o mais longe possível de tudo relacionada ao “mundo do crime”, ela se muda para a Europa e faz faculdade de medicina. Anos depois, Lana é residente em um hospital em Milão e atende um paciente baleado que não resiste aos ferimentos e acaba morrendo. Acontece que ele era membro de uma facção e Svetlana se torna alvo.

Depois de esgotar todas as formas possíveis para tentar se proteger e ser traída por alguém em quem confiava, ela não tem outra alternativa a não ser engolir o orgulho e acionar o tio. A ajuda chega em menos de 5

minutos, mas não é nada do que ela esperava.

Iuri Andreev, mais conhecido como Sergei, é afilhado de Federov e herdeiro da Bratva. Por um empurrãozinho do destino, ele estava de férias em Milão quando o Boss o contata pedindo para resgatar Svetlana.

Mesmo irritado por perder suas férias para bancar a babá de uma patricinha, ele jamais negaria um pedido do Boss. Isso não significa, no entanto, que ele precisa gostar dela. Pelo contrário.

Suas personalidades fortes colidem imediatamente, mas a atração entre eles é latente. Juntos vão enfrentar traidores e uma facção criminosa,

além de descobrir que a melhor forma de calar alguém é com a própria boca.

“Prometida pela máfia” traz ação, aventura, romance e erotismo.

***Alerta: livro indicado para maiores de 18 anos. Contém cenas de sexo e violência.**

[1] Linguagem de programação

[2] palavra japonesa para designar mangás, desenhos ou ilustrações de teor pornográfico

[3] Time de futebol americano da Faculdade da Califórnia em Los Angeles.

[4] O Draft da NFL é um evento anual em que os 32 times da National Football League escolhem

novos jogadores vindos do futebol americano universitário. É a forma mais comum de recrutamento de jogadores da NFL.

[5] O Troféu Heisman é um prêmio anual dado para o melhor jogador da temporada do futebol americano universitário

[6] Personagem de Naruto, conhecido por ser um renegado que dizimou sua vila, incluindo seus pais.

[7] Personagem de Naruto. Sasuke cresce com apenas um proposito: matar o irmão depois de ter toda

sua vila dizimada pelo mesmo.

[8] League of Legends é um jogo eletrônico online gratuito, do gênero batalha multijogador, desenvolvido e publicado pela Riot Games em 2009, para os sistemas Microsoft Windows e Mac OS

X, inspirado no modo Defense of the Ancients do jogo Warcraft III: The Frozen Throne.

[9] Discord é um aplicativo de voz sobre IP proprietário e gratuito, projetado inicialmente para

comunidades de jogos

[10] **Noob** é um iniciante numa atividade ou profissão. É alguém que pode cometer erros por não saber como executar uma

determinada tarefa. Em jogos, a palavra noob é usada para zombar de algum jogador que passa por uma situação de novato.

[\[11\] é um jogo de cartas colecionáveis criado por Richard Garfield, no qual os jogadores utilizam um](#)

baralho de cartas construído de acordo com o seu modo individual de jogo para tentar vencer o baralho adversário.

[\[12\]](#) Baralho de cartas usado em uma partida.

[\[13\]](#) **Squad** é um termo em inglês que **significa** pelotão ou tropa.

[\[14\]](#) É o responsável por receber passes lançados pelo *quarterback* para avançar em campo, podendo ser comparado ao atacante do futebol. A importância do *wide receiver* não se resume apenas a ser o recebedor do time porque o mesmo pode também exercer funções de bloqueio (em jogadas de corrida) e até mesmo correr com a bola em jogadas específicas.

[\[15\]](#) Uma carta existente no jogo MAGIC.

[\[16\]](#) Em Star Wars um **Padawan** se refere a um adolescente sensível à Força que treina na Ordem Jedi para se tornar um Cavaleiro Jedi, por isso no mundo Nerd/Geek utiliza-se o termo para um se referir a alguém como iniciante ou aprendiz.

[\[17\]](#) Linha de motores da Ford

[\[18\]](#) é um prêmio anual dado pela Heisman Trophy Trust para o melhor jogador da temporada do futebol americano universitário.

[\[19\]](#) O New York Giants é um time de futebol americano profissional localizado na área metropolitana de Nova Iorque.

[\[20\]](#) É uma das mais importantes peças de proteção. Uma armadura, já que é a responsável pela proteção da caixa torácica do jogador (ombros e peito), absorvendo o impacto da jogada e diminuindo as chances de uma contusão. Feita de plástico rígido

e espuma acrílica, o shoulder pad ainda possui uma camada de nylon antibactericida. O equipamento é regulado através de fitas nas laterais.

[21] O **Rose Bowl** é um estádio localizado em Pasadena, subúrbio de Los Angeles, Califórnia (EUA)

[22] A Pac-12 Conference, em português Conferência do Pacífico-12, é uma conferência da I Divisão da NCAA

[23] Barry Allen é um super-herói da DC, mais conhecido como, Flash. Quando ele ultrapassa a velocidade da luz, consegue voltar no tempo, o que sempre afeta e influencia na realidade atual.

[24] Cidade da Califórnia.

[25] Time de futebol americano da universidade estadual da Califórnia em Fresno.

[26] Fortnite é um jogo eletrônico multijogador online revelado originalmente em 2011, desenvolvido pela Epic Games e lançado como diferentes modos de jogo que compartilham a mesma jogabilidade e motor gráfico de jogo. Os modos de jogo incluem *Fortnite: Save the World*, um jogo cooperativo pay-to-play de sobrevivência para até quatro jogadores, que devem lutar contra carcaças (zumbis) e defender objetos com fortificações que eles podem construir, e *Fortnite Battle Royale*, um jogo free-to-play do gênero battle Royale.

[27] **R2-D2** é um pequeno robô e um dos principais personagens da saga *Star Wars*. Ele é um droide astromecânico, responsável por manutenção e navegação de astronaves. Fala uma

"linguagem" incompreensível, de bipes e sons eletrônicos. Assim como toda a série, o personagem teve forte impacto cultural e se transformou em um ícone pop.

[28] Personagem de Como eu os conheci (Livro pode ser lido separadamente desse pois são volumes únicos)

[29] Apelido de Sophie, uma personagem do Como eu os conheci, da autora Camila Cocenza. Não é necessário ler o livro anterior, porém algumas piadas internas podem ser mais claras para quem leu.

[30] Os caçadores – ou junglers – são os jogadores responsáveis por transitar entre os espaços vazios do mapa, isto é, as áreas da selva. São considerados o "cérebro" do time.

[31] Os **Jedi** são personagens de Star Wars, que pertencem a uma ordem de guerreiros que dominam o lado "luminoso" da força em contraposição aos sith no universo fictício de Star Wars.

[32] Personagem feminina de Star Wars. **Rey Skywalker**, anteriormente apenas **Rey**, era uma Humana catadora de sucata nativa de Jakku que descobriu ser sensível à Força durante sua busca ao lendário Mestre Jedi Luke Skywalker a fim de trazer uma nova esperança à galáxia à beira da guerra.

[33] Parte interna da pia.

[34] Touchdown é uma pontuação do futebol americano e do futebol canadense. Ela vale 6 pontos e é conseguido com a bola cruzando a linha de gol estando em posse de um jogador do time do ataque.

[35] Marca de salgadinho

[36] The Hershey Company, comumente conhecida como Hershey's, é uma empresa multinacional americana e uma das maiores fabricantes de chocolate do mundo. Também fabrica produtos de panificação, como biscoitos, bolos, milkshakes, bebidas e mais produzidos globalmente.

[37] sobrenome do protagonista de Star Wars.

[38] É a equipe que representa a Universidade do Arizona, localizada em Tucson. Os Wildcats competem no nível da Divisão I da Associação Atlética Colegiada Nacional como membro da Conferência Pac-12.

[39] User significa usuário. Nos games online é o nome do personagem/conta e uma maneira fácil de localizá-lo para enviar convites de amizade ou para partidas rápidas.

[40] Alderaan é um planeta fictício apresentado na franquia Star Wars. Tem uma aparência azul esverdeada, representado como um planeta terrestre com habitantes humanóides e caracterizado por uma cultura pacífica. Era o planeta natal da Princesa Leia Organa, um dos personagens principais da série de filmes.

[41] Princesa de Alderaan.

[42] Personagem de Star Wars, irmão gêmeo da princesa Leia, mas nenhum dos dois sabe até descobrirem que são filhos de Darth Vader

[43] Time da Universidade da Califórnia, Berkeley (UC Berkeley, Berkeley, Cal ou Califórnia) é uma universidade pública de pesquisa com concessão de terras em Berkeley, Califórnia

[44] O programa de futebol americano Trojans da USC representa a University of Southern California no esporte do futebol americano.

[45] Brilho do sol

[46] Inimigo de Harry Potter

[47] Em inglês, o verbo flood significa inundar e foi apropriado pelos internautas para se referir a pessoas que postam sucessivamente conteúdo irrelevante na Internet e redes sociais, o mesmo se aplica aos games.

[48] Interceptação é um termo no futebol americano quando a bola é pega por um adversário da defesa em uma situação de passe.

[49] Canal de tv voltada para esportes.

[50] Star Wars: Rise of the Resistance é uma atração imensa, com diversos mecanismos e sistemas para os fãs de Star Wars.

[51] Star Wars: Galactic Starcruiser é um hotel de luxo com o tema Star Wars construído próximo ao Disney's Hollywood Studios, na área do Epcot Resort do Walt Disney World Resort em Bay Lake, Flórida

[52] Star Wars: Galaxy's Edge é uma área temática inspirada na franquia Star Wars, localizada no Disneyland Park no Disneyland Resort em Anaheim, Califórnia, e no Disney's Hollywood Studios no Walt Disney World Resort em Orlando, Flórida

[53] Elas nada mais são do que camisetas inspiradas em uniformes de times de futebol americano, hockey, baseball, basquete e afins.

[54] A responsabilidade básica de um R.A. é supervisionar um dormitório ou andar, geralmente sob a orientação de um coordenador e/ou housing director.

[55] Alunos.

[56] Otaku é um termo japonês usado para se referir principalmente a pessoas com interesse especial em animes e mangás.

[57] Cosplay é a abreviação de costume play ou ainda de costume roleplay que pode traduzir-se como

"encenação à fantasia"

[58] Personagem de Naruto.

[59] Nos games, o termo é utilizado para se referir à mudanças de roupas ou aparência dos personagens.